

**Fundação Oswaldo Cruz**  
**Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)**  
**CADERNOS CRIS/FIOCRUZ 21/2023**  
**De 9 a 22 de novembro de 2023**



El viejo mundo se muere. El nuevo tarda en aparecer. Y en ese claroscuro surgen los monstruos

(Antonio Gramsci)

akifrases.com

**Publicação Digital**

**Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ**  
**Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2023**



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



**PATRIMÔNIO**  
**DA SOCIEDADE**  
**BRASILEIRA**

# SUMÁRIO

04 - Apresentação - *Paulo M. Buss, Erica Kastrup e Pedro Burger*

## **Sistema Nações Unidas**

- 12 - Testimony of Professor Jeffrey D. Sachs, University Professor at Columbia University, to the UN Security Council Session on Sustaining Peace through Common Development
- 17 - Resoluções sem alma - *Santiago Alcázar*
- 21 - Declarações da OMS sobre a situação em gaza – Os Editores
- 26 - Crises humanitárias: das mudanças climáticas à busca pela paz - *Paula Reges, Luana Bermudez e Guto Galvão*
- 32 - Novo Relatório do Lancet Countdown: Desafios à saúde, injustiças sociais e a busca por soluções abrangentes - *Danielly de P. Magalhães e Luiz Augusto Galvão*
- 42 - Em 19 de novembro, “Dia Mundial do Vaso Sanitário” - e todos os dias - urge respeitar e cuidar dos milhares de “trabalhadores invisíveis” nos serviços de esgoto sanitário, aqui e no mundo inteiro! - *René Mendes*
- 53 - A criança mudada pelo clima - *Maria Teresa Rossetti Massari e Maria Auxiliadora Mendes Gomes*
- 59 - A abertura da 42ª sessão da Conferência Geral da UNESCO - *Fabiane Gaspar, Gisele Sanglard e Vitor Rodrigues*
- 72 - Indicadores Globais de Propriedade Intelectual em 2022: Perspectivas para o Brasil - *Claudia Chamas e Bernardo Bahia Cesário*

## **Movimentos sociais globais e saúde**

- 79 - A interconexão entre conflitos, crise climática e saúde: A sociedade civil frente aos desafios humanitários globais - *Ana Carol Vaquera, Diana Reyna Zeballos Rivas, Jesús Enrique Patiño Escarcina, Laurenice Pires, Marciglei Brito Moraes, Mateus dos Santos Brito, Matheus dos Santos da Silveira, Patrícia Lewis Carpio, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado e Luis Eugênio de Souza*

## **Territórios, multilateralismos regionais e grupos de países**

- 110 - Vozes do Sul Global: UNOSSC – G-77 – MNA – Centro Sul - *Regina Ungerer*
- 122 - Aproxima-se a presidência brasileira do G20. G7 sem consenso no Oriente Médio e “cansaço da Ucrânia”. Saúde, competências e clima em debate na OCDE - *Nina Bouqvar, Thaiany Medeiros Cury, João Miguel Estephano, Vitória Kavanami, Pedro Burger e Paulo Esteves*
- 135 - Conflito no Oriente Médio foi pauta de Cúpula Extraordinária do BRICS - *Claudia Hoirisch*

- 138 - Onda rosa, onda azul, olha a onda! Quais serão as possibilidades de convivência entre “rosas” e “azuis” na construção de uma integração regional na América Latina? - *Miryam Minayo, Samia de Brito e Sebastian Tobar*
- 152 - Anárquico capitalismo libertário - *Adhemar Bahadian*
- 154 - Novo laboratório de referência do CDC África em Adis Abeba - *Augusto Paulo Silva, Tomé Cá, Manuel Mahoche e Felix Rosenberg*
- 167 - O Brasil está de volta à África: cooperação bilateral Brasil-Angola – *Erica Kastrup*
- 171 - Milei: o golpe fatal faltava para enterrar de vez o Acordo UE-Mercosul - *Ana Helena Gigliotti de Luna Freire*
- 175 - O tamanho do mundo - *André Costa Lobato*
- 179 - A atenção aos idosos nos EUA e o encontro Biden-XI - *Guto Galvão*

**Autores deste Caderno - 186**

**\*\*Eventos do CRIS e acessos a materiais do CRIS - 189**

**\*\*\*Para citações, ver ‘Ficha catalográfica’ - 190**

### **Imagens da capa**

Fotos da guerra em Gaza; Conselho de Segurança no dia que votou a resolução sobre Gaza; reunião de Ministras da Saúde do Mercosul; Mônica consola Mafalda; a célebre frase de Antonio Gramsci

## CADERNOS CRIS/FIOCRUZ

### Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde Nº 21/2023 – De 9 a 22 de novembro de 2023

#### APRESENTAÇÃO

Apesar da **resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a guerra em Gaza**, Israel ignorou e a barbárie continua, com o aumento de mortos, feridos e descapitados física e mentalmente, evacuação de hospitais por ordens das forças de ocupação, perspectivas de alastramento do conflito e o inaudito sofrimento de civis inocentes, manipulados que sejam, ou não, pelas forças do Hamas. Nunca se sabe, pois a verdade é a primeira vítima das guerras, e o que se instala é uma disputa de versões e narrativas, cada parte procurando mostrar suas razões.

Verdade, contudo, que a **OMS e outras respeitáveis agências das Nações Unidas** têm feito relatos diários e pedido, sem resultados, o cessar-fogo imediato e a implementação de uma efetiva ajuda humanitária de largo alcance e por longo tempo. Assumindo que as fontes oficiais são as mais confiáveis, apresentamos, em serviço especial para nossos leitores, as mais recentes declarações encabeçadas pela OMS, mas que também contam com participação de outras importantes agências das Nações Unidas.

Os horrores que estão ocorrendo em Gaza despertaram dois gigantes: **BRICS e G20**.

A **Cúpula Virtual Extraordinária do BRICS** para tratar da **situação emergencial em Gaza** realizou-se em 21 de novembro, convocada pelo presidente da África do Sul, *Cyril Ramaphosa*, que ocupa a presidência rotativa do grupo. Participaram os Chefes de Estado e Chanceleres dos cinco países integrantes do bloco (*Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul*), assim como dos países convidados a integrá-lo: *Arábia Saudita, Argentina, Egito, Etiópia, Emirados Árabes Unidos e Irã*. O presidente *Lula* fez um discurso<sup>1</sup> forte, no qual cobra a trégua determinada pela resolução do Conselho de Segurança da ONU e reconhece que estamos diante de uma “catástrofe humanitária” no Oriente Médio: os inocentes pagam o preço pela insanidade da guerra, sobretudo mulheres, crianças e idosos. Há um elevado número de mortos — mais de 12 mil pessoas, sendo 5 mil crianças. Há ainda 29 mil feridos e 3.750 desaparecidos, dos quais muitos são crianças. O SG das Nações Unidas, António Guterres participou, e fez uma comovente declaração: “Gaza está se tornando um cemitério de crianças!”. A matéria estendida está no capítulo sobre **BRICS** deste fascículo, elaborado por *Hoirisch*.

Em 22 de novembro, o presidente *Lula* convocou **Cúpula Virtual do G20**, e no seu discurso<sup>2</sup> afirmou que: “Poucas semanas após o nosso último encontro presencial, o mundo está ainda mais complexo. Rivalidades geopolíticas persistem, a economia global desacelera e as consequências das mudanças climáticas se sucedem. O recrudescimento do conflito no Oriente Médio vem somar-se às múltiplas crises que já enfrentávamos.” Em seguida antecipou, mais

---

<sup>1</sup> <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-na-cupula-virtual-extraordinaria-do-brics>

<sup>2</sup> <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-na-cupula-virtual-do-g20>

uma vez, o programa que a presidência 2024 do Brasil proporá ao grupo (ver a íntegra do discurso no anexo do informe sobre o G20).

O **Papa Francisco**, também em 22 de novembro, recebeu separadamente grupos de parentes de palestinos de Gaza e de reféns do Hamas, reconheceu o sofrimento de todos e de cada um, e fez uma declaração duríssima: o que está acontecendo naquele conflito não é guerra, é terrorismo.

Quando fechávamos esta edição, Israel e Hamas pareciam estar chegando a um acordo intermedido pelo Catar, que permitiria a suspensão dos bombardeios por 4 a 5 dias para efetuar-se a troca de 50 reféns (30 crianças e 20 mulheres) por 150 palestinos encarcerados em Israel por razões não ligadas a ataques contra o país. Uma pequena nódoa clara, no banho de sangue em que Gaza se transformou.

Sobre guerras, trazemos o **'Testemunho'** apresentado por **Jeffrey Sachs** no **Conselho de Segurança**, analisando quatro guerras em curso, especialmente importantes: a *Guerra da Ucrânia*, que começou em 2014 com a derrubada violenta do presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich; a *Guerra Israel-Palestina*, que se desenvolve repetidamente desde 1967; a *Guerra Síria*, iniciada em 2011; e as *Guerras do Sahel*, que começaram em 2012 no Mali e agora se espalharam por todo o Sahel. Faz recomendações políticas e econômicas para superá-las. Sachs, professor da Universidade de Colúmbia, é um dos mais brilhantes economistas da saúde do nosso tempo.

Na forma de diálogo entre dois personagens, **Alcázar** apresenta o desenrolar da quase tragicomédia encenada por estes dias nas Nações Unidas, sem solução para as mortes e o sofrimento impingido aos civis inocentes nos últimos 40 dias.

Em cerca de 10 dias o **Brasil assume a presidência do G20**. Nossos analistas do grupo que acompanha o G20 no Observatório prepararam um breve resumo sobre as propostas da presidência do Brasil, que estarão sendo implementadas. Grande momento para pedir que a *saúde seja uma ponte para a paz* no Oriente Médio. Propor uma *força-tarefa e um amplo debate* sobre o que fazer, de forma coordenada, para colocar a vida e a saúde acima de tudo, valendo-se dos imensos recursos de toda a ordem disponíveis no G20, seria proposta muito benvinda, e muito constrangedor para os países integrantes do grupo que a ignorassem. Dada sua potência como grupo, os países mais poderosos do mundo poderiam, simultaneamente a agir de forma urgente no genocídio de Gaza, perguntar-se o que pode ser feito também nos demais conflitos militares em curso no mundo, inclusive na guerra da Ucrânia, no doloroso conflito do Sudão e de todas as guerras em território africano subsaariano.

Em 29 de novembro, os **Seminários Avançados de Saúde Global e Diplomacia da Saúde do CRIS** vão tratar do tema **"Guerras, e saúde ponte para a paz"**, com um especial grupo de painelistas convidados. Em 13 de dezembro será a vez dos Seminários Avançados abordarem **"A Saúde no G20 e a política externa brasileira"**, com a participação da *Ministra Nísia Trindade*, do *Diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom*, e de diplomatas responsáveis pelo G20 no MRE.

Em menos de 10 dias, a 30 de novembro, a **COP 28** inicia em Dubai, nos **Emirados Árabes Unidos**, estendendo-se até 12 de dezembro. A *Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas* realiza-se anualmente e são o único fórum multilateral de tomada de decisões sobre alterações climáticas do planeta, com adesão de todos os países do mundo. Neste ano, espera-se cerca de 70 mil delegados, incluindo os estados membros (ou Partes) da *Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC)*. Líderes

empresariais, jovens, cientistas do clima, povos indígenas, jornalistas e vários outros especialistas e partes interessadas também estão entre os participantes. Nossos analistas do **grupo de saúde e ambiente** falam das expectativas do mundo com a COP28. A participação da delegação brasileira vem comentada como anexo no capítulo.

Em 14 de dezembro, os **Seminários Avançados de Saúde Global e Diplomacia da Saúde do CRIS** vão tratar do tema **“Saúde na COP28”**, com representantes de alto nível da OMS e diplomatas brasileiros.

Na **Argentina**, o direitista *Milei* venceu as eleições, estancando o cenário da ‘*ola rosa*’ na região, que se fortificara com as vitórias de *Lula, Boric e Petro*. *Pedro Sánchez* conseguiu formar um governo que mantém os socialistas na presidência da **Espanha**; no entanto, a península ibérica fica ameaçada de permanecer totalmente ‘rosa’ com a renúncia do socialista *Antonio Costa*, supostamente por engano com relação a corrupção no seu governo, abrindo espaço para a convocação antecipada de eleições parlamentares, que pode levar à ascensão da direita em **Portugal**.

**Bahadian**, embaixador brasileiro aposentado, serviu por muitos anos na Argentina. Declara-se desconcertado com a eleição de Milei, e tece comentários sobre a época que viveu no país irmão, cruzando com as perspectivas que sinaliza o presidente eleito, que professa o “anárquico capitalismo libertário”.

A **reunião de ministros da saúde do Mercosul**, realizada no dia 17 de novembro, em Brasília-DF, marcou o encerramento da PPT semestral do Brasil na área da saúde, que passa a ser exercida pelo Paraguai. Segundo nota do portal do MS do Brasil, o aumento da resiliência dos sistemas de saúde, a equidade no acesso a políticas públicas, o combate a doenças endêmicas fortemente marcadas por determinantes sociais e o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos foram os pilares da atuação brasileira na diplomacia da saúde ao longo de 2023 e são também os assuntos que marcaram os seis meses da presidência do país à frente do Mercosul. As decisões, declarações e outros documentos firmados na reunião vêm comentados por nossos analistas no capítulo referente à ALC deste fascículo.

Em 7 de dezembro, no Rio de Janeiro, realiza-se a **63ª. Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados**, com a participação do presidente Lula. Na oportunidade, o Brasil passa a PPT do Mercosul para o Paraguai. A Cúpula será precedida pela **Cúpula Social do Mercosul**, que se realizará dias 4 e 5 de dezembro.

O conflito entre Israel e o devastado território ocupado Palestino segue sendo foco de atuação e clamor por mais esforços políticos, inclusive da **OMS**, segundo **Reges, Bermudez e Galvão**. Mesmo após a adoção pelo Conselho de Segurança de uma resolução sobre pausas e corredores humanitários urgentes e prolongados em Gaza, ainda não é o suficiente. É preciso um cessar-fogo e a garantia do direito essencial à vida e à saúde daqueles que estão em situações calamitosas. Ainda na última quinzena foi lançado o **8º relatório anual do Lancet Countdown em saúde e mudanças climáticas**, que traz dados mais uma vez alarmantes. O compilado aponta que crises de saúde relacionadas com o clima resultantes de eventos climáticos extremos, incluindo ondas de calor mortais, secas e enchentes, insegurança alimentar e a propagação de doenças infecciosas tornam-se uma realidade diária para milhões de pessoas.

**Magalhães e Galvão**, do cluster de **saúde e ambiente** do Observatório do CRIS, trabalham quatro temas neste fascículo dos Cadernos. O **Relatório Global do Lancet Countdown em Saúde e Mudanças Climáticas 2023** destaca a necessidade urgente de uma resposta

centrada na saúde diante dos danos irreversíveis causados pelas mudanças climáticas. O relatório aborda ameaças crescentes à saúde global, como maior suscetibilidade a doenças relacionadas ao calor, riscos climáticos extremos, doenças infecciosas e insegurança alimentar exacerbada. Apesar dos riscos crescentes, os esforços de adaptação são considerados insuficientes, particularmente em países de baixo IDH. A transição para energias renováveis permanece lenta, com 1,8 milhão de mortes atribuídas à poluição do ar derivada de combustíveis fósseis em 2020.

A 3ª Sessão do **Comitê de Negociação Intergovernamental sobre o Acordo dos Plásticos** destaca a complexidade das negociações para um tratado internacional sobre poluição plástica, com divergências sobre metas, financiamento e elementos essenciais. A série do Washington Post sobre o **Limite da Humanidade** destaca a injustiça climática na Índia, exemplificada pelos impactos das ondas de calor em bairros de baixa renda.

Essas narrativas destacam as desigualdades sociais e econômicas agravadas pelas mudanças climáticas, ressaltando a necessidade urgente de ações globais para enfrentar esse desafio complexo. Tópicos que serão discutidos na próxima **Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP-28)**, agendada para daqui a duas semanas. Detalhamos os principais assuntos relacionados à saúde e apresentamos as expectativas quanto aos resultados.

**Mendes** aproveita o pretexto das celebrações do “Dia do Vaso Sanitário” (19 de novembro), adotado pela ONU desde 2013, para chamar a atenção ao tema da “invisibilidade social e política” de trabalhadores no mundo atual. Para a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, para os movimentos sindicais estrangeiros e internacionais, e para nós – ‘observadores temáticos’ no CRIS/Fiocruz – esta data evoca a necessidade de iluminar um tema indigesto, esteticamente feio, e socialmente invisível, que é o “trabalho invisível” de legiões de “trabalhadores invisíveis” em serviços de esgotos sanitários, os quais trabalham, dia e noite, em canais, canos, tubulações e outros materiais e formatos, frequentemente confinados, subterrâneos ou de difícil acesso, em áreas urbanas e nas periferias das cidades. A maioria destes trabalhadores não é apenas ‘socialmente invisível’ (ou ‘invisibilizado’, o que é pior), mas, muitas vezes, literalmente invisível, nos subterrâneos do trabalho humano, quase sempre degradado, precarizado e subjugado. É preciso apoiar sua luta histórica pelo trabalho digno (decente), superando, definitivamente, as condições de trabalho degradante, milenarmente destinado a escravizados e outros subjugados pela violência.

**Massari e Gomes** discutem o relatório **The Climate Changed Child** – lançado pouco antes da COP28 sobre alterações climáticas. As crianças foram ignoradas ou amplamente desconsideradas no discurso e no financiamento das ações voltadas às alterações climáticas globais. Enquanto países de todo o mundo enfrentam estresse hídrico e lutam para equilibrar a procura com a oferta de água disponível em um clima em mudança, o relatório destaca a ameaça que as crianças enfrentam como resultado de situações de vulnerabilidade em relação à água, uma das formas como os impactos das alterações climáticas estão a ser sentidos. O relatório descreve outras maneiras pelas quais as crianças suportam o peso dos impactos da crise climática – incluindo doenças, poluição do ar e eventos climáticos extremos, como inundações e secas. Desde o momento da concepção até à idade adulta, a saúde e o desenvolvimento do cérebro, dos pulmões, do sistema imunitário e de outras funções críticas das crianças são afetados pelo ambiente em que crescem. Gerir a escassez de água e reduzir a vulnerabilidade da água exige ações muito mais fortes na adaptação dos planos nacionais e investimentos financeiros climáticos. Colocar as crianças no centro da resposta global à crise climática não só

protegerá a saúde e o bem-estar das crianças, mas também levará a comunidades mais fortes e economias mais resilientes.

**Gaspar, Sanglard e Rodrigues** destacam os discursos feitos na abertura da 42ª sessão da **Conferência Geral da UNESCO**, ocorrida em 7 de novembro de 2023, em Paris, França. A sessão foi iniciada pelo presidente temporário, Santiago Irazabal Mourão, seguido da presidente do Conselho Executivo da UNESCO, Tamara Rastovac Siamashvili e a mensagem de boas-vindas da Diretora Geral da UNESCO, Andrey Azoulay. Seguiram-se os discursos de posse da presidente eleita da 42ª Conferência Geral, a romena Simona-Mirela Miculescu e da Diretora Geral da UNESCO que encerrou a sessão de abertura. Os discursos permitem vislumbrar diversas particularidades da governança da Unesco e seu trabalho pelo mundo.

O relatório *World Intellectual Property Indicators 2023* da **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** ajuda a entender o cenário de inovação global, especialmente após os conturbados anos da pandemia da COVID-19. Em 2022, houve o recorde de 3,46 milhões de pedidos de patentes - o maior número de registros até a presente data, representando aumento de 1,7% em relação a 2021. Vale ressaltar o crescimento chinês, com mais 33.605 pedidos do que em 2021, além de contribuições da Índia (+15.495 pedidos), da África do Sul (+3.030) e do Escritório Europeu de Patentes (+4.832). Arábia Saudita (+1 858) e Estados Unidos (+2 867). Segundo **Chamas e Cesário**, embora o Brasil enfrente desafios significativos em sua participação global no depósito de patentes PCT na área da saúde, em relação à origem dos pedidos de patentes, o Brasil (6.984) é o país mais bem classificado na América Latina.

O **grupo de trabalho dedicado aos movimentos sociais globais** monitorou **53 Organizações da Sociedade Civil (OSC)**, sendo *44 organizações de interesse público e nove de interesse privado*. Deste total, apenas 16 instituições não fizeram manifestações que merecessem registro neste informe. Dentre os registros, destacam-se as consequências dos conflitos e das guerras e da crise climática sobre a saúde das populações, evidenciando como esses temas estão interconectados. Mais especificamente, os temas mais mencionados incluíram: a estarrecedora situação humanitária em Gaza, os efeitos da crise climática (poluição do ar, aumento do nível do mar, seca na Amazônia) e a importância da justiça climática, a preparação e resposta a futuras pandemias, a ameaça aos direitos humanos por regimes autoritários, a saúde digital e a promoção da inclusão digital e a luta contra doenças infecciosas como tuberculose, HIV/AIDS e malária. Ao abordarem essas questões de forma abrangente, as OSC enfatizam a gravidade dos problemas, ao tempo em que apontam para a necessidade de ações concretas, envolvimento multissetorial e políticas globais colaborativas. As OSC, tanto de interesse público quanto privado, ressaltam a necessidade de compromissos concretos não apenas mitigar crises imediatas, mas também desenvolver estratégias de longo prazo.

Estamos caminhando para o final do ano e as instituições do **Sul Global** se organizam, se despedem de 2023 e colocam seus assuntos em ordem. **Ungerer** informa que a diretora do **UNOSSC** esteve bastante ativa se reunindo com a Arábia Saudita para discutir colaboração nas áreas da saúde, educação, digitalização e capacitação dos jovens, assim como com a Subsecretária-geral da ONU para discutir a importância de priorizar a digitalização na África. A Diretora também esteve com o PNUD do Japão e com o Coordenador residente da Mongólia. Completando 6 anos, o Fundo UN-Índia que tem como prioridade apoiar os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral e países afetados por catástrofes, contribuiu com equipamentos médicos para apoiar a recuperação do sistema nacional de saúde de Barbados. Neste período, o **G-77 e a China** se manifestaram em nove sessões do 5º Comitê da AGNU, participaram das consultas informais



para os preparativos do Pacto para o Futuro e da 42ª Conferência Geral da UNESCO, em que destacaram a importância da ciência, tecnologia e inovação para os direitos humanos e estão se preparando para a COP28. O **Movimento Jovem dos Não-alinhados** prepararam uma sessão de informação para jovens de Moçambique e participaram do Fórum Internacional de Jovens Empreendedores. O **Centro-Sul** destacou um documento de pesquisa sobre patentes dos anticorpos monoclonais, um artigo sobre os desafios da saúde digital no Sul; participou da nova plataforma multissetorial sobre Resistência Antimicrobiana e relatou o recuo dos EUA para controlar a Agenda Comercial Digital.

No **G20** destacam-se os momentos finais do processo de transição de gestão do grupo e ficam demonstradas as expectativas altas para a próxima presidência brasileira nas agendas climática, transformação digital e econômica e reforçam os compromissos indicados pelas autoridades durante o período. No **G7**, os ministros das relações exteriores se encontraram para discutir a guerra da Ucrânia em meio à saída dos holofotes de cima da questão. Há uma disputa por atenção no cenário internacional e a discussão se estaria havendo um cansaço da guerra no leste europeu enquanto o conflito no oriente médio recrudescer. Os destaques da **OCDE** se dividem entre o lançamento de três de seus estudos anuais sobre os temas saúde, competências e ação climática, um estudo sobre financiamento climático, a publicação de outros três monitoramentos de dados globais sobre a economia e breve atualização sobre impasses em relação à entrada brasileira no grupo. São as análises do GT do CRIS que acompanha os grupos dos países mais ricos do mundo.

O informe sobre **América Latina e Caribe** traz uma análise sobre a vitória do presidente de extrema direita na Argentina e seus impactos para o futuro da cooperação e da integração regional. Destaca as reações dos líderes latino-americanos. Aproveita o gancho para observar o cenário de instabilidade política em diversas partes da região e as perspectivas para o futuro próximo regional. Em seguida, **Tobar, Minayo e Brito** abordam a **LIII Reunião Ordinária de Ministros e Ministras da Saúde dos Estados Partes e Associados do Mercosul** com seus desdobramentos e boas perspectivas de colaboração e integração sanitária entre países membros e Estados associados – um alento de esperança. Nesse mesmo âmbito, informam sobre o *Curso de Desenvolvimento e Produção de Vacinas para o MERCOSUL*, organizado pelo bloco, pela Fiocruz com a colaboração da OPAS. Na sequência, analisam brevemente a situação do *Acordo UE-Mercosul*, cuja próxima (e derradeira?) reunião acontecerá a princípios de dezembro. Por fim, trazem o encontro realizado pela **ORAS-CONHU** para discutir os temas de saúde e mudanças climáticas; a reunião sobre *Processo de Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP)* organizada pela **SECOMISCA e OPAS**; e o *26º Fórum de Governadores da Amazônia Legal* promovido pela **OTCA** para cooperação para o desenvolvimento local. O último item é um pequeno anexo com a transcrição das breves declarações dos líderes latino-americanos após a vitória de Javier Milei para a presidência da Argentina.

Nossos analistas que acompanham a diplomacia da saúde na **África, Silva, Mahoche, Cá e Rosenberg** destacam ações de diferentes departamentos da **União Africana** e também as da *Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)*. O HSS realizou consulta de especialistas sobre redução da procura de drogas como ação preparatória à sessão de alto nível sobre abordagem do uso de substâncias e transtornos de saúde mental entre jovens, mulheres e crianças. Esse Departamento também reuniu o comitê de especialistas em população para um balanço do progresso na implementação do *Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento no contexto dos ODS e da Agenda africana 2063*. Por outro lado, o **CDC África** criou o primeiro grupo de trabalho que irá debruçar-se sobre *doenças não*

*transmissíveis* no continente. A agência de saúde emitiu um comunicado da reunião ministerial sobre *segurança sanitária na África Central*. Outros destaques importantes do CDC foram a inauguração do seu *primeiro laboratório de referência de última geração* instalado em Adis Abeba, fruto de cooperação com a RPC e a próxima *3ª Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África (CPHIA 2023)*, na qual participará o CRIS/Fiocruz. Na região da *África Austral* destacam-se a visita de avaliação pela CUA da implementação do programa de ação de redução do risco de desastres e a assistência técnica da SADC para a formulação de estratégias nacionais de inclusão financeira visando o acesso e utilização de serviços financeiros para consumidores e PME.

A vitória de Javier Milei na Argentina ameaça inviabilizar as negociações do acordo comercial UE-Mercosul. **Freire** ressalta que mesmo que as negociações frutifiquem, ainda há o desafio das ratificações internas pelos signatários. A autora discorre sobre o contexto desfavorável à assinatura, concluindo que um fracasso nas negociações conferirá uma grande derrota à **Europa**, que precisa diversificar suas fontes de matérias-primas e aumentar sua influência política. *Comissão Europeia* se prepara para enfrentar o aumento da escassez de medicamentos que vem com o inverno.

Segundo **Lobato**, nosso analista de **China**, Xi foi ovacionado de pé pelo PIB global em São Francisco após se encontrar com Biden nas margens de reunião da *APEC*. Canais de diálogo foram reabertos e um acordo sobre drones, inteligência artificial e arsenal nuclear parece ter entrado em gestação. Xi também se encontrou com dois importantes aliados de Washington no crescente cerco militar naval à China: recebeu Albanese em Pequim e Kishida nos EUA. Xi disse a Biden que *“o mundo é grande o suficiente para acomodar os dois países, e o sucesso de um país é uma oportunidade para o outro”*.

Nosso analista para os **Estados Unidos** também comentou o encontro entre o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o presidente da China, Xi Jinping, realizado em 15 de novembro de 2023, em São Francisco, na Califórnia. Segundo **Galvão**, o encontro durou quatro horas e foi marcado por um tom conciliatório, mas também por divergências importantes. Os dois líderes discutiram uma ampla gama de temas, incluindo a guerra na Ucrânia, a segurança cibernética, o comércio e a tecnologia. Também abordaram questões regionais, como a situação na Coreia do Norte e o conflito no Mar do Sul da China.

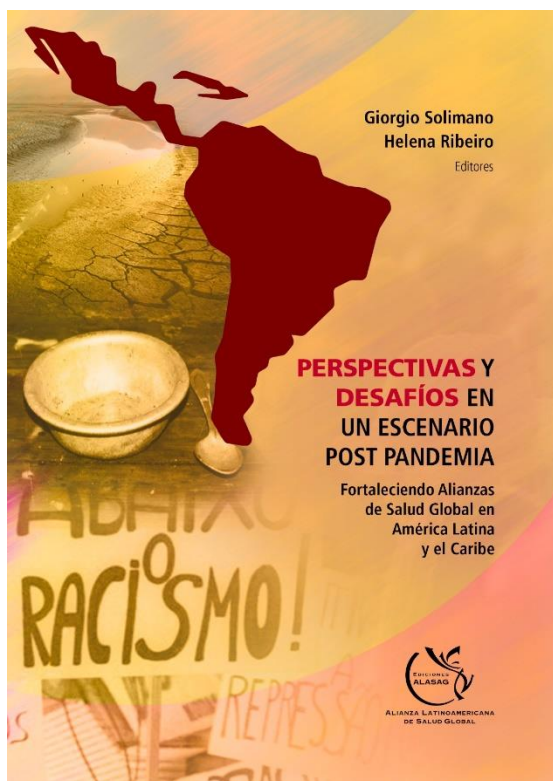
Seu informe é completado com o tema da *atenção aos idosos nos EUA*, bem como algumas pessoas mais jovens com deficiência. São pessoas que precisam de assistência com atividades da vida diária, que podem ser fornecidas em instalações residenciais, como casas de repouso ou instalações de vida assistida, ou em suas casas ou outros ambientes, por cuidadores pagos ou não remunerados. Estima-se que 5,8 milhões de pessoas utilizaram serviços e apoios pagos a longo prazo nos EUA e esse sistema tem pontos críticos, entre os quais seus custos insustentáveis, que precisam ser abordados com urgência.

Em 2011, foi lançada a **Comissão Lancet sobre Governança Global para a Saúde** (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22055031/>). Seu relatório foi publicado em 2014 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24524782/>), identificando uma série de disfunções de governança global que, ao sustentar e exacerbar as iniquidades em saúde, impediram o progresso em direção a uma saúde melhor para todos. O relatório forneceu uma análise abrangente dos mecanismos de governança global existentes, mas deixou pouco espaço para recomendações. Dez anos depois, uma nova **Comissão Lancet** está criada, abordando **“Os determinantes políticos da saúde: a governança global para a saúde em tempos de policrise -**

**Dez anos depois: Revisitando e ressignificando a Comissão de Governança Global para a Saúde da Lancet-Universidade de Oslo (2014)**". Membro da primeira Comissão, o editor deste Caderno, **Paulo Buss**, integrará a nova Comissão Lancet. Os Cadernos CRIS, resultantes dos trabalhos do Observatório sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde do CRIS certamente se constituirão em documentação fundamental para alimentar os trabalhos da Comissão.

Um registro nacional importante é a notícia que o presidente Lula sancionou, a 16 de novembro, o Projeto de Lei nº 1.821, de 2021, que **regulamenta a profissão de sanitarista no Brasil** e estabelece os requisitos para o exercício, uma demanda antiga dos sanitaristas brasileiros. A cerimônia de assinatura ocorreu no Palácio do Planalto, em Brasília, e contou com a presença da ministra Nísia Trindade. Também importante que se registre que no **Dia da Consciência Negra (20 de novembro)**, o *Ministério da Igualdade Racial* anunciou pacote com 13 ações para criar, financiar e monitorar diferentes iniciativas de ação afirmativa. Bravo! Reparação importante, valorização e inclusão.

Finalmente, temos a satisfação de anunciar a realização, em 23 de novembro, de um seminário extra, em associação com a *Alianza Latino-americana de Salud Global (ALASAG)*, intitulado **"Perspectivas en un escenario de post pandemia: Fortaleciendo alianzas de salud global en América Latina y el Caribe"**. No seminário serão apresentados sumariamente pelos autores os doze capítulos que compõe o livro de mesmo nome, que reúne os trabalhos apresentados no *VII Congreso Latinoamericano y del Caribe de Salud Global*, realizado em Santiago de Chile, em novembro de 2022.



Rio de Janeiro, Manguinhos, 23 de novembro de 2023

**Paulo M. Buss, Erica Kastrup e Pedro Burger**  
Coordenação do CRIS/Fiocruz

**Testimony of Professor Jeffrey D. Sachs, University Professor at Columbia University, to the UN Security Council Session on Sustaining Peace through Common Development**

**November 20, 2023**

Mr. President, Ambassadors, Secretary-General Guterres, NDB President Rousseff, distinguished diplomats, ladies and gentlemen,

My name is Jeffrey D. Sachs. I am University Professor at Columbia University. I am a specialist in the global economy and sustainable development. I appear before the UN Security Council on my own behalf. I represent no government or organization in the testimony I will deliver.

Today's meeting takes place at a time of several major wars. In my testimony I will refer to four: the Ukraine War, which started in 2014 with the violent overthrow of Ukraine's president Viktor Yanukovich; the Israel-Palestine War, which has flared repeatedly since 1967; the Syrian War, which began in 2011; and the Sahel Wars, which began in 2012 in Mali and have now spread throughout the Sahel.

These and other recent wars have claimed millions of lives, squandered trillions of dollars in military outlays, and destroyed cultural, natural, and economic wealth built over generations and indeed millennia. Wars are the worst enemy of sustainable development.

These wars may seem intractable, but they are not. Indeed, I would suggest that all four wars could be ended quickly by agreement within the UN Security Council. One reason is that major wars must be fed from the outside, both with external finances and armaments. The UN Security Council could agree to choke off these awful wars by withholding external financing and armaments. This would require an agreement among the major powers.

The other reason why these wars can end quickly is that they result from economic and political factors that can be addressed through diplomacy rather than through war. By addressing the underlying political and economic factors, the Security Council can establish conditions for peace and sustainable development. Let us consider each of the four wars in turn.

The War in Ukraine has two main political causes. The first is the attempt by NATO to expand to Ukraine despite the timely, repeated, and increasingly urgent objections by Russia. Russia considers NATO presence in Ukraine as a significant threat to Russia's security. (1) The second political cause is the east-west ethnic divide in Ukraine, partly along linguistic and partly along religious lines. Following the overthrow of President Yanukovich in 2014, ethnic Russian regions broke away from the post-coup government and appealed for protection and autonomy. The Minsk II agreement, endorsed unanimously by this Council in Resolution 2202, called for regional autonomy to be incorporated in Ukraine's constitution, but the agreement was never implemented by the Government of Ukraine despite the UN Security Council backing.

The economic cause of the war results from the fact that Ukraine's economy faces both west to the European Union and east to Russia, Central Asia, and East Asia. When the EU tried to negotiate a free trade agreement with Ukraine, Russia expressed alarm that its own trade and investments in Ukraine would be undermined unless a three-way agreement was reached among the EU, Russia, and Ukraine to ensure that Ukrainian-Russian trade and investment would be sustained alongside EU-Ukraine trade. Unfortunately, the EU was apparently not prepared to negotiate with Russia over such a three-way arrangement, and the competing east-west orientation of Ukraine's economy was never resolved.

This Council could end the Ukraine War quickly by addressing its underlying political and economic causes. On the political front, the P5 countries should agree to extend a security guarantee to Ukraine while also agreeing that NATO will not expand into Ukraine, thereby addressing Russia's deep opposition to NATO enlargement. The Council should also work to achieve a lasting governance solution regarding Ukraine's ethnic divisions. The failure of Ukraine to implement the Minsk II agreement, and of the Council to enforce the agreement, means that the solution of regional autonomy is no longer sufficient. After nearly 10 years of harsh fighting, it is realistic that some of the ethnically Russian regions will remain as part of Russia, while the vast majority of Ukrainian territory will of course remain with a sovereign and secure Ukraine.

On the economics side, there are two considerations, one regarding policy and one regarding financing. On policy, Ukraine's strong economic interest is to join the European Union while also to maintain open trade and financial relations with Russia and the rest of Eurasia. Ukraine's trade policy should be inclusive rather than diversionary, allowing Ukraine to serve as a vibrant economic bridge between the east and west of Eurasia. On the financing side, Ukraine will need funding for reconstruction and for new physical infrastructure – such as fast rail, renewable energy, 5G, and port modernization. As I describe below, I recommend that the Security Council establish a new Peace and Development Fund, to help mobilize the financing to help Ukraine and other war zones to turn away from war towards recovery and long-term sustainable development.

Consider in a similar way the war in Israel and Palestine. Here too the war could be ended quickly by the Council enforcing the many UN Security Council resolutions made over several decades calling for a return to the 1967 borders, an end of Israel's settlement activities in occupied territories, and the two-state solution, including UNSC resolutions 242, 338, 1397, 1515, and 2334. It is clear that Israel and Palestine are unable to reach bilateral agreements in line with these UN Security Council resolutions. On both sides, hardliners repeatedly frustrate moderates who seek peace based on the two-state solution.

It is high time, therefore, for the UN Security Council to enforce its decisions, by implementing a just and lasting solution that is in the interests of both Israel and Palestine, rather than allowing hardliners on both sides to ignore the mandate of this Council and thereby to threaten the global peace. My recommendation to this Council is that it immediately recognize the State of Palestine, in a matter of days or weeks, and welcome Palestine as a full member of the United Nations, with capital in East Jerusalem and with sovereign control over the Islamic Holy Sites. The Council should also establish a peacekeeping force, drawn heavily from the neighboring Arab countries, to help provide security in Palestine. Such an outcome is the overwhelming will of the international community, and in the manifest interest of both Israel and Palestine, despite the vociferous objections by hardline rejectionists on both sides of the divide.

As with the case of Ukraine, the failure of this Council to enforce its earlier resolutions regarding Israel and Palestine have made the current situation far more difficult to resolve. Israel's illegal settlements have by now expanded to more than 600,000 settlers. Yet Israel's brazen and long-standing violation of the UN Security Council in this regard is no reason for the Council to shrink from decisive action now, especially as Gaza is in flames, and the broader region is a tinderbox that could explode at any moment.

An economic strategy should accompany the political strategy. Most importantly, the new sovereign State of Palestine must be economically viable. This will require several economic measures. First, Palestine should benefit from offshore oil and gas deposits in Palestine's

territorial waters. Second, the new Peace and Development Fund should help Palestine to finance a modern port in Gaza and a secure road and rail link that connects Gaza and the West Bank. Third, the vital water resources of the Jordan Valley must be equitably shared between Israel and Palestine, and both nations together should be supported to secure a substantial increase in desalination capacity to meet the urgent and growing water needs of both countries. Fourth, and most importantly, both Israel and Palestine should become part of an integrated sustainable development plan for the Eastern Mediterranean and Middle East that supports climate resilience and the region's transition to green energy.

The Council can similarly end the war in Syria. The Syrian War broke out in 2011 when several regional powers and the United States joined forces to topple the government of Syrian President Bashar al-Assad. This deeply misguided regime-change operation failed, but triggered a prolonged war with enormous bloodshed and destruction, including of ancient cultural heritage sites. The Council should make clear that all P5 countries and the countries in Syria's neighborhood are in full agreement that all regime-change attempts are now permanently ended, and that the UN Security Council intends to work closely with the Syrian Government on reconstruction and development.

On the economic side, Syria's best hope is to become closely integrated in the Eastern Mediterranean – Middle East region, especially through the construction of physical infrastructure (roads, rail, fiber, power, water) connecting Syria with Turkey, the Middle East, and the Mediterranean nations. As with Israel and Palestine, this investment program should be partly funded by a new Peace and Sustainable Development Fund created by this Council.

The war in the Sahel has similar roots to the war in Syria. Just as regional powers and the US aimed to overthrow the regime of Bashar al-Assad in 2011, the major NATO powers similarly aimed to overthrow the regime of Moammar Qaddafi in Libya in 2011. In pursuing this aim, they grossly exceeded the mandate of UN Security Council Resolution 1973, which had authorized the protection of Libya's civilian population, but certainly not a NATO-led regime change operation. The violent overthrow of the Libyan government quickly spilled over to the impoverished countries of the Sahel. Poverty alone made these Sahelian countries highly vulnerable to the influx of armaments and militias. The result has been ongoing violence and multiple coups, gravely undermining the possibility of economic improvement.

The Sahel crisis today is first and foremost a crisis of insecurity and poverty. The Sahel is a region that is semi-arid to hyper-arid, with chronic food insecurity, hunger, and extreme poverty. Most of the countries of the region are landlocked, causing massive difficulties for transport and international trade. Yet at the same time, the region has massive deposits of highly valuable minerals, great biodiversity and agronomic potential, huge solar energy potential, and of course an enormous human potential that is not yet realized because of a chronic shortfall of schooling and training.

The countries of the Sahel form a natural aggregation for regional economic investment in infrastructure. The entire region urgently needs investments in electrification, digital access, water and sanitation, and road and rail transport, as well as in social services, notably education and healthcare. As the Sahel is among the poorest regions of the world, the governments are utterly unable to finance the needed investments. Here too, and perhaps more than in any other region, the Sahel needs external funding to make the transition from war to peace, and from extreme poverty to sustainable development.

All P5 members, and indeed the whole world, suffer adverse consequences from the continuation of these wars. All are paying a price in terms of financial burdens, economic instability, risks of terrorism, and risks of a wider war. The Security Council is in a position to take decisive actions to end the war precisely because it is clear that the interest of all UN Security Council members, and notably all of the P5 countries, is to bring these long-standing wars to an end, before they escalate into even more dangerous conflicts.

The Security Council is vested with considerable powers by the UN Charter when it has the resolve of its members. It can introduce peacekeepers, and even armies if necessary. It can impose economic sanctions on countries that do not comply with UNSC Resolutions. It can provide security guarantees to nations. It can make referrals to the International Criminal Court to stop war crimes. In short, the Council is certainly able to enforce its resolutions if it chooses to do so. For the sake of global peace, let the Council now choose to end these wars.

The UN Security Council should also bolster its toolkit by engaging in economic peacebuilding alongside the more usual decisions on borders, peacekeepers, sanctions, and the like. I have mentioned several times the idea of creating a new Peace and Development Fund that the UN Security Council could deploy to create positive dynamics for sustainable development, and to encourage other investors – such as the World Bank, the IMF, and the regional Multilateral Development Banks – to co-invest in peacemaking.

I would recommend three guideposts for such a new fund.

First, it would be funded by the major powers by transferring a part of their military outlays to global peacemaking. The US, for example, now spends roughly \$1 trillion per year on the military, while China, Russia, India, and Saudi Arabia are the next biggest spenders, with combined military outlays that are a bit more than half of the US, perhaps around \$600 billion. Suppose that these countries reduced military outlays by just 10% and redirected the savings to the Peace and Development Fund. That alone would free up around \$160 billion per year. Even that sum could be leveraged with some financial engineering to enable annual loans of say \$320 billion per year, that is, enough to help today's war zones to begin a vigorous turn to recovery and development.

Second, the fund would emphasize regional integration. This is paramount for peacemaking as well as for successful development. Ukraine would be helped to integrate both west (to the EU) and east (toward Russia, Central Asia, and East Asia). Israel, Palestine, and Syria would all be helped to integrate in an infrastructure network for the EMME region, deepening peace as well as economic development. The Sahel countries would be helped to break their isolation and lack of basic services through a network of infrastructure for roads, rail, ports, fiber, and power.

Third, the Peace and Development Fund would partner with other funding streams, such as China's Belt and Road Initiative, the EU's Global Gateway, the G7's Global Partnership for Infrastructure and Investment, and increased lending by the Bretton Woods institutions and the regional development banks. Interestingly, the Fund for Peace and Development could be a vehicle for greater investment partnerships linking China, the EU, the United States, and the G7. This too would be a contribution towards peace, not only into today's war zones but also among the world's major powers.

Directly across the street from us is Isaiah's wall, with the visionary words of the great Jewish prophet of the 8th century BCE: "They shall beat their swords into ploughshares, and their spears into pruning hooks; nation shall not lift up sword against nation, neither shall they learn war

anymore." It is time to honor Isaiah's words by ending these useless wars, slashing military outlays and turning the savings into new investments in education, healthcare, renewable energy, and social protection.

The proposal to redirect today's military outlays into tomorrow's sustainable development finance builds not only upon Isaiah's enduring wisdom, but on the proposals of religious leaders and the world's nations in the UN General Assembly. Pope Paul VI in his brilliant encyclical *Populorum Progresio* (1967) called on world leaders "to set aside part of their military expenditures for a world fund to relieve the needs of impoverished peoples." The UN General Assembly took up this cause in UNGA Resolution 75/43, calling on "the international community to devote part of the resources made available by the implementation of disarmament and arms limitation agreements to economic and social development, with a view to reducing the ever-widening gap between developed and developing countries."

As an American, I am proud that our greatest President, Franklin Delano Roosevelt, was the visionary who oversaw the establishment of this great institution. I believe firmly in the capacity of the United Nations, and of this Security Council, to keep the peace and to promote sustainable development. When all 193 UN member states, or 194 with the membership of Palestine, live up to the UN Charter, we will have a new Global Age of Peace and Sustainable Development.

The tape of the testimony is [here](#)<sup>3</sup>.

---

(1) We may recall that the UN Charter article 2(4) prohibits not only the use of force but also the threat thereof.

---

<sup>3</sup> [https://www.dropbox.com/scl/fi/i2cgsnskk707hbolsdbbl/FL\\_3145401\\_MTG-SC-9482-JEFFERY-SACHS-20-NOV-23\\_FL.mp4?rlkey=8e8j9hl7vk8kuow2yuqzei4jm&dl=0](https://www.dropbox.com/scl/fi/i2cgsnskk707hbolsdbbl/FL_3145401_MTG-SC-9482-JEFFERY-SACHS-20-NOV-23_FL.mp4?rlkey=8e8j9hl7vk8kuow2yuqzei4jm&dl=0)



## Resoluções sem alma

*Santiago Alcázar*

- Por que não se consegue consenso para parar a matança de inocentes em Gaza?
- Porque aparentemente não há acordo sobre a interpretação dos fatos.
- Interpretação dos fatos?
- Sim, ainda que pareça ridículo. Veja o Conselho de Segurança. De 16 a 25 de outubro foram considerados quatro projetos de resolução. O primeiro, da Rússia, pedia um cessar-fogo por razões humanitárias e a soltura imediata de todos os reféns. Foi rejeitado por três membros do CS porque não fazia condenação ao Hamas.
- Enquanto isso, os bombardeios continuaram e mais inocentes morreram.
- Sem dúvida. O segundo projeto, dois dias depois, no dia 18 de outubro, teve a autoria do Brasil. Parecia que iria ser um êxito. Doze votaram a favor, duas abstenções mas, infelizmente, os EUA votaram contra e com isso relegaram o projeto ao cemitério das letras mortas.
- Por quê?
- Porque não fazia menção ao direito de autodefesa de Israel e, pasme, porque, segundo a Representante Permanente, a resolução, se aprovada, poderia prejudicar o trabalho do Presidente Biden, em visita, naquela ocasião a Tel-Aviv.
- Parece razoável. Afinal, ninguém quer prejudicar o trabalho do Presidente Biden em prol da paz. Enquanto isso, crianças deformadas por sucessivas explosões, seres semi-humanos, sem braços, sem pernas, atravessados por projeteis, mas ainda com força para gritar de dor, e mulheres...não posso. Não tem sentido acabar a oração.
- Nada mais tem sentido. Tecnicidades se antepõem à tragédia que se desdobra. Pareceria que o CS é guiado pelo uso de uma gramática que nada tem a ver com a tragédia humana.
- Parece um filme, desses de ação que tem um monte de mortos e feridos, mas ninguém deixa de admirar os efeitos especiais, comer uma pipoquinha quentinha e tomar um gole de algum refri.
- Em todo caso, no dia 25 de outubro, a Rússia apresentou um segundo projeto de resolução. E, claro, fracassaram, porque segundo os EUA, não era um texto equilibrado. Não fazia menção, de novo, ao direito de autodefesa de Israel. No mesmo dia, os EUA apresentaram o seu projeto de resolução.
- E o que aconteceu?
- Fracassou. Os EUA pediram pausa humanitária, o suficiente para permitir a passagem de socorristas. É um pouco absurdo. “Deixa essa turma passar, pôr um pouco de mercurocromo, botar um Band-Aid e coisas assim e depois saiam correndo, porque o trabalho tem que continuar com a aviação e eles, posso garantir, são do barulho”. O campo que se opôs ao projeto pedia um cessar-fogo.
- Qual é a diferença entre pausa humanitária e cessar-fogo?

- Parece coisa da velha escolástica com seus infundáveis *distingos*, não é? O ponto central é que uma pausa é uma interrupção temporária, que pode ser insuficiente para prestar socorro às vítimas, enquanto um cessar-fogo é uma interrupção definitiva.

- Isso não é bom?

- É, mas, aparentemente, anularia o direito de autodefesa por mais absurdo que possa parecer. Submeter a população civil a bombardeios é algo indefensável.

- Como em Dresden, Hiroshima e Nagasaki, só para ficar nos exemplos mais conhecidos.

- A sensibilidade humana não é algo dado, de uma vez, que se recebe e se mantém intacta. Como a inexorável erosão de superfícies submetidas à inclemência dos tempos, a sensibilidade vai se desfazendo, arrastando para o esquecimento vozes, imagens, lembranças. Perde-se a capacidade de horrorizar-se, de ficar em estado de choque. O século XX começou após a Primeira Guerra, quando as sensibilidades passaram a ser radicalmente diferentes daquelas de início de século, tão parecidas com as do século anterior. A arte produzida após o testemunho da violência sem precedentes não poderia ser igual a dos impressionistas tardios. Dresden, Hiroshima e Nagasaki continuaram a erosão da sensibilidade da alma humana. E agora temos este espetáculo patético, que ninguém poderia imaginar, não depois das barbaridades do século XX. Técnicas se antepõem à tragédia que se desdobra e encobrem a sensibilidade.

- Quatro projetos fracassados! E depois?

- O CS parecia ir de fracasso em fracasso, até que alguém teve a brilhante ideia de levar a questão, no dia 27 de outubro, para sessão de emergência da Assembleia Geral, que por incluir a totalidade dos países não tem o gatilho do poder de veto. Um país, um voto, ainda que não seja verdade, uma vez que um país mais avantajado pode “convencer” outros a votarem com ele. Enfim, é o que está hoje no cardápio. O texto, de iniciativa da Jordânia, com apoio dos países árabes, é um exemplo de bom-senso. Pede um imediato cessar-fogo, completo e desimpedido acesso à ajuda humanitária, revogação do mandato de evacuação forçada, respeito ao direito internacional e a soltura de todos os civis retidos. Cento e vinte países votaram a favor, inclusive a França, que havia preferido votar nas ocasiões anteriores com os EUA.

- *No more McDonald's* na França?

- *Touché!* O fato é que a França tradicionalmente adotava posição equilibrada, tendo em conta os *ressortissants* do Magreb. A grita se fez ouvir, inclusive a que, mais suave e educada, veio de grupo de *Ambassadeurs*, lotados em países islâmicos, que por meio de nota diplomática dirigida ao Chefe de Estado e ao *Quai d'Orsay* ponderou que a França perdia credibilidade junto aos países árabes com a política de alinhamento a Washington. Emmanuel deu ouvidos e mudou sua postura. A mudança causou mal-estar em Washington e em Berlin que, desde 1949, na esteira da derrota do Estado Nazi, procura que a sua diplomacia operacionalize o conceito de segurança segundo o qual a segurança de Israel é a sua própria razão de ser. Parece filosófico, soa filosófico, deve ser filosófico, mas na Alemanha tudo é filosófico. Qual é o problema? Emmanuel disse que teria de ser um cessar-fogo, pensando que assim reencontraria o equilíbrio perdido, como Proust em a busca do tempo perdido.

- É irônico que por conta dessas buscas refinadas milhares tenham morrido e outros milhares estejam com as suas vidas destruídas.

- Os críticos de Emmanuel saltaram e viram uma traição ao pensamento único, que é como uma espécie de bezerro de ouro ao qual todos devem ajoelhar-se e prestar juras.
- É curioso como neste mundo presumivelmente diverso, tudo que foge à *McDonaldização* é suspeito, temido e objeto de condenação.
- Os aldeões, com tochas nas mãos, se dirigem como massa compacta ao castelo para destruir o monstro. Afinal, é monstruoso negar o direito à autodefesa. É um princípio e um valor básico da cultura ocidental. Sem o olho por olho, dente por dente o que seria?
- Mundo, mundo, vasto mundo, se eu me chamasse Raimundo seria uma rima, não seria uma solução.
- Sem dúvida. Em todo caso funcionários do Departamento de Estado e de mais de quarenta agências do Governo americano também dirigiram críticas à política da Casa Branca. Manifestações em Londres, protesto de diretores de agências do sistema Nações Unidas, que já perdeu mais de cem funcionários nessa insensatez criminal. O mundo todo está vendo o que está acontecendo e nada é feito para interromper a matança.
- Bom, mas e aí? Quatro projetos abortados no CS, uma resolução aprovada na AGNU, que não deu em nada porque o que emana da Assembleia Geral tem caráter recomendatório, como um *deve* extraído de algum manual de ética, que não obriga.
- É verdade, mas não se pode ignorar a importância e a força do dever moral. Não se pode impor o dever moral, mas violar o dever abre a porta para Dresden, Hiroshima e Nagasaki. Trata-se de uma erosão da sensibilidade.
- De acordo. Mas, voltando à vaca fria, como ficou?
- No dia 15 de novembro, o CS finalmente conseguiu aprovar uma resolução que, para evitar possíveis atritos, identifica-se com o número 2712<sup>4</sup>. O texto reafirma os propósitos e princípios da Carta, reafirma que as Partes em conflito devem aderir às obrigações inscritas no Direito Internacional, enfatizando que as mesmas dispõem sobre a proteção a crianças e a pessoas vulneráveis. Evidente, não? Rejeita o deslocamento forçado e pede uma pausa humanitária de vários dias, que permita efetivar o socorro necessário. No mesmo tom, chama às Partes a restringirem o impedimento de acesso da população civil o acesso aos bens e serviços básicos. A resolução foi aprovada com 12 votos a favor, nenhum voto em contra e 3 abstenções. Rússia, porque insiste no cessar-fogo e na linguagem adotada na sessão extraordinária da AGNU referente à ocupação ilegal de Israel<sup>5</sup>. Os EUA, por que o texto não condena o Hamas e o Reino Unido... bem, por que tem que ser assim, conforme o protocolo.
- Paz enfim?
- Nada disso. Tudo continua como dantes no quartel de Abrantes.
- Mas as resoluções do CS não têm caráter mandatório?
- Têm, mas algumas não têm. No caso presente, a resolução limitaria em muito a ação de Bibi, que é o fantoche de Washington. O Presidente Biden disse diversas vezes que se Israel não existisse teria que ser inventado.

---

<sup>4</sup> <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N23/359/02/PDF/N2335902.pdf?OpenElement>

<sup>5</sup> <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/LTD/N23/319/20/PDF/N2331920.pdf?OpenElement>

- Inventado?

- Inventado para servir aos interesses dos EUA numa região hostil ou, ao menos, pouco confiável para eles. O Oriente Médio responde por pouco mais de 60% da produção de petróleo do mundo. Isso é suficientemente significativo para que os EUA tenham transformado Israel em sua base militar mais importante. Israel ocupa posição geográfica central para garantir o suprimento de petróleo, que é ainda a fonte de energia mais importante. Qualquer ameaça a Israel representa assim uma ameaça para os interesses dos EUA. Bibi e seus antecessores seguem o protocolo à risca e em troca tem recebido proteção ilimitada. Israel é a garantia que o centro do mundo pertence ao Ocidente. A China quer que o centro se desloque para a Ásia e também por isso é fundamental apoiar Israel.

- Essa é a confusão. Muitos, inflamados pela guerra entre o Hamas e Israel, dão tintas de religiosidade.

- Não tem nada de religião nessa história. Biden pode dizer que é cristão, mas é cristão sem Cristo, essa figura que tanto incomoda. Bibi, pode se dizer judeu, mas sem o Deus de Abraão, esse Deus único que também incomoda. O único deus na história é o bezerro de ouro ao qual todos se rendem e prestam juras eternas, enquanto duram.

- Nesse contexto, como fica a Organização das Nações Unidas?

- A Organização são muitas coisas. Existe a Carta com seus nobres propósitos e princípios. Existem os órgãos e as agências e programas. Mas, sobretudo, existe um quadro de funcionários, dos Estados membros e do Secretariado que, salvo exceções, é excepcional. São pessoas de carne e osso que dedicam suas vidas ao bem comum.

- Como dizer isso quando, em 1948, no momento em que se aprovava com júbilo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, acontecia o Nakba, o desastre, que não foi impedido?

- Em 1948, os negros norte-americanos eram assassinados.

- É por isso que sou pessimista com relação a qualquer reforma das Nações Unidas. O que falta, e sempre faltou, é a alma. A ONU é uma Organização sem alma. Esse é o significado das sucessivas queixas do Secretário-Geral. *Estamos em vivendo crises superpostas, à beira do precipício, falência moral do sistema financeiro internacional, isto tem que parar* e assim por diante. Gritos de algum profeta no deserto que descobre, para o seu desespero, que não existe alma.

- Se a alma não existe é preciso inventá-la.

- Eu acredito na alma!

- Eu também, só que ela não está onde mais se precisa dela.

Em algum lugar de imenso sofrimento, mãos tranquilas seguram mãos trêmulas nos últimos instantes de vida. Não há nada a fazer, mas esse pequeno conforto, esse pequeno gesto, resistem como fortaleza a qualquer crítica que possa ser feita à piedade, ainda quando venha de um espírito avassalador como o de Nietzsche.

## Declarações da OMS sobre a situação em Gaza

Reproduzimos abaixo as três últimas e mais importantes declarações da OMS e de agências das Nações Unidas sobre o conflito em Gaza. Recorremos às fontes oficiais das Nações Unidas para informar nossos leitores por acreditar serem as mais confiáveis, diante das contradições entre as informações veiculadas pelas partes litigantes sobre o impacto da guerra quanto a mortes, feridos e descapacitados, assim como quanto aos impactos sobre o sistema de saúde no território.

Recorremos a duas plataformas principais: a da Organização Mundial da Saúde (OMS) (<https://www.who.int/emergencies/situations/conflict-in-Israel-and-oPt>); e a da representação da OMS para o Oriente Médio (EMRO) (<https://www.emro.who.int/opt/priority-areas/occupied-palestinian-territory-health-crisis-2023.html>). Outras plataformas confiáveis que contém importantes informações são a Agência das Nações Unidas para a Palestina (UNRWA) (<https://www.unrwa.org/>) e a

Convidamos os leitores a acompanhar a evolução dos acontecimentos na região, visitando periodicamente estas plataformas.

**Os Editores.**

### **OMS lidera missão humanitária conjunta de alto risco ao Hospital Al-Shifa em Gaza<sup>6</sup>**

**18 de novembro de 2023**

Hoje cedo, uma equipa conjunta de avaliação humanitária da ONU, liderada pela OMS, acedeu ao Hospital Al-Shifa, no norte de Gaza, para avaliar a situação no terreno, realizar uma análise situacional rápida, avaliar as prioridades médicas e estabelecer opções logísticas para futuras missões. A equipe incluiu especialistas em saúde pública, funcionários de logística e pessoal de segurança do **OCHA** (*United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*), **UNDSS** (*United Nations Department of Safety and Security*), **UNMAS/UNOPS** (*United Nations Mine Action Service / United Nations Peace and Security Cluster*), **UNRWA** (*United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East*) e **OMS**.

A missão foi acertada com as Forças de Defesa de Israel (FDI) para garantir uma passagem segura ao longo da rota acordada. No entanto, esta foi uma operação de alto risco numa zona de conflito ativo, com intensos combates em curso nas proximidades do hospital.

No início do dia, as FDI emitiram ordens de evacuação para as restantes 2.500 pessoas deslocadas internamente que procuravam refúgio nas instalações do hospital. Eles, juntamente com vários pacientes móveis e funcionários do hospital, já tinham desocupado as instalações no momento da chegada da equipe.

Devido aos limites de tempo associados à situação de segurança, a equipe conseguiu passar apenas uma hora dentro do hospital, que descreveu como uma “zona de morte” e a situação como “desesperadora”. Sinais de bombardeios e tiros eram evidentes. A equipe viu

---

<sup>6</sup> <https://www.who.int/news/item/18-11-2023-who-leads-very-high-risk-joint-humanitarian-mission-to-al-shifa-hospital-in-gaza>

uma vala comum na entrada do hospital e foi informada de que mais de 80 pessoas estavam enterradas ali.

A falta de água potável, combustível, medicamentos, alimentos e outras ajudas essenciais nas últimas 6 semanas fez com que o Hospital Al-Shifa – outrora o maior, mais avançado e mais bem equipado hospital de referência em Gaza – deixasse de funcionar essencialmente como instalação médica. A equipe observou que devido à situação de segurança, tem sido impossível para o pessoal realizar uma gestão eficaz dos resíduos no hospital. Os corredores e o terreno do hospital ficaram cheios de resíduos médicos e sólidos, aumentando o risco de infecção. Os pacientes e o pessoal de saúde com quem falaram ficaram aterrorizados pela sua segurança e saúde e imploraram pela evacuação. O Hospital Al-Shifa já não pode admitir pacientes, sendo os feridos e doentes agora encaminhados para o Hospital Indonésio, gravemente sobrecarregado e em mau funcionamento.

Restam 25 profissionais de saúde e 291 pacientes em Al-Shifa, tendo ocorrido várias mortes de pacientes nos 2 a 3 dias anteriores devido ao encerramento dos serviços médicos. Os pacientes incluem 32 bebês em estado extremamente crítico, 2 pessoas em cuidados intensivos sem ventilação e 22 pacientes em diálise, cujo acesso a tratamentos que salvam vidas foi gravemente comprometido. A grande maioria dos pacientes são vítimas de traumas de guerra, incluindo muitos com fraturas complexas e amputações, ferimentos na cabeça, queimaduras, traumas torácicos e abdominais, e 29 pacientes com lesões graves na coluna vertebral que não conseguem mover-se sem assistência médica. Muitos pacientes traumatizados apresentam feridas gravemente infectadas devido à falta de medidas de controle de infecção no hospital e à indisponibilidade de antibióticos.

Dado o estado atual do hospital, que já não está operacional nem admite novos pacientes, foi solicitada à equipe a evacuação dos profissionais de saúde e dos pacientes para outras instalações. A OMS e os parceiros estão desenvolvendo de forma urgente planos para a evacuação imediata dos pacientes restantes, funcionários e suas famílias. Durante as próximas 24 a 72 horas, enquanto se aguardam garantias de passagem segura por parte das partes em conflito, estão sendo organizadas missões adicionais para transportar urgentemente pacientes de Al-Shifa para o Complexo Médico Nasser e o Hospital Europeu de Gaza, no sul de Gaza. No entanto, estes hospitais já trabalham além da sua capacidade e os novos encaminhamentos do Hospital Al-Shifa irão sobrecarregar ainda mais o pessoal e os recursos de saúde sobrecarregados.

A OMS está profundamente preocupada com as necessidades de segurança e saúde dos pacientes, profissionais de saúde e pessoas deslocadas internamente que se abrigam nos poucos hospitais ainda parcialmente funcionais no norte, que enfrentam o risco de encerramento devido à falta de combustível, água, material médico e comida e as intensas hostilidades. Devem ser feitos esforços imediatos para restaurar a funcionalidade de Al-Shifa e de todos os outros hospitais para fornecer serviços de saúde urgentemente necessários em Gaza.

A OMS reitera o seu apelo a esforços coletivos para pôr fim às hostilidades e à catástrofe humanitária em Gaza. Apelamos a um cessar-fogo imediato, ao fluxo sustentado de assistência humanitária em grande escala, ao acesso humanitário sem entraves a todos os necessitados, à libertação incondicional de todos os reféns, e à cessação dos ataques aos estabelecimentos de saúde e a outras infraestruturas vitais. O sofrimento extremo do povo de Gaza exige que respondamos imediata e concretamente com humanidade e compaixão.

=====

**Diretores Regionais do UNFPA, da UNICEF e da OMS apelam a uma ação imediata para travar os ataques aos estabelecimentos de saúde em Gaza<sup>7</sup>**

**12 de novembro de 2023, Cairo/Amã**

*Declaração da Sra. Laila Baker, Diretora Regional do UNFPA para os Estados Árabes; Sra. Adele Khodr, Directora Regional do UNICEF para o Médio Oriente e Norte de África; Dr. Ahmed Al-Mandhari, Diretor Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental*

Estamos horrorizados com os últimos relatos de ataques nas proximidades do Hospital Al-Shifa, do Hospital Pediátrico Al-Rantissi Naser, do Hospital Al-Quds e outros na cidade de Gaza e no norte de Gaza, matando muitas pessoas, incluindo crianças. As intensas hostilidades em torno de vários hospitais no norte de Gaza estão impedindo o acesso seguro do pessoal de saúde, dos feridos e de outros pacientes.

Bebês prematuros e recém-nascidos em suporte vital estão morrendo devido a cortes de energia, oxigênio e água no Hospital Al-Shifa, enquanto outros estão em risco. Os funcionários de vários hospitais relatam falta de combustível, água e suprimentos médicos básicos, colocando a vida de todos os pacientes em risco imediato.

Nos últimos 36 dias, a OMS registou pelo menos 137 ataques aos cuidados de saúde em Gaza, resultando em 521 mortes e 686 feridos, incluindo 16 mortes e 38 feridos de profissionais de saúde em serviço.

Os ataques a instalações médicas e a civis são inaceitáveis e constituem uma violação do Direito e das Convenções Internacionais Humanitárias e de Direitos Humanos. Eles não podem ser tolerados. O direito de procurar assistência médica, especialmente em tempos de crise, nunca deve ser negado.

Mais de metade dos hospitais da Faixa de Gaza estão fechados. Aqueles que ainda funcionam estão sob enorme pressão e só podem fornecer serviços de emergência, cirurgias que salvam vidas e serviços de cuidados intensivos muito limitados. A escassez de água, alimentos e combustível também ameaça o bem-estar de milhares de pessoas deslocadas, incluindo mulheres e crianças, que estão abrigadas em hospitais e arredores.

O mundo não pode ficar em silêncio enquanto os hospitais, que deveriam ser refúgios seguros, se transformam em cenários de morte, devastação e desespero. É necessária agora uma ação internacional decisiva para garantir um cessar-fogo humanitário imediato e evitar novas perdas de vidas, e preservar o que resta do sistema de saúde em Gaza. É necessário agora um acesso desimpedido, seguro e sustentado para fornecer combustível, suprimentos médicos e água para estes serviços que salvam vidas. A violência deve acabar agora.

=====

**O risco de propagação de doenças aumenta em Gaza à medida que as instalações de saúde e os sistemas de água e saneamento são interrompidos<sup>8</sup>**

**8 de Novembro de 2023**

<sup>7</sup> <https://www.emro.who.int/media/news/unfpa-unicef-and-who-regional-directors-call-for-immediate-action-to-halt-attacks-on-health-care-in-gaza.html>

<sup>8</sup> <https://www.emro.who.int/media/news/risk-of-disease-spread-soars-in-gaza-as-health-facilities-water-and-sanitation-systems-disrupted.html>

À medida que o número de mortes e feridos em Gaza continua a aumentar devido à intensificação das hostilidades, a intensa sobrelotação e a perturbação dos sistemas de saúde, água e saneamento representam um perigo adicional: a rápida propagação de doenças infecciosas. Algumas tendências preocupantes já estão surgindo.

A falta de combustível levou ao encerramento de fábricas de dessalinização, aumentando significativamente o risco de infecções bacterianas, como a diarreia, que se espalham à medida que as pessoas consomem água contaminada. A falta de combustível também perturbou toda a recolha de resíduos sólidos, criando um ambiente propício à proliferação rápida e generalizada de insetos e roedores que podem transmitir doenças.

A situação é particularmente preocupante para quase 1,5 milhões de pessoas deslocadas em Gaza, especialmente aquelas que vivem em abrigos superlotados e com acesso deficiente a instalações de higiene e água potável, aumentando o risco de transmissão de doenças infecciosas. A UNRWA, a OMS e o Ministério da Saúde estão a reforçar um sistema flexível de vigilância de doenças em muitos destes abrigos e unidades de saúde. As tendências atuais das doenças são muito preocupantes.

Desde meados de outubro de 2023, foram notificados mais de 33.551 casos de diarreia. Mais da metade deles ocorre entre crianças menores de cinco anos - um aumento significativo em comparação com uma média de 2 mil casos mensais em crianças menores de cinco anos ao longo de 2021 e 2022. Registraram-se também 8.944 casos de sarna e piolhos, 1.005 casos de varicela, 12.635 casos de erupção cutânea e 54.866 casos de infecções respiratórias superiores.

A interrupção das atividades de vacinação de rotina, bem como a falta de medicamentos para o tratamento de doenças transmissíveis, aumenta ainda mais o risco de propagação acelerada de doenças. Esta situação é agravada pela cobertura incompleta do sistema de vigilância de doenças, incluindo a detecção precoce de doenças e as capacidades de resposta. A conectividade limitada à Internet e o funcionamento do sistema telefónico restringem ainda mais a nossa capacidade de detectar potenciais surtos precocemente e de responder de forma eficaz.

Nas instalações de saúde, os sistemas de água e saneamento danificados e a escassez de materiais de limpeza tornaram quase impossível manter medidas básicas de prevenção e controlo de infecções. Estas situações aumentam substancialmente o risco de infecções decorrentes de trauma, cirurgia, tratamento de feridas e parto. Indivíduos imunossuprimidos, como pacientes com câncer, correm especialmente risco de complicações de infecções. Equipamento de proteção individual insuficiente significa que os próprios profissionais de saúde podem adquirir e transmitir infecções enquanto prestam cuidados aos seus pacientes. A gestão de resíduos médicos em hospitais foi gravemente perturbada, aumentando ainda mais a exposição a materiais perigosos e a infecções.

A OMS apela ao acesso urgente e acelerado à ajuda humanitária – incluindo combustível, água, alimentos e suprimentos médicos – dentro e em toda a Faixa de Gaza. Todas as partes no conflito devem cumprir as suas obrigações ao abrigo do direito humanitário internacional de proteger os civis e as infraestruturas civis, incluindo os estabelecimentos de saúde. A OMS apela à libertação incondicional de todos os reféns e a um cessar-fogo humanitário para evitar mais mortes e sofrimento.



## **Notas complementares**

Dos quase 1,5 milhões de pessoas deslocadas, quase 725 mil estão em 149 instalações da UNRWA, 122 mil estão abrigadas em hospitais, igrejas e outros edifícios públicos, cerca de 131 mil em 94 escolas não pertencentes à UNRWA, e o restante em famílias de acolhimento.

Milhares de pessoas são também forçadas a procurar segurança e abrigo em ruas próximas de hospitais, escritórios da ONU e abrigos públicos, exercendo pressão sobre instalações já sobrecarregadas.

Antes da escalada das hostilidades, as doenças respiratórias eram a sexta causa de morte mais comum na Faixa de Gaza. Em 2022, foram notificados quase 82 mil casos de COVID-19 na Faixa de Gaza, resultando em mais de 400 mortes.

À medida que as pessoas enfrentam escassez de alimentos, desnutrição e um clima mais frio iminente, ficarão ainda mais suscetíveis a contrair doenças. Isto é especialmente preocupante para as mais de 50 mil mulheres grávidas e aproximadamente 337 mil crianças com menos de cinco anos que se encontram atualmente em Gaza.

## Crises humanitárias: das mudanças climáticas à busca pela paz

*Paula Reges*

*Luana Bermudez*

*Luiz Augusto Galvão*

**Resumo.** O conflito entre Israel e o devastado território ocupado Palestino segue sendo foco de atuação e clamor por mais esforços políticos. Mesmo após a adoção pelo Conselho de Segurança de uma resolução sobre pausas e corredores humanitários urgentes e prolongados em Gaza, ainda não é o suficiente. É preciso um cessar-fogo e a garantia do direito essencial à vida e à saúde daqueles que estão em situações calamitosas. Ainda na última quinzena foi lançado o 8º relatório anual do Lancet Countdown em saúde e mudanças climáticas, que traz dados mais uma vez alarmantes. O compilado aponta que crises de saúde relacionadas com o clima resultantes de eventos climáticos extremos, incluindo ondas de calor mortais, secas e enchentes, insegurança alimentar e a propagação de doenças infecciosas tornam-se uma realidade diária para milhões de pessoas.

**Palavras-chave:** Gaza, Relatório Lancet, crise climática

**Abstract.** *The conflict between Israel and the devastated occupied Palestinian territory continues to be a focus of action and calls for more political efforts. Even after the Security Council adopted a resolution on urgent and extended humanitarian pauses and corridors in Gaza, it is still not enough. There is a need for a ceasefire and a guarantee of the essential right to life and health of those in calamitous situations. In the past week, was also launched the 8th annual Lancet Countdown report on health and climate change, which once again provides alarming data. The published article points out that climate-related health crises resulting from extreme weather events, including deadly heat waves, droughts and floods, food insecurity and the spread of infectious diseases are becoming a daily reality for millions of people.*

**Keywords:** Gaza, Lancet report, climate crisis.

### Oitavo informe anual do The Lancet em Saúde e mudanças climáticas

A crise climática não é uma expectativa e sim uma realidade. À medida que toma a centralidade das atenções e são experienciadas pelas populações, há a amplificação de emergências em saúde pública. No último dia 15 de novembro foi lançado o [8.º relatório anual da Lancet Countdown on Health and Climate Change](#). O documento<sup>1</sup> traz dados alarmantes sobre convergência de fatores que comprometem o bem-estar dos indivíduos, da saúde pública e dos sistemas de saúde à escala global.

O relatório, compilado por um consórcio internacional de 114 cientistas, especialistas em saúde e pesquisadores, adverte que o mundo está no caminho para um “futuro perigoso”, onde crises de saúde relacionadas com o clima, resultantes de eventos climáticos extremos, incluindo ondas de calor mortais, seca, crise alimentar e insegurança alimentar, além da propagação de doenças infecciosas tornam-se uma realidade diária para milhões de pessoas.

A crise climática manifesta-se através de várias vias, incluindo a exacerbação da insegurança alimentar, a proliferação de doenças sensíveis ao clima e a crescente frequência e intensidade de fenômenos meteorológicos extremos.

Com o documento, a OMS<sup>2</sup>, através da Diretora da OMS para o Ambiente e Alterações Climáticas e saúde, Dra Maria Neira, parabenizou o relatório crítico, que desempenha papel fundamental na definição de respostas urgentes para enfrentar os desafios prementes colocados pela crise sanitária e climática. A diretora mencionou ainda que o caminho para um futuro sustentável começa com a adoção de medidas ousadas e urgentes, a transição para energias renováveis, a redução de emissões em todos os setores e a construção de adaptação e resiliência. A próxima COP28 será um momento decisivo para abordar a saúde, com potencial para resultados ambiciosos que garantirão um mundo mais saudável e mais resiliente.

O relatório Lancet Countdown revela que os impactos das alterações climáticas na saúde aumentam em todo o mundo, causando um impacto devastador em vidas e meios de subsistência. Os adultos com mais de 65 anos de idade e as crianças com menos de um ano de idade, que são particularmente vulneráveis ao calor extremo, enfrentam agora o dobro de dias de ondas de calor por ano do que teriam em 1986-2005. A crescente destrutividade dos fenômenos meteorológicos extremos põe em risco a segurança hídrica e a produção de alimentos, colocando milhões de pessoas em risco de desnutrição. As estatísticas alarmantes de ondas de calor e secas mais frequentes foram responsáveis por mais 127 milhões de pessoas que sofreram de insegurança alimentar moderada a grave em 122 países em 2021, em comparação com os números anuais observados entre 1981 e 2010.

Da mesma forma, as alterações climáticas aceleram a propagação de doenças infecciosas potencialmente fatais. Por exemplo, os mares mais quentes aumentaram a área da costa mundial adequada à propagação da bactéria *Vibrio*, que pode causar doenças e morte em seres humanos, colocando um recorde de 1,4 mil milhões de pessoas em risco de doenças diarreicas, infecções graves de feridas e sepse. Ainda menciona-se as doenças transmitidas por vetores, como a dengue e o vírus do Nilo Ocidental, uma vez que as alterações climáticas tornam as pessoas mais vulneráveis às doenças e o mundo mais hospitaleiro aos mosquitos que as transportam. As temperaturas mais quentes alargam a área geográfica onde os mosquitos transmitidos por doenças podem sobreviver e prosperar, bem prolongam a sua época de acasalamento, permitindo-lhes reproduzir-se em maior número

Embora a urgência das atuais ameaças à saúde seja evidente, também serve como um alerta terrível sobre os perigos que surgem no horizonte. Tal como sublinha o relatório, o mundo continua a depender de combustíveis fósseis, deixando as comunidades mais vulneráveis na transição essencial para fontes de energia sustentáveis.

A implementação do Acordo de Paris não é apenas um imperativo global para o ambiente, mas também uma necessidade crítica de saúde pública. Não tomar medidas significativas em direção ao objetivo de 1,5°C do Acordo resultará em graves consequências para a humanidade e a sua saúde. Mais crianças sofrerão de subnutrição, os surtos de doenças tornam-se mais frequentes e generalizados e as mortes por doenças respiratórias continuarão a aumentar. A escolha é clara: temos de agir agora.

É necessária uma abordagem holística e centrada na saúde para enfrentar a crise climática. A ação climática centrada na saúde tem potencial para salvar milhões de vidas anualmente e promover a igualdade. Na sua essência, esta abordagem defende o direito

humano à saúde, estreitamente interligado com o direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável.

A OMS insta os governos a liderarem o caminho para uma eliminação progressiva justa, equitativa e rápida dos combustíveis fósseis, fazendo a transição para fontes de energia limpas e renováveis. Esta transição não só mitigará as alterações climáticas, mas também melhorará a qualidade do ar para 99% da população mundial, reduzindo os efeitos prejudiciais da poluição atmosférica.

À medida que se aproxima a 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, no próximo mês, nos Emirados Árabes Unidos, a OMS convida todas as nações a colocar a saúde no centro da questão climática internacional.

### **Crise humanitária em Gaza**

A Organização Mundial da Saúde destacou a importância das sinergias entre saúde e paz desde o seu início, tanto no seu documento fundacional como no seu trabalho globalmente. A paz é notada como uma das condições fundamentais para promover saúde.

A região do Mediterrâneo Oriental é lar para 66% dos refugiados do mundo e o número de pessoas internamente deslocadas continuou a aumentar nos últimos anos, totalizando 45% do total mundial em 2020<sup>3</sup>. Foi nesse contexto que em 2019, foi proposto por Omã e Suíça a Iniciativa Saúde para a Paz no âmbito da OMS. O objetivo tem sido sensibilizar as partes interessadas nacionais e regionais sobre os principais conceitos da agenda Saúde para a Paz. As ações vão desde capacitação para fornecimento de treinamento em negociação, habilidades e análise de conflitos para orientar e informar o trabalho em emergências e conflitos.

Estes conflitos não só afetam a saúde, a segurança e o bem-estar dos indivíduos, mas também enfraquecem os sistemas de saúde, bem como outros sistemas que têm impacto direto ou indireto na saúde e invertem progressos tidos em saúde pública.

"Saúde como ponte para paz" não é uma sentença recente. Além de negociar acesso às populações vulneráveis através de cessar-fogo para fornecer serviços essenciais, como imunização de rotina; saúde é um instrumento de confiança na política nacional, regional e global.

A Iniciativa Saúde Global para Paz (GHPI - em inglês, Global Health for Peace Initiative) têm atuação baseada em algumas linhas: 1 - saúde e diplomacia através do diálogo e do envolvimento com partes interessadas internacionais e organismos internacionais, tanto a nível regional como global; 2 – envolvimento de intervenientes dentro e fora do setor da saúde, tais como organizações da sociedade civil, universidades, organizações não governamentais e ativistas e; 3 – resiliência e saúde comunitária com esforços comunitários que constroem a coesão social e a confiança e promovem o diálogo intercomunitário.

Assim, muda o foco do setor da saúde de “trabalhar em situações de emergência” e meramente responder à crise para “trabalhar pela paz” e abordar os determinantes do conflito sempre que possível. A Iniciativa baseia-se em realizar este importante trabalho através da construção de parcerias com as partes interessadas, em todos níveis, ao mesmo tempo que amplia o papel das comunidades nas suas ações.

A saúde deve ser sempre apresentada como um objetivo final com benefícios mútuos para todos os parceiros e o setor da saúde tem a oportunidade de se posicionar como um dos

principais intervenientes na construção da coesão social, na construção da confiança e na promoção de uma paz duradoura através de uma programação sensível aos conflitos e responsiva à paz. Guiados pelos princípios fundamentais de equidade, inclusão, participação e apropriação local a nível comunitário.

O conflito atual entre Israel e o território ocupado Palestino coloca a prova o trabalho feito até o momento, e a capacidade dos atores globais em agirem e garantirem a saúde e segurança de civis.

Mesmo após a adoção pelo Conselho de Segurança de uma resolução sobre pausas e corredores humanitários urgentes e prolongados em Gaza, ainda não é o suficiente. É preciso um cessar-fogo. Essas foram as palavras usadas pelo Diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, em plenária da AGNU no último dia 17 de novembro<sup>4</sup>. Ao longo de sua fala, o diretor reforçou que é urgente que os ataques aos cuidados de saúde parem.

São diversas as calamidades. Apenas 10 dos 36 hospitais de Gaza ainda funcionam, com apenas 1.400 leitos. Muitos profissionais de saúde foram deslocados e forçados a fugir com as suas famílias. O que leva a fatídica desproporção às necessidades, mais vítimas, menos suprimentos, medicamentos, profissionais e camas. Estima-se que sejam mais de 2.000 pacientes com câncer, 1.000 com doenças renais, 50.000 com doenças cardiovasculares e 60.000 com diabetes, todos em risco devido à interrupção do tratamento; até 200 mulheres dão à luz todos os dias nas piores condições imagináveis; estima-se que 20.000 pessoas necessitem de serviços especializados de saúde mental.

Os acampamentos de refugiados e outros espaços que estão recebendo os deslocados estão superlotados e se tornam abrigos de infecções respiratórias e cutâneas. São muitos os casos de diarreia aquosa aguda devido à quebra do sistema de esgotos e às pessoas serem forçadas a defecar ao ar livre. É evidente ainda o aumento da desnutrição.

O povo de Gaza precisa de apoio e a melhor forma de apoiar os profissionais de saúde de Gaza e as pessoas que eles servem é dar-lhes as ferramentas de que necessitam – medicamentos, equipamento médico, água potável, alimentos, energia e protecção.

Os hospitais de campanha e as equipas médicas de emergência podem complementar e apoiar os hospitais e profissionais de saúde existentes em Gaza, mas não podem substituí-los e o apoio aos profissionais de saúde de Gaza está no centro do plano de resposta operacional da OMS.

É necessário reabastecer rapidamente os hospitais, reconstituir a força de trabalho da saúde e garantir que os serviços de saúde estão protegidos. Mas sem combustível e eletricidade, sem ajuda.

A OMS verificou 152 ataques aos cuidados de saúde em Gaza, 170 na Cisjordânia e 33 em Israel – ataques a hospitais, clínicas, ambulâncias, profissionais de saúde e pacientes.

Dr Tedros ainda apelou em seu discurso que estamos a testemunhar a destruição de vidas e propriedades numa escala terrível. A destruição da civilidade, do sistema baseado em regras e da confiança entre os países.

Firmemente, pontuou ainda que esta crise é um teste decisivo para as Nações Unidas e para os seus Estados-Membros. A crise em Gaza é uma crise para a ONU e uma crise para a humanidade. Para isso, mencionou a desproporcionalidade do conflito: "Os ataques do Hamas

e de outros grupos armados a Israel, o assassinato de 1.200 pessoas e a tomada de mais de 200 reféns foram totalmente injustificáveis. Mas com pelo menos 11.500 habitantes de Gaza mortos, 70% dos quais mulheres e crianças; com 1,7 milhões de pessoas deslocadas; com dois terços dos hospitais de Gaza fora de serviço; sem eletricidade, sem combustível, sem água potável, sem comida; com cada bomba que mata ou mutila uma criança; com cada família enterrada sob os escombros da sua própria casa. A escala da resposta de Israel parece cada vez mais injustificável."

Por fim, concluiu que a OMS, tal como o resto do sistema das Nações Unidas, é imparcial. Não está de um lado ou de outro. Está do lado da humanidade.

### **As estratégias de perpetuação da indústria do Tabaco**

A Organização Mundial da Saúde lançou a campanha "Parem com as mentiras", em inglês "Stop the lies", como uma iniciativa vital para proteger os jovens da indústria do tabaco e dos seus produtos mortais, apelando ao fim da interferência da indústria do tabaco na política de saúde.

A campanha visa amplificar as vozes dos jovens, expor as táticas da indústria do tabaco e aumentar a consciência pública sobre a necessidade de defender políticas de saúde e proteger a saúde das gerações futuras.

A indústria do tabaco tenta interferir no direito dos países de proteger a saúde das pessoas, levando os governos a tribunal ou oferecendo incentivos financeiros e em espécie para poder influenciar as políticas de controle do tabaco, mesmo na próxima Conferência das Partes da CQCT da OMS. A Organização apoia os países na defesa de medidas de controlo do tabaco baseadas em evidências, face à interferência da indústria.

A indústria do tabaco continua a mentir ao público, utilizando diferentes formas de espalhar desinformação, nomeadamente através de:

- Grupos de frente e terceiros
- Influenciadores de mídia social
- Eventos patrocinados
- Financiamento de cientistas e pesquisas tendenciosas
- Apoio a iniciativas de responsabilidade social corporativa

Reconhecendo os esforços incansáveis desta indústria para comercializar os seus produtos junto de grupos vulneráveis, especialmente os jovens, a OMS está empenhada em expor as tentativas da indústria para enfraquecer as políticas de saúde e apelar aos decisores políticos para que se mantenham firmes contra a influência da indústria do tabaco. Existem 183 Partes na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco que se comprometeram a fazer isto ao abrigo do tratado de saúde global.

Metade de todos os consumidores de tabaco morre prematuramente e a manutenção do mercado do tabaco e da nicotina depende fortemente do recrutamento de novos consumidores jovens.

Os cigarros mentolados e aromatizados e os cigarros electrónicos com sabor doce e com designs apelativos contribuíram ainda mais para a popularização destes produtos entre a

geração mais jovem, ao mesmo tempo que deixaram muitos consumidores em grande parte inconscientes dos efeitos negativos na sua saúde.

A indústria do tabaco investe enormes quantias de dinheiro no lobby contra as políticas de controle do tabaco e financia organizações que promovem os seus interesses.

Estas táticas, quando não controladas, infligem danos imensuráveis à saúde pública. Além disso, a produção e a utilização de produtos de tabaco e de nicotina têm um efeito prejudicial em cascata sobre outras questões críticas, como o ambiente, a saúde mental e o trabalho infantil.

A divulgação da campanha pode ser encontrada neste link <https://www.who.int/news-room/spotlight/tobacco-exposed-2023> e terá como objetivos centrais quatro pontos:

- combater a infodemia da indústria do tabaco e mostrar aos decisores políticos como a indústria continua a visar as crianças e os jovens;
- proteger as gerações futuras, pedindo aos governos que protejam a elaboração de políticas de saúde contra a interferência da indústria do tabaco;
- divulgar as diversas táticas que a indústria do tabaco utiliza para influenciar as opiniões e políticas públicas; e
- amplificar os apelos dos jovens para protegê-los da indústria do tabaco.

## Referências

1. 2023 Report [Internet]. Lancet Countdown. Disponível em: <https://www.lancetcountdown.org/2023-report/>. Acesso em 20 nov. 2023.
2. Lancet Countdown report calls for climate-driven health action [Internet]. www.who.int. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/15-11-2023-lancet-countdown-report-calls-for-climate-driven-health-action>. Acesso em 20 nov. 2023.
3. Al-Mandhari A. et al. From working in emergency to working for peace: leveraging health to build peace in the Eastern Mediterranean Region [Internet]. Disponível em <https://applications.emro.who.int/EMHJ/V28/03/1020-3397-2022-2803-173-174-eng.pdf?ua=1>. Acesso em 20 nov. 2023.
4. WHO Director-General's remarks at the Informal Plenary Meeting of the United Nations General Assembly – 17 November 2023 [Internet]. www.who.int. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-remarks-at-the-informal-plenary-meeting-of-the-united-nations-general-assembly---17-november-2023>. Acesso em 20 nov. 2023.

## **Novo Relatório do Lancet Countdown: Desafios à Saúde, Injustiças Sociais e a Busca por Soluções Abrangentes**

### ***New Lancet Countdown Report: Health Challenges, Social Injustices, and the Quest for Comprehensive Solutions***

**Danielly Magalhães**

**Luiz Augusto Galvão**

**Summary:** *The 2023 Lancet Countdown Global Report on Health and Climate Change underscores the urgent need for a health-centered response in the face of irreversible damage caused by climate change. The report addresses growing threats to global health, such as increased susceptibility to heat-related illnesses, extreme climate risks, infectious diseases, and heightened food insecurity. Despite escalating risks, adaptation efforts are deemed inadequate, particularly in low HDI countries. The transition to renewable energy remains sluggish, with 1.8 million deaths attributed to air pollution from fossil fuels in 2020.*

*The 3rd Session of the Intergovernmental Negotiating Committee on the Plastic Agreement highlights the complexity of negotiations for an international treaty on plastic pollution, with divergences on goals, financing, and essential elements*

*The Washington Post series on the Limits of Humanity emphasizes climate injustice in India, exemplified by the impacts of heatwaves in low-income neighborhoods. These narratives underscore social and economic inequalities exacerbated by climate change, emphasizing the urgent need for global actions to address this complex challenge. Topics to be discussed at the upcoming COP-28 on climate change scheduled in two weeks. We outline the key health-related themes and provide insights into expected outcomes*

**Keywords:** *Climate impact. Climate adaptation. Injustice. India. Plastics.*

**Resumo:** O Relatório Global do Lancet Countdown em Saúde e Mudanças Climáticas de 2023 destaca a necessidade urgente de uma resposta centrada na saúde diante dos danos irreversíveis causados pelas mudanças climáticas. O relatório aborda ameaças crescentes à saúde global, como maior suscetibilidade a doenças relacionadas ao calor, riscos climáticos extremos, doenças infecciosas e insegurança alimentar exacerbada. Apesar dos riscos crescentes, os esforços de adaptação são considerados insuficientes, particularmente em países de baixo IDH. A transição para energias renováveis permanece lenta, com 1,8 milhão de mortes atribuídas à poluição do ar derivada de combustíveis fósseis em 2020.

A 3ª Sessão do Comitê de Negociação Intergovernamental sobre o Acordo dos Plásticos destaca a complexidade das negociações para um tratado internacional sobre poluição plástica, com divergências sobre metas, financiamento e elementos essenciais.

A série do Washington Post sobre o Limite da Humanidade destaca a injustiça climática na Índia, exemplificada pelos impactos das ondas de calor em bairros de baixa renda.

Essas narrativas destacam as desigualdades sociais e econômicas agravadas pelas mudanças climáticas, ressaltando a necessidade urgente de ações globais para enfrentar esse desafio complexo. Tópicos que serão discutidos na próxima Conferência das Partes sobre



Mudanças Climáticas (COP-28), agendada para daqui a duas semanas. Detalhamos os principais assuntos relacionados à saúde e apresentamos as expectativas quanto aos resultados.

**Palavras-chave:** Impacto do clima. Adaptação climática. Injustiça. Índia. Plásticos

### **Relatório Global do Lancet Countdown em Saúde e Mudanças Climáticas**

O Lancet Countdown é uma iniciativa global que monitora e relata o impacto das mudanças climáticas na saúde humana. Com especialistas de diversas disciplinas, o projeto produz anualmente relatórios abrangentes destacando tendências e impactos, abordando questões como exposição a eventos climáticos extremos, disseminação de doenças e segurança alimentar. Além disso, analisa as respostas políticas e medidas de adaptação adotadas por países, visando informar políticas públicas e práticas para proteger a saúde global em meio às mudanças climáticas.

O relatório de 2023 fala sobre a necessidade imperativa de uma resposta centrada na saúde em um mundo enfrentando danos irreversíveis, e, mais uma vez constata que globalmente os indivíduos estão enfrentando ameaças crescentes à saúde, incluindo maior suscetibilidade a doenças relacionadas ao calor, riscos climáticos extremos, doenças infecciosas e insegurança alimentar exacerbada.

Durante o período 2018-22, as perdas monetizadas anuais devido à mortalidade relacionada ao calor foram em média de US\$ 164 bilhões, constituindo aproximadamente 0,17% do produto mundial bruto médio. Isso marcou a maior perda das últimas duas décadas, superando a média de 2000-04 em 146%, equivalente à perda de 12,8 milhões de rendas médias com base no PIB per capita.

Em 2022 houve uma perda potencial global de renda de US\$ 863 bilhões devido à redução da capacidade de trabalho devido ao calor extremo. O setor agropecuário foi o mais afetado, com 82% e 68% das perdas médias em países com baixo e médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), respectivamente.

Os impactos da poluição do ar na saúde apresentam resultados alarmantes: em 2020, os custos monetizados da mortalidade prematura chegaram a US\$ 2,2 trilhões, o equivalente a 2,4% do produto bruto mundial. Esforços ambiciosos de mitigação visando a poluição atmosférica antropogênica PM<sub>2.5</sub>, que anualmente causa 3,3 milhões de mortes, poderiam reduzir substancialmente esses números.

#### Doenças infecciosas

O vírus do Nilo Ocidental é uma doença sensível ao clima, transmitida por mosquitos, que circula em aves e pode ser transmitida para humanos por mosquitos do gênero *Culex*. Nas últimas duas décadas, o vírus do Nilo Ocidental emergiu nas Américas e se expandiu na Europa, tornando-se uma preocupação de saúde pública. Um subindicador desse estudo mostra que o número básico de reprodução para o vírus do Nilo Ocidental aumentou em média 4,4% entre 2013-22 em comparação com 1951-60, com um aumento mais significativo em países de médio e alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os casos de dengue têm dobrado a cada década desde 1990, afetando quase metade da população mundial. O estudo indica que, devido a mudanças climáticas, urbanização e movimentação humana, o índice de reprodução para a transmissão da dengue aumentou

significativamente, assim como para outras arboviroses como chikungunya e Zika. A temporada de transmissão dessas doenças também aumentou. Projeções futuras indicam que, sem mitigação adicional, a transmissibilidade da dengue pode aumentar consideravelmente até o final do século.

A malária também é afetada, com áreas anteriormente inadequadas para a transmissão agora se tornando propícias, e essa tendência pode aumentar sob diferentes cenários climáticos futuros. Além disso, patógenos do gênero *Vibrio*, que podem causar infecções graves em contato direto com águas costeiras, estão se tornando mais prevalentes. A área costeira global adequada para a transmissão de *Vibrio* aumentou significativamente desde 1982, representando um risco crescente para mais de 1 bilhão de pessoas em 2022. Projeções futuras indicam que essa tendência pode continuar, especialmente sem medidas adicionais de mitigação climática.

### Insegurança alimentar

Globalmente, 735 milhões de pessoas enfrentaram fome em 2022 e 3,1 bilhões de pessoas (42%) não puderam arcar com uma dieta saudável em 2021. As mudanças climáticas estão exacerbando a insegurança alimentar de várias maneiras interconectadas: prejudicando rendimentos de colheitas, afetando a capacidade de trabalho de agricultores, ameaçando a segurança alimentar de populações dependentes de recursos marinhos, perturbando cadeias de abastecimento e reduzindo o acesso aos alimentos. Comunidades minoritárias, incluindo povos indígenas e agricultores de subsistência, são particularmente afetadas, pois seu acesso a fontes de alimentos primárias e tradicionais pode ser comprometido, resultando em piores resultados de saúde. A insegurança alimentar crescente pode contribuir para a desnutrição, com efeitos negativos irreversíveis na saúde e desenvolvimento infantil.

Em comparação com 1981-2010, um maior número de dias de ondas de calor foi associado a um aumento de 4,03 pontos percentuais na insegurança alimentar moderada ou grave em 2021. Aumento na frequência de secas resultou em um aumento de 1,78 pontos percentuais na insegurança alimentar, equivalente a aproximadamente 127 milhões a mais de pessoas enfrentando insegurança alimentar. Sob um cenário compatível com o limite de aumento de temperatura para 2°C, espera-se que 524,9 milhões de pessoas adicionais enfrentem insegurança alimentar até 2041-60 em comparação com o período de referência de 1995-2014. Os benefícios globais para a saúde de um cenário de aquecimento de 2°C em comparação com 3,6°C incluem uma projeção de 530 milhões a menos de pessoas enfrentando insegurança alimentar até 2041-60 e 1,1 bilhão a menos até 2081-2100.

Os rendimentos de alimentos marinhos estão ameaçados pelo aumento da temperatura da superfície do mar devido à acidificação oceânica, branqueamento de recifes de coral, redução da oxigenação e redução da produtividade primária. Um aumento na temperatura da superfície do mar (TSM) está comprometendo a produtividade alimentar marinha e os meios de subsistência de muitas populações costeiras.

### Adaptação, Mitigação e Energia

Apesar dos riscos crescentes, os esforços de adaptação permanecem insuficientes, particularmente em países com IDH mais baixo, onde as desigualdades estruturais limitam o acesso ao financiamento e à capacidade técnica. Essa escassez é exacerbada pelo aumento das perdas econômicas causadas pelos impactos das mudanças climáticas e pelo persistente fracasso dos países mais ricos em cumprir a quantia anual prometida de US\$ 100 bilhões para

apoiar as nações mais afetadas pelas mudanças climáticas. Consequentemente, as comunidades vulneráveis e minoritárias são as menos protegidas, aprofundando as iniquidades de saúde dentro e entre os países.

Embora reconheça a importância da adaptação, sua crescente insuficiência torna imperativo priorizar e aprimorar ações voltadas à mitigação das mudanças climáticas para salvaguardar a saúde global. As políticas existentes estão direcionando o mundo para um aquecimento potencialmente catastrófico de 2,7°C até 2100, com as emissões relacionadas à energia atingindo um recorde em 2022 (indicador 3.1.1). Notavelmente, os altos preços da energia renderam US\$ 4 trilhões em lucros para as empresas de petróleo e gás, promovendo a expansão dos combustíveis fósseis. Em vez de desencorajar a queima de combustíveis fósseis prejudiciais à saúde, os governos persistem em incentivá-la por meio de subsídios, muitas vezes equivalentes a parcelas substanciais de seus orçamentos de saúde (indicador 4.2.4). Simultaneamente, as emissões agrícolas aumentam juntamente com um sistema alimentar global que suporta dietas não saudáveis e intensivas em carbono (indicadores 3.3.1 e 3.3.2).

Os dados revelam um preocupante desalinhamento entre os planos das empresas de petróleo e gás e os compromissos climáticos internacionais. De 2021 a 2022, as emissões de CO<sub>2</sub> relacionadas a energia aumentou 0.9%, atingindo o recorde de 36,8 Gt in 2022, com isso, as projeções das emissões de GEE em 2030 por esse setor superando em média 48% da participação anual compatível com 1,5°C de aquecimento. Até 2040, essa disparidade se intensifica para 173%, ressaltando uma inconsistência substancial com as metas do Acordo de Paris.

Apesar de um aumento notável no uso de energia renovável limpa, a participação global de energias renováveis na geração de eletricidade permanece em 9,5%. Em países de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), onde existem recursos renováveis abundantes, as energias renováveis limpas constituem apenas 2,3% da geração de eletricidade, com 92% da energia doméstica proveniente de combustíveis poluentes. Apesar do baixo percentual, a geração de empregos diretos e indireto nos setores de energias renováveis já são bem próximo dos empregos gerados nas companhias de combustíveis fósseis, o que demonstra a potencialidade econômica do setor.

No entanto, a dependência de combustíveis sujos levou a 1,8 milhão de mortes por poluição do ar derivada de combustíveis fósseis em todo o mundo em 2020. Além disso, dentro das residências, o uso desses combustíveis resultou em uma média de 140 mortes por 100.000 habitantes em 62 países avaliados.

Os países de baixo IDH enfrentam não apenas desafios relacionados a combustíveis sujos, mas também pobreza energética persistente. Comunidades próximas a locais de extração de combustíveis fósseis e indústrias renováveis sofrem impactos na saúde devido à atividade industrial local pouco regulamentada. Essa transição energética desigual afeta desproporcionalmente as populações carentes, exacerbando as iniquidades em saúde e perpetuando práticas extrativistas nocivas que minam a saúde humana, o bem-estar e as condições sociais, econômicas e ambientais das quais dependem. Consequentemente, a transição para uma energia mais limpa deixa para trás as populações mais vulneráveis, contribuindo para as disparidades de saúde e sustentando práticas prejudiciais.

Para proteger genuinamente a saúde, as negociações climáticas devem impulsionar uma mudança rápida e sustentada para longe dos combustíveis fósseis, acelerar a mitigação e aumentar o apoio à adaptação à saúde. Qualquer coisa a menos corre o risco de cair na

armadilha da “lavagem da saúde”, apenas avançando minimamente nas iniciativas de mudança climática em detrimento de bilhões de pessoas vivas hoje.

#### Cidades e Poluição do ar

Em ambientes urbanos, reformulações centradas na saúde podem promover viagens ativas seguras, reduzir a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa e aumentar a resiliência aos riscos climáticos (indicadores 3.1.3 e 3.2.1).

Com os combustíveis fósseis representando 95% da energia de transporte rodoviário, intervenções para facilitar e promover deslocamentos ativos seguros e transporte público de emissão zero podem reduzir as emissões, estimular a saúde por meio da atividade física e evitar muitas das 460.000 mortes anuais causadas pela poluição por PM<sub>2,5</sub> derivada do transporte, além de contribuir para a prevenção de algumas das 3,2 milhões de mortes anuais relacionadas à inatividade física. Um redesenho urbano centrado nas pessoas e resiliente ao clima, visando melhorar a eficiência energética dos edifícios, aumentar espaços verdes e azuis, e promover resfriamento sustentável, pode prevenir danos à saúde relacionados ao calor, evitar emissões derivadas de condicionadores de ar e proporcionar benefícios diretos à saúde física e mental.

O aumento dos espaços verdes urbanos pode oferecer resfriamento local, aumentar o sequestro de carbono e proporcionar benefícios diretos à saúde física e mental (indicadores 2.2.2 e 2.2.3).

#### Sistemas alimentares

os sistemas alimentares são responsáveis por 30% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE), sendo que 57% das emissões agrícolas em 2020 foram derivadas da produção de carne vermelha e leite (indicador 3.3.1). Promover e facilitar o acesso equitativo a dietas acessíveis, saudáveis e com baixa emissão de carbono, que atendam às necessidades nutricionais e culturais locais, pode contribuir para a mitigação, ao mesmo tempo em que evita muitas das 12,2 milhões de mortes atribuíveis a dietas subótimas (indicador 3.3.2).

#### Lacunas em Pesquisa

Na academia, observou a predominância de estudos dos impactos relacionados à doenças infecciosas e eventos extremos na saúde, com uma notável escassez de estudos explorando as ligações entre saúde e políticas de mitigação/adaptação. Países com maior IDH produzem mais pesquisas. Desigualdades, mais prevalentes em nações de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como o acesso à água e segurança alimentar, são abordadas de forma limitada nas pesquisas. Essas lacunas de pesquisa ressaltam a necessidade de investigações mais abrangentes para informar estratégias eficazes para salvaguardar a saúde global diante das mudanças climáticas.

### **3ª Sessão do Comitê de Negociação Intergovernamental (INC-3) Sobre o Acordo dos Plásticos**

De 13 a 19 de novembro, na sede do Pnuma em Naiorbi, Kenia, delegados se reuniram na 3ª Sessão do Comitê de Negociação Intergovernamental (INC-3) sobre plásticos, com o objetivo de desenvolver um Instrumento Internacional Juridicamente Vinculativo (ILBI) sobre a poluição plástica, especialmente no ambiente marinho. A sessão começou com discussões sobre o [Draft Zero do ILBI](#), abordando vários aspectos, como o preâmbulo, definições, escopo, princípios, arranjos institucionais e disposições finais.

Enquanto alguns expressaram otimismo sobre alcançar a meta ambiciosa de finalizar o tratado até o final de 2024, outros foram cautelosos, observando a necessidade de um Draft Zero equilibrado e reflexivo.

A GRULAC pediu que o preâmbulo fizesse referência à Agenda 2030 e aos ODS, e vários países enfatizaram a importância dos direitos humanos, da igualdade de gênero e da interface de políticas científicas. Foram expressas opiniões diferentes sobre definições, incluindo isenções, e a necessidade de princípios claros e orientados para o consenso. Os principais pontos e propostas de diferentes regiões e grupos incluíram:

- A importância de uma abordagem abrangente do ciclo de vida da poluição plástica.
- Ênfase na abordagem de plásticos legados e existentes, produção sustentável e consumo.
- Inclusão dos povos indígenas e sistemas de conhecimento locais, circularidade, meios de implementação (MoI) e planos de ação nacionais (PAN).
- Consideração das regiões vulneráveis, como os pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS) e as vulnerabilidades dos SIDS.
- Apoio à candidatura do Quênia para sediar o secretariado do tratado.
- Várias propostas sobre obrigações, medidas de controle, cooperação internacional, pesquisa, educação e criação de um fundo específico.
- Preocupações com o equilíbrio e a completude do Zero Draft, com pedidos de revisões, especialmente de países em desenvolvimento.
- Visões divergentes sobre o escopo do ILBI, com alguns países enfatizando apenas aspectos marinhos e outros defendendo uma abordagem mais ampla.
- Um apelo a um mandato e a um calendário claros para o desenvolvimento contínuo do texto do ILBI.

A discussão dos vários pontos do ILBI se deu por grupos de trabalho. O Grupo 1 debateu dois objetivos principais: acabar com a poluição por plásticos e proteger a saúde humana e o ambiente. Um texto mesclado foi criado para servir como ponto de partida para discussões, enfatizando a necessidade de abordar todo o ciclo de vida do plástico. Debateram também sobre disposições relacionadas com produtos químicos e polímeros preocupantes. As preferências variaram entre os países, com alguns favorecendo medidas ambiciosas, como padrões nacionais para eliminar produtos químicos e polímeros preocupantes. As considerações incluíram requisitos globalmente harmonizados, critérios baseados em evidências científicas e a prevenção de duplicação com outros Acordos Ambientais Multilaterais (MEAs). As opiniões também divergiram sobre produtos plásticos problemáticos e evitáveis, com alguns apoiando proibições e eliminações graduais, enquanto outros alertaram contra consequências indesejadas.

O grupo 2 discutiu o desenvolvimento de capacidades, assistência técnica, transferência de tecnologia, planos nacionais, implementação, conformidade e relatórios de progresso. Os países expressaram opiniões variadas sobre o número e a natureza das disposições, discutindo-se a inclusão de disposições separadas para o reforço das capacidades e a assistência técnica. Foram levantadas preocupações sobre os direitos de propriedade na transferência de tecnologia, com pedidos de condições concessionais e preferenciais. As opiniões divergiram

quanto à natureza dos planos nacionais, incluindo se devem ser vinculativos ou voluntários. Foram debatidos mecanismos de implementação e compliance, com preferência por uma abordagem consultiva e não punitiva.

O grupo 3 discutiu o preâmbulo, as definições e o escopo. As delegações tiveram opiniões diversas sobre a extensão e o conteúdo do preâmbulo, com apelos a referências claras a resoluções e princípios pertinentes. As definições discutidas incluíram aquelas para plástico, poluição plástica, microplástico e outras. Princípios como responsabilidades comuns, mas diferenciadas (CBDR) foram debatidos. A discussão do escopo envolveu um acordo sobre a Resolução 5/14 da UNEA como guia, mas divergências sobre a inclusão de uma disposição específica.

A trajetória do INC-3 destacou a complexidade das negociações para um Tratado Internacional sobre Poluição Plástica, evidenciando diversas perspectivas sobre aspectos cruciais. No geral, os debates se concentraram na definição de metas, mecanismos de financiamento e elementos essenciais, como preâmbulo, definições, princípios e escopo. Países distintos apresentaram visões variadas, ressaltando a importância de um instrumento abrangente e efetivo para lidar globalmente com a poluição plástica. Espera-se a formulação de soluções inovadoras nas próximas negociações. À medida que as discussões avançam, tanto otimismo quanto cautela influenciam o caminho a seguir, refletindo o compromisso compartilhado de enfrentar o desafio global da poluição plástica.

### **Série do Washington Post sobre Limite da Humanidade**

Nesta última quinzena, o Washington Post destacou mais um artigo impactante na Séria o Limite Humano sobre as consequências das mudanças climáticas na saúde e na vida humana. O foco desta vez foi a evidência da injustiça climática na Índia e os sérios impactos das ondas de calor. O artigo ilustra vividamente a realidade de um bairro de baixa renda na cidade de Kolkata na Índia, onde as condições de moradia agravam significativamente os efeitos do calor extremo.

No bairro em questão, os edifícios são construídos em proximidade excessiva, com ruas estreitas que dificultam a ventilação das residências. A situação é agravada pela presença de um shopping perpendicular a essas ruas, bloqueando ainda mais a circulação de ar. Além disso, a região enfrenta problemas críticos de acesso à água, forçando as mulheres a enfrentar longas filas sob o sol duas vezes ao dia para obter água para suas famílias.

Em um cenário onde cerca de nove pessoas compartilham cômodos de apenas 17 m<sup>2</sup>, sem janelas adequadas, o calor gerado pelos corpos e o processo de preparação de alimentos tornam a situação ainda mais insuportável. A única forma de alívio para o calor é por meio de ventiladores, mas durante um período de onda de calor, a eletricidade foi cortada por três dias. Tragicamente, uma mulher faleceu devido ao calor, enquanto nas proximidades o shopping continuava funcionando com ar condicionado - O proprietário do shopping é um bilionário que também possuía a empresa elétrica de Kolkata.

Os moradores protestaram dentro do shopping. A polícia chegou, e os seguranças escoltaram os manifestantes para fora cerca de uma hora e meia após o início da manifestação. A empresa de eletricidade, cujos representantes não comentaram, resolveu rapidamente o problema, surpreendendo Qureshi. Em poucas horas, um gerador de grande porte apareceu no bairro. Alguns dias depois, os reparos de longo prazo foram concluídos.

No entanto, vídeos da manifestação viralizaram por toda a Índia, desencadeando postagens online com tintas de intolerância religiosa. Nacionalistas hindus no Twitter afirmaram falsamente que os manifestantes muçulmanos haviam exigido presentes das lojas de luxo para o feriado do Eid. Os responsáveis pelo shopping acalmaram os rumores com uma postagem no Facebook, pedindo aos clientes que "ignorem essas narrativas exageradas e motivadas".

Essa estória destaca as muitas camadas de desigualdade e inequidades que agravam os efeitos já catastróficos das mudanças climáticas, com uma cobertura maliciosa de fake-news.

### **28ª sessão da Conferência das Partes (COP28) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)**

A 28ª sessão da Conferência das Partes (COP28) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) está programada para começar nos Emirados Árabes Unidos a partir da próxima semana. Esta conferência apresenta uma oportunidade crítica para os líderes globais acelerarem as ações para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Veja as principais expectativas para a COP28:

1. Cumprimento das metas do Acordo de Paris: A COP28 será um marco significativo para alcançar os objetivos do Acordo de Paris, que visam limitar o aquecimento global a menos de 2 graus Celsius, de preferência a 1,5 grau Celsius, em comparação com os níveis pré-industriais. Os países devem apresentar novos planos de ação climática (contribuições nacionalmente determinadas, ou NDCs) que sejam mais ambiciosos do que os atuais.

2. Acordo sobre o reforço do financiamento climático global: Combater as alterações climáticas exigirá recursos financeiros maciços. A COP28 deve chegar a um acordo sobre uma nova e ambiciosa meta de financiamento climático para apoiar os países em desenvolvimento em suas ações climáticas.

3. Adaptação acelerada aos impactos climáticos: As mudanças climáticas já estão causando várias consequências, como eventos climáticos mais intensos e aumento do nível do mar. A COP28 deve chegar a acordo sobre medidas concretas para melhorar a adaptação às mudanças climáticas, particularmente em países vulneráveis.

4. Lidar com perdas e danos: As mudanças climáticas estão causando danos irreversíveis às pessoas, meios de subsistência e ecossistemas. A COP28 deve estabelecer um mecanismo para lidar com essas perdas e danos de forma justa e equitativa.

5. Abordar o papel dos combustíveis fósseis: O mundo precisa eliminar gradualmente o uso de combustíveis fósseis para alcançar os objetivos do Acordo de Paris. A COP28 deve abordar o papel dos combustíveis fósseis na economia global e apoiar os países na transição para a energia limpa.

6. Construir resiliência e promover o desenvolvimento sustentável: as mudanças climáticas exacerbam a pobreza, a fome e os conflitos. A COP28 deve se concentrar na construção de resiliência e na promoção do desenvolvimento sustentável em todos os países.

Além disso, a COP28 apresenta uma oportunidade de abordar outras questões relacionadas ao clima, como o papel da ciência na ação climática, as necessidades de mulheres e crianças e a importância do conhecimento indígena.

Espera-se também enfatizar fortemente os impactos das mudanças climáticas na saúde. Aqui estão algumas das questões críticas relacionadas à saúde que provavelmente serão discutidas na COP28:

1. Aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos: As mudanças climáticas estão levando a ondas de calor mais frequentes e intensas, secas, inundações e incêndios florestais, que podem ter um impacto devastador na saúde humana. Por exemplo, ondas de calor podem levar a insolação, desidratação e outros problemas de saúde, enquanto inundações podem causar doenças e lesões transmitidas pela água.

2. Disseminação de doenças infecciosas: As mudanças climáticas também estão criando condições mais favoráveis para a disseminação de doenças infecciosas, como malária, dengue e zika vírus. Isso porque temperaturas mais quentes podem aumentar a sobrevivência e a transmissão dessas doenças.

3. Poluição do ar: A poluição do ar é um problema de saúde significativo exacerbado pelas mudanças climáticas. Quando os combustíveis fósseis são queimados, eles liberam poluentes no ar que podem causar doenças respiratórias, doenças cardíacas e outros problemas de saúde. As mudanças climáticas também levam a mudanças nos padrões de vento, que podem reter poluentes em certas áreas e piorar a qualidade do ar.

4. Saúde mental: As mudanças climáticas também podem prejudicar a saúde mental. O estresse de viver com as mudanças climáticas, o medo de futuros desastres e a perda de casas e meios de subsistência podem contribuir para a ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental.

5. Equidade em saúde: As mudanças climáticas são um multiplicador de ameaças, exacerbando as iniquidades em saúde. As pessoas que já são marginalizadas, como as que vivem na pobreza ou nas zonas rurais, são frequentemente as mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas na saúde.

Para abordar os impactos das mudanças climáticas na saúde, a COP28 provavelmente se concentrará em muitas áreas vitais, incluindo:

- Apoiar os países em desenvolvimento na adaptação às alterações climáticas: Os países em desenvolvimento são frequentemente os mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas na saúde, mas também têm menos recursos para se adaptarem às mesmas. A COP28 provavelmente exigirá mais financiamento para apoiar os países em desenvolvimento na construção de sistemas de saúde resilientes ao clima.

- Promoção de energia limpa: A queima de combustíveis fósseis é um dos principais impulsionadores das mudanças climáticas e também impacta significativamente a poluição do ar. A COP28 provavelmente enfatizará a necessidade de transição para fontes de energia limpa, como energia solar e eólica, para melhorar a qualidade do ar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

- Investir em uma agricultura inteligente para o clima: as mudanças climáticas interrompem os sistemas agrícolas, levando à insegurança alimentar e à desnutrição. A COP28 provavelmente exigirá investimentos em práticas agrícolas inteligentes para o clima, como culturas resistentes à seca e técnicas de conservação de água, para melhorar a segurança alimentar e reduzir as emissões da agricultura.



- Construir resiliência nos sistemas de saúde: Os sistemas de saúde devem estar preparados para responder ao aumento da frequência e intensidade das emergências de saúde relacionadas com o clima. A COP28 provavelmente enfatizará a necessidade de investir no fortalecimento dos sistemas de saúde para torná-los mais resilientes às mudanças climáticas.

Além dessas áreas críticas, a COP28 também provavelmente abordará outras questões relacionadas à saúde, como os impactos das mudanças climáticas na saúde em grupos marginalizados, o papel da educação em saúde na adaptação às mudanças climáticas e a necessidade de mais pesquisas sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde.

O mundo conta com a COP28 para realizar progressos concretos em relação às mudanças climáticas. A conferência é uma oportunidade de demonstrar que o mundo está determinado a enfrentar a crise climática e criar um futuro mais sustentável para todos.

### **Considerações finais**

O Relatório Global do Lancet Countdown e os eventos destacados reforçam a imperativa necessidade de ações globais coordenadas para abordar as interconexões complexas entre mudanças climáticas e saúde. Ignorar essas questões pode resultar não apenas em danos irreversíveis à saúde humana, mas também em aprofundamento das desigualdades globais. A busca por soluções deve ser guiada por uma compreensão holística e equitativa das complexidades envolvidas, promovendo a justiça climática e a saúde planetária.

---

---

### **Brasil na COP28: liderança climática e expectativas para futuro sustentável**

Em briefing para a imprensa em 20/11/2023, Governo Federal detalhou a expectativa para a atuação do Brasil na Conferência do Clima. País destacará a redução no desmatamento, a ampliação de fontes de energia renováveis e a transição energética. O secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores, embaixador André Corrêa do Lago liderou o briefing e respondeu questões dos jornalistas.

A delegação brasileira na COP28 será chefiada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e contará com a presença de várias ministras e ministros, além de representantes de governo, setor privado, academia e sociedade civil, reafirmando a importância e a transversalidade do tema para o governo brasileiro.

Leia íntegra da nota que detalha a participação do Brasil na COP28 em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/11/brasil-na-cop28-lideranca-climatica-e-expectativas-para-futuro-sustentavel>

**Em 19 de novembro, “Dia Mundial do Vaso Sanitário” - e todos os dias - urge respeitar e cuidar dos milhares de “trabalhadores invisíveis” nos serviços de esgoto sanitário, aqui e no mundo inteiro!**

***On November 19th, “World Toilet Day” - and every day - there is an urgent need to respect and care for the thousands of “invisible workers” in sewage services, here and around the world!***

**René Mendes**

**Abstract:** *The objective of this brief article was to take advantage of the pretext of the celebrations of “World Toilet Day” (November 19), adopted by the UN since 2013, to draw attention to the issue of “social and political invisibility” of workers in today's world. For the International Labor Organization (ILO), for foreign and international trade union movements, and for us – 'thematic observers' at CRIS/Fiocruz – this date evokes the need to illuminate an indigestible, aesthetically ugly, and socially invisible topic, which is the “invisible work” of legions of “invisible workers” in sanitary sewage services, who work, day and night, in canals, pipes, pipes and other materials and formats, often confined, underground or difficult to access, in urban areas and on the outskirts of cities. The majority of these workers are not only 'socially invisible' (or 'invisibilized', which is worse), but, often, literally invisible, in the underground of human work, almost always degraded, precarious and subjugated. It is necessary to support their historical struggle for dignified (decent) work, definitively overcoming the degrading working conditions, destined for millennia for enslaved people and others subjugated by violence*

**Keywords:** *ILO, “World Toilet Day”, basic sanitation, workers in sewage services, working conditions, invisible workers.*

**Resumo:** O objetivo deste breve artigo foi aproveitar o pretexto das celebrações do “Dia do Vaso Sanitário” (19 de novembro), adotado pela ONU, desde 2013, para chamar a atenção ao tema da “invisibilidade social e política” de trabalhadores no mundo atual. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), para os movimentos sindicais estrangeiros e internacionais, e para nós – ‘observadores temáticos’ no CRIS/Fiocruz – esta data evoca a necessidade de iluminar um tema indigesto, esteticamente feio, e socialmente invisível, que é o “trabalho invisível” de legiões de “trabalhadores invisíveis” em serviços de esgotos sanitários, os quais trabalham, dia e noite, em canais, canos, tubulações e outros materiais e formatos, frequentemente confinados, subterrâneos ou de difícil acesso, em áreas urbanas e nas periferias das cidades. A maioria destes trabalhadores não é apenas ‘socialmente invisível’ (ou ‘invisibilizado’, o que é pior), mas, muitas vezes, literalmente invisível, nos subterrâneos do trabalho humano, quase sempre degradado, precarizado e subjugado. É preciso apoiar sua luta histórica pelo trabalho digno (decente), superando, definitivamente, a condições de trabalho degradante, milenarmente destinado a escravizados e outros subjugados pela violência.

**Palavras-chave:** OIT, “Dia Mundial do Vaso Sanitário”, saneamento básico, trabalhadores em serviços de esgoto, condições de trabalho, trabalhadores invisíveis.

## Introdução

"O essencial é invisível aos olhos"

(Antoine de Saint-Exupéry em *O Pequeno Príncipe*)

Poucos, talvez, tenham se dado conta da existência e importância do “Dia Mundial do Vaso Sanitário” (‘banheiro’, ‘toalete’, ‘privada’, ‘retrete’, ‘latrina’ etc.) ou “World Toilet Day”, ou “Día Mundial del Retrete” ou “Journée mondiale des toilettes”, que criado em 2001, e que foi adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2013<sup>9,10</sup>. Este dia especial – 19 de novembro – tem sido celebrado, mundialmente<sup>11</sup>, em associação com o movimento global em torno da temática do “saneamento básico”, e muito especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS #6: “**Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos**”<sup>12</sup>.

No entanto, para a Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>13</sup>, para os movimentos sindicais estrangeiros e internacionais, e para nós – ‘observadores temáticos’ no CRIS/Fiocruz – esta data evoca a necessidade de iluminar um tema indigesto, esteticamente feio, e socialmente invisível, que é o “trabalho invisível” de legiões de “trabalhadores invisíveis”, que trabalham, dia e noite, em canais, canos, tubulações e outros materiais e formatos, frequentemente confinados, subterrâneos ou de difícil acesso, em áreas urbanas e nas periferias das cidades. A maioria destes trabalhadores não é apenas ‘socialmente invisível’ (ou ‘invisibilizado’, o que é pior), mas, muitas vezes, literalmente invisível, nos subterrâneos do trabalho humano, quase sempre degradado, precarizado e subjugado.

O objetivo deste breve artigo é aproveitar o pretexto da data, para jogar um pouco de luz nestes subterrâneos do trabalho humano, numa perspectiva de trabalho digno (decente) para todos! **O tema dos trabalhadores nos serviços de esgotos é literalmente inesgotável, e os trabalhadores têm estado extremamente esgotados...**

### Ajudando a sistematizar o tema

Talvez a melhor forma didática de iluminar a complexidade deste tema é adotar, para fins operacionais, a sistematização utilizada na legislação brasileira, isto é, o que está na Lei no. 11.445/2007, com o texto atualizado pela Lei no. 14.026/2020, que “estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978”<sup>14</sup>.

Art. 3º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se

I - saneamento básico: conjunto de serviços públicos, infraestruturas e instalações operacionais de:

a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades e pela disponibilização e manutenção de infraestruturas e instalações operacionais necessárias ao abastecimento

<sup>9</sup> <https://www.worldtoiletday.info/>

<sup>10</sup> <https://relacoesexteriores.com.br/dia-mundial-vaso-sanitario-19-novembro/>

<sup>11</sup> <https://www.un.org/en/observances/toilet-day>

<sup>12</sup> <https://www.un.org/sustainabledevelopment/water-and-sanitation/>

<sup>13</sup> <https://ilostat.ilo.org/the-unseen-workforce-behind-wastewater-management/>

<sup>14</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)

público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e seus instrumentos de medição;

**b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades e pela disponibilização e manutenção de infraestruturas e instalações operacionais necessárias à coleta, ao transporte, ao tratamento e à disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até sua destinação final para produção de água de reuso ou seu lançamento de forma adequada no meio ambiente;**

c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: constituídos pelas atividades e pela disponibilização e manutenção de infraestruturas e instalações operacionais de coleta, varrição manual e mecanizada, asseio e conservação urbana, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos domiciliares e dos resíduos de limpeza urbana; e

d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: constituídos pelas atividades, pela infraestrutura e pelas instalações operacionais de drenagem de águas pluviais, transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas, contempladas a limpeza e a fiscalização preventiva das redes;

Art. 3º-A. Consideram-se serviços públicos de abastecimento de água a sua distribuição mediante ligação predial, incluídos eventuais instrumentos de medição, bem como, quando vinculadas a essa finalidade, as seguintes atividades:

I - reservação de água bruta;

II - captação de água bruta;

III - adução de água bruta;

IV - tratamento de água bruta;

V - adução de água tratada; e

VI - reservação de água tratada.

**Art. 3º-B. Consideram-se serviços públicos de esgotamento sanitário aqueles constituídos por 1 (uma) ou mais das seguintes atividades:**

**I - coleta, incluída ligação predial, dos esgotos sanitários;**

**II - transporte dos esgotos sanitários;**

**III - tratamento dos esgotos sanitários; e**

**IV - disposição final dos esgotos sanitários e dos lodos originários da operação de unidades de tratamento coletivas ou individuais de forma ambientalmente adequada, incluídas fossas sépticas.**

Art. 3º-C. Consideram-se serviços públicos especializados de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos as atividades operacionais de coleta, transbordo, transporte, triagem para fins de reutilização ou reciclagem, tratamento, inclusive por compostagem, e destinação final dos:

I - resíduos domésticos;

II - resíduos originários de atividades comerciais, industriais e de serviços, em quantidade e qualidade similares às dos resíduos domésticos, que, por decisão do titular, sejam considerados resíduos sólidos urbanos, desde que tais resíduos não sejam de responsabilidade de seu gerador nos termos da norma legal ou administrativa, de decisão judicial ou de termo de ajustamento de conduta; e

III - resíduos originários dos serviços públicos de limpeza urbana, tais como:

a) serviços de varrição, capina, roçada, poda e atividades correlatas em vias e logradouros públicos;

b) asseio de túneis, escadarias, monumentos, abrigos e sanitários públicos;

c) raspagem e remoção de terra, areia e quaisquer materiais depositados pelas águas pluviais em logradouros públicos;

d) desobstrução e limpeza de bueiros, bocas de lobo e correlatos;

e) limpeza de logradouros públicos onde se realizem feiras públicas e outros eventos de acesso aberto ao público; e

f) outros eventuais serviços de limpeza urbana.

Art. 3º-D. Consideram-se serviços públicos de manejo das águas pluviais urbanas aqueles constituídos por 1 (uma) ou mais das seguintes atividades:

I - drenagem urbana;

II - transporte de águas pluviais urbanas;

III - detenção ou retenção de águas pluviais urbanas para amortecimento de vazões de cheias; e

IV - tratamento e disposição final de águas pluviais urbanas.

FONTE: Lei no. 11.445/2007, com a redação dada pela Lei no. 14.026/2020. Negritos e grifos introduzidos.

### O quê diz o ODS-6?<sup>15</sup>

#### **Objetivo 6. “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos”**

- 6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.
- 6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.
- 6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a

<sup>15</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6>

proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

- 6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.
- 6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.
- 6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.
- 6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.
- 6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento. (Negritos introduzidos)

**Dois depoimentos similares, separados por 323 anos: (1) Do médico italiano Bernardino Ramazzini (1633-1714), no livro “As Doenças dos Trabalhadores” (1700)**

***“Doenças dos cloaqueiros(...)***

*Nesta cidade que, por sua extensão, é bastante populosa e tem as suas casas apinhadas e muito altas, é costume esvaziar de três em três anos as cloacas de cada uma das casas que se estendem pelas ruas, e como tal trabalho se fizesse em minha casa, observei que um dos operários, naquele antro de Caronte, trabalhava açodadamente, ansioso por terminar; apiedado de seu labor tão impróprio, interroguei-o por que trabalhava tão afanosamente e não agia com menos pressa, para que não se cansasse demasiadamente, com o excessivo esforço. Então, o miserável, levantando a vista e olhando-me desse antro, respondeu: “Ninguém que não tenha experimentado poderá imaginar quanto custaria permanecer neste lugar durante mais de quatro horas, pois ficaria cego”. Depois que ele saiu da cloaca, examinei seus olhos com atenção e os notei bastante inflamados e enevoados; em seguida procurei saber que remédio os cloaqueiros usavam para essas afecções, o qual me respondeu que usaria o único remédio, que era ir imediatamente para casa, fechar-se em um quarto escuro, permanecendo até o dia seguinte, e banhando constantemente os olhos com água morna, como único meio de aliviar a dor dos olhos.*

*Perguntei-lhe ainda se sofria de algum ardor na garganta e de certa dificuldade para respirar, se doía a cabeça enquanto aquele odor irritava as narinas, se sentia náuseas. “Nada disso, respondeu ele, somente os olhos são atacados e se quisesse prosseguir neste trabalho muito tempo, sem demora perderia a vista, como tem acontecido aos outros”. Assim ele, atendendo-me, cobriu os olhos com as mãos e seguiu para casa. Depois observei muitos operários dessa classe quase cegos ou cegos completamente, mendigando pela cidade. Não me causou espanto, porém que exalação tão perniciosamente irritasse a delicada estrutura dos olhos. Ballion conta história de um operário parisiense de baixa categoria, portador de oftalmia, atribuindo Ballion a causa dessa afecção ao ofício, pois costumava limpar as latrinas das ruas; só os olhos são vítimas de tão cruel infortúnio, ficando ilesas as partes restantes, como os pulmões, apesar de seus tecidos moles; e causou-me estranheza, sobretudo, que, através do*

*nariz, essa imundície mefítica não infectasse o cérebro, cuja razão de semelhante particularidade ainda não compreendo. É-me fácil conceber que, ao remover o lodo, desprenda-se ácido volátil, o que é demonstrado com suficiente probabilidade pelo enegrecimento das moedas de prata e cobre que os cloaqueiros levam em suas mochilas enquanto efetuam a limpeza, assim como se enegressem as vasilhas de cobre nas cozinhas mais próximas às cloacas, e as tábuas pintadas atingidas por suas emanações. Tais eflúvios deveriam corromper também os pulmões, considerando-se que nada é mais hostil aos pulmões que qualquer ácido, e, ainda, a massa sanguínea que, por sua natureza, é doce, conforme comprova o sentido do paladar; mas as fétidas exalações só declaram guerra atroz aos olhos, ferindo-os como agudíssimos espinhos e arrancando-lhes a viola, ou seja, a luz. (...)*

*Acaso deve dizer-se que a putrefeita exalação elevada das cloacas até os olhos dos operários (e os olhos são as partes mais expostas e, ao mesmo tempo, de sensibilidade mais esquisita) com suas tenuíssimas partículas, irritantes como espinhos, façam sair o suco lacrimal que, unindo-se a elas, gerem um novo composto danoso somente para os olhos, porém inofensivo aos demais órgãos onde não se encontre suco análogo? (...)*

*Voltando a meu tema, é justo que a estes operários cujo mister é tão útil a todas as cidades, os ampare de certa forma a arte médica, visto que as leis civis já trataram, por éditos, de proibir que se faça violência ao limpador ou desinfetador de cloacas, quando ainda faltam casas para limpar. Convenço-lhes, de minha parte, que apliquem no rosto bexigas transparentes de porco, como usam os manipuladores de mínio, ou então que permaneçam menos tempo no emprego de expurgar cloacas; ou se seus olhos são demasiadamente sensíveis por natureza, que abandonem esse ofício e se dediquem a outro, de maneira que, por um infame e sórdido ganho, fiquem privados da vista e obrigados a mendigar. Por experiência própria, reconhecem que lhes convém ficar no interior de um quarto escuro, o que certamente é razoável, e lavar os olhos com água morna, pois contribui muito para aliviar o ardor dos olhos e para diminuir aquilo que, como espinhos cravados, produz a contração das partes nervosas com a subsequente inflamação; isto lhes permito. Se os olhos, porém, avermelharem demasiadamente, e há temor de que se forme um verdadeiro tumor, prescrevo sangria, com que, em seguida, diminuirá a moléstia dos olhos, e aconselho lavá-los com vinho aromático branco, saudável remédio nesta circunstância. Os humores animais são estimulados, de certo modo, pelo cérebro e o nervo ótico, e estão encarregados de purificar o órgão visual, de onde os afugenta o tétrico odor. O vil mister de limpar cloacas foi incluído antigamente na condição de castigo, como dissemos no princípio com respeito aos condenados a manipular metais. Disse Plínio que o Imperador Trajano ordenava em uma carta que, se os condenados não deviam ser libertados antes de dez anos, cumprissem sua pena; porém que os mais velhos condenados a mais de dez anos fossem admitidos nesses misteres que não diferiam muito de um castigo. Costumavam, pois, destinar réus à limpeza dos banheiros ou das cloacas.*

*Certamente alguns ficarão irritados porque me detive tanto tempo tratando desses assuntos de latrinas e cloacas; porém não há tema cuja atenção macule o investigador das coisas naturais e, muito menos, o professor de arte médica. Cita Cassiodoro uma epístola do rei Teodorico a seus delegados, na qual o grande monarca encomenda ao prefeito da cidade romana a limpeza das cloacas, “as esplêndidas cloacas da cidade de Roma que tanta sensação provocam nos visitantes, a ponto de serem consideradas superiores às maravilhas das outras cidades”.*

**Dois depoimentos similares, separados por 323 anos: (2) De Shafique Massih, trabalhador do esgoto em Lahore, Paquistão, e presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Saneamento de Punjab<sup>16</sup>.**

***“Como trabalhador do esgoto, quero respeito e condições de trabalho mais seguras”***

*“Meu nome é Shafique Massih e tenho 45 anos. Sou um trabalhador de esgoto em Lahore, Paquistão. Eu limpo entupimentos do sistema de esgoto. Cada vez que entro num esgoto não sei se sairei vivo. Corro o risco de ser cortado por lâminas e vidros quebrados. Ferir-se é uma parte normal do meu trabalho. O mais assustador são os gases que podem ser liberados. Alguns gases do esgoto não podem ser avaliados externamente. Somente quando você entra e move os pés na lama é que esses gases sobem. Eles podem ser tão tóxicos, e uma pessoa pode morrer em segundos.*

*Meu pai também trabalhava no saneamento e minha mãe era faxineira. Quando eu tinha cinco anos, meu pai morreu. Daquele dia em diante minha vida tem sido difícil.*

*Quando eu tinha sete anos, minha mãe se casou novamente e fui morar com meu tio paterno. A professora da escola foi muito gentil comigo e me apoiou financeiramente nos estudos até o ensino médio.*

*Eu costumava pensar que estudaria e conseguiria um bom emprego para não ter que trabalhar como meus pais na casa das pessoas, mas não foi assim. Comecei a trabalhar na Autoridade de Água e Saneamento (WASA), responsável pela limpeza dos esgotos. Fui designado para trabalhar na estação de tratamento de esgoto.*

*Me casei e tive dois filhos. Minha filha nasceu com um buraco no coração. Quando ela tinha dois anos, os médicos me disseram que ela precisava de uma operação que custaria cerca de US\$ 390.. Foi difícil para mim conseguir tanto dinheiro, então tive que fazer um empréstimo.*

*O dia em que ela foi operada foi o dia mais difícil da minha vida. Eu nunca esquecerei. Durante a operação, o hospital ficou sem fio para os pontos. Pediram-me para comprar mais fio, mas eu já tinha feito um empréstimo e não tinha mais dinheiro. A farmácia queria 3.500 rúpias (US\$ 12,35). Eu tinha acabado de comprar uma moto parcelada por 34 mil rúpias (US\$ 120). No final não tive escolha e tive que vender a moto rapidamente por 8.000 rúpias (US\$ 28). Todo mundo sabe o quanto a vida de uma filha é significativa para um pai, então vendi a moto, comprei o fio e dei para o hospital. Os médicos concluíram a operação, mas seis meses depois minha filha morreu.*

*Foi uma época muito difícil. Minha filha havia sumido, eu não tinha moto, estava endividado. Tive que caminhar 25 km para trabalhar todos os dias durante os dois anos seguintes. Na época, o telhado da minha casa era de barro e vazava. Isso continuou por muitos anos, mas não consegui consertar. Quando chovia, sentávamos a noite toda num canto da cama e orávamos para que parasse para que pudéssemos dormir. Todos os nossos pertences foram arruinados.*

*Depois que minha filha morreu, minha irmã pediu que eu e meu filho a visitássemos. Peguei um empréstimo de 100 rúpias (US\$ 0,35) de um amigo e aluguei uma moto, comprei gasolina por 80 rúpias e guardei 20 rúpias comigo. Era verão e fazia muito calor. No caminho*

---

<sup>16</sup> <https://voices.ilo.org/stories/as-a-sewer-worker-i-want-respect-and-safer-working>



*meu filho pediu água. Vi uma barraca vendendo doces. Comprei um para meu filho e eles deram a ele um copo d'água. Mas depois de terminar o doce, meu filho disse que ainda estava com fome e queria mais. Eu não tinha as 10 rúpias necessárias para comprar outro doce para meu filho.*

*Naquele dia, senti-me muito impotente por não poder alimentar o meu filho e decidi que, aconteça o que acontecer, mesmo que tivesse de limpar esgotos, recolher o lixo ou o que quer que fosse que tivesse de fazer, nunca deixaria o meu filho com fome. Depois disso, transferei minhas funções para trabalhar nos esgotos. A razão é que no trabalho de esgoto, quando você está de folga, depois você pode consertar a cozinha ou o banheiro de alguém e pode ganhar de 100 a 200 rúpias. Já faz 23 anos que trabalho para a WASA e já são oito anos trabalhando nos esgotos.*

*Ninguém trabalha na limpeza de esgoto por vontade própria. Mas quando os seus filhos estão morrendo de fome, essas coisas não importam. Filhos, esposa, família, todas essas coisas têm prioridade.*

*Pode levar segundos para um homem morrer em um esgoto porque os gases são muito tóxicos. Ele nem saberá o que aconteceu com ele. Alguns gases podem ser verificados queimando um palito de fósforo, outro método é jogar areia, ou quando abrimos a tampa de um esgoto podemos ver se está todo branco ou amarelo e isso mostra que há gás. Mas há outro tipo de gás dentro do lodo que pode explodir por baixo e matar você.*

*Quando vamos limpar uma rede de esgoto, batemos nos portões das casas do bairro cujas tubulações estão ligadas ao esgoto e informamos que nosso trabalhador está entrando nas tubulações de esgoto para limpá-las, então por favor não use água e não use o banheiro. Mas as pessoas não ouvem.*

*Por exemplo, se uma pessoa dá descarga, a descarga flui diretamente no trabalhador sentado dentro da tubulação de esgoto.*

*Outro incidente que aconteceu na minha frente foi quando alguém fervia uma panela inteira de arroz. Eles jogaram a água fervente no ralo e ela caiu em cima do meu colega de trabalho, queimando seu corpo.*

*Em relação à segurança, nosso departamento comprou trajes de mergulho do Japão, mas há uma enorme diferença entre o sistema de esgoto do Japão e o nosso. O traje de mergulho é muito pesado para usar e trabalhar.*

*Fora isso, temos um cinto de segurança que usamos ao descer pelos esgotos para que, se uma pessoa for atacada por um gás, ela possa ser facilmente retirada.*

*Em relação à saúde, eu diria que os nossos olhos, pele e pulmões são os mais afetados. Minha visão está muito fraca, o que me preocupa. Também tenho problemas respiratórios e sinto-me exausto depois de trabalhar apenas por um curto período de tempo. Acho que só poderei trabalhar mais cinco, no máximo 10 anos.*

*Se formos internados no hospital quando estivermos doentes, o departamento prestará apoio, mas quando tivermos alta, teremos de pagar os medicamentos, que são por nossa conta.*

*Há dois ou três anos, um canal de TV veio me entrevistar. Dei a entrevista pensando que conseguiria trazer algumas melhorias para trabalhadores como eu e ergueria minha voz por eles, mas quando a entrevista foi transmitida houve consequências negativas.*

*Meu filho teve que abandonar a escola. Um aluno viu a entrevista e contou a todos que o pai de seu colega limpava esgotos. Depois disso, meu filho sofreu bullying. Eles não se assentariam e comeriam com ele. Eles jogaram o almoço dele no lixo. Quando estavam brincando com ele, jogaram a bola no vaso sanitário e disseram que o pai dele é limpador de esgoto, então ele também poderia fazer isso e trazer a bola de volta. Meu filho ficou bravo e brigou. Procurei os professores e pedi que impedissem as crianças de fazer isso, mas não funcionou.*

*Alguns parentes e pessoas da vizinhança nos olhavam com ódio. Um dos meus amigos pediu à minha esposa que me proibisse de fazer este trabalho, que ele era respeitado na comunidade e que isso afetaria a sua reputação se as pessoas soubessem que ele era amigo de um trabalhador dos esgotos.*

*Fiquei tão magoado. Uma pessoa faz tudo pelos seus entes queridos e, em troca, eles falam dessa forma ou demonstram ódio que é doloroso. Expliquei à minha esposa que estava trabalhando duro e não pedindo nada a ninguém, não mendigando, não tomando empréstimos e ganhando meu próprio dinheiro. Aos poucos ela entendeu. Também expliquei ao meu filho para que ele não me odiasse.*

*Em geral, a sociedade nos menospreza, nós, trabalhadores dos esgotos, chamando-nos de nomes degradantes e humilhantes. Eles nos chamam de choora, bhangji, limpador (desentupidor) de esgoto. Não estou dizendo que todos eles sejam pessoas más. Existem algumas pessoas boas. Há uma senhora na cidade de Johar. Sempre que estamos trabalhando fora de casa ela nos dá água fresca ou suco se for verão e nos dá chá e biscoitos se for inverno, e ela nos dá em boas louças.*

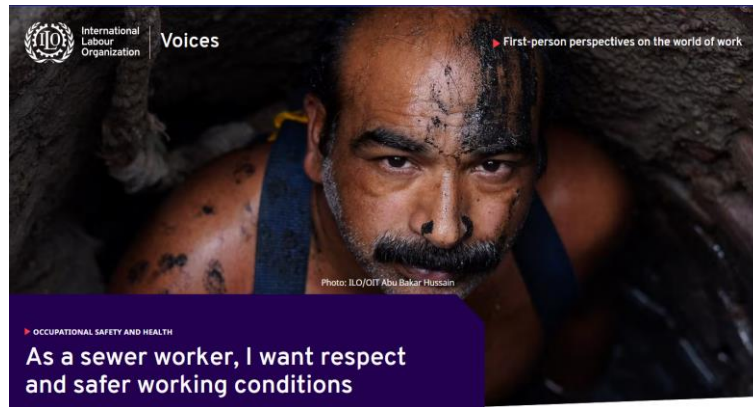
*No futuro, o Paquistão poderá tornar-se um depósito de lixo, pois as pessoas estão abandonando este tipo de trabalho por falta de respeito, falta de segurança e os salários também são demasiadamente baixos. Essas coisas deveriam ser melhoradas.*

*Mais medidas de segurança devem ser tomadas. Minha vida é tão importante quanto a de outra pessoa. Noutros países, os trabalhadores dos esgotos recebem exames de saúde adequados todos os meses. Nós também deveríamos ter isso. Devem ser fornecidos trajes de mergulho no esgoto mais leves. Também precisamos de botas, luvas e máscaras de proteção.*

*Nos últimos quatro anos tenho tentado levantar a minha voz através de diferentes canais para melhorar a segurança e os salários dos trabalhadores dos esgotos e de outros trabalhadores do saneamento. Entrei em contato com o governo e com organizações não governamentais (ONG). Solicitei também que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) se concentre neste assunto. Minha mensagem para todos eles é aumentar a conscientização para que as pessoas possam compreender a nossa situação. Eles também devem fornecer treinamento adequado aos trabalhadores do esgoto.*

*Nenhum trabalho é ruim, é a mentalidade humana que precisa ser mudada. Se eu não trabalhar, outra pessoa o fará, e ele também será um ser humano como eu. Estou ganhando a vida com um trabalho árduo, arriscado e honesto. Estou dando o meu melhor e quero um futuro melhor para meu filho e nossa comunidade. Peço às pessoas que respeitem os limpadores de esgoto. Vocês querem limpeza, mas não querem o limpador. Por favor, não faça isso. Nos respeitem!”*

Algumas imagens em fotos e um convite para assistirem ao vídeo (curto)<sup>17</sup>



<https://voices.ilo.org/stories/as-a-sewer-worker-i-want-respect-and-safer-working>  
<https://voices.ilo.org/es-es/stories/como-operario-de-alcantarillado-pido-respeto-y-condiciones-de-trabajo-mas-seguras>  
<https://voices.ilo.org/fr-fr/stories/ouvrier-des-egouts-je-revendique-le-respect-et-de-meilleures-conditions-de-travail>



▼ Algunas alcantarillas pueden limpiarse en una hora, pero otras son enormes y su limpieza puede predirar casi dos o tres días. Abril 2023. © ILO/OIT Abu Bakar Hussain



▼ Encontramos cristales rotos, cuchillas, trozos de madera afilados y muchos otros objetos ahí abajo. Cada vez que entro en una alcantarilla, corro el riesgo de lesionarme. Abril 2023. © ILO/OIT Abu Bakar Hussain

<sup>17</sup> <https://voices.ilo.org/es-es/stories/como-operario-de-alcantarillado-pido-respeto-y-condiciones-de-trabajo-mas-seguras>

## Comentários finais

O objetivo deste breve artigo foi aproveitar o pretexto das celebrações do “Dia do Vaso Sanitário” (adotado pela ONU, desde 2013), e, a exemplo da OIT, jogar um pouco de luz nos subterrâneos do trabalho humano que lida com os esgotos sanitários, habitualmente invisível (no sentido literal e no sentido sociológico e político), mas realizado em condições de trabalho precarizadas, extremamente inseguras e insalubres. O tema dos trabalhadores nos serviços de esgotos é literalmente inesgotável, e os trabalhadores têm estado extremamente esgotados...

## Referências e bibliografia complementar

Ramazzini, B. As doenças dos trabalhadores. São Paulo, Fundacentro, 2000. [Tradução de *De Morbis Artificum Diatriba*, 1700, por Raimundo Estrêla]. Disponível em: [http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23\\_1/apache\\_media/NJNU36RTVPGAG9G14KLPT79L1E6R5U.pdf](http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/NJNU36RTVPGAG9G14KLPT79L1E6R5U.pdf)

Minayo-Gomez C, Pena PG. Invisibilidade social do trabalho e dos trabalhadores: conceito e contexto atual. In: Mendes R. (Org.). Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos – definições – história – cultura. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. p.655-657.

Bourdin J-C. La invisibilidad social como violencia. *Universitas Philosophica* (Bogotá, Colombia) 2010; 54, Año 27: 15-33. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/vniphilosophica/article/view/11060>

## **A criança mudada pelo clima**

### ***The Climate-Changed Child***

**Maria Teresa Rossetti Massari**

**Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes**

**Abstract:** *The paper discusses The Climate Changed Child Report – released shortly before COP28 on climate change. Children have been ignored or largely disregarded in the discourse and financing of actions aimed at global climate change. As countries around the world face water stress and struggle to balance demand with water supply in a changing climate, the report highlights the threat children face as a result of water vulnerability, one of the ways how the impacts of climate change are being felt. The report outlines other ways children bear the brunt of the impacts of the climate crisis – including disease, air pollution and extreme weather events such as floods and droughts. From the moment of conception through adulthood, the health and development of children's brains, lungs, immune systems and other critical functions are affected by the environment in which they grow up. Managing water scarcity and reducing water vulnerability requires much stronger action in adapting national plans and climate finance investments. Putting children at the center of the global response to the climate crisis will not only protect children's health and well-being, but will also lead to stronger communities and more resilient economies.*

**Keywords:** *Child health, Climate change, Water insecurity*

**Resumo:** O informe discute o relatório The Climate Changed Child – lançado pouco antes da COP28 sobre alterações climáticas. As crianças foram ignoradas ou amplamente desconsideradas no discurso e no financiamento das ações voltadas às alterações climáticas globais. Enquanto países de todo o mundo enfrentam estresse hídrico e lutam para equilibrar a procura com a oferta de água disponível em um clima em mudança, o relatório destaca a ameaça que as crianças enfrentam como resultado de situações de vulnerabilidade em relação à água, uma das formas como os impactos das alterações climáticas estão a ser sentidos. O relatório descreve outras maneiras pelas quais as crianças suportam o peso dos impactos da crise climática – incluindo doenças, poluição do ar e eventos climáticos extremos, como inundações e secas. Desde o momento da concepção até à idade adulta, a saúde e o desenvolvimento do cérebro, dos pulmões, do sistema imunitário e de outras funções críticas das crianças são afetados pelo ambiente em que crescem. Gerir a escassez de água e reduzir a vulnerabilidade da água exige ações muito mais fortes na adaptação dos planos nacionais e investimentos financeiros climáticos. Colocar as crianças no centro da resposta global à crise climática não só protegerá a saúde e o bem-estar das crianças, mas também levará a comunidades mais fortes e economias mais resilientes.

**Palavras-chave:** Saúde da criança, Mudança climática, Insegurança hídrica

As alterações climáticas ameaçam a vida, a saúde e o bem-estar das crianças. Eles são os mais vulneráveis aos seus efeitos e às que vivem em comunidades de baixos rendimentos correm um risco particularmente alto de sofrer danos. As crianças não são como pequenos adultos. Seus corpos (e mentes) são extremamente vulneráveis aos impactos das alterações climáticas, como a poluição, doenças e condições climáticas extremas.



1 em cada 3 crianças<sup>1</sup> – ou 739 milhões em todo o mundo – já vive em áreas expostas a escassez de água elevada ou muito elevada, e as alterações climáticas ameaçam piorar a situação, de acordo com um novo relatório do UNICEF<sup>1</sup>. Além disso, o duplo fardo da diminuição da disponibilidade de água e dos serviços inadequados de água potável e de saneamento estão agravando a situação, colocando as crianças em risco ainda maior.

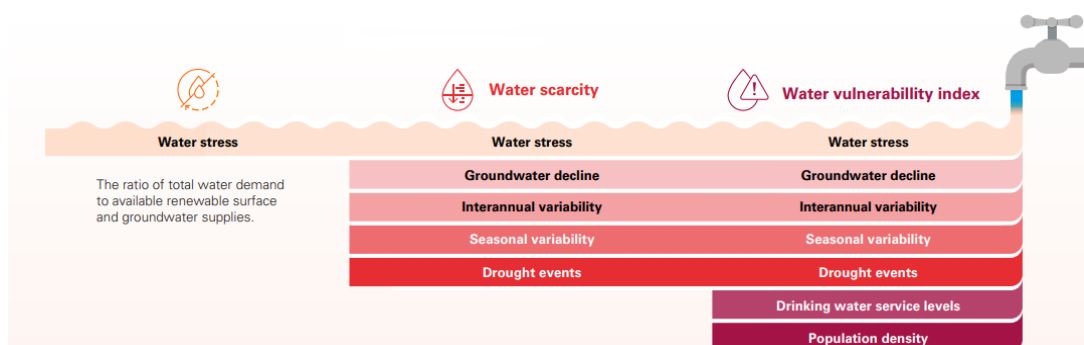
O UNICEF lançou em 2021 o relatório Índice de Risco Climático Infantil ([Children's Climate Risk Index<sup>2</sup> - CCRI](#)) que mostrou que 1 bilhão de crianças correm risco extremamente elevado de sofrer os impactos da crise climática. Este mês (nov/2023) a agência lançou um novo relatório pautado no CCRI ([The climate-changed child - A Children's Climate Risk Index Supplement](#))<sup>3</sup> e analisou especificamente os componentes: escassez de água e vulnerabilidade hídrica. Algumas definições:

- **Estresse hídrico:** relação entre a demanda total de água e as fontes renováveis de água superficial e subterrânea disponíveis. A demanda de água inclui usos domésticos, industriais, de irrigação e pecuária. Valores mais altos indicam mais competição entre os usuários.

- **Escassez de água:** definido com base em uma medida composta de stress hídrico de base, variabilidade sazonal, variabilidade interanual, declínio do lençol freático e risco de seca. Valores mais elevados indicam maior exposição a riscos de escassez hídrica.

- **Vulnerabilidade hídrica:** calculado com base em medidas compostas de escassez de água (como acima) e níveis de serviço de água potável. Valores mais elevados indicam níveis elevados de escassez de água e baixos níveis de serviço de água potável.

**Figura 1** - Estresse hídrico, Escassez de água e Vulnerabilidade hídrica



Fonte: UNICEF, 2023.

## As Mudanças Climáticas e as Mudanças nas Crianças

A crise climática não está apenas mudando o planeta – está mudando também as crianças. A partir do momento concepção até atingirem a idade adulta, a saúde e desenvolvimento do cérebro, dos pulmões e do sistema imunológico e outras funções críticas da saúde das crianças são afetadas pelo ambiente em que crescem.

As crianças não são como pequenos adultos. Seus corpos menores e menos desenvolvidos e suas mentes têm singularidades que as deixam mais vulneráveis à poluição, doenças e condições meteorológicas extremas. Por exemplo:

- Doenças infantis que levam à morte estão se espalhando cada vez mais devido à degradação ambiental e alterações climáticas;
- As crianças têm maior probabilidade de sofrer com a poluição do ar do que os adultos;
- Bebês e crianças pequenas são menos capazes de regular a temperatura corporal e muito mais propensos à desidratação, tornando-os mais vulneráveis durante ondas de calor extremas;
- A desnutrição infantil é agravada por más colheitas e o aumento dos preços dos alimentos, o que é agravado por temperaturas mais altas e aumento de chuvas ligadas às alterações climáticas;
- Quarenta milhões de crianças interrompem seus estudos todos os anos por causa de desastres causados pelas alterações climáticas - e este número continua aumentando;
- O calor extremo está associado a um aumento em problemas de saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático e depressão em crianças e adolescentes.

### Os efeitos das alterações climáticas nas crianças

● **Doença:** a degradação ambiental e as mudanças climáticas afetam a propagação de doenças que matam predominantemente crianças. Por exemplo, inundações prejudicam a qualidade da água, saneamento e infraestrutura, potencialmente contaminando água e suprimentos e levando à descarga insegura de resíduos (esgoto) no meio ambiente, o que pode aumentar as doenças transmitidas pela água. Globalmente, as doenças associadas a estas condições continuam a ser uma das principais causas de morte entre crianças menores de cinco anos.

Temperaturas altas permitem que patógenos mortais se espalhem em água doce tornando perigoso bebê-la. Atualmente, mais de 1.000 crianças menores de cinco anos morrem por dia de doenças decorrentes da falta de água, saneamento e higiene.

Além disso, devido ao aumento da temperatura, os mosquitos podem contribuir para a propagação de doenças como malária, dengue e febre amarela em áreas onde estas doenças não eram endêmicas.

● **Dieta e nutrição:** uma dieta diversificada é vital para crianças para garantir que elas recebam os nutrientes de que necessitam para um desenvolvimento saudável. Temperaturas mais altas, aumento da intensidade e variabilidade das chuvas e variabilidade estão associadas a piores colheitas e aumento dos preços dos alimentos, levando à redução da diversidade alimentar nas crianças.

Prevê-se que a insegurança alimentar aumente à medida que a crise climática piora, com as comunidades que já são mais afetadas enfrentando problemas mais graves. Quando crianças e mulheres grávidas sofrem de desnutrição, isso leva ao aumento da suscetibilidade de doenças e infecções, e baixo desenvolvimento humano.

● **Educação:** Os choques climáticos perturbam a educação das crianças direta e indiretamente. Eventos climáticos extremos podem danificar ou destruir escolas enquanto as doenças causadas pelos impactos climáticos mantêm as crianças fora da escola.

Em áreas afetadas pela insegurança hídrica, secas têm um impacto direto na frequência das aulas, reduzindo seu tempo na escola (ou levando ao seu abandono) devido ao maior tempo dedicado a buscar água.

Mesmo onde as escolas permanecem abertas nos períodos de seca, os impactos das mudanças climáticas podem afetar a habilidade de aprendizagem das crianças. O calor escaldante e o abastecimento inadequado de água potável não favorecem a concentração.

A escassez de água afeta a educação das meninas de forma desproporcional, uma vez que nem todas as escolas dispõem de instalações sanitárias adequadas para utilizarem no período menstrual.

Desastres exacerbados pelo clima perturbam a educação de quase 40 milhões de crianças anualmente, e esse número continua aumentando a cada ano.

● **Migração e deslocamento:** 4 de acordo com o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), os perigos resultantes do aumento da intensidade e frequência de eventos climáticos extremos já estão deslocando, em média, mais de 20 milhões de pessoas a cada ano.

Tempestades e inundações têm grande probabilidade de causar deslocamentos de crianças - ocorreu em cerca de 95% dos casos entre 2016 e 2021. Pesquisa conduzida pela UNICEF e parceiros, durante esse período mostram que 43 milhões de crianças foram deslocadas. Em termos relativos, os mais afetados são os pequenos estados insulares em desenvolvimento e países do Chifre da África.

Além disso, a dificuldade no acesso aos recursos hídricos desencadeia tensões dentro e entre países. Conflitos sobre recursos são uma causa de deslocamento e migração transfronteiriça e pode dificultar o retorno dos deslocados. Lembrando que crianças deslocadas correm maior risco de se separar de suas famílias, maior probabilidade de sofrer exploração, tráfico humano, violência ou abuso. Sua educação e acesso a serviços essenciais, como os cuidados de saúde, podem ser interrompidos.

● **Saúde mental:** Crianças em todo o mundo estão testemunhando os impactos das alterações climáticas e compreendendo suas implicações para o seu futuro, embora tenham pouco ou nenhum poder para mudar a situação. Isso significa que crianças e jovens sofrem com ansiedade em uma escala significativa.

Pesquisas mostram que mais de 45% das crianças e jovens com idades entre 16 e 25 anos em 10 países relataram que “seus sentimentos sobre as mudanças climáticas afetaram sua vida diária e funcionamento negativamente”.



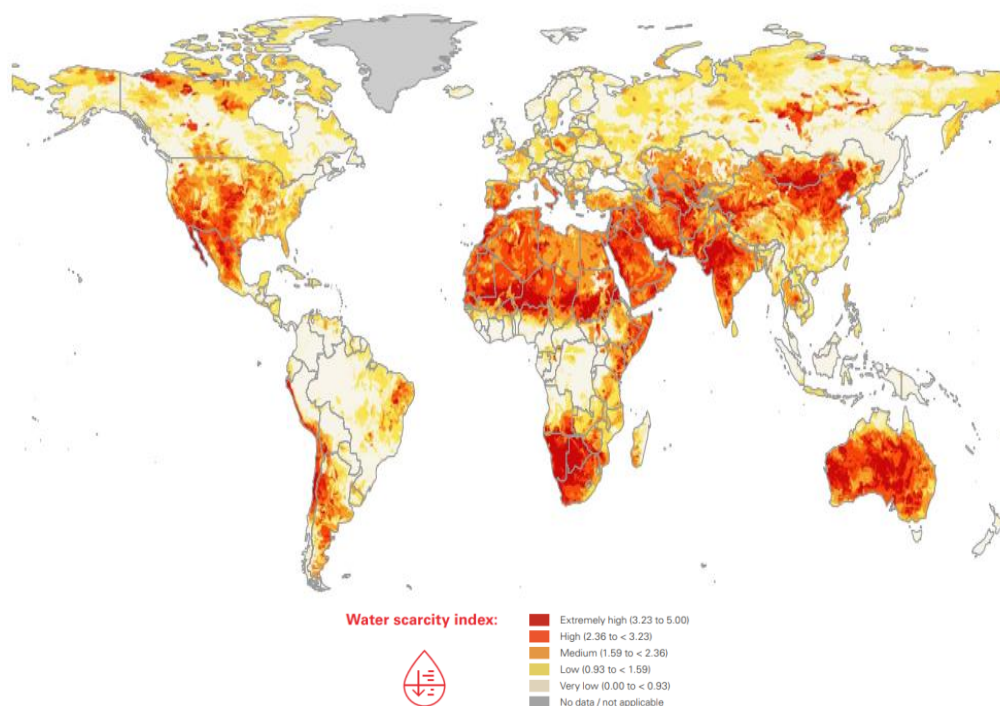
As evidências também mostram que o calor extremo está associado ao aumento dos problemas de saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático e depressão em crianças e adolescentes.

● **Gênero:** os eventos climáticos podem ter impactos desproporcionais sobre as meninas. Perda de meios de subsistência, deslocamento e migração relacionados com eventos climáticos muitas vezes colocam as meninas em situações precárias. Violência de gênero e casamento forçado de crianças aumentaram após eventos climáticos extremos. Por exemplo, em Bangladesh, o número de casamentos de meninas de 11 a 14 anos aumentou 50% em anos com ondas de calor com duração superior a 30 dias.

### As alterações climáticas estão agravando a escassez de água em todas as regiões

O CCRI mostrou que quase todas as crianças já estão expostas a pelo menos um risco climático, perigo ambiental, choque ou estresse importante e quase metade delas (1 bilhão de crianças) vive em países com risco extremamente elevado.

**Figura 2** - Índice de Escassez de Água, 2022



Fonte: UNICEF, 2023.

O relatório mostra que as pessoas mais afetadas vivem em países de baixo e médio rendimento na África Subsaariana, na Ásia Central e Meridional e na Ásia Oriental e Sudeste. Em 2022, 436 milhões de crianças viviam em áreas que enfrentavam extrema vulnerabilidade hídrica. Alguns dos países mais afetados incluem o Níger, a Jordânia, o Burkina Faso, o Iêmen, o Chade e a Namíbia, onde 8 em cada 10 crianças estão expostas. Nestas circunstâncias, o investimento em serviços de água potável e saneamento constituem uma primeira linha de defesa essencial para proteger as crianças dos impactos das alterações climáticas.

A porcentagem da população mundial com acesso à água própria para consumo (controladas com segurança) aumentou de 61% em 2000 para 73% em 2022. No entanto, ainda existem 2,2 bilhões de pessoas sem acesso a serviços seguros (mais de 1 em cada 4 pessoas).

Nenhuma região está no caminho certo para alcançar as metas dos ODS de acesso universal à água potável e segura até 2030. Seria necessário um progresso seis vezes maior para alcançar a meta global até 2030.

### **Ações críticas para garantir uma vida habitável no planeta para as futuras crianças**

Apesar da sua vulnerabilidade única, as crianças têm sido ignoradas ou largamente desconsideradas nas discussões sobre as alterações climáticas. Por exemplo, apenas 2,4% do financiamento climático dos principais fundos multilaterais para o clima apóia projetos que incorporam atividades sensíveis às crianças.

A COP28 é um momento crítico na luta contra as alterações climáticas. Líderes mundiais e a comunidade internacional devem tomar medidas críticas para priorizar o direito das crianças e garantir um planeta habitável. Nesse sentido, o relatório aponta quatro caminhos necessários:

- Considerar as crianças no âmbito da decisão final da COP28 e convocar um diálogo de especialistas sobre crianças e alterações climáticas;
- Incorporar as crianças e a equidade entre gerações no *Global Stocktake* (GST);
- Incluir crianças e serviços essenciais resilientes às alterações climáticas na decisão final sobre o *Global Goal for Adaptation* (GGA);
- Garantir que o Fundo para Perdas e Danos e os acordos de financiamento sejam sensíveis às crianças, com os direitos da criança incorporados na governança do fundo e no processo de tomada de decisões.

Para além da COP28, o UNICEF apela às partes para que tomem medidas para proteger a vida, a saúde e o bem-estar das crianças - nomeadamente adaptando os serviços sociais essenciais, capacitando cada criança para ser um defensor do ambiente e cumprindo os acordos internacionais de sustentabilidade e alterações climáticas, incluindo a rápida redução das emissões.

### **Referências**

1. UNICEF. 1 in 3 children exposed to severe water scarcity [Internet]. [citado 17 de novembro de 2023]. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/1-3-children-exposed-severe-water-scarcity-unicef>
2. UNICEF. The climate crisis is a child rights crisis - Introducing The Children's Climate Risk Index [Internet]. 2021 ago. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/105376/file/UNICEF-climate-crisis-child-rights-crisis.pdf>
3. UNICEF. The climate-changed child - A Children's Climate Risk Index Supplement [Internet]. 2023 nov. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/147931/file/The%20climate-changed%20child%20Report%20in%20English.pdf>
4. UNICEF. Climate Displacement Report: preparing for a future already underway [Internet]. 2023. Disponível em: [https://www.unicef.org/media/145951/file/Climate%20displacement%20report%20\(English\).pdf](https://www.unicef.org/media/145951/file/Climate%20displacement%20report%20(English).pdf)

## A abertura da 42ª sessão da Conferência Geral da UNESCO

### *The opening of the 42<sup>nd</sup> session of the General Conference of UNESCO*

**Fabiane Gaspar**

**Gisele Sanglard**

**Vitor Rodrigues**

**Abstract.** *This report highlights the speeches made at the opening of the 42nd session of the UNESCO General Conference, held on 7 November 2023 in Paris, France. The session was opened by the temporary President, Mr Santiago Irazabal Mourão, followed by the President of the UNESCO Executive Board, Ms Tamara Rastovac Siamashvili, and the welcome message from the Director-General of UNESCO, Ms Andrey Azoulay. The afternoon session was followed by the inaugural speeches of the president-elect of the 42nd General Conference, Romanian Simona-Mirela Miculescu, and the Director-General of UNESCO, who closed the opening session.*

**Keywords:** UNESCO. General conference. Speeches.

**Resumo.** Este informe destaca os discursos feitos na abertura da 42ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, ocorrida em 7 de novembro de 2023, em Paris, França. A sessão foi iniciada pelo presidente temporário, sr Santiago Irazabal Mourão, seguida a da presidente do Conselho Executivo da UNESCO, Tamara Rastovac Siamashvili e a mensagem de boas-vindas da Diretora Geral da UNESCO, sra Andrey Azoulay. Durante a sessão da parte da tarde, seguiram-se os discursos de posse da presidente eleita da 42ª Conferência Geral, a romena Simona-Mirela Miculescu e da Diretora Geral da UNESCO que encerrou a sessão de abertura.

**Palavras-chave:** UNESCO. Conferência geral. Discursos.

#### **Discurso do presidente temporário da 42ª sessão da Conferência Geral, Santiago Irazabal Mourão**

Em 7 de novembro de 2023, foi realizada a sessão de abertura da [42ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO](#) com o discurso do presidente temporário, o embaixador brasileiro Santiago Irazabal Mourão<sup>18</sup>, primeiramente, prestando homenagens a figuras de grande relevância para a UNESCO. Posteriormente, destacou que após a crise causada pela pandemia da Covid-19:

“(…) nos encontramos em um contexto extremamente perigoso em que a segurança internacional está ameaçada pela escalada de conflitos e violência. Mais do que nunca, temos nos deparado com graves problemas sociais e ambientais causados pelas mudanças climáticas que colocam em risco o futuro de nosso ecossistema. E quando usamos as novas tecnologias que trazem inúmeras oportunidades de progresso social e econômico, elas

---

<sup>18</sup> O ministro Santiago Irazabal Mourão foi indicado e designado ao cargo de Delegado Permanente do Brasil junto à UNESCO em 2019. À época, atuava como Subsecretário-Geral de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais do Ministério das Relações Exteriores.

também levantam questões morais e políticas fundamentais. Apesar desses tempos difíceis, devo dizer que minha fé no poder da humanidade permanece genuinamente inalterada. Minha experiência como presidente da Conferência Geral reforçou minha convicção de que a diplomacia e a cooperação internacional podem criar as condições para a construção de uma paz sustentável. Em meu discurso de posse, destaquei que a UNESCO deve melhorar sua eficácia para ter um impacto mais profundo em nível global. Hoje podemos dizer que a organização está no caminho certo (...)<sup>19</sup>

**Imagem 1:** Sr. Santiago Irazabal Mourão na abertura da 42ª sessão da Conferência Geral da UNESCO



Fonte: YouTube UNESCO, 2023.

O presidente temporário da Conferência Geral da UNESCO destacou que a atual ganhadora do Prêmio Nobel da Paz 2023, Narge Mohammadi está entre as premiadas, em 2023, para o Prêmio UNESCO/Guillermo Cano de Liberdade de Imprensa. E que a UNESCO já havia premiado outras seis mulheres cientistas que também estão entre as que ganharam prêmios Nobel nas suas áreas de atuação, demonstrando que a UNESCO consegue identificar questões urgentes e indivíduos de destaque que contribuem com soluções inovadoras. Além disso, evidenciou que os melhores momentos de seu mandato foi ter participado nos eventos de pré-Cúpula de Educação Transformadora em que encontrou jovens comprometidos em construir um futuro melhor, assim como, encontrou com outros jovens líderes no Forum da Juventude com os mesmos propósitos. Ressaltou que ainda há muito trabalho para superar os desafios do acesso universal à educação e apoiar os estados membros em adotar medidas inovadoras.

Acredita que ainda há muito a ser explorado sobre o potencial do uso da inteligência artificial para preencher as lacunas e explorar o potencial do uso da inteligência artificial para preencher a lacuna no acesso à educação e ao treinamento de professores. Segundo o embaixador Irazabal Mourão, a UNESCO já vem se concentrando nesse tema e que a organização desempenhará um papel fundamental no fornecimento de orientação externa aos Estados membros em função da implementação da recomendação sobre ética da inteligência artificial, cujo tema sobre a IA tem sido uma preocupação central dos Estados e da opinião pública. Ainda sobre o tópico do uso das tecnologias envolvendo Inteligência Artificial, lembrou que:

<sup>19</sup> Traduções dos discursos feitas pelo aplicativo DeepL. Discurso completo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6BTIDjVZpYA> Acesso em 20 nov.2023

precisamos continuar vigilantes diante do risco de exacerbação da divisão tecnológica entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. O hemisfério sul não está aproveitando tanto quanto deveria o uso da inteligência artificial e de soluções inovadoras relacionadas para aprimorar o aprendizado digital e o conhecimento social, por exemplo, a inteligência artificial, *big data* e outras tecnologias podem melhorar as avaliações de risco, implementar sistemas de alertas antecipados e tornar ambientes mais resilientes a choques externos.

Outra aprovação que evidenciou em seu discurso foi sobre a aprovação, na última Conferência Geral, da recomendação de ciência aberta. “Investir no compartilhamento de conhecimento e na diplomacia científica é, de fato, uma maneira poderosa de combater a desinformação e a informação incorreta”, como continua sendo um tema importante durante a celebração, no dia 10 de novembro, do Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento sob o tema “Construindo confiança na ciência”. E continua ao afirmar que “mais do que nunca, precisamos tornar a ciência inteligível para um público amplo, a fim de incentivar o pensamento crítico e facilitar o acesso a informações confiáveis”. Para isso, enfatizou a importância do papel não somente dos cientistas, mas também dos jornalistas, destacando a atuação sobre liberdade de imprensa e plano de ação das Nações Unidas para segurança dos jornalistas. Ainda sobre liberdade de imprensa, falou sobre a proteção ao direito à liberdade de opinião e de expressão como direito humano garantido a todos e que, em função de um número recorde de eleições em todo o mundo, isto exigirá respeito aos valores democráticos, especialmente, em ambiente digital.

Outro ponto de destaque em seu discurso foi sobre a MONDIACULT, realizada 40 anos após a primeira conferência, “a UNESCO apresentou os direitos culturais como um elemento essencial das estruturas sociais, chamando atenção especial para a necessidade de promover o respeito à diversidade e a valorização das línguas e do patrimônio dos povos indígenas”. Entende que em tempos de mudanças rápidas, a cultura e a criatividade nunca foram tão importantes e que a cultura agora é vista como um bem comum global. O embaixador brasileiro enfatizou que:

(...) o reconhecimento pelos líderes do G20 da cultura na recuperação socioeconômica é definitivamente louvável e extraordinário, e agora deve ser acompanhado por investimentos na coleta e análise de dados precisos e abrangentes que possam ajudar a criar políticas públicas mais justas. É por isso que a busca por dados e boas práticas é um dos principais objetivos da terceira edição do Fórum Global contra o Racismo e a Discriminação, que será realizado em São Paulo (Brasil) no final de novembro. Além disso, à medida que nos aproximamos dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Paris 2024 e da Copa das Nações Africanas, na Costa do Marfim, iniciativas como o “*Fit for Life*” podem oferecer à UNESCO uma das grandes oportunidades de usar o poder unificador do esporte para a inclusão social. Acredito que esses são apenas alguns aspectos das linhas de ação da UNESCO que apontam o caminho a seguir nos próximos anos.

Ressaltou também sobre o papel fundamental dos Estados: “Um multilateralismo forte é imperativo em nossa Organização para desenvolver programas e estratégias que atendam às crescentes necessidades da sociedade contemporânea nos campos da educação, cultura, ciência e comunicação. E isso não é possível sem um diálogo inclusivo”. Nesse sentido, relatou sobre encontros consultivos com representantes de diversos Estados Membros e questões de

implementação de programas e estratégias, maior número de consultas formais e sessões de informação, além de uma especial atenção aos Estados insulares em desenvolvimento.

Enfatizou também sobre a importância do universalismo ao citar o ex-diretor geral da UNESCO, Federico Mayor: "ao defender a solidariedade intelectual e moral da humanidade, essa universalidade deve ser sentida espontaneamente como uma obrigação por todas as nações, sem exceção" e completou lembrando de que "a essência da humanidade está em nossa capacidade de aprender, criar e nos conectar, abraçando os laços comuns que nos tornam membros da mesma família", fazendo a ponte para as condições de retorno dos Estados Unidos a UNESCO, durante a conferência extraordinária, realizada em junho de 2023.

Ao falar sobre a escala e a gravidade dos perigos que ameaçam o respeito ao direito internacional e aos direitos humanos atualmente e a grande responsabilidade que os Estados Membros têm de garantir que a UNESCO tenha todos os recursos necessários para fortalecer sua mensagem e sua ação em prol da paz duradoura, citou Rui Barbosa: "a guerra não pode ser evitada preparando-se para a guerra. A paz só pode ser alcançada se nos equiparmos para a paz".

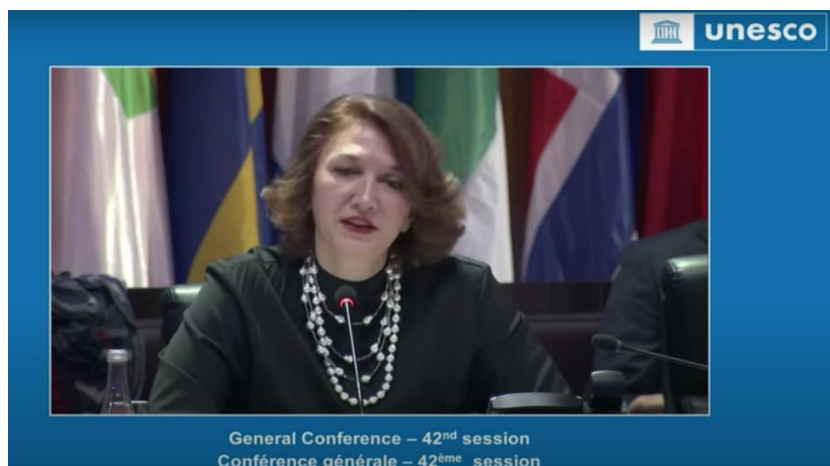
Finalizou o seu discurso agradecendo a colegas embaixadores e nominalmente a integrantes da UNESCO e da delegação permanente do Brasil na UNESCO.

#### **Discurso da presidente do Conselho Executivo da UNESCO, Tamara Rastovac Siamashvili**

Em seu breve discurso, a presidente do Conselho Executivo da UNESCO, a sérvia Tamara Rastovac Siamashvili destacou que "como muitos de nossos Estados Membros enfrentam situações assustadoras devido ao ressurgimento de conflitos ou desastres naturais, manter os valores desta Organização e a missão de nossos Órgãos Diretivos tem sido essencial para trabalhar em busca de consenso", tendo em vista que a 42ª sessão da Conferência Geral está ocorrendo em um período de desafios globais crescentes.

Desejou que o espírito de diálogo e o senso compartilhado de responsabilidade continuem a prevalecer e a superar quaisquer diferenças, oferecendo seu apoio contínuo para a realização da nobre e tão necessária missão da UNESCO.

**Imagem 2:** Presidente do Conselho Executivo da UNESCO, sra. Tamara Rastovac Siamashvili



Fonte: YouTube UNESCO, 2023.

### **Mensagem de boas-vindas da Diretora Geral da UNESCO, Audrey Azoulay**

A Diretora Geral da UNESCO, a sra. Audrey Azoulay dirigiu breves palavras de boas-vindas aos representantes dos 194 Estados Membros, representantes de organizações internacionais, agências irmãs das Nações Unidas e observadores representantes da juventude e da sociedade civil que, segundo a Diretora, “a presença de vocês simboliza o que a UNESCO deve ser. Um lugar de unidade na diversidade em torno de todo o mundo. Um lugar de unidade na diversidade em torno dos fundamentos de nosso mandato e de nossos valores”.

Prestou homenagem a Henri Lopes, da República do Congo, lembrando sobre ser muito ligado a UNESCO, que esteve alguns meses atrás para celebrar a rumba congoleza e, por meio dela, a cultura panafricana, que ele foi um excelente Diretor-Geral Adjunto da UNESCO, além de ocupar cargos eminentes na República do Congo. Também prestou homenagem ao Embaixador Christian Ter-Stepanian, da Armênia.

Continuou sua mensagem que essa sessão ocorre em um momento especial para o multilateralismo, um momento de conflito que testa a capacidade dos Estados de agir em conjunto, e se repositonar estrategicamente para enfrentar os principais desafios contemporâneos do século XXI.

Agradeceu o Presidente da 41ª Conferência Geral, Sr. Santiago Irazabal Mourão pela sua contribuição à missão da UNESCO que durante seu mandato, destacou constantemente o poder da cultura, da educação e do acesso à informação para construir a paz e que enfatizou o papel que a ciência aberta e ética pode desempenhar nesse sentido. Lembrou das duas Recomendações aprovadas, uma sobre ciência aberta, e a outra sobre a ética da inteligência artificial, e que é um dos raros presidentes de Conferências Gerais, dos quais há quatro, a ter presidido duas Conferências Gerais, a de 2021 e a de junho passado, no retorno dos Estados Unidos. Destacou que, em seu compromisso, também fortaleceu e honrou o Brasil, e, de modo mais geral, fortaleceu a cooperação com todos os países de língua portuguesa.

Concluiu seu discurso citando Paulo Coelho: "Quando se viaja em direção a um objetivo, é muito importante prestar atenção ao caminho" e presenteou o sr Santiago com uma medalha de ouro da UNESCO.

**Imagem 3:** Diretora Geral da UNESCO, sra. Audrey Azoulay



Fonte: YouTube UNESCO, 2023.

## Discurso da Presidente da 42ª Conferência Geral<sup>20</sup>

Foi eleita por aclamação a sra. María Lorena Sol de Pool, de El Salvador como presidente do Comitê de Indicações que fez as indicações para os cargos de Presidente e Vice-Presidentes da 42ª sessão da Conferência Geral, bem como para os cargos de Presidentes das Comissões e Comitês da mesma sessão. A indicação da sra Sol de Pool foi resultado de consultas entre os Vice-Presidentes do Conselho Executivo, os Presidentes dos seis grupos regionais e todas as outras partes diretamente interessadas nas candidaturas recebidas pelo Conselho Executivo.

Na sessão na parte da tarde, foi eleita para presidente da 42ª sessão da Conferência Geral, a sra. Simona-Mirela Miculescu, Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária, delegada permanente da Romênia junto à UNESCO.

Em seu discurso de posse, destaca que é a primeira vez que a Romênia está presidindo um órgão diretivo da UNESCO 67 anos após sua adesão, além de ser a primeira embaixadora da Romênia na UNESCO e apenas a quinta mulher a presidir a Conferência Geral e a quarta do Grupo do Leste Europeu nos 78 anos de existência da nossa Organização, em uma mensagem de esperança para o empoderamento das mulheres, a igualdade de gênero e um reconhecimento do valor da liderança feminina.

Prestou homenagem à família e lembrou sobre a história tumultuada e secular do povo romeno. Ao citar o seu antecessor, o Presidente Santiago Irazabal Mourão, disse que possui a firme intenção de aproveitar seus sucessos, cultivando a continuidade entre suas visões e ações. Saudou o retorno dos Estados Unidos à UNESCO e destacou que:

(...) o multilateralismo ampliado fortalece nossa capacidade de lidar com os muitos desafios complexos e interdependentes que enfrentamos. Mas também nos obriga a trabalhar juntos de forma eficaz para defender nossos valores comuns e gerar resultados concretos de acordo com o mandato que nos foi confiado por nossa Constituição. Durante quase oito décadas, nossa Organização fez grandes avanços: da promoção do acesso de todos à educação de qualidade e às oportunidades de aprendizagem ao longo da vida à proteção de nosso patrimônio cultural natural e intangível; da promoção da diversidade cultural à defesa da liberdade de expressão; do estímulo à cooperação científica internacional à elevação dos padrões éticos e à defesa dos direitos humanos. Apesar de nossos esforços e dos esforços das Nações Unidas como um todo, o mundo em que vivemos parece estar desmoronando. O progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável está ficando para trás. As divisões estão se aprofundando, os conflitos estão se multiplicando, as desigualdades estão crescendo, a crise climática está piorando e as vulnerabilidades estão aumentando em todo o mundo, com um grande impacto na África, nossa prioridade global, e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Continua o discurso sobre a educação e questões a serem respondidas para as mudanças necessárias diante dos desafios impostos:

Muitas meninas e mulheres ainda são impedidas de receber uma educação de qualidade e estão sub-representadas em ciência, tecnologia e inovação. A desinformação e o discurso de ódio polarizam nossa sociedade

---

<sup>20</sup> Discurso completo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DsruXeUG98U> Acesso em 20 nov. 2023.



e, embora ofereçam enormes oportunidades, a transformação digital está dando origem a perturbações sociais e questões éticas que chegam a questionar a própria natureza do nosso futuro. Isso nos leva a fazer algumas perguntas essenciais. O que precisamos fazer mais ou de forma diferente? Que lições devemos aprender? Que mudança de paradigma é necessária? Ao embarcarmos na preparação do nosso próximo programa quadrienal para 2026-2029, e na expectativa da Cúpula das Nações Unidas sobre o Futuro no próximo ano e de outros momentos importantes para a comunidade internacional, que essas perguntas orientem nosso pensamento coletivo e nossas decisões para o futuro. Também devemos ter em mente a comemoração deste ano do 75º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com foco na promoção e preservação dos direitos e liberdades fundamentais em todas as partes do mandato da Organização.”

**Imagem 4:** Presidente da 42ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, sra. Simona-Mirela Miculescu



Fonte: C. ALIX - UNESCO, 2023.

Ressaltou que a educação é um direito humano fundamental, vital para a dignidade pessoal e o empoderamento, um catalisador para a inclusão e o avanço da igualdade de gênero e que é responsabilidade de todos promover um desenvolvimento justo, equitativo e seguro de tecnologias educacionais que sirvam à causa da educação de qualidade para todos. Nesse sentido, a resposta à crise climática e ambiental global tornou-se um imperativo imediato e que é preciso garantir que a *Greening Education Partnership* como um divisor de águas no combate às mudanças climáticas.

Além disso, também é essencial ter em mente a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta e que todos os pesquisadores, cientistas e detentores de conhecimento tenham as condições necessárias para a produção, a disseminação e o compartilhamento de conhecimento, permitindo-lhes descobrir soluções para combater as mudanças climáticas e preservar a saúde de nossos oceanos, fontes de água doce e biodiversidade.

Sobre a cultura salientou ser a espinha dorsal de nossa identidade e a partir do marco temporal definido na MONDIACULT, foi definida uma bússola para o futuro, destinada a liberar

ainda mais o poder transformador da cultura ao elevá-la ao status de bem público global, assim, nesse sentido, deve-se garantir que “seu valor intrínseco seja impulsionado ainda mais para promover o desenvolvimento sustentável, fomentar a paz, superar as divisões e reduzir as desigualdades”. Ressaltou que se deve focar cada vez mais “as políticas e soluções construtivas na equação cultura, educação, ciências, desenvolvimento sustentável, alavancando a comunicação e a informação, na era da inteligência artificial, cuja dimensão ética continua sendo uma prioridade”.

Em seu discurso pragmático, salientou que “as estruturas globais e os instrumentos normativos adotados por nossa Organização continuam sendo apenas projetos, a menos que os traduzamos em ações tangíveis no local, a menos que asseguremos que eles se tornem catalisadores de novos futuros e portadores de novas oportunidades para meninas e mulheres, para nossos jovens e para os mais necessitados”, e mencionou sobre a recente adoção da Convenção Global sobre o Reconhecimento de Qualificações relativas ao Ensino Superior e sobre tornar a mobilidade acadêmica uma realidade para milhões de pessoas em todo o mundo, inclusive migrantes e refugiados.

Enfatizou que:

(...) ao transformar nossos instrumentos normativos em ação, podemos realmente causar um impacto positivo na vida de muitas pessoas, abrindo caminho para um mundo mais equitativo e próspero. Temos ferramentas fantásticas à nossa disposição: nossos locais designados pela UNESCO - patrimônios mundiais naturais e culturais, reservas de biosfera e Geoparques Globais da UNESCO -, as vastas redes de centros e institutos de categoria 1 e 2, Escolas Associadas, Cátedras, Cidades Criativas e especialistas. Esses são ativos únicos no sistema das Nações Unidas. Juntos, teremos que mobilizar todo o seu potencial para gerar mudanças ainda mais positivas no terreno, a fim de construir sociedades inclusivas e resilientes. Portanto, estou diante de vocês com uma visão. Uma visão de ação”.

Faz um convite para superar fronteiras e desafiar as divisões, liberar o potencial fenomenal dos jovens, das meninas e das mulheres e engajar em um diálogo aberto e honesto, chamando os Estados a se inspirar no laboratório de ideias que é a UNESCO, finalizando seu discurso de posse mencionando a tapeçaria de Mircea Cantor intitulada "Anjos e Aviões", doada pela Romênia à UNESCO e que “a mensagem de paz transmitida por essa obra de arte seja capaz de nos guiar e inspirar em nossas ações e nas decisões que tomarmos ao longo desta Conferência” e o artista compositor romeno, Georges Enesco: "A cultura perdurará. O patrimônio acumulado por tantos séculos de trabalho e fé é grande demais para que, de repente, se apague tudo o que acumulamos e assimilamos. A humanidade já passou por becos sem saída antes, e sempre os superou com vitalidade heróica. Desta vez, também não lhe faltará coragem. Precisamos acreditar, e assim venceremos". Juntos pela paz.

### **Discurso completo da Diretora Geral da UNESCO<sup>21</sup>**

“21.1 Senhora Presidente da Conferência Geral, Senhora Presidente do Conselho Executivo, Excelências, Senhoras e Senhores. Gostaria de começar com as palavras originalmente escritas em Kikuyu pelo grande escritor queniano Ngũgĩ wa Thiong'o, porque acredito que elas transmitem o significado de nossa presença aqui. Eu o cito: "Nossas vidas são

---

<sup>21</sup> Texto do discurso original disponível em: <https://www.unesco.org/en/general-conference/42/plenary/unedited-transcripts-plenary-meetings?hub=79837> Acesso em 20 nov. 2023

um campo de batalha no qual uma guerra contínua está sendo travada entre as forças comprometidas em confirmar nossa humanidade e aquelas determinadas a desmantelá-la, aquelas que pretendem abrir nossos olhos e aquelas que querem nos embalar para dormir fechando nossos olhos". Por mais de 75 anos, a UNESCO vem perseguindo essa ambição: confirmar nossa humanidade e trabalhar pela paz. Essa missão é ainda mais essencial no atual contexto de conflito, que está testando nossa capacidade de trabalhar juntos pela paz. Nessas circunstâncias, devemos reconhecer com humildade a complexidade sem precedentes do ambiente em que estamos evoluindo e olhar com clareza para os desafios que enfrentamos, em um momento em que estamos testemunhando grandes fendas que estão fragmentando a unidade do nosso mundo. Estou pensando, é claro, nas divisões geopolíticas que talvez sejam as mais visíveis. Mas também estou pensando nas divisões tecnológicas que estão exacerbando as desigualdades em vez de reduzi-las. E, é claro, estou pensando na divisão climática, à medida que entramos, nas palavras do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, na era da ebulição global. E, no entanto, essa ruptura climática também nos fala sobre a interdependência fundamental entre as nações que a crise da saúde já havia destacado. Todos nós compartilhamos essa vulnerabilidade. Portanto, estamos diante de um paradoxo. Os desafios são globais, e as soluções também devem ser. E, no entanto, o que estamos vendo hoje, ao contrário, é a prevalência de fatores de divisão e polarização. Uma prevalência que compromete nossa capacidade de nos projetarmos em um futuro comum.

21.2 Mas aqui, acima de tudo, devemos resistir à desistência, porque esse futuro comum não existe diante de nós. Pelo contrário, ele está sendo construído pedra por pedra no reconhecimento de que certos bens comuns devem ser defendidos coletivamente, e esse futuro está sendo alcançado por meio da realização de projetos concretos no terreno, a serviço das pessoas. Para citar o filósofo camaronês Fabien Eboussi Boulaga, o propósito e a razão de ser da UNESCO é apoiar essa ambição, buscando "passar para o outro e trazer o outro para dentro de nós", de acordo com o paradigma da tradução. Essa missão de combinar o plural e o singular é sempre incerta, precária, à mercê das turbulências do mundo. Precisamente nesse tipo de contexto, não é fácil encontrar uma linguagem comum que 194 Estados Membros possam falar juntos. Mas a UNESCO, que nasceu das ruínas da Segunda Guerra Mundial, tem a construção da paz como sua ambição e sua bandeira. Esse é o credo de nossa história, nossos valores e nossos programas.

21.3 Na tragédia que se desenrola desde 7 de outubro no Oriente Médio, não há lugar aqui para esse tipo de distinção ou visão hemipléica, que seria a própria negação de nossa razão de ser. E a ressonância global dessa tragédia não deve nos levar a esquecer as muitas crises e conflitos em andamento nos últimos anos, na Síria, na Ucrânia, na Etiópia, em Nagorno-Karabakh, no Iêmen e no Sudão. A pergunta é: é possível criar um terreno comum em um mundo tão cheio de conflitos? É claro que a questão aqui não é a resolução dos conflitos atuais. A UNESCO não tem o mandato nem os meios para fazer isso. Tampouco é uma organização humanitária. Por outro lado, ela pode ser útil. Podemos ser úteis e agir dentro do escopo de nosso mandato e, portanto, agir para elevar as defesas da paz. Foi isso que fizemos juntos, e continuamos a fazer, nos últimos anos. Em particular, fomos capazes de fazê-lo combinando esses dois prazos, o curto e o longo prazo, sem nunca cair na armadilha descrita pelo filósofo francês Edgar Morin, agora com um século de idade, que acompanhou o trabalho da UNESCO, e cito: "À força de sacrificar o essencial pelo urgente, acabamos nos esquecendo da urgência do essencial". E é com esse espírito que agimos hoje na Ucrânia, no Iêmen e no Iraque, como fizemos ontem em Cartago, Núbia e Veneza. Mas essas situações de emergência também são o sinal de uma necessidade crescente da UNESCO, uma expectativa da UNESCO. E é uma prova da

solidez do curso estratégico que adotamos para posicionar a UNESCO na vanguarda dos desafios que o mundo enfrenta hoje e amanhã. Eles estão alinhados com os quatro eixos estratégicos da estratégia de médio prazo que os senhores adotaram.

21.4 Senhora Presidente da Conferência Geral, Excelências, senhoras e senhores, o primeiro desses objetivos estratégicos é a construção de sociedades pacíficas. Nesse sentido, o Patrimônio Mundial tem um poder notável de unir as pessoas. Nossa última reunião do Comitê, na Arábia Saudita, nos permitiu avançar em direção a um patrimônio mais representativo da diversidade do mundo. Esse espírito de cooperação e diálogo também nos permitiu inscrever quase 50 novos bens na Lista do Patrimônio Mundial, para refletir melhor a riqueza de nossas culturas - especialmente na África, que agora abriga mais de cem sítios. Também em Riad, inscrevemos três novos sítios de memória, destacando o papel da memória na promoção do diálogo e da paz: os sítios memoriais do genocídio em Ruanda, os sítios funerários e de memória da Primeira Guerra Mundial na França e na Bélgica e o sítio de memória da Antiga Escola de Mecânica da Marinha em Buenos Aires, Argentina. De fato, diante das forças da divisão, diante da amnésia recorrente, a cultura deve cumprir sua "função essencial", para citar o filósofo senegalês Issiaka-Prosper Latoundji Lalèyé. Nos últimos dois anos, destacamos o poder da cultura e da criatividade, dando a elas o lugar que lhes cabe no topo da agenda internacional. Essa é a mensagem que enviamos no México, na MONDIACULT 2022, onde a cultura foi declarada um "bem público global" pelos 150 países presentes. Essa mesma visão prevaleceu na última cúpula do G20, sob a presidência da Índia, que estabeleceu a ambição de tornar a cultura um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável na agenda pós-2030. Para avançar em direção ao entendimento mútuo, para promover o respeito e o diálogo, também reforçamos as iniciativas que nos remetem às próprias origens da UNESCO. Estou pensando em nossos esforços para combater todas as formas de racismo e antissemitismo por meio da educação - um tópico que é muito relevante hoje em dia.

21.5 Senhora Presidente, Excelências, Senhoras e Senhores, esta é a segunda etapa de nossa estratégia: aproveitar o poder da educação. Nos últimos dois anos, todos concordamos em uma coisa: devemos proteger o direito à educação quando ele é ameaçado. Esse é o ponto principal de nossa ação na Ucrânia, onde apoiamos a continuidade da educação treinando professores em métodos de ensino à distância. Esse também é o espírito das ações tomadas no Afeganistão, diretamente com as comunidades locais, para oferecer cursos de alfabetização para 40.000 jovens e adultos, 60% deles mulheres, que foram brutalmente privados de seu direito de aprender e ensinar.

21.6. Também continuamos a nos mobilizar em torno da nossa Prioridade para a África, em um momento em que uma em cada cinco crianças africanas ainda não está na escola na África Subsaariana. E, ainda na África Subsaariana, mais de 15 milhões de professores precisam ser recrutados até 2030 para que a educação universal seja alcançada. Essas são as conclusões do Relatório Mundial sobre a Situação dos Professores, que estamos publicando por ocasião desta Conferência Geral. De forma mais ampla, esse relatório nos lembra da urgência e da importância de aprimorar a profissão de professor, já que 44 milhões de professores precisarão ser recrutados em todo o mundo até 2030. Esse estudo também nos diz que não será suficiente tentar recrutar mais professores. Eles também precisarão ser mais bem vistos e melhor remunerados, uma vez que em metade dos países do mundo e em sete de cada dez países da Europa e da América do Norte, os professores do ensino fundamental recebem menos do que profissionais com qualificações semelhantes. Finalmente, este relatório nos diz que os

professores precisam ser mais bem treinados para os desafios do século XXI e que os currículos escolares e os métodos de ensino precisam ser adaptados de acordo.

21.7 Esse também é o significado da revisão de nossa Recomendação de 1974 sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais. Após um amplo processo de consulta, estamos em condições de propor uma nova doutrina internacional sobre educação para a paz nos campos da educação ambiental, educação para a mídia, educação para a informação, educação digital e educação tecnológica. Para construir essa educação para a paz, nossa Recomendação revisada também enfatiza a importância de promover a educação com base na empatia, nas habilidades cognitivas e socioemocionais e nos valores de cooperação e inclusão.

21.8 Dando continuidade a esse trabalho, também nos reunimos para repensar a educação em face da agitação digital e tecnológica. E aqui, mais uma vez, a UNESCO se posicionou na vanguarda da expertise e da previsão, graças ao trabalho fundamental que começamos aqui há quatro anos, quando lançamos a Reflexão sobre o futuro da educação, que culminou há dois anos com a publicação do relatório dedicado. E continuamos a explorar esse campo, analisando o potencial, mas também os riscos, apresentados pela tecnologia e, em particular, pela inteligência artificial na educação. Nossas publicações recentes oferecem diretrizes claras com uma mensagem essencial: a tecnologia nunca poderá substituir o professor. Há dois anos, Senhora Presidente, também concordamos com um terceiro grande objetivo estratégico, o de reconstruir nosso relacionamento com os seres vivos. Esse assunto estará no centro da COP 28, que será realizada no final deste mês nos Emirados Árabes Unidos. Nessa ocasião, a UNESCO organizará uma conferência de alto nível sobre educação ambiental. Entre outras coisas, apresentaremos um guia abrangente para a integração de questões ambientais nos currículos escolares, dando continuidade ao trabalho e ao inventário que lançamos em 2021.

21.9 Como é de seu conhecimento, nossa Organização, por meio de seu mandato, tem muito a contribuir para a defesa dos seres vivos, um assunto no qual ela tem sido pioneira há muito tempo. Em primeiro lugar, por meio de seus locais protegidos, que fornecem uma resposta de vanguarda às medidas decididas na COP 15 sobre biodiversidade. Por exemplo, como demonstrou um estudo realizado em agosto passado, em menos de 1% da superfície terrestre, nossos sítios, nossos famosos Patrimônios Mundiais, abrigam dois terços das espécies de mamíferos e 70% das espécies de aves do mundo, e nossas 748 reservas da biosfera em 134 países, juntamente com nossos 195 geoparques, também são locais ideais para repensar nossa relação com a natureza. É a mesma ambição que também orientou nossa ação nos últimos anos para cuidar do oceano, esse grande regulador do clima. Porque o planeta que chamamos de Terra é, acima de tudo, oceânico. É por isso que tornamos a proteção do oceano uma questão importante há dois anos, com o lançamento da Década das Nações Unidas para as Ciências do Oceano. Isso nos permitiu lançar centenas de iniciativas em todos os continentes, sob a direção estratégica de nossa Comissão Oceanográfica Intergovernamental. Também tomamos iniciativas fortes em relação às geleiras, em particular, embora já saibamos que um terço das geleiras listadas como Patrimônio Mundial terá desaparecido dentro de uma geração. Esse é o objetivo do grande projeto da UNESCO para obter uma melhor compreensão das criosferas na Ásia Central e reduzir a vulnerabilidade das populações. E precisamos estender essa ação em escala global. Esse é o compromisso da UNESCO com o Ano Internacional da Preservação das Geleiras em 2025.

21.10 Senhora Presidente, senhoras e senhores, temos um quarto e último objetivo: trabalhar para o desenvolvimento ético da ciência e da tecnologia. Em primeiro lugar, para proteger o acesso à informação e preservar a paz e a vida em sociedade, devemos evitar que o domínio digital fuja à regulamentação. O desafio de garantir que as informações sejam bem fundamentadas e confiáveis é altamente atual, já que hoje vemos como as notícias falsas estão alimentando guerras reais. Como escreveu o romancista francês Albert Camus, "dar nomes errados às coisas é aumentar as desgraças do mundo". É por isso que a UNESCO se mobilizou para desenvolver princípios regulatórios para plataformas digitais, porque somos os únicos que têm o mandato, a experiência e que podem fazer isso na escala mais relevante, ou seja, em uma escala universal. Para garantir que todas as vozes sejam ouvidas, realizamos uma das maiores consultas já feitas pelas Nações Unidas. Nosso trabalho começou a dar frutos no início deste mês, com a definição de princípios orientadores. Esse importante trabalho se baseia em nosso trabalho no campo da ética da inteligência artificial, com a adoção aqui em 2021 de nossa Recomendação sobre o assunto. Dois anos depois, nosso instrumento é o único instrumento universal sobre o assunto e está na vanguarda, uma referência no mundo. Para implementá-lo no terreno, estamos atualmente apoiando 50 Estados-Membros. Esse instrumento normativo sobre inteligência artificial demonstra o trabalho que poderíamos fazer, se assim o desejarem, sobre a ética da neurotecnologia.

21.11 Excelências, senhoras e senhores, para implementar essas respostas, também trabalhamos com vocês para transformar a UNESCO. Demos a ela uma estratégia de médio prazo, cuja relevância apreciamos plenamente. Nós a reorientamos para suas principais prioridades: África e igualdade de gênero. E o orçamento submetido à sua aprovação após o retorno efetivo dos Estados Unidos da América também reforçará consideravelmente nossa ação no campo, uma vez que dois terços dos recursos alocados são destinados à nossa rede de campo, de acordo com seus desejos, assim como nos permitirá reforçar nossa ação para os oceanos, para a África e para a igualdade de gênero. Gostaria de lembrá-los de que este é um orçamento de recuperação para uma organização que agora tem 194 membros e que, como todos sabemos, teve que trabalhar por 12 anos com recursos anormalmente limitados. Em uma base equivalente, esse novo orçamento é pouco maior do que o orçamento de 2010 em termos nominais. No entanto, o objetivo é nos dar os meios para fornecer respostas sólidas e adequadas aos desafios que enfrentamos e para realizar as principais iniciativas que os senhores decidiram. Mas essa inclusão tem um corolário: responsabilidade. Portanto, hoje é hora de fazer uma escolha. Temos as ferramentas, os dados e os diagnósticos necessários para enfrentar os desafios de hoje.

21.12 A UNESCO é agora uma ferramenta formidável em suas mãos. Agora cabe a você fazer o melhor uso dela. A história da UNESCO nos mostrou como ela produz seus melhores resultados quando se concentra em seu mandato. Também mostrou como as tensões geopolíticas podem paralisar sua ação. Esse é o risco que enfrentamos, de não mais pensar com, mas contra. A UNESCO deve continuar sendo uma força que atua em unidade. O Secretariado contribuiu para isso trabalhando com vocês, os Estados Membros, para estabelecer processos de mediação e chegar a soluções aceitáveis para todos. Juntos, reposicionamos estrategicamente a UNESCO em todas as questões que, como vemos todos os dias nos noticiários, são as questões mais cruciais de nosso tempo. Esse dinamismo estratégico e o espírito comum nos permitiram reconquistar sua confiança e a de nossos parceiros, o que resultou no retorno de um de nossos membros fundadores. Também fortalecemos consideravelmente as finanças da nossa Organização, não apenas graças à contribuição dos Estados Unidos, mas também graças à duplicação, desde 2018, das contribuições voluntárias,

que ultrapassaram o nível recorde de um bilhão de euros, um bilhão de dólares, desculpe-me, no atual exercício financeiro. Essa ferramenta que fortalecemos juntos é um crédito para o multilateralismo. Cabe a vocês orientá-la, preservá-la, protegendo seus fundamentos: responsabilidade, diálogo, unidade, ética também, a serviço do interesse geral. Dessa forma, seremos parte das soluções para as crises de nosso tempo, e não parte dos problemas. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Presidente da 41ª Conferência Geral e ao Presidente do Conselho Executivo, que sempre trabalharam para atingir esse objetivo.

21.13 Cabe agora a todos nós assumirmos nossas responsabilidades, sob sua presidência, Senhora Presidente, para cumprir a ambição expressa nesta mesma tribuna da Conferência Geral há 30 anos pela ex-ministra da Cultura da Grécia, Melina Mercouri, e concluo com suas palavras, e cito: "Para enfrentar os desafios do mundo de hoje, para construir a paz, devemos todos, como Heráclito, alcançar a difícil harmonia dos opostos". Onde esse projeto tomaria forma, se não na UNESCO, nossa casa comum onde todas as culturas do mundo se sentem em casa? Uma Conferência Geral que começou com o som do jazz e do idioma romeno só pode dar razão a ele. Obrigado por sua atenção. Obrigado."

## Indicadores Globais de Propriedade Intelectual em 2022: Perspectivas para o Brasil

### *World Intellectual Property Indicators in 2022: Perspectives for Brazil*

**Claudia Chamas**

**Bernardo Bahia Cesário**

**Abstract:** *The World Intellectual Property Organisation's World Intellectual Property Indicators 2023 report provides valuable insights into the global innovation landscape, especially after the turbulent years of the COVID-19 pandemic. Notably, 2022 witnessed a historic surge in patent applications, reaching an unprecedented 3.46 million submissions - a remarkable 1.7% increase compared to the previous year. Noteworthy is China's exceptional growth, marked by an additional 33,605 applications from 2021, alongside significant contributions from India (+15,495 applications), South Africa (+3,030), and the European Patent Office (+4,832). Further amplifying this trend, Saudi Arabia (+1,858) and the United States (+2,867) experienced notable upticks in patent filings. Despite facing substantial hurdles in its share of PCT patent filings related to health, in terms of the origin of patent applications, Brazil (6,984) is the highest-ranked country in Latin America.*

**Keywords:** *WIPO; intellectual property; patent*

**Resumo:** O relatório *World Intellectual Property Indicators 2023* da Organização Mundial da Propriedade Intelectual ajuda a entender o cenário de inovação global, especialmente após os conturbados anos da pandemia da COVID-19. Em 2022, houve o recorde de 3,46 milhões de pedidos de patentes - o maior número de registros até a presente data, representando aumento de 1,7% em relação a 2021. Vale ressaltar o crescimento chinês, com mais 33.605 pedidos do que em 2021, além de contribuições da Índia (+15.495 pedidos), da África do Sul (+3.030) e do Escritório Europeu de Patentes (+4.832). Arábia Saudita (+1 858) e Estados Unidos (+2 867). Embora o Brasil enfrente desafios significativos em sua participação global no depósito de patentes PCT na área da saúde, em relação à origem dos pedidos de patentes, o Brasil (6.984) é o país mais bem classificado na América Latina.

**Palavras-chave:** OMPI; propriedade intelectual; patente

Existe vasta literatura sobre o uso de dados patentários como indicador confiável de taxa de inovação. O processo de inovação é complexo e nem todos os seus componentes são patenteáveis. Há elementos tácitos e até explícitos e codificáveis importantes e indispensáveis para qualquer esforço de P&D, mas que não terão como se converter em pedidos de patente. Além disso, o processo de patenteamento pode conter características específicas, que podem distorcer o volume total em nível doméstico, como certos subsídios, por exemplo. Outro aspecto é a diferenciação entre número de pedidos de patentes e patentes concedidas, além da qualidade das patentes que foram concedidas. Não obstante certas limitações, a informação patentária é dado relevante e pode constituir bússola a respeito dos investimentos em P&D. No campo da saúde – muito sensível ao patenteamento, o cenário patentário é útil e até mesmo incontornável em decisões de inovação e produção.



Nesse contexto, o lançamento do relatório [World Intellectual Property Indicators 2023](#) (WIPI) da [Organização Mundial da Propriedade Intelectual](#) é bem-vindo e pode nos ajudar a entender o cenário de inovação global, especialmente após os conturbados anos da pandemia da COVID-19 (Imagem 1). A análise traz uma variedade de ativos intangíveis (marcas, variedades vegetais, etc), mas aqui vamos priorizar o olhar sobre as patentes (1). A seguir, alguns dos principais fatos:

1. Em 2022, houve o recorde de 3,46 milhões de pedidos de patentes - o maior número de registros até a presente data, representando aumento de 1,7% em relação a 2021 (Imagem 2). Desde 2019, os pedidos de patentes em todo o mundo aumentam, com taxas de crescimento de 1,5% em 2020, 3,6% em 2021 e 1,7% em 2022. Vale ressaltar o crescimento chinês, com mais 33.605 pedidos do que em 2021, além de contribuições da Índia (15.495 pedidos adicionais), da África do Sul (+3.030) e do Escritório Europeu de Patentes (+4.832). Arábia Saudita (+1 858) e Estados Unidos (+2 867) também contribuíram para o volume total expressivo, que inclui 2,41 milhões de pedidos de residentes (69,7% do total) e 1,05 milhões de pedidos de não residentes (30,3%) (imagem 3). Este volume reflete tendência ascendente desde 1995.

2. Em relação à origem dos pedidos de patentes, o Brasil (6.984) é o país mais bem classificado na América Latina. De 2019 a 2021, os depositantes residentes no Brasil (8,4% do total de pedidos publicados) foram os que mais apresentaram pedidos noutras máquinas especiais (special machines). O Brasil está entre os que concederam menos patentes em 2022 em comparação com 2021 (Imagem 4). Em relação à redução do backlog, entre 2021 e 2022, o Brasil (-10,9 %) conseguiu reduzir o volume de pedidos pendentes, refletindo diminuição anual do seu estoque de pedidos pendentes desde 2018.

3. A China recebeu 1,6 milhão de pedidos de patentes em 2022, um aumento de 2,1% em 2021. Além disso, o país tem recebido mais de um milhão de pedidos anualmente. Os Estados Unidos - com 594.340 pedidos - ficaram em segundo lugar, seguidos pelo Japão (289.530), Coreia do Sul (237.633) e o Europa (193.610). Em conjunto, representam 84,9% do total mundial em 2022, 5,3 pontos percentuais uma década antes, em 2012. Este fato se explica pelo crescimento sem precedentes dos pedidos de registro na China, que saltou de 27,7% em 2012 para 46,8% em 2022 no total mundial. Os Estados Unidos diminuíram de 23% para 17,2% na última década.

4. Os pedidos de patentes efetuados por residentes na Índia aumentaram 31,6% em 2022, prolongando uma série de 11 anos de crescimento sem paralelo com qualquer outro país entre os 10 principais depositantes (Imagem 5).

**Imagem 1 – Relatório *World Intellectual Property Indicators 2023***

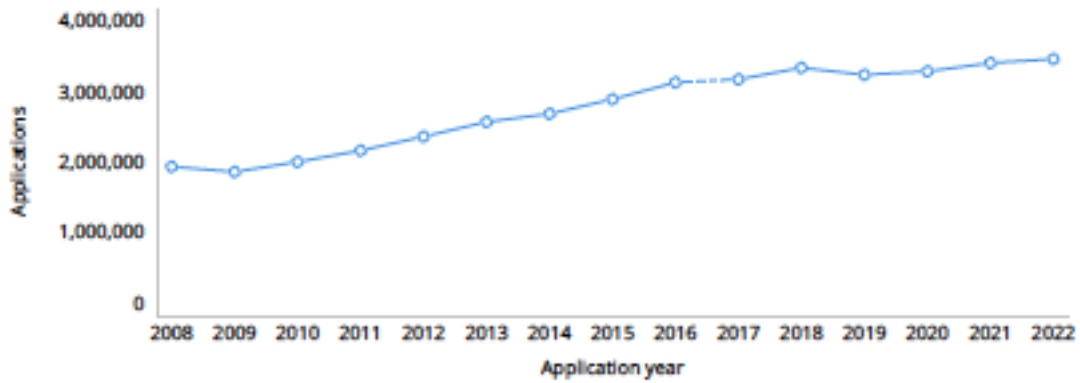


Fonte: Organização Mundial da Propriedade Intelectual

Imagem 2 – Pedidos de patente em nível global

Patent applications filed worldwide grew by 1.7% in 2022, marking a third consecutive year of growth

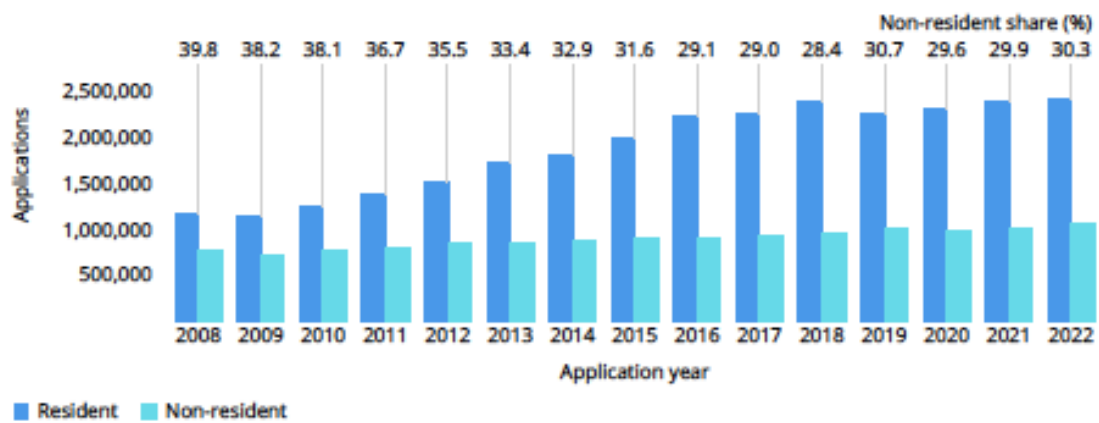
1.1. Patent applications worldwide, 2008–2022



Fonte: Organização Mundial da Propriedade Intelectual

Imagem 3 – Pedidos de patente em nível global: residentes e não residentes

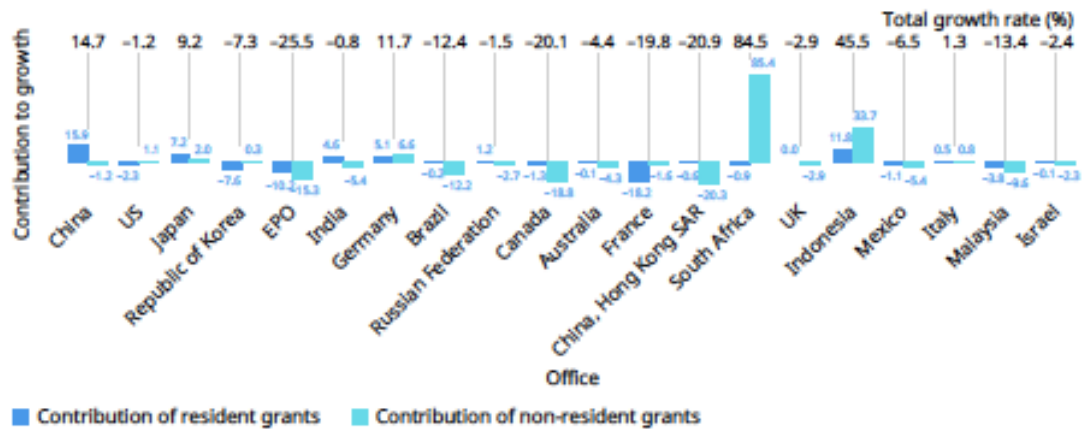
A2. Resident and non-resident patent applications worldwide, 2008–2022



Fonte: Organização Mundial da Propriedade Intelectual

**Imagem 4 – Contribuição dos pedidos de patente de residentes e não residentes para o crescimento total dos 20 principais escritórios, 2021-2022**

**A14. Contribution of resident and non-resident grants to total growth for the top 20 offices, 2021-2022**



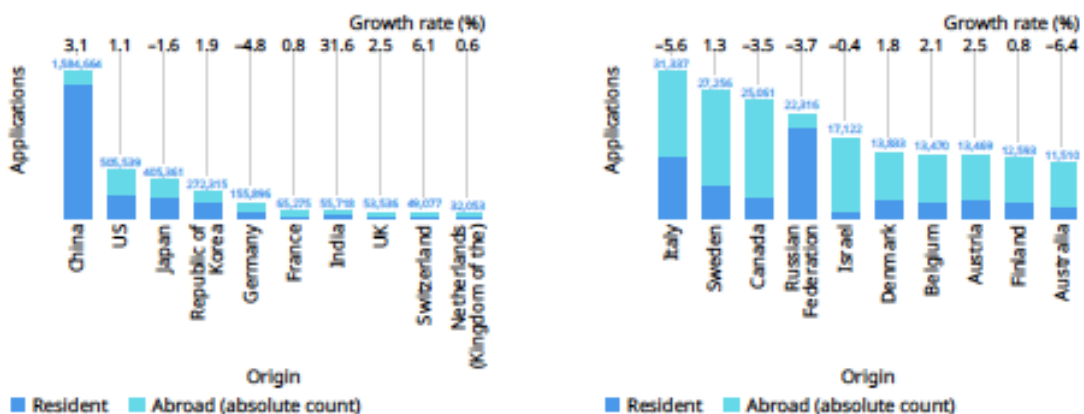
Note: EPO is the European Patent Office. This figure shows the total growth or decrease in grants at each office, broken down by the respective contributions of resident and non-resident grants. For example, the total number of patents granted by the IP office of Japan grew by 9.2%. Growth in resident grants accounted for 7.2 percentage points of this increase, while the remaining 2.0 percentage points came from growth in non-resident grants. Source: WIPO Statistics Database, August 2023.

Fonte: Organização Mundial da Propriedade Intelectual

**Imagem 5 – Pedidos de patente e patentes concedidas por origem**

**Patent applications and grants by origin**

**A17. Patent applications for the top 20 origins, 2022**



Note: Patent filing activity by origin includes resident applications and applications filed abroad. The origin of a patent application is determined by the residence of the first named applicant. For an absolute count, applications filed at regional offices are counted once, rather than being considered equivalent to multiple applications in the respective member states. Source: WIPO Statistics Database, August 2023.

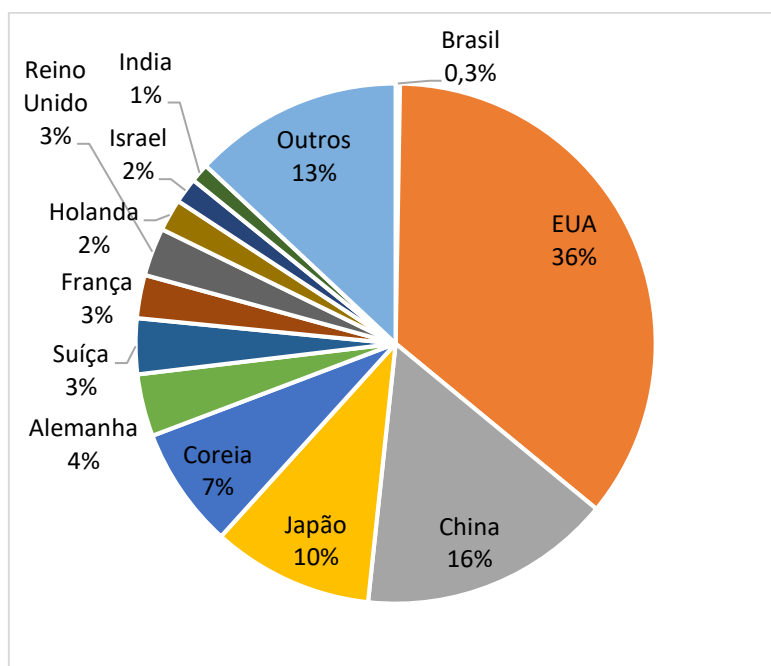
Fonte: Organização Mundial da Propriedade Intelectual

## Perspectivas para o Brasil

A relevância dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na área da saúde assume posição de destaque, especialmente diante das discrepâncias globais em expectativas de vida e acesso a tratamentos inovadores, sendo a inovação em saúde componente crucial para a mitigação dessas desigualdades. A inovação, definida como a implementação de ideias novas que se traduzem em serviços, produtos e políticas úteis, vai além da invenção, distinguindo-se pela sua aplicabilidade e impacto no progresso humano, não devendo portanto ser restrita ao desenvolvimento tecnológico de novos medicamentos ou técnicas médicas, mas deve também abranger inovações sociais que assegurem a distribuição eficiente de bens e serviços essenciais, incluindo a organização de recursos humanos e sistemas de informação e tomada de decisão. Este enfoque integral é essencial para fortalecer as capacidades nacionais de inovação e promover um sistema de saúde que seja resiliente e acessível para todos (2).

Nesse contexto, é vital monitorar os dados de patentes para captar tendências no setor de saúde, o que servirá de subsídio para o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) no Brasil. Decidir por uma postura inovadora, em vez de nos resignarmos a um papel de consumidores passivos ou de dependência tecnológica, pode nos conduzir a um cenário de protagonismo em P&D. Especificamente no campo da tecnologia médica, um crescimento anual de 8,1% entre 2019 e 2021 em publicações de patentes indica um ambiente com potencial inovador. No entanto, observa-se concentração de origem dessas patentes, com países como EUA, Reino Unido, Suíça, Holanda e Rússia dominando quase metade do total de publicações (1). Ao considerarmos o conjunto dos campos tecnológicos dos Farmacêuticos, Biotecnologia e Tecnologia médica nos depósitos de patentes via PCT (Tratado de Cooperação em matéria de Patentes) observamos outro tipo de concentração, com maior, e crescente, participação dos países asiáticos (3).

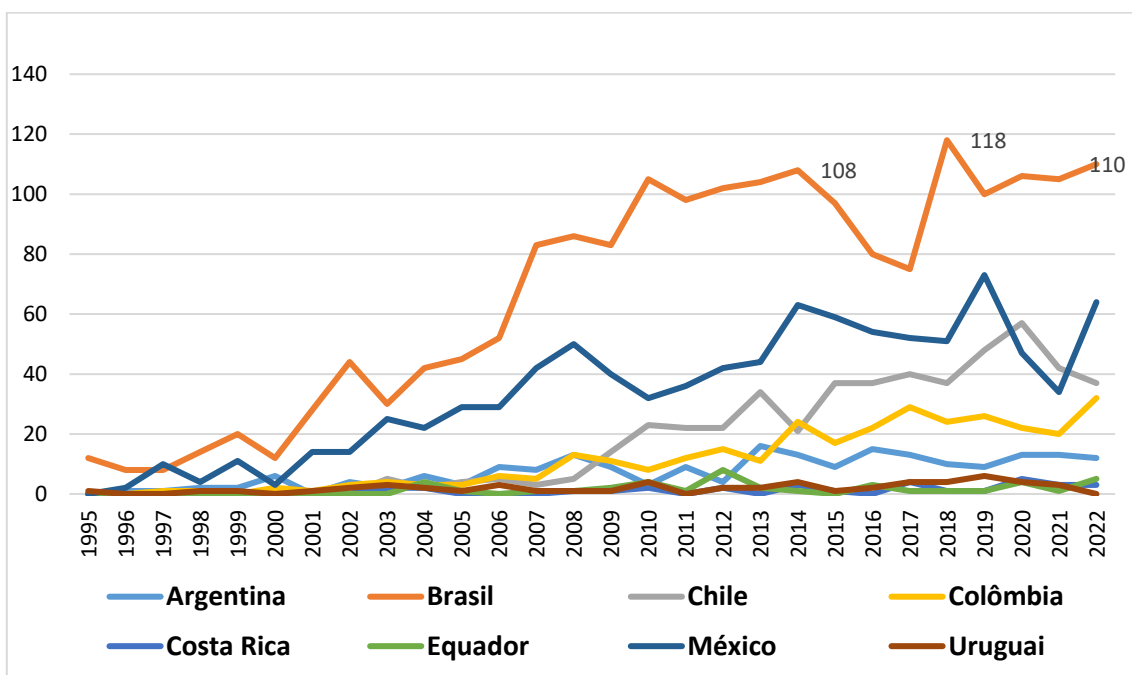
**Imagem 6 – País de origem dos depósitos de patentes para saúde via PCT - 2022**



Fonte: Gadelha et al 2022, no prelo, elaborado pelo CEE/CP Fiocruz com base em dados da WIPO, 2023

Entre os países do sul global, notadamente na América Latina, o Brasil tem se destacado na produção de patentes PCT relacionadas à tecnologia na área da saúde. Embora tenha havido uma queda observada no período de 2014 até 2017, houve recuperação, levando a números mais expressivos em 2018. Apesar de nova queda em 2019, a tendência global é de crescimento. Assim, em 2022, o Brasil contribuiu com 42% dessas patentes na região, consolidando-se como líder. O México segue em segundo lugar, com 24% dos depósitos de patentes PCT relacionadas à saúde, enquanto o Chile também exibe uma presença significativa, com 14% do total (3).

**Imagem 7 – País de origem dos depósitos de patentes para saúde via PCT – Contexto América Latina – 1995 a 2022**



Fonte: Gadelha et al 2022, no prelo, elaborado pelo CEE/CP Fiocruz com base em dados da WIPO, 2023

No entanto, o Brasil enfrenta desafios significativos em sua participação global no depósito de patentes PCT na área da saúde. Essa tendência de declínio, caindo de 0,29% em 2019 para 0,27% em 2022, reflete consciência global crescente sobre a importância de investir e patentear inovações em tecnologia médica, que não estamos acompanhando. As patentes são cruciais na indústria, permitindo que empresas protejam os frutos de seus investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Por essa razão, algumas empresas líderes, predominantemente sediadas em países desenvolvidos, adotam estratégias como o "evergreening", que busca estender seu domínio monopolista e limitar as oportunidades dos países em desenvolvimento no cenário de patentes.

No cenário competitivo atual, o financiamento público em P&D na saúde emerge como fator crítico, demonstrando potencial para impulsionar significativamente a produção de patentes pelo setor privado, sem necessariamente diminuir os investimentos privados. Com isso, o Brasil se vê diante do desafio de intensificar sua produção de conhecimento e traduzir efetivamente os investimentos em P&D em saúde para a geração de patentes. Esse esforço é essencial, considerando a dedicação de países líderes a setores que englobam tecnologias da era 4.0, e é fundamental para garantir o acesso universal à saúde.

O setor de tecnologia médica, vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é vital para enfrentar desafios sanitários como novas epidemias e mudanças climáticas, que afetam desproporcionalmente as populações vulneráveis. O Brasil tem a oportunidade de investir em tecnologias inclusivas, voltadas para doenças negligenciadas e para o bem-estar da população. No entanto, isso requer compromisso renovado com pesquisa e inovação, e o fortalecimento de sua posição nas patentes globais de saúde, evitando assim aprofundar o déficit na balança comercial de saúde e sua dependência de produtos médicos de alta tecnologia.

A análise realista dos desafios, abrangendo desde a compreensão das tendências em inovação na saúde até o fortalecimento das instituições do CEIS e implementação de ações para elevar a acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde, não deve ofuscar as oportunidades de cooperação internacional ainda pouco exploradas pelo Brasil. Países de renda média como a China e a Índia podem ser parceiros valiosos nesse processo de se tornarem produtores de tecnologia, oferecendo exemplos para o desenvolvimento do Brasil e potencial para alianças estratégicas. Enquanto o Brasil registrou aumento modesto de 8% nos depósitos de patentes PCT na área da saúde entre 2012 e 2022, a Índia e a China tiveram aumentos de 21% e 509%, respectivamente, evidenciando perspectivas de crescimento que pode ser alcançado com estratégias apropriadas.

A gestão eficaz da propriedade intelectual, seja por meio do patenteamento de invenções locais ou do fortalecimento da capacidade de negociação em relação a tecnologias de alto custo e transferência de tecnologia, é fundamental para o avanço do CEIS. Políticas de propriedade intelectual alinhadas com as ambições do CEIS devem envolver arranjos institucionais robustos que incluam setores e cadeias produtivas, organizações de ciência e tecnologia, empresas e agências reguladoras do setor de saúde.

O CEIS representa oportunidade para superar as tensões existentes entre as lógicas econômicas e sanitárias nas políticas de saúde e desenvolvimento industrial. Apesar de sua complexidade, as características sistêmicas do CEIS estabelecem conexão entre as dinâmicas econômicas e sociais. Construir um sistema de saúde universal no Brasil, capaz de atender às necessidades de saúde da população, pressupõe a expansão da base produtiva nacional de saúde. Tal expansão não só fortalece a autonomia do país no campo da saúde, mas também promove desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável, realçando a interdependência entre saúde pública, inovação tecnológica e crescimento industrial.

## Referências

1. OMPI. World Intellectual Property Indicators Report: Record Number of Patent Applications Filed Worldwide in 2022. [Internet]. 2023. Disponível em: [https://www.wipo.int/pressroom/en/articles/2023/article\\_0013.html](https://www.wipo.int/pressroom/en/articles/2023/article_0013.html)
2. GLOBAL FORUM FOR HEALTH RESEARCH. Innovating for the health of all. 2009.
3. WIPO. WIPO IP Statistics Data Center. 2023. Disponível em: <https://www3.wipo.int/ipstats/key-search/indicator?tab=pct&lang=en>
4. AZOULAY P, GRAFF ZIVIN JS, LI D, SAMPAT BN. Public R&D Investments and Private-sector Patenting: Evidence from NIH Funding Rules. *The Review of Economic Studies*. 2019;86(1):117–52.

**A interconexão entre conflitos, crise climática e saúde:  
A sociedade civil frente aos desafios humanitários globais**

*Ana Carol Vaquera, Diana Rivas,  
Jesús Enrique Patiño Escarcina, Laurenice  
Pires, Marciglei Brito Moraes, Mateus  
Brito, Matheus Silveira, Patrícia Carpio,  
Renan Oliveira, Tatiana Medrado e Luis  
Eugênio de Souza*

**Resumo:** Nesta quinzena, foram monitoradas 53 Organizações da Sociedade Civil (OSC), sendo 44 organizações de interesse público e nove de interesse privado. Deste total, apenas 16 instituições não fizeram manifestações que merecessem registro neste informe. Dentre os registros, destacam-se as consequências dos conflitos e das guerras e da crise climática sobre a saúde das populações, evidenciando como esses temas estão interconectados. Mais especificamente, os temas mais mencionados incluíram: a estarrecedora situação humanitária em Gaza, os efeitos da crise climática (poluição do ar, aumento do nível do mar, seca na Amazônia) e a importância da justiça climática, a preparação e resposta a futuras pandemias, a ameaça aos direitos humanos por regimes autoritários, a saúde digital e a promoção da inclusão digital e a luta contra doenças infecciosas como tuberculose, HIV/AIDS e malária. Ao abordarem essas questões de forma abrangente, as OSC enfatizam a gravidade dos problemas, ao tempo em que apontam para a necessidade de ações concretas, envolvimento multissetorial e políticas globais colaborativas. As OSC, tanto de interesse público quanto privado, ressaltam a necessidade de compromissos concretos não apenas mitigar crises imediatas, mas também desenvolver estratégias de longo prazo.

### **Introdução**

As OSC de interesse público permaneceram no esforço de dar visibilidade às preocupações e ações relacionadas ao conflito entre Israel e Gaza, bem como à crise climática e seus efeitos. No contexto do conflito Israel-Gaza, várias organizações, como WFPHA, International Hospital Federation (IHF), International Council of Nurses (ICN), OXFAM, Human Rights Watch e outras, destacaram a estarrecedora situação humanitária na Faixa de Gaza, com ênfase no impacto devastador na saúde pública, no apelo por um cessar-fogo imediato, na proteção dos profissionais de saúde e no acesso à ajuda humanitária para a população afetada. As organizações ressaltaram a perda de vidas civis, a escassez de alimentos e combustíveis, os danos à infraestrutura de saúde, o impacto psicológico e o colapso das condições de vida em Gaza.

Além da guerra em Gaza, houve muitas manifestações sobre a crise climática e suas implicações na saúde global. A InterAcademy Partnership, Planetary Health Alliance, Greenpeace estiveram focadas nos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde humana, incluindo a poluição do ar, o aumento do nível do mar, a seca na Amazônia, os efeitos adversos na gravidez e nos recém-nascidos. Há um esforço conjunto de organizações como a InterAcademy Partnership, Save the Children e Planetary Health Alliance para desenvolver

estudos de caso e relatórios abrangentes sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde, para conscientizar os governos e a população sobre a necessidade de políticas multissetoriais que abordem essas questões, e sensibilizar os líderes mundiais sobre a importância da ação urgente.

A questão da justiça climática foi abordada pelo Greenpeace, pressionando por mudanças sistêmicas na abordagem financeira e na responsabilização das nações mais ricas pela crise climática, além de destacar a necessidade de fundos de perdas e danos para países mais afetados. O Greenpeace mencionou a grave poluição do ar em Delhi até os impactos devastadores na Amazônia e nas Filipinas devido ao aumento do nível do mar e secas prolongadas, destacando a urgência de ações para mitigar os problemas. O Greenpeace reivindicou a suspensão do apoio a projetos de extração de combustíveis fósseis e lembrou a necessidade de um tratado global forte sobre o plástico para lidar com suas consequências na saúde e no meio ambiente, especialmente em regiões como a África.

As OCS também estiveram ativamente envolvidas com a discussão sobre a preparação e resposta a futuras pandemias, com as atenções voltadas ao tratado pandêmico. Organizações como Women in Global Health, Geneva Global Health Hub, People's Vaccine Alliance e STOPAIDS destacaram a importância de priorizar o acesso equitativo aos insumos em contextos de emergências sanitárias e respeitar a equidade de gênero, os direitos humanos e a participação da sociedade civil na resposta a pandemias e emergências sanitárias.

A Human Rights Watch, referindo-se a situações nas Maldivas, em Bangladesh e no Uzbequistão, apelaram pela garantia da proteção dos direitos humanos, denunciando medidas de repressão, especialmente à população LGBT+ e ameaças à liberdade de expressão. A Progressive International concentrou seus esforços em Honduras, onde questões de colonialismo corporativo e zonas econômicas especiais foram apontadas como prejudiciais aos direitos dos trabalhadores e ao controle nacional sobre recursos e políticas locais. A Public Citizen expressou preocupação sobre a aquisição de empresas de saúde por gigantes corporativos, alertando para possíveis impactos negativos na concorrência, privacidade dos dados e desigualdade do acesso a serviços de saúde.

Médicos Sem Fronteiras (MSF) e CARE International destacaram questões relativas a desastres naturais e conflitos, como as inundações na Somália e o fluxo de refugiados do Sudão para o Chade, ressaltando a urgência da ajuda humanitária para as comunidades afetadas. A Planetary Health Alliance e a Progressive International trouxeram à tona a conexão entre dietas e qualidade do ar, bem como a escassez de alimentos em áreas de conflito, como no sul de Gaza, ressaltando a gravidade e urgência dessas situações.

A Wonca e a CARE abordaram o desenvolvimento de programas de saúde digital e a importância de promover a inclusão digital, especialmente para mulheres, visando melhorar o acesso a oportunidades econômicas e serviços essenciais. A International Alliance of Patient's Organizations e a NCD Alliance utilizaram a data do Dia Mundial da Diabetes para aumentar a conscientização sobre a doença, com enfoque na importância do acesso a cuidados de saúde e tecnologias para gerenciar essa condição.

Outros tópicos importantes, mencionados pelas OSC, incluíram o papel da enfermagem na saúde global, a questão dos determinantes comerciais da saúde, a importância das mídias sociais na saúde pública, mortalidade materna, desafios enfrentados por profissionais da área da saúde em zonas de conflito, direitos LGBTQIA+ e a luta contra o idadismo, dentre outros.



As OSC de interesse privado divulgaram informações e avanços em relação a saúde digital, inteligência artificial e mudanças climáticas. A Foundation for Innovative New Diagnostics (FINN) enfatizou o papel vital das tecnologias digitais na saúde, parcerias globais para acelerar a Cobertura Universal de Saúde e o uso de ferramentas digitais para melhorar o rastreamento e o diagnóstico de diversas condições de saúde, como covid-19, malária e diabetes. A Wellcome Trust destacou a transformação na pesquisa em saúde por meio da inteligência artificial (IA) e ressaltou a capacidade da IA analisar grandes conjuntos de dados rapidamente. No entanto, alertou para os riscos de vieses nos dados de treinamento e a importância da transparência para ganhar a confiança das comunidades.

Organizações como a Fundação Gates e Wellcome Trust registraram seus investimentos em soluções inovadoras para lidar com as mudanças climáticas, incluindo a biofortificação de culturas, como a da batata-doce, para garantir segurança alimentar em regiões afetadas por secas e estratégias de adaptação e mitigação dos impactos da mudança climática na saúde global.

A GAVI alertou para o aumento do número de crianças não vacinadas nos EUA e a importância de estratégias para aumentar a cobertura vacinal. Também ressaltou o sucesso da redução de mortes por pneumonia infantil no Quênia com a introdução da vacina pneumocócica conjugada.

A FINN e o Global Fund destacaram seus esforços na luta contra doenças infecciosas como tuberculose, HIV/AIDS e malária, incluindo a importância da solidariedade internacional e da formação de parcerias. A FINN também enfatizou a importância do diagnóstico precoce e seu envolvimento em eventos e palestras para discutir estratégias de melhoria da cadeia de suprimentos e pesquisa para o diabetes. O Global Fund destacou a importância da produção local de insumos de saúde para garantir acesso equitativo em áreas de baixa renda.

Questões como guerras, conflitos, equidade de gênero, transição energética, tratado pandêmico, saúde mental e assimetria cerebral também foram abordadas em iniciativas e pesquisas das OSCs de interesse privado.

Esta diversidade de temas revela a abrangência da atuação dessas organizações em nível global e o esforço em mobilizar ações em relação a questões humanitárias, direitos humanos, saúde, políticas públicas e outros temas relevantes para a sociedade. Há uma ligação clara entre a crise climática, os conflitos regionais e os impactos na saúde global, mostrando a interconexão entre essas questões e a necessidade de abordagens integradas para enfrentar esses desafios.

Este panorama está exposto nas manifestações públicas a seguir, disponíveis nos sites oficiais e redes sociais das OSC monitoradas.

## **ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO**

### **Conflito Israel – Gaza**

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) endossou declaração da Sociedade Espanhola de Saúde Pública e Administração Sanitária (SESPAS) que denuncia a [terrível situação humanitária na Faixa de Gaza](#), enfatizando o impacto devastador na saúde pública, e apela por medidas concretas e imediatas para parar a catástrofe de saúde pública<sup>1</sup>.

A International Hospital Federation (IHF), em vista da intensificação de relatos de [violência contra profissionais de saúde](#), pacientes e hospitais palestinos e israelenses, reiterou

veementemente a nossa posição de que hospitais, profissionais de saúde, pacientes e ambulâncias nunca devem ser um alvo<sup>2</sup>.

O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) reiterou a sua preocupação com as pessoas apanhadas no [conflito em curso entre Israel e Gaza](#) e apelou novamente ao fim do sofrimento contínuo e à proteção das instalações e do pessoal de saúde. O ICN enfatizou que as necessidades dos pacientes, a sua segurança e a dos enfermeiros e outros profissionais de saúde que os atendem devem ser primordiais. O ICN tem estado em contato com as suas associações membros na região, a Associação Nacional de Enfermeiros de Israel e a Associação Palestina de Enfermagem e Obstetrícia, e manifestou o seu apoio aos enfermeiros de todo o mundo<sup>3</sup>.

A Greenpeace manifestou seu apoio à [resolução da ONU](#), exigindo um imediato cessar-fogo, estabelecimento de um corredor humanitário para levar insumos básicos a Gaza e a liberação de todos os reféns e civis detidos ilegalmente<sup>4</sup>.

A OXFAM monitora os acontecimentos em [Gaza](#), onde mais de meio milhão de civis estão presos no meio do conflito no norte de Gaza. Além disso, há relatos de escassez de alimentos frescos em toda a cidade<sup>5</sup>.

A OXFAM ressaltou que, após um mês de crise, quase 10.000 [palestinos](#) e 1.400 israelenses foram mortos, sendo a maioria mulheres e crianças inocentes. Mais de 1,5 milhão de pessoas fugiram de suas casas em Gaza. A OXFAM fez um apelo urgente por um cessar-fogo imediato para preservar vidas civis e evitar danos à infraestrutura<sup>6</sup>.

A OXFAM destacou que, desde o início da ofensiva militar israelense, a [Faixa de Gaza](#) sofreu três apagões de comunicação, perdendo todo contato com o exterior<sup>7</sup>. Sobre esta questão, a OXFAM e outras agências de ajuda internacional manifestaram a necessidade de maior ação e ajuda, antes da conferência do presidente da França sobre a crise em [Gaza](#)<sup>8</sup>.

A OXFAM denunciou que uma criança é morta em [Gaza](#) a cada 10 minutos, à medida que todos os bairros se tornam escombros. Além disso, destacou que o bloqueio limita a ajuda vital, resultando em uma crise humanitária, não apenas uma questão política<sup>9</sup>. As denúncias reforçam que a situação em [Gaza](#) está piorando dia após dia, com a população conseguindo obter água apenas de uma bomba de saneamento de água solar<sup>10</sup>.

A OXFAM comentou que [itens alimentares essenciais](#), como farinha de trigo, produtos lácteos, ovos e água mineral, desapareceram das prateleiras das lojas em Gaza. Além disso, itens como arroz, leguminosas e óleo vegetal estão quase esgotados<sup>11</sup>.

A OXFAM denunciou a luta das famílias por abrigo e dignidade desde o início da crise em [Gaza](#), com muitas delas se refugiando em campos de refugiados, vivendo em condições extremas com medo de bombardeios<sup>12</sup>.

A OXFAM ressaltou que as reservas de combustível são críticas para as operações de ajuda em [Gaza](#), e a falta delas está levando ao colapso de hospitais e instalações de saúde incapazes de fornecer cuidados médicos urgentes a pacientes críticos e feridos<sup>13</sup>.

A OXFAM destacou que, antes de outubro de 2023, muitos palestinos em [Gaza](#) já estavam lidando com problemas mentais devido ao bloqueio, situação que está apenas piorando<sup>14</sup>.

A OXFAM destacou casos que refletem os imensos desafios para encontrar abrigo, garantir comida e lidar com o medo constante de novos bombardeios em todo o território de Gaza<sup>15</sup>.

Segundo a Humans Rights Watch, os Estados da UE não precisam de consenso para apoiar sanções e responsabilização das graves [violações da lei humanitária internacional em Israel e na Palestina](#)<sup>16</sup>.

A Human Rights Watch [insta a Israel a acabar com o bloqueio a Gaza](#), e restaurar os serviços. Gaza sofre de apagão de comunicações devido à escassez de combustível<sup>17</sup>.

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, visitou Berlim para conversações com o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, e o presidente Frank-Walter Steinmeier. Segundo a Humans Rights Watch, na agenda se perfila o [debate sobre as hostilidades entre as forças israelitas e os grupos armados palestinos](#)<sup>18</sup>.

A Humans Rights Watch insta a [terminar a crise Israel-Palestina](#). Prevenir atrocidades em massa é fundamental. O secretário-geral das Nações Unidas, em 27 de outubro, apelou a ações concretas para pôr fim à matança e ao sofrimento que se desenrolam em Israel e Palestina<sup>19</sup>.

O People's Health Movement atualizou os números do conflito entre Hamas e Israel na Faixa de Gaza, registrando até 28 de outubro [7.703 óbitos, sendo cerca de 3.000 de crianças palestinas](#), com mais de 20 mil palestinos feridos. Os números registram 9 mil pacientes oncológicos, 50 mil parturientes, 130 recém-nascidos em incubadoras e cerca de mil pacientes com insuficiência renal. A infraestrutura de saúde está em colapso, são 20 hospitais e 24 ambulâncias afetadas em 78 ataques a instalações de saúde, 60% das instalações de cuidados de saúde primários estão fechadas<sup>20</sup>.

A ActionAid alertou para a grave situação sanitária da região Sul da Faixa de Gaza, que sofre com uma grave crise humanitária em decorrência dos bombardeios e ataques de Israel. Segundo a organização, o [Sul de Gaza é atualmente um terreno fértil para a proliferação de epidemias](#) e a eclosão de novas doenças, especialmente pela escassez no acesso a água e alimentação, 70% da população de Gaza não tem acesso a água<sup>21</sup>.

Segundo a ActionAid a falta de combustível e os ataques à infraestrutura de saúde da Faixa de Gaza, tem prejudicado o acesso aos serviços de saúde para a população ferida e adoecida. Os relatos são de que [“Estamos vendo bebês perderem suas vidas porque não temos nada para ajudá-los”](#)<sup>22</sup>. Os hospitais de Gaza têm sido atacados sistematicamente por Israel, sofrendo com ordens de evacuação recorrentes e bombardeios, neste contexto a infraestrutura de saúde está colapsada. A situação dos bebês e das gestantes são especialmente dramáticas, muitos recém-nascidos estão dependentes de incubadoras. [Os hospitais de Gaza têm emitido apelos por ajuda humanitária](#), reforço em sua infraestrutura e cessar-fogo imediato. Ao menos 73 profissionais de saúde foram mortos nos ataques aos hospitais de Gaza<sup>23</sup>.

### **Crise climática**

A InterAcademy Partnership em colaboração com a Save the Children, está desenvolvendo um livro de estudos de caso que ilustram [soluções sistêmicas para políticas de mudanças climáticas e saúde](#), com o objetivo de conscientizar os governos sobre estudos e políticas multissetoriais baseadas em sistemas<sup>24</sup>.

A Planetary Health Alliance divulgou o [Relatório Global 2023 da Lancet Countdown Europe](#), considerando-o como a avaliação mais atualizada e abrangente das mudanças climáticas na saúde em todo o mundo<sup>25</sup>.

A Human Rights Watch analisou o Relatório Nacional do Clima dos EUA, na qual se destaca [danos climáticos à gravidez e aos recém-nascidos](#). O governo dos EUA deve direcionar fundos de justiça ambiental para proteger as pessoas grávidas e abordar a justiça reprodutiva nas comunidades de maior risco<sup>26</sup>.

A Greenpeace enfatizou os impactos dos combustíveis fósseis na qualidade do ar em [Delhi](#), atingindo níveis severos de poluição, com a perspectiva de agravamento nas semanas seguintes<sup>27</sup>.

A Greenpeace destacou uma [notícia](#) do jornal The Guardian que aborda a necessidade de substituir gado por árvores, poeira por plantas e fumaça por chuva para preservar a Amazônia<sup>28</sup>. Alertou ainda que, devido à seca devastadora na [Amazônia](#), as comunidades estão lutando para acessar alimentos, água potável e cuidados médicos, exigindo ação urgente<sup>29</sup>.

A Greenpeace destacou que o aumento do nível do mar afeta principalmente as comunidades [filipinas](#) que ficaram inundadas após o tremor em 2013, colocando-as em risco de desaparecimento<sup>30</sup>. Também divulgou um [relatório](#) recente do programa de meio ambiente das Nações Unidas, enfatizando a urgente necessidade de reduzir o suporte a projetos de combustíveis fósseis e migrar para energias renováveis<sup>31</sup>.

A Greenpeace alertou sobre o risco iminente enfrentado pela tribo indígena [Awyu](#) na Indonésia, composta por mais de vinte mil membros, que pode perder vastas faixas de floresta ancestral necessárias para sua subsistência, após um tribunal rejeitar seu processo contra uma empresa de óleo de palma<sup>32</sup>.

A piora na qualidade do ar na [Malásia](#) nos últimos meses, colocando em risco a saúde das pessoas e do meio ambiente, foi destacada pela Greenpeace, que fez um apelo pelo direito a um ar limpo e livre de poluição<sup>33</sup>.

A Greenpeace enfatizou uma [seca](#) recorde sem precedentes na floresta amazônica este ano<sup>34</sup>. Também destacou um relatório publicado no [The Lancet Countdown](#), ressaltando como a crise climática, especialmente o uso de combustíveis fósseis, está destruindo vidas em todas as regiões do planeta, inclusive nos países ricos<sup>35</sup>. A Greenpeace enfatizou os [danos irreversíveis](#) decorrentes da combustão de combustíveis fósseis e outras fontes de aquecimento global, destacando que os riscos ameaçam os próprios fundamentos da saúde humana<sup>36</sup>.

A OXFAM, juntamente com parceiros, está fornecendo assistência humanitária à [Somália](#), que está enfrentando fortes chuvas e inundações, afetando mais de um milhão de pessoas e deslocando milhares de famílias<sup>37</sup>.

### **Justiça climática**

A Greenpeace ressaltou os avanços na [caminhada](#) pela justiça climática, iniciada em Manila, visando sensibilizar sobre a importância da resiliência às mudanças climáticas e encerrar o apoio a projetos de combustíveis fósseis<sup>38</sup>.

A Greenpeace destacou uma [notícia](#) do jornal The Guardian sobre o fundo de 'perdas e danos', inicialmente resistido pela UE e pelos EUA durante a COP27, que poderia beneficiar os

países mais pobres mais afetados pela crise climática, apesar das mínimas emissões de carbono<sup>39</sup>.

A Greenpeace comentou sobre a importância, na [COP28](#), de concretizar o fundo de perdas e danos para legitimar todo o regime de negociação de mudanças climáticas<sup>40</sup>.

Por motivos de financiamento bilionário para atividades ambientalmente destrutivas, a Greenpeace enfatizou a importância de uma reforma drástica no [sistema financeiro](#) para lidar com a contínua perda de espécies, áreas naturais e emissões<sup>41</sup>.

### **Tratado do plástico**

A Greenpeace alertou para o impacto ambiental do [plástico](#) na Indonésia, com contribuições de empresas como Unilever e Procter & Gamble, instando à cessação da produção de sachês plásticos<sup>42</sup>.

A Greenpeace destacou as negociações em torno do [tratado do plástico](#), aguardando a contribuição dos líderes mundiais para a criação de um tratado forte e duradouro. A organização expressou o desejo de mais de dois milhões de pessoas por uma redução na produção de plástico em mais de 75%, entre outras recomendações<sup>43</sup>.

A Greenpeace destacou as consequências de longo alcance da [poluição plástica](#) na saúde, no meio ambiente e na economia da África, defendendo que um tratado global forte sobre o plástico seria uma salvação, especialmente para o continente africano<sup>44</sup>.

### **Saúde ambiental: poluição por mercúrio**

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) registrou sua participação na 5ª Reunião da Conferência das Partes da Convenção de Minamata sobre Mercúrio. A [Convenção de Minamata sobre Mercúrio](#) é um tratado internacional, adotado em 10 de outubro de 2013 que entrou em vigor em 16 de agosto de 2017. Os governos signatários comprometeram-se a proteger a saúde humana e o ambiente do mercúrio e dos compostos de mercúrio. As Partes concordaram em atualizar a Convenção, definindo datas para a eliminação de certos tipos de baterias, lâmpadas fluorescentes e cosméticos<sup>45</sup>.

### **Preparação da resposta às novas pandemias**

A Women in Global Health defendeu em postagem a necessidade de que governos dêem prioridade à segurança, ao empoderamento e tratamento com [equidade de gênero](#) para profissionais de saúde mulheres. O intuito da organização foi estimular a proteção e participação de mulheres no enfrentamento das próximas pandemias, aproveitando o legado da Pandemia da Covid-19, fortalecendo as ações de capacitação e principalmente, o investimento em serviços de saúde mais sensíveis ao gênero<sup>46</sup>.

O Geneva Global Health Hub (G2H2) divulgou a [Declaração de Saúde Global de Genebra](#), no momento de retomada das negociações do Tratado sobre Pandemia da OMS. A declaração destaca a necessidade de salvaguardas contra os interesses corporativos que são aproveitadores da pandemia<sup>47</sup>.

A People's Vaccine Alliance informou que, juntamente com a Oxfam, enviou uma [declaração](#)<sup>48</sup> à sétima reunião do Corpo Intergovernamental de Negociação (INB7) sobre o [acordo pandêmico](#). Esse acordo deve incluir medidas obrigatórias para assegurar acesso oportuno e equitativo a produtos relacionados à pandemia<sup>49</sup>.

A STOPAIDS informou sua participação na reunião INB7 da OMS para destacar as principais [prioridades para o acordo pandêmico](#), incluindo: direitos humanos, respostas lideradas pela comunidade, tecnologias de saúde digital e participação da sociedade civil na INB e em futuras estruturas de governança<sup>50</sup>.

### **Direitos Humanos**

O novo governo das Maldivas deve fazer da [proteção e promoção dos direitos humanos uma prioridade](#), afirmou a Human Rights Watch, numa carta ao Presidente Mohamed Muizzu<sup>51</sup>.

A Human Rights Watch pede uma [revisão dos direitos da ONU em meio à repressão violenta em Bangladesh](#) por parte das forças de segurança antes das eleições de 2024<sup>52</sup>.

A Human Rights Watch fez uma reportagem sobre a lei de sustentabilidade empresarial da UE, a qual deve [salvaguardar os direitos dos povos indígenas](#). De tal forma, o debate parte da necessidade de que os sistemas tradicionais dos povos indígenas devem ser respeitados nos sistemas jurídicos ocidentais<sup>53</sup>.

[O Uzbequistão deve tomar medidas contra os abusos de direitos](#) levantados na revisão da ONU. A Human Rights Watch fez uma análise do país que restringe à mídia independente, sociedade civil e direitos LGBT<sup>54</sup>.

### **Colonialismo corporativo**

A Progressive International informou que uma delegação foi enviada para Honduras com o objetivo de apoiar as pessoas que estão resistindo ao colonialismo corporativo enfrentado pelo país. O povo hondurenho está sendo processado por sua [decisão democrática de revogar uma lei de 2013](#), pós-golpe, que permitia a criação de zonas econômicas especiais conhecidas como 'ZEDEs'. Nessas zonas, vendidas a investidores estrangeiros como paraísos cripto-libertários, foram concedidas autonomia em relação ao governo nacional, criando espaços nos quais as empresas podem desrespeitar os direitos dos trabalhadores, ignorar acordos internacionais e extrair a riqueza da nação para contas bancárias em paraísos fiscais<sup>55</sup>.

A Progressive International divulgou o discurso da Ministra do Trabalho da Espanha, Yolanda Díaz, na [Cúpula para Fazer a Amazon Pagar](#). Ela defendeu a criação de uma internacional democrática que priorize os interesses dos trabalhadores em detrimento dos privilégios daqueles que tradicionalmente detiveram o poder nesses países. Além disso, destacou a importância do movimento trabalhista, em todas as suas formas, uma vez que a conjuntura atual demonstra que as lutas por emprego digno, igualdade de gênero e um planeta sustentável são uma só<sup>56</sup>.

### **Saúde como mercadoria**

A Public Citizen se opôs à aquisição da One Medical pela Amazon, que anunciou que oferecerá [benefícios de saúde para os membros do Prime](#). A organização alertou que isso ameaçava a concorrência no mercado, a privacidade dos dados dos consumidores e a integridade do sistema de saúde dos Estados Unidos. As desigualdades na área da saúde podem ser agravadas, uma vez que o novo programa pode servir de forma desproporcional a pacientes mais saudáveis e mais ricos<sup>57</sup>.

## Sistemas alimentares e crise alimentar

A Planetary Health Alliance divulgou o artigo [“Os impactos globais e regionais da mudança alimentar na qualidade do ar”](#) que evidencia como mudanças na dieta mais flexitarianas, vegetarianas e veganas baseadas em vegetais, poderiam levar a reduções significativas na poluição do ar com benefícios econômicos e para a saúde<sup>58</sup>.

A Progressive International divulgou uma reportagem sobre a [escassez de alimentos no sul de Gaza](#), onde a população dobrou devido à chegada de refugiados do norte da faixa, que fugiram como resultado da guerra. Longas filas são formadas em busca de um pouco de pão, os preços aumentaram, e a maioria dos bens essenciais está esgotada, tudo isso em meio ao fogo dos aviões de guerra de Israel<sup>59</sup>.

## Dia Mundial do Diabetes

A International Alliance of Patient’s Organizations lembrou o [Dia Mundial do Diabetes](#) com um post no Twitter sobre os tipos da doença: diabetes 1 - não prevenível e diabetes 2 - prevenível - lembrando que cada pessoa vive a doença de uma forma única. O post também defende o melhor acesso aos cuidados, educação e apoio às pessoas que vivem com a doença<sup>60</sup>.

Em comemoração do Dia Mundial do Diabetes a NCD Alliance lançou o relatório "Otimizando o uso de tecnologias digitais para sociedades e economias saudáveis", que contém estudos de caso sobre [como as soluções digitais podem fazer a diferença para as DCNT, como o diabetes](#). Entre os casos citados o Diabetes Compass - uma iniciativa digital da World Diabetes Foundation que visa melhorar a qualidade do atendimento ao diabetes na atenção primária<sup>61</sup>.

## Crise humanitária

A CARE International destacou que as chuvas do [El Niño trouxeram inundações repentinas para a Somália](#), agravando a situação para as comunidades. Relatórios indicam que 29 pessoas morreram por causa das fortes chuvas. Perto de 1,2 milhões de pessoas foram afetadas pelas cheias, perdendo ativos produtivos e formas de ganhar a vida, e mais de 334.000 pessoas perderam as suas casas. A maioria das pessoas deslocadas são indivíduos que já tinham abandonado as suas casas devido à seca<sup>62</sup>.

Médicos Sem Fronteiras (MSF) alerta para um [crescente número de refugiados do Sudão que fogem para o Chade](#) após o acirramento do conflito na região. Nos primeiros dias de novembro mais de 7 mil pessoas já atravessaram a fronteira a procura de refúgio, principalmente mulheres e crianças. MSF apelou por uma ampliação imediata da ajuda humanitária, tanto para refugiados quanto para as comunidades do Chade, com a garantia acesso a serviços básicos como água, cuidados de saúde, abrigo e alimentos<sup>63</sup>.

## Saúde digital

A Wonca lançou o projeto “Formação em [Saúde Digital em Clínica Geral/Medicina Familiar](#)”. Seu objetivo é integrar o treinamento digital em saúde nos currículos médicos em todo o mundo<sup>64</sup>.

O Global Health Centre divulgou o relatório “Saúde Digital e Direitos dos Jovens Adultos em Gana, Quênia e Vietnã”, baseado em uma pesquisa qualitativa com 147 jovens e 33 especialistas dos três países. O relatório aponta que cada vez mais os jovens recorrem às redes sociais e ao Google para acessarem informações sobre saúde, além disso as redes sociais têm se configurado enquanto um “espaço seguro e familiar” onde os jovens encontram-se em

comunidade. Os riscos apontados são os erros de diagnóstico e informações falsas em saúde, além da preocupação de jovens mulheres com a privacidade dos seus dados<sup>65</sup>.

### **Economia digital**

A CARE, a Parceria Global de Inclusão Digital (GDIP) e a Fundação GSMA foram selecionadas como parceiros do consórcio para gerenciar o [Fundo para Mulheres na Economia Digital \(WiDEF\)](#), um programa de cinco anos que contará com 60 milhões de dólares da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e da Fundação Bill & Melinda Gates (BMGF). Conforme a CARE, promover o acesso à tecnologia digital para todas as meninas e mulheres é fundamental para garantir que todas tenham acesso a oportunidades econômicas e ao progresso, aos serviços governamentais, à educação, aos cuidados de saúde e as plataformas e ferramentas necessárias para participar do mundo cada vez mais digital<sup>66</sup>.

### **Processos judiciais contra a Associação Médica Turca**

A World Medical Association (WMA) e o Standing Committee of European Doctors (CPME) emitiram uma carta aberta ao Presidente Erdogan e outras autoridades turcas, destacando a preocupação da comunidade médica internacional com os desdobramentos legais em curso contra a [Turkish Medical Association \(TMA\)](#), que enfrenta acusações de propaganda terrorista. A carta insta as autoridades turcas a tomar medidas imediatas para retirar todas as acusações contra a TMA e seus membros, pede a preservação da autonomia da organização e destaca a importância de manter a profissão médica forte e independente para garantir a mais alta qualidade de atendimento médico para a população turca<sup>67</sup>.

### **Lideranças jovens na saúde**

A InterAcademy Partnership divulgou o vídeo da [entrevista de Jamilla Hussain](#), que formou parte do Programa para Jovens Líderes Médicos da organização em 2023. Sua pesquisa concentra-se nas desigualdades na saúde no final da vida, especialmente aquelas relacionadas à etnia, gênero e pobreza. Suas contribuições para o campo, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento das desigualdades na saúde, a tornam um modelo para médicos e líderes em formação em todo o mundo<sup>68</sup>.

### **O papel da enfermagem e a saúde para todos**

O CEO do Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), Howard Catton, disse que nunca houve uma necessidade tão premente de apoiar a profissão de [enfermagem no seu papel de catalisador para tornar a Saúde para Todos](#) uma realidade. Num discurso de abertura no 2º Congresso Internacional de Enfermagem, Obstetrícia e Saúde Aliada, em Abu Dhabi, o Sr. Catton disse que “os governos cometeriam um grave erro se esquecessem uma das principais lições da pandemia que os enfermeiros são fundamentais para a preparação, resposta e prevenção de uma pandemia”<sup>69</sup>.

### **Força de trabalho dos assistentes sociais**

A International Federation of Social Workers está realizando uma [pesquisa global sobre a força de trabalho dos assistentes sociais](#). O survey ajudará na construção de uma visão geral das condições de trabalho dos assistentes sociais no mundo. Os profissionais poderão participar até 15 de dezembro<sup>70</sup>.



## Nicotina e saúde cardiovascular

A World Heart Federation divulgou a publicação *When Poison is Addictive*, sobre saúde cardiovascular e nicotina, evidenciando que [a nicotina é tão viciante quanto a heroína ou a cocaína](#)<sup>71</sup>.

## Vacinação de idosos

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) divulgou um *policy brief* sobre as barreiras à [vacinação de adultos](#) e as estratégias para garantir o acesso à vacinação, melhorar o conhecimento e a sensibilização, aumentar a confiança na vacina e, em última análise, aumentar as taxas de adesão à vacinação de adultos<sup>72</sup>.

## Contra o idadismo

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) divulgou a [campanha contra o preconceito de idade](#) que existe nas nossas instituições, nos relacionamentos e em nós mesmos, agravando outras formas de desigualdades, como as relacionadas com o sexismo e o racismo<sup>73</sup>.

## Violência familiar

A Wonca anunciou seu [Projeto contra a Violência Familiar](#). Com o objetivo de combater a pandemia sombria de violência familiar e violência entre parceiros íntimos, o projeto representa a resposta, na era pós-COVID, a uma necessidade urgente de ação<sup>74</sup>.

### Eleições Parlamento Europeu em 2024

European Public Health Alliance (EPHA) publicou manifesto “[Strengthening Public Health Across the European Union](#)”, voltado para as [eleições da União Europeia em 2024](#), onde constam cinco prioridades para manter a saúde no topo da agenda política, buscando um sistema de saúde mais resiliente e equitativo. O documento traz como questões prementes de enfrentamento do mandato 2024-2029, as alterações climáticas e os impactos na saúde; a resistência antimicrobiana; o peso das doenças não transmissíveis; problemas de saúde mental e as desigualdades. Para tanto sugere como ação política: manutenção da saúde como prioridade refletindo-se na estrutura das instituições europeias; Fornecimento de orçamento para a implementação de uma ambiciosa política de saúde que possa dar conta das questões apresentadas para enfrentamento; Garantia da igualdade de acesso à saúde e aos cuidados de saúde; Reforço da participação da sociedade civil na elaboração das políticas de saúde, inclusive nas questões da subvenção para o funcionamento das organizações da sociedade civil e, por último, garantia de um planeta saudável para pessoas saudáveis, incluindo os ambientes alimentares favorecendo uma tomada de decisão saudável no enfrentamento das doenças não transmissíveis<sup>75</sup>.

## Processo eleitoral na Argentina

A Progressive International informou que mais de 100 partidos, sindicatos e movimentos emitiram um apelo urgente a todas as forças democráticas diante da ameaça existencial de Javier Milei à [democracia argentina](#) e aos direitos conquistados por seus cidadãos desde a derrota da ditadura militar há 40 anos<sup>76</sup>.

## Determinantes Comerciais da Saúde

European Public Health Alliance (EPHA) chamou atenção para a abordagem sobre os “[Determinantes Comerciais da Saúde](#)” e a visibilidade que o tema obteve na [Conferência](#)

[Europeia de Saúde Pública 2023](#), tendo em vista como as interesses comerciais têm minado as regulamentações de saúde pública da União Europeia e prejudicam a saúde. A organização ressaltou como os conflitos de interesse devem ser relevantes na proteção da saúde em detrimento aos interesses comerciais e ugeriu construir uma abordagem global baseada no trabalho da OMS sobre os determinantes sociais da saúde<sup>77</sup>.

### **Mídias sociais e saúde**

Depois de três anos [experimentando as mídias sociais como uma forma de efetuar mudanças de comportamento na saúde pública](#), a CARE International elaborou um guia de recursos para ajudar outras pessoas a usar a publicidade nas mídias sociais para fazer a diferença na vida das pessoas. Conforme a CARE, é possível que as Organizações Sem Fins Lucrativos utilizem as redes sociais para impulsionar mudanças sociais e comportamentais para resultados positivos na saúde pública<sup>78</sup>.

### **Mortalidade materna**

A CARE International abordou os [altos índices de morte materna em Serra Leoa](#), que tem uma das taxas mais altas do mundo. Em 2017, as chances de morrer durante o parto eram de 1 em 14, aproximadamente a mesma chance que uma pessoa nos Estados Unidos tem de desenvolver diabetes tipo 2. Os cuidados médicos de urgência, comuns noutras partes do mundo, são ainda extremamente difíceis, contribuindo para os riscos de morte para mães e recém-nascidos. A CARE com parceiros, têm atuado nesse contexto para fortalecer a política e as infraestruturas de saúde<sup>79</sup>.

### **Precarização dos serviços de saúde nos territórios em conflito**

A CARE alerta sobre a deterioração e a [situação precária dos cuidados de saúde na República Democrática do Congo](#) (RDC). Embora mais de 6,9 milhões de pessoas na RDC estejam atualmente deslocadas, o setor da saúde no país continua a desmoronar-se. Vários conflitos na RDC impediram o acesso aos cuidados de saúde a mais de 8,9 milhões de pessoas, especialmente em zonas remotas e assoladas por conflitos, levando a um acesso limitado a serviços médicos essenciais. O impacto deste agravamento da realidade tem sido particularmente grave para as mulheres, que representam 50,6%, e para as crianças, 40,9% das pessoas que necessitam de ajuda médica<sup>80</sup>.

### **Direitos da população LGBTQI+**

A Fundação Huésped informou que participaram da [“XXXII Marcha del Orgullo”](#) com a campanha bilha pelos teus direitos que teve como objetivo Dar visibilidade aos direitos que, após muitos anos de história, possibilitaram uma melhor qualidade de vida para o coletivo LGBTQI+ e também colocar em pauta os temas que afetam a comunidade<sup>81</sup>.

### **Mpox**

A Fundação Huésped divulgou um convite para participar de um ensaio clínico que investigará a eficácia e segurança do [antiviral Tecovirimat](#) em pessoas com sintomas ou diagnóstico confirmado de MPOX. O estudo comparará o Tecovirimat com um placebo no tratamento da MPOX<sup>82</sup>.

## Promoção da saúde

A ACT Promoção da Saúde emitiu uma nota sobre a [aprovação da PEC 45 no Senado Federal](#) no Brasil, que trata da criação do Imposto Seletivo. Este imposto tem como finalidade desencorajar o consumo de bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. A ACT expressou a esperança de que álcool, tabaco e produtos ultraprocessados sejam incluídos na lista de itens sujeitos a esse tipo de tributação. No entanto, há preocupação de que o texto aprovado possa abrir brechas para a inclusão de produtos não saudáveis com alíquotas mais baixas. Isso pode criar um obstáculo constitucional para a aplicação da sobretaxa do Imposto Seletivo sobre produtos ultraprocessados e agrotóxicos<sup>83</sup>.

## Saúde planetária

O International Union for Health Promotion and Education junto com o grupo de trabalho Global - WAIORA Saúde Planetária lançou a Declaração de Posição: [Promoção da Saúde Planetária e Visões e Conhecimento do Mundo Indígenas](#) em 2 de novembro de 2023<sup>84</sup>.

## Urbanização

A Greenpeace ressaltou as [iniciativas da comunidade](#) local em cidades como Jacarta, São Paulo e Nairobi, que enfrentam desafios significativos devido à rápida urbanização<sup>85</sup>.

A Greenpeace destacou a criação de um mapa global de [Movimentos Urbanos](#) para conectar comunidades, apresentou histórias inspiradoras de comunidades trabalhando para melhorar suas cidades e compartilhou visões de como seriam as cidades dos sonhos<sup>86</sup>.

## Justiça social

A importância de cuidarmos uns dos outros e trabalharmos juntos por um [futuro justo](#) para todos foi sublinhada pela Greenpeace<sup>87</sup>. A Greenpeace denunciou que, quando as [necessidades básicas](#) não são atendidas pelos que detêm o poder, a disponibilidade de alimentos se torna revolucionária, pois cuidar de si mesmo e dos vizinhos é uma forma de resistência e não de desistência<sup>88</sup>.

## ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

### Saúde Digital

A FIND (Foundation for Innovative New Diagnostics) destacou, por ocasião da [Semana da Saúde Digital 2023](#), que as tecnologias digitais desempenham um papel vital na saúde e no diagnóstico<sup>89</sup>.

A FIND ressaltou que parcerias globais na transformação em [saúde digital](#) são necessárias para acelerar o progresso em direção à cobertura universal de saúde<sup>90</sup>.

A organização destacou sua participação na reunião geral da [Asia eHealth Information Network](#), onde partes interessadas compartilharam ideias e trabalharam coletivamente para alavancar soluções em Saúde Digital para melhorar os cuidados de saúde em toda a Ásia<sup>91</sup>.

A FIND ressaltou que a [Saúde Digital](#) trata de sustentabilidade, eficiência, qualidade e equidade na área da saúde em todo o mundo. Nesse sentido, comentou que a Estratégia Global de Saúde Digital da OMS fornece um roteiro para vincular a inovação à melhoria dos resultados de saúde<sup>92</sup>.

A organização destacou a interseção do autocuidado e da [Saúde Digital](#), pois a tecnologia tem a capacidade de capacitar os indivíduos com informações sobre a melhor forma de gerenciar sua própria saúde<sup>93</sup>.

A FIND ressaltou que a reunião dos G20 deste ano teve o lançamento de uma [Iniciativa Global de Saúde Digital \(GIDH\)](#), que a organização acredita poder promover o acesso equitativo, reduzir a divisão digital e diagnóstica e alcançar a saúde para todos<sup>94</sup>.

A FIND destacou a colaboração com ClinicO e o Ministério da Saúde da [Guiné](#), para o uso de ferramentas digitais com trabalhadores comunitários de saúde que visam aprimorar o rastreamento digital de pessoas para COVID-19, malária, pressão arterial elevada, glicose, bem como desnutrição<sup>95</sup>.

A FIND destacou a assinatura de um plano de ação conjunto com o Ministério da Saúde da [Indonésia](#) para aproveitar a tecnologia e as ferramentas digitais para garantir acesso a testes em seis mil ilhas da Indonésia<sup>96</sup>.

O Global Fund destacou ser um dos maiores investidores em [saúde digital](#) em países de baixa e média renda, com um investimento anual de mais de US\$150 milhões para fortalecer os sistemas de saúde e informações, melhorando assim a disponibilidade e qualidade dos dados<sup>97</sup>.

### **Inteligência artificial e Saúde**

WellcomeTrust publicou um texto onde destaca [como a inteligência artificial \(IA\) está transformando a pesquisa em saúde](#), ressaltando benefícios e desafios. Mencionou a capacidade da IA de analisar grandes conjuntos de dados rapidamente, sendo valiosa em descobertas de medicamentos e pesquisa genômica. No entanto, alerta para riscos, como vieses nos dados de treinamento da IA, que podem resultar em produtos com preconceitos e falta de compreensão dos resultados pelos pesquisadores. Enfatizou que a IA é uma ferramenta que precisa ter mais transparência para ganhar confiança das comunidades, destacando por último a importância da experiência vivida na moldagem responsável do uso da IA na pesquisa em saúde<sup>98</sup>.

A Reunião Anual dos Grand Challenges em Dakar, Senegal, promovida pela Bill e Melinda Gates Foundation, reuniu cientistas e pesquisadores para vislumbrar [inovações que transformarão comunidades ao longo das próximas duas décadas](#). A partir de entrevistas com cientistas da área de saúde foram destacados: a necessidade de conjuntos de dados inclusivos para IA na África; a revolução que a IA terá na acessibilidade à saúde globalmente; a IA como uma ferramenta para otimizar os recursos existentes na África, suplementando a escassez de habilidades e aprimorando o desenvolvimento, produção e comunicação de vacinas; a importância de uma abordagem revolucionária na detecção de casos de malária, garantindo intervenções rápidas; a necessidade de tecnologias que visam reduzir infecções por HIV em mulheres jovens. Dandara Ramos, epidemiologista brasileira e do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, também foi entrevistada e relatou esperar uma maior colaboração comunitária nos espaços científicos, especialmente para tratar áreas como a pobreza infantil e a saúde da mulher<sup>99</sup>.

A FIND enfatizou que imagens médicas e a [inteligência artificial](#) podem ser usadas para aprimorar o diagnóstico, garantindo o uso seguro e eficaz<sup>100</sup>.

A FIND anunciou uma parceria com a [Fundação Patrick J. McGovern](#) para apoiar o trabalho do programa em Saúde Digital, garantindo o acesso equitativo a diagnósticos apoiados por Inteligência Artificial em países de média e baixa renda<sup>101</sup>.

### **Crise climática**

A Bill e Melinda Gates Foundation destaca o impacto das mudanças climáticas, especialmente para agricultores africanos, e apresenta a batata-doce biofortificada de polpa alaranjada como uma solução inovadora. O foco nessa espécie como fonte de alimentação é porque ela é tolerante à seca e rica em nutrientes essenciais, contribuindo para a segurança alimentar de famílias e crianças, servindo inclusive como refeição completa. O Quênia vive a pior seca em 40 anos e a equipe da Fundação Gates está investindo na capacidade de laboratórios desenvolverem cultivos adaptados ao clima e em tecnologias digitais para guiar os agricultores em suas tomadas de decisão<sup>102</sup>.

A Fundação Rockefeller anunciou aproximadamente 11 milhões de dólares como parte da primeira rodada de [financiamento de sua estratégia climática](#) de 1 bilhão de dólares. Esses fundos serão destinados a 25 beneficiários para melhorar a segurança alimentar e de saúde global, reduzir a produção e consumo de carvão, aumentar o acesso à energia solar, expandir a agricultura regenerativa e desenvolver projetos climáticos baseados em ciência de dados, etc. A fundação busca reimaginar seu modelo de filantropia científica para o que chamam de “Era Climática”, investindo e formando parcerias para escalar soluções inovadoras. Projetos de várias organizações estão sendo financiados, abrangendo questões como políticas climáticas nos EUA, adaptação urbana à saúde climática, treinamento de jornalistas no sul global, promover inovações em seguros climáticos na Ásia, e reutilizar painéis solares da Alemanha para beneficiar áreas pós-conflito na África e no Oriente Médio<sup>103</sup>.

WellcomeTrust divulgou artigo em que destaca os [impactos significativos do El Niño na saúde global](#) e como eventos climáticos extremos podem intensificar problemas de saúde mental, propagação de doenças infecciosas, desastres naturais e insegurança alimentar. Os custos econômicos globais significativos e os impactos desproporcionais sobre áreas vulneráveis, como América Latina, Sudeste Asiático, África Ocidental, Chifre da África, Austrália e Ilhas do Pacífico, ressaltam a necessidade de pesquisa, preparação e liderança política para mitigar esses impactos na saúde global. A Wellcome está financiando pesquisas para compreender e enfrentar os impactos da mudança climática na saúde, incluindo adaptação e mitigação em áreas como calor, saúde materno-infantil e modelagem de doenças infecciosas sensíveis ao clima<sup>104</sup>.

### **Cooperação climática**

O Center for Strategic and International Studies realizou uma entrevista para entender a [Declaração de Sunnylands](#) e sobre quais seriam os efeitos numa significativa cooperação climática entre os EUA e a China<sup>105</sup>.

O Center for Strategic and International Studies realizou um evento com Joseph Majkut para falar sobre as emissões de metano e [como se deve encarar a redução das emissões](#). O diálogo foi realizado entre formuladores de políticas e a representante da Armstrong<sup>106</sup>.

### **Vacinação**

A GAVI, The Vaccine Alliance apontou [a significativa redução no número de mortes por pneumonia infantil a partir da introdução da vacinação pneumocócica conjugada \(PVC\)](#), em

inglês) no Quênia<sup>107</sup>. Segundo a organização, em janeiro de 2011, com apoio logístico e de recursos da GAVI, o governo do país tornou-se um dos primeiros países de África a adicionar PCVs ao seu calendário nacional de vacinação infantil, e que atualmente a vacina está bem estabelecida, com dados oficiais da OMS e da UNICEF colocando a cobertura no país em aproximadamente 91%.

A GAVI, The Vaccine Alliance alertou para [o nível histórico de crianças não vacinadas nos EUA](#). Segundo a organização, entre 2022 e 2023, as isenções de vacinas por razões religiosas ou ideológicas atingiram o seu ponto mais alto<sup>108</sup>, de acordo com os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, colocando centenas de milhares de crianças em risco e preparando o terreno para que as doenças infantis voltem. Estratégias, como a recomendação do CDC de que as escolas incluam a necessidade de vacinação nos processos de admissão são apresentadas como possibilidades na tentativa de um aumento no número de vacinações.

A GAVI, The Vaccine Alliance, na figura de seu diretor interino David Marlow, apresentou alguns [marcos alcançados pela organização ao longo do ano de 2023](#)<sup>109</sup>. Segundo Marlow, a organização ultrapassou o incrível marco de imunizar mais de 1 bilhão de crianças e segue com a meta de imunizar mais 300 milhões de crianças até o final de 2025. A GAVI enviou quase 2 bilhões de doses para 146 países, fornecendo 74% de todas as vacinas enviadas para países de baixa renda. A parceria, dentre outros, com a iniciativa COVAX, foi destacada como uma das mais importantes da história da GAVI.

A GAVI, The Vaccine Alliance mostrou preocupação com os novos dados que apontam [aumento “impressionante” das mortes por sarampo em todo o mundo](#). Estudos apontam que aproximadamente 136.000 pessoas morreram de sarampo em 2022<sup>110</sup>, um aumento de 43% em relação a 2021, no meio de uma queda prolongada nas taxas de imunização. A propagação e a escala da incidência global da doença do sarampo também aumentaram, com 18% mais infecções – totalizando mais de 9,2 milhões de casos – registradas em todo o mundo em 2022. Trinta e sete países, contra 22 países em 2021, registaram surtos “grandes e perturbadores” de sarampo. A GAVI lembrou que duas doses da vacina são 97% eficazes em oferecer proteção para a vida, e que desembolsou mais de 12 milhões de dólares para apoiar a resposta ao surto de sarampo em vários países. Em 2024, a Gavi apoiará pelo menos 15 países – aqueles que correm um risco desproporcional de surtos graves, de acordo com estes dados mais recentes – na realização de campanhas preventivas de vacinação contra o sarampo e a rubéola, para proteger cerca de 38,5 milhões de crianças.

## **Doenças infecciosas**

A FIND ressaltou sua apresentação na ["The Union World Conference on Lung Health"](#), discutindo sucessos e lições aprendidas com a realização de uma grande avaliação clínica do sequenciamento de próxima geração na Índia, Geórgia e África do Sul durante a pandemia de COVID-19<sup>111</sup>.

A FIND ressaltou que, na ["The Union World Conference on Lung Health"](#), foram discutidos aprendizados sobre a saúde pulmonar de ângulos diferentes, culminando em como alcançar o objetivo de acabar com a tuberculose<sup>112</sup>.

A FIND destacou sua [parceria](#) com a organização Drugs for Neglected Diseases Initiative para apoiar o acampamento médico gratuito no Quênia, onde foi realizada triagem comunitária para leishmaniose visceral, micetoma e outras condições médicas, assim como campanhas de educação e conscientização para várias doenças tropicais negligenciadas na comunidade<sup>113</sup>.

A organização ressaltou sua participação anual na reunião da [Swiss Malaria Organization](#) de conselho aberto e intercâmbio técnico na luta contra a malária<sup>114</sup>.

O Global Fund ressaltou que cerca de sete milhões de pessoas foram tratadas contra a [tuberculose](#) em 2022, graças aos investimentos em inovação e ao fortalecimento dos sistemas de saúde<sup>115</sup>.

O Global Fund ressaltou os avanços na luta contra a [tuberculose](#), conforme indicado nos resultados mais recentes apresentados no relatório da OMS, atribuindo esses progressos à liderança, inovação e parcerias robustas<sup>116</sup>.

O Global Fund enfatizou o apoio à criação de centros de assistência a crianças com [HIV](#) no Malawi como uma medida para minimizar falhas na prestação de tratamento e suporte<sup>117</sup>.

O Global Fund ressaltou a importância da [solidariedade e liderança](#) na mobilização e unificação da comunidade internacional, bem como a necessidade de revitalizar o multilateralismo e fortalecer a colaboração para erradicar a tuberculose, a AIDS e a malária, alcançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>118</sup>.

O Global Fund destacou a formação de um [conselho da juventude](#) durante a pandemia da COVID-19, que tem discutido as necessidades e desafios enfrentados por jovens no tratamento do HIV, tuberculose e malária<sup>119</sup>.

O Global Fund destacou a redução significativa no [custo](#) do fornecimento de terapia antirretroviral de um ano, de mais de US\$ 10.000 em 2000 para US\$ 45 por ano em 2023, resultado de economias de escala, parcerias e negociações diretas com fabricantes<sup>120</sup>.

O Global Fund ressaltou que, após dois anos de interrupções devido à pandemia da COVID-19, os programas de [tuberculose](#) estão retornando ao funcionamento normal<sup>121</sup>.

## **Dia Mundial da Diabetes**

A FIND ressaltou, por ocasião do [Dia Mundial da Diabetes 2023](#), que está organizando uma palestra na Cúpula da Cadeia Global de Suprimentos de Saúde, com a participação da OMS e importantes hospitais, para discutir a cadeia de suprimentos<sup>122</sup>.

A FIND destacou que o [diagnóstico precoce](#) é fundamental para evitar complicações de longo prazo associadas ao diabetes, incentivando a tornar os testes acessíveis e disponíveis<sup>123</sup>.

A FIND destacou sua participação na [Cúpula Sul-Africana de Diabetes](#), compartilhando o papel da pesquisa e inovação para ajudar a atingir as metas de diabetes da África do Sul<sup>124</sup>.

A FIND ressaltou a participação de parceiros no [desenvolvimento de testes](#) e tratamentos da COVID-19, compartilhando lições de enfrentamento da pandemia no Zimbábue e Índia durante a "The Union World Conference on Lung Health"<sup>125</sup>.

## **Acesso equitativo a insumos da saúde**

O Global Fund destacou que a COVID-19 evidenciou as desigualdades globais de saúde, deixando a [África](#) com acesso limitado a recursos vitais. Foi enfatizado como o Global Fund e seus parceiros buscam promover a produção local de insumos para a saúde na África, visando garantir o acesso equitativo a equipamentos médicos essenciais<sup>126</sup>.

O Global Fund ressaltou que, após a COVID-19 e casos de pneumonia, ficou evidente a necessidade crítica de [oxigênio medicinal](#), que, em países de média e baixa renda, resulta em

mortes evitáveis. Neste sentido, mencionou seu compromisso em garantir que o oxigênio chegue a todos<sup>127</sup>.

O Global Fund destacou como a fabricação local de testes, medicamentos, vacinas e equipamentos médicos pode ajudar a garantir o acesso equitativo na [África](#), mesmo quando as cadeias de suprimentos são interrompidas<sup>128</sup>.

### **Financiamento**

A FIND destacou uma [reunião](#) com o Banco Mundial e pesquisadores de todo o mundo para refletir sobre sistemas de desempenho e novas arquiteturas financeiras globais e locais no contexto das agendas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e cobertura universal de saúde<sup>129</sup>.

O Global Fund ressaltou a [doação](#) de um milhão de dólares da J.C. Flowers Foundation para aprimorar a luta contra a malária na África do Sul, especialmente em regiões afetadas por enchentes, fortes chuvas e outros fenômenos associados às mudanças climáticas<sup>130</sup>.

### **Câncer Cervical**

A FIND ressaltou o lançamento da [Aliança Africana de Saúde Cervical](#), discutindo medidas importantes em parceria com a sociedade civil para a saúde cervical na África<sup>131</sup>. A [Africa Cervical Healthcare Alliance \(ACHA\)](#), é uma rede de organizações da sociedade civil do continente Africano, que trabalham juntas para colocar a ação comunitária no centro da eliminação do câncer cervical<sup>132</sup>.

A FIND destacou o Dia Internacional de Eliminação do [Câncer Cervical](#), o segundo câncer mais comum na Índia, apesar de ser evitável e curável. Também destacou as conclusões da consulta de política do estado em Karnataka<sup>133</sup>.

### **Crise Humanitária**

O Global Fund ressaltou o apoio aos refugiados na [Moldávia](#), em meio a desafios econômicos e um aumento significativo no influxo de refugiados<sup>134</sup>.

O Global Fund destacou a importância de uma [abordagem multidisciplinar e multissetorial](#) para lidar com emergências e riscos à saúde pública, cada vez mais entrelaçados com crises climáticas, ambientais e sociais<sup>135</sup>.

### **Guerras e conflitos**

O Center for Strategic and International Studies comentou sobre a [situação no Sudão](#). Após meses de combate nesse país, o fim para o conflito e a restauração de um governo de transição parecem inexistentes, o que continua a causar consequências devastadoras aos civis<sup>136</sup>.

O Center for Strategic and International Studies realizou um evento analisando o [custo humano nos conflitos em Gaza](#)<sup>137</sup>.

### **Equidade de Gênero**

A GAVI, The Vaccine Alliance discutiu [a questão da equidade de gênero na ciência](#), e a necessidade de reforçar estratégias para tal questão. A partir da recente decisão do Supremo Tribunal dos EUA que acabou efetivamente com as admissões com base na raça, muitas



universidades e outras instituições estão procurando novas formas de garantir que os seus campi e locais de trabalho sejam diversificados, equitativos e inclusivos<sup>138</sup>.

## **HIV/AIDS**

A Global Network of People living with HIV apresentou [relatório relacionado aos avanços na luta contra a AIDS](#)<sup>139</sup>. Uma das mais relevantes questões presentes no relatório diz respeito ao fato de que em regiões onde as leis e políticas não impõem sanções penais, tem havido um maior avanço na luta contra a AIDS. O relatório destaca os diferentes caminhos políticos e jurídicos para a descriminalização, utilizando a experiência de locais que descriminalizaram recentemente atividades sexuais entre pessoas do mesmo sexo, concluindo que tais experiências devem ser melhor compartilhadas entre as regiões e os países.

## **Transição energética**

O Center for Strategic and International Studies fez uma reportagem sobre melhorar as [práticas ambientais, sociais e de governança aplicadas às operações de mineração](#) uma vez que os minerais críticos tornaram-se insumos estratégicos para uma transição energética limpa bem sucedida<sup>140</sup>. O Center for Strategic and International Studies comentou sobre a mineração e a importância de trabalhar numa [estratégia Mineral do Hemisfério Ocidental para a Transição Energética](#)<sup>141</sup>.

## **Assimetria Cerebral**

Pesquisadores da University College London lideram uma equipe de pesquisa da WellcomeTrust com o objetivo de [desvendar o mistério da assimetria cerebral](#), usando peixes-zebra como modelo animal. O projeto aborda os mecanismos genéticos e moleculares que levam à assimetria cerebral, investigando também os circuitos assimétricos e as consequências comportamentais. O uso de peixes-zebra, devido ao seu cérebro transparente, permite observar a estrutura e a atividade cerebral com técnicas avançadas de microscopia, oferecendo insights importantes para os estudos da neurociência<sup>142</sup>.

## **Tratado pandêmico**

A data.org, impulsionada por uma doação de \$2.5 milhões da Fundação Rockefeller, está se associando ao Hub de Inteligência para Pandemias e Epidemias da Organização Mundial da Saúde ("WHO Hub") para desenvolver e implementar [bens públicos digitais para inteligência em pandemias e epidemias](#). A parceria visa superar desafios como soluções isoladas, falta de interoperabilidade e documentação escassa. Impulsionada por uma visão global, a colaboração tem como objetivo capacitar nações, especialmente as mais vulneráveis, com as ferramentas e *insights* providos pelos melhores cientistas e recursos de inteligência para epidemias do mundo<sup>143</sup>.

## **Saúde Mental**

A WellcomeTrust publicou artigo no qual destaca três mudanças essenciais necessárias para [aprimorar a compreensão, pesquisa e tratamento de problemas relacionados a ansiedade](#). Em primeiro lugar, é enfatizada a necessidade de pesquisar a ansiedade em países de baixa e média renda, onde a maioria dos afetados reside, enfrentando desafios como falta de financiamento e diferenças culturais na apresentação de sintomas. Em seguida, destaca-se a importância de pesquisar as múltiplas causas da ansiedade, considerando fatores genéticos, traumas e circunstâncias familiares. Por fim, destaca-se ao finalmente dar voz a pessoas com

experiência vivida nos processos de pesquisa, oferecendo perspectivas únicas em todas as fases do processo e contribuindo para resultados mais impactantes e significativos na ciência da saúde mental<sup>144</sup>.

## **Eventos**

### *Cuidado centrado no paciente*

A World Patient Alliance divulgou a webinar [Patient Centered Care and Patient Engagement](#) que será realizada no dia 01 de dezembro<sup>145</sup>.

### *Saúde única*

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou o [Simpósio Regional virtual sobre "One Health"](#) de 12 a 13 de dezembro de 2023, organizado pela World Academy of Sciences Sub-Saharan Africa Regional Partner (TWAS-SAREP), a Academy of Science of South Africa (ASSAf) e a TWAS Young Affiliates Network (TYAN)<sup>149</sup>. Este simpósio terá como foco promover colaborações interdisciplinares que abordam os desafios complexos na interseção da pesquisa em saúde humana, animal, vegetal e ambiental na África.

### *A catástrofe humanitária na Faixa de Gaza*

O People's Health Movement realizou um Webinário em 18 de novembro de 2023 como parte de uma [série de discussões acerca da questão Palestina](#). O evento virtual contará com a participação de organizações de saúde da Palestina<sup>147</sup>.

### *Descolonizando a Saúde Pública*

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) anunciou a realização do webinar [Descolonizando a Saúde Pública](#), a ser realizado no dia 22 de novembro, sob responsabilidade do grupo de trabalho de Povos Indígenas<sup>148</sup>.

### *Testes diagnósticos*

A FIND destacou uma reunião com parceiros à margem da "International Conference on Public Health" em [Lusaka](#), Zâmbia, em 28 de novembro, com palestrantes de alto nível discutindo testes de diagnóstico<sup>149</sup>.

## **Considerações finais**

O panorama descrito revela a complexidade e a interdependência das questões globais prementes, abordadas pelas Organizações da Sociedade Civil. O alcance e a diversidade de temas abordados por estas entidades, principalmente as de interesse público, refletem um comprometimento com questões humanitárias, direitos fundamentais e problemas de saúde pública. A convergência de esforços em torno dos temas do conflito Israel-Gaza, da crise climática e da preparação para pandemias sugere a necessidade de abordagens integradas desses desafios.

Ao abordarem essas questões de forma abrangente, enfatizam não apenas a gravidade dos problemas, mas também apontam para a necessidade de ações concretas, envolvimento multissetorial e políticas globais colaborativas. A atuação das OSC, tanto de interesse público quanto privado, aponta a necessidade de compromissos concretos com a igualdade de gênero, direitos humanos, saúde e questões ambientais. As ações conjuntas visam não apenas mitigar crises imediatas, mas também desenvolver estratégias de longo prazo.

É fundamental reconhecer que a resolução desses problemas exige uma abordagem coletiva e colaborativa, envolvendo governos, organizações internacionais, setor privado e a sociedade civil. A complexidade das questões apresentadas ressalta a importância de uma cooperação global mais profunda e eficaz.

Nesse sentido, as OSC desempenham um papel importante ao amplificar vozes, conscientizar, propor soluções inovadoras e pressionar por ações concretas. De fato, para enfrentar adequadamente esses desafios, é imperativo que haja um comprometimento coletivo e contínuo de todas as partes interessadas, a fim de criar um impacto sustentável e significativo em questões que afetam todo o planeta.

## Referências

1. WFPHA | World Federation of Public Health Associations [Internet]. World Federation of Public Health Associations Endorses SESPAS Statement | WFPHA; 25 out 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.wfpha.org/world-federation-of-public-health-associations-endorses-sespas-statement/>.
2. IHF International Hospital Federation. Twitter [Internet]. As reports of violence against Palestinian and Israeli healthcare workers [Tweet]; 13 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: [https://twitter.com/IHF\\_FIH/status/1724098789634363716](https://twitter.com/IHF_FIH/status/1724098789634363716)
3. ICN - International Council of Nurses [Internet]. ICN calls for humanity to prevail in Israel-Gaza conflict and for protection of all civilians; 17 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.icn.ch/news/icn-calls-humanity-prevail-israel-gaza-conflict-and-protection-all-civilians>
4. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Greenpeace supports the UN resolution calling for an immediate and total #ceasefire, the establishment of a humanitarian corridor to bring [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1722223055194460332?s=20>
5. Oxfam International. Twitter [Internet]. Half a million civilians trapped in a “siege within a siege” in northern #Gaza. “We are sharing resources with ten [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1721439143803105356?s=20>
6. Oxfam International. Twitter [Internet]. Marking 1 month of crisis: Nearly 10,000 Palestinians and 1,400 Israelis killed—most being innocent women & children. #Gaza sees over [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1721858654498881732?s=20>
7. Oxfam International. Twitter [Internet]. Since the Israeli military offensive began, the Gaza Strip has endured 3 comms blackouts. During these periods, we lost contact [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1722207728284913895?s=20>
8. Oxfam International. Twitter [Internet]. @oxfam and aid agencies urging leaders at the #Macron's Gaza aid conference today to demand a #ceasefire [Tweet]; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1722546719718564284?s=20>
9. Oxfam International. Oxfam International [Internet]. Aid conference a “mere symbolic gesture” without a ceasefire – Oxfam reaction | Oxfam International; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/aid-conference-mere-symbolic-gesture-without-ceasefire-oxfam-reaction>
10. Oxfam International. Twitter [Internet]. Wasseem talks about how the situation is getting worse day after day. How difficult it is to get water and [Tweet]; 11 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1723292528693174297?s=20>
11. Oxfam International. Twitter [Internet]. Over the past few days, food items such as wheat flour, dairy products, eggs, & mineral water have disappeared from [Tweet]; 13 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1723995243224121397?s=20>

12. Oxfam International. Twitter [Internet]. Sawsan shares her family's struggle for shelter & dignity since the crisis started. Displaced like thousands of families, they are [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1724463119123054967?s=20>
13. Oxfam International. Twitter [Internet]. Fuel reserves critical for aid operations have run out, leading to the collapse of hospitals and health facilities that are [Tweet]; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1724822261629157588?s=20>
14. Oxfam International. Twitter [Internet]. Before Oct 7, many Palestinians in Gaza were already struggling with mental issues due to the blockade. Now, the situation [Tweet]; 16 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/oxfamjerusalem/status/1725166495766868340?s=20>
15. Oxfam International. Twitter [Internet]. Saed narrowly escaped death multiple times and navigated immense challenges to find shelter for his family, secure food, and deal [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1725215074569142311?s=20>
16. Human Rights Watch [Internet]. Belgium Overcomes EU Struggles to Send Strong Message on Gaza; 16 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/16/belgium-overcomes-eu-struggles-send-strong-message-gaza>
17. Human Rights Watch [Internet]. Gaza: Communications Blackout Imminent Due to Fuel Shortage; 15 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/15/gaza-communications-blackout-imminent-due-fuel-shortage>
18. Human Rights Watch [Internet]. Keep Rights at Center of Turkey/Germany Meeting; 15 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/15/keep-rights-center-turkey/germany-meeting>
19. Human Rights Watch [Internet]. In the Israel-Palestine Crisis, Preventing Mass Atrocities is Key; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/15/israel-palestine-crisis-preventing-mass-atrocities-key>
20. People's Health Movement (PHM). [Internet]. Palestinian medical relief society PMRS Gaza up date. 07 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://phmovement.org/palestinian-medical-relief-society-pmrs-gaza-update-7-26th-oct-2023>
21. ActionAid. [Internet]. Southern Gaza becoming breeding ground epidemics and disease threat waterborne illnesses. 15 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://actionaid.org/news/2023/southern-gaza-becoming-breeding-ground-epidemics-and-disease-threat-waterborne-illnesses> .
22. ActionAid. [Internet]. We look like babies losing their life because we have nothing vital services Gaza grinding. 16 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://actionaid.org/news/2023/we-look-babies-losing-their-life-because-we-have-nothing-vital-services-gaza-grinding> .
23. ActionAid. [Internet]. These newborn babies could simply die thousands of lives at the hospital's Gza issue. 16 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://actionaid.org/news/2023/these-newborn-babies-could-simply-die-thousands-lives-stake-hospitals-gaza-issue> .
24. The InterAcademy Partnership [Internet]. IAP and Save the Children collaborate to tackle the impact of climate change on human health; 8 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://www.interacademies.org/news/throwback-iap-save-children-workshop-climate-change-and-health>
25. @ph\_alliance. Twitter [Internet]. 15 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: [https://twitter.com/ph\\_alliance/status/1724801904532934844](https://twitter.com/ph_alliance/status/1724801904532934844)

26. Human Rights Watch [Internet]. US National Climate Report Highlights Climate Harms to Pregnancy, Newborns; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/14/us-national-climate-report-highlights-climate-harms-pregnancy-newborns>
27. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Air quality in Delhi-NCR has reached 'severe' and will likely worsen over the next two weeks. We're not just seeing [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721376868111458311?s=20>
28. Greenpeace International. Twitter [Internet]. "The Amazon cannot endure unless cows are replaced by trees, dust by plants, and smoke by rain." [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721618479445602335?s=20>
29. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Due to the devastating and historic drought in the Amazon, communities are struggling to access food, safe drinking water and [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721962895800713408?s=20>
30. Greenpeace International. Twitter [Internet]. In 2013, an earthquake in Bohol, Philippines caused the islands to sink. Communities have had to adapt...and fast. But increasing [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1722156009832301040?s=20>
31. Greenpeace International. Twitter [Internet]. A new report from the U.N. Environment Programme underlines why we need an immediate shift from hurtling down the path [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1722352045150331222?s=20>
32. Greenpeace International. Twitter [Internet]. An indigenous tribe in Indonesia is at risk of losing vast swathes of ancestral forest after a court threw out [Tweet]; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1722528824263667724?s=20>
33. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Over the past few months, #Malaysia has witnessed a significant deterioration in air quality due to the worsening transboundary #haze [Tweet]; 18 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1725402528614093057?s=20>
34. Greenpeace International. Twitter [Internet]. An unprecedented drought has gripped the Amazon rainforest this year. More on what is causing the record drought and what [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1725242384362225723?s=20>
35. Greenpeace International. Twitter [Internet]. The #ClimateCrisis is destroying lives and livelihoods in every region of the world. Wealthier countries are not immune. Climate change [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1725136711741841484?s=20>
36. Greenpeace International. Twitter [Internet]. "Irreversible harms" due to limited success mitigating the sources of global warming is primarily due to fossil fuel combustion. "The [Tweet]; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1724676111953809578?s=20>
37. Oxfam International. Twitter [Internet]. Somalia is being hit by heavy rains & floods, affecting over 1.17 million people. As millions were barely starting to [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Oxfam/status/1724473333373141471?s=20>
38. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Almost a month since leaving Manila's Kilometer Zero and in time for Typhoon Haiyan's 10th commemoration, the @greenpeacesea #ClimateJustice Walk [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721761906963431872?s=20>
39. Greenpeace International. Twitter [Internet]. The 'loss and damage' fund will aid poorer countries who, despite having minimal carbon footprints, are the most impacted by [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721787326920352049?s=20>

40. Greenpeace International. Twitter [Internet]. At COP28, making the loss and damage fund real is a litmus test for the legitimacy of the entire climate [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1725348040024932772?s=20>
41. Greenpeace International. Twitter [Internet]. BILLIONS continue to flow unabated into environmentally destructive activities. A drastic reform of the financial system is key to address [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721860093942358337?s=20>
42. Greenpeace International. Twitter [Internet]. From the streets of Jakarta to the beaches in Bali, plastic is ruining Indonesia's environment and affecting communities. If companies [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721742726021149144?s=20>
43. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Global #PlasticsTreaty negotiations are underway and world leaders must get to work to deliver a strong treaty! That's why [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1725106836548857862?s=20>
44. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Plastic pollution has far-reaching consequences on Africa's health, environment and economy. Why a strong Global #PlasticsTreaty is a lifeline for [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1724819295275036936?s=20>
45. WFPHA | World Federation of Public Health Associations [Internet]. 5th Meeting of the Conference of the Parties to the Minamata Convention on Mercury | WFPHA; 14 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.wfpha.org/5th-meeting-of-the-conference-of-the-parties-to-the-minamata-convention-on-mercury/>.
46. Women In Global Health. Twitter [Internet]. We must learn from #COVID19. [Tweet]. 06 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/womeninGH/status/1721458110580002913/photo/1>.
47. G2H2 Geneva Global Health Hub. Twitter [Internet]. The Geneva Global Health Statement [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/NDentico/status/1721616365419675735>
48. People's Vaccine Alliance [Internet]. Oxfam and the People's Vaccine Alliance statement for INB7 meeting; 6 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://peoplesvaccine.org/resources/media-releases/oxfam-and-pva-statement-at-inb-7/>
49. People's Vaccine Alliance [Internet]. Oxfam and the People's Vaccine Alliance written submission for the INB7 meeting; 6 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://peoplesvaccine.org/resources/media-releases/inb7-written-meeting-submission/>
50. STOPADIS [Internet]. We're here today at the @WHO #INB meeting to highlight key priorities for the #PandemicAccord [...] [X]; 6 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Twitter: @STOPAIDS. Disponível em: <https://x.com/STOPAIDS/status/1721453338674233419?s=20>
51. Human Rights Watch [Internet]. Maldives: New Government Should Prioritize Rights; 16 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/16/maldives-new-government-should-prioritize-rights>
52. Human Rights Watch [Internet]. Bangladesh: UN Rights Review Amid Violent Crackdown; 16 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/16/bangladesh-un-rights-review-amid-violent-crackdown>
53. Human Rights Watch [Internet]. EU Corporate Sustainability Law Should Safeguard Indigenous Peoples' Rights; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em:

<https://www.hrw.org/news/2023/11/15/eu-corporate-sustainability-law-should-safeguard-indigenous-peoples-rights>

54. Human Rights Watch [Internet]. Uzbekistan: Take Action on Rights Abuses Raised at UN Review; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/11/15/uzbekistan-take-action-rights-abuses-raised-un-review>

55. Progressive International [Internet]. PI Briefing | No. 45 | Brazen corporate colonialism; 10 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://progressive.international/wire/2023-11-10-pi-briefing-no-45-brazen-corporate-colonialism/em>

56. Progressive International [Internet]. "Today, the labor movement is more necessary than ever"; 3 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://progressive.international/wire/2023-11-03-today-the-labor-movement-is-more-necessary-than-ever/em>

57. Public Citizen [Internet]. Amazon's Health Care Comes with a Bleak Prognosis for Patients, Privacy, Access; 8 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://www.citizen.org/news/amazons-health-care-comes-with-a-bleak-prognosis-for-patients-privacy-access/>

58. @ph\_alliance. Twitter [Internet]. 13 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: [https://twitter.com/ph\\_alliance/status/1724117569789894669](https://twitter.com/ph_alliance/status/1724117569789894669)

59. Progressive International [Internet]. Going hungry in Gaza; 6 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://progressive.international/wire/2023-11-06-going-hungry-in-gaza/em>

60. IAPO. Twitter [Internet]. World Diabetes Day [Tweet]; 2 nov 2023 [citado 14 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/IAPOvoice/status/1724441371098988753>

61. NCD Alliance | Newsletter - 14 November. Disponível em: <https://us4.campaign-archive.com/?u=f8751cb14c745b632f0e2871c&id=f62c1f40e2>. Acesso em: 16 nov. 2023.

62. CARE [Internet]. Flash Floods Worsen the Humanitarian Situation for 1.2 Million People in Parts of Somalia - CARE; 10 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.care.org/news-and-stories/press-releases/flash-floods-worsen-the-humanitarian-situation-for-1-2-million-people-in-parts-of-somalia/>.

63. MSF Brasil [Internet]. Cresce número de refugiados do Sudão que fogem para o Chade após acirramento dos conflitos - MSF Brasil; [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/cresce-numero-de-refugiados-do-sudao-que-fogem-para-o-chade-apos-acirramento-dos-conflitos/>.

64. Wonca - World Organization of National Colleges, Academies and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians. Twitter [Internet]. WONCA is launching the Digital Health Training in General Practice [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/WoncaWorld/status/1724385834479034751>

65. CARE [Internet]. CARE, GDIP, and GSMA Consortium selected to Accelerate Closure of the Gender Digital Divide-CARE; 13 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.care.org/news-and-stories/press-releases/care-gdip-and-gsma-consortium-selected-to-accelerate-closure-of-the-gender-digital-divide/>.

66. FIND. Twitter [Internet]. Happy #DigitalHealthWeek2023! We are looking forward to sharing what our #DigitalHealth team is up to and how digital technologies play [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1721465830859211082?s=20>

67. World Medical Association [Internet]. The World Medical Association and the Standing Committee of European Doctors urge Turkish authorities to drop charges against Turkish physician leaders; 6 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://www.wma.net/news-post/the-world-medical->

association-and-the-standing-committee-of-european-doctors-urge-turkish-authorities-to-drop-charges-against-turkish-physician-leaders/

68. The InterAcademy Partnership [Internet]. Meet the inspiring young physician leaders of 2023: Interview with Jamilla Hussain; 7 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://www.interacademies.org/news/meet-inspiring-young-physician-leaders-2023-interview-jamilla-hussain>

69. ICN - International Council of Nurses [Internet]. ICN tells international conference that nursing is the catalyst that will make Health for All a reality; 13 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.icn.ch/news/icn-tells-international-conference-nursing-catalyst-will-make-health-all-reality>

70. IFSW. Twitter [Internet]. [Tweet]; 13 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://www.ifsw.org/take-part-in-the-biggest-global-study-working-condition/>.

71. WORLD HEART Federation calls for strict regulation of tobacco and nicotine products to combat the global tobacco epidemic and protect future generations - World Heart Federation. Disponível em: <https://world-heart-federation.org/news/world-heart-federation-calls-for-strict-regulation-of-tobacco-and-nicotine-products-to-combat-the-global-tobacco-epidemic-and-protect-future-generations/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

72. IFA International Federation of Ageing. Twitter [Internet]. Addressing the barriers to adult vaccination [Tweet]; 16 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/IFAgeing/status/1725200863206035537>.

73. IFA International Federation of Ageing. Twitter [Internet]. 15 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/IFAgeing/status/1724925321315545431>.

74. Wonca - World Organization of National Colleges, Academies and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians. Twitter [Internet]. 9 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: <https://twitter.com/WoncaWorld/status/1722538453622002150>

75. European Public Health Alliance. Twitter [Internet]. #Health must be a priority of the next EU mandate!. [tweet]; 16 nov 2023 [citado 17 out 2023], Disponível em: [https://twitter.com/EPHA\\_EU/status/1725082258388684960](https://twitter.com/EPHA_EU/status/1725082258388684960).

76. Progressive International [Internet]. "Argentine democracy is under assault."; 16 nov 2023 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://progressive.international/observatory/2023-11-16-argentine-democracy-is-under-assault/em>

77. European Public Health Alliance. Twitter [Internet]. Passionate and exhaustive review of how commercial interests undermine health. [tweet]; 11 nov 2023 [citado 17 out 2023], Disponível em: [https://twitter.com/EPHA\\_EU/status/1723347755655934405](https://twitter.com/EPHA_EU/status/1723347755655934405).

78. CARE [Internet]. Can Non-Profits Use Social Media to Promote Public Health? - CARE; 9 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.care.org/news-and-stories/ideas/can-non-profits-use-social-media-to-promote-public-health/>.

79. CARE [Internet]. A birth story from Sierra Leone: "Take my baby, mama. I'm going to die"; 10 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.care.org/news-and-stories/news/a-birth-story-from-sierra-leone-take-my-baby-mama-im-going-to-die/>.

80. CARE [Internet]. Health sector in DRC crumbles amidst conflict negatively impacting survivors of sexual assault - CARE; 14 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.care.org/news-and-stories/press-releases/health-sector-in-drc-crumbles-amidst-conflict-negatively-impacting-survivors-of-sexual-assault/>.



81. Fundación Huésped [Internet]. XXXII Marcha del Orgullo | Brillá por tus derechos; 10 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://huesped.org.ar/noticias/orgullo-2023-fotos/>
82. Fundación Huésped [Internet]. Nuevo estudio: tratamiento para MPOX; 10 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://huesped.org.ar/noticias/estudio-tratamiento-mpox/>
83. ACT Promoção da Saúde [Internet]. Nota sobre aprovação da PEC 45 no Senado Federal; 10 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://actbr.org.br/post/nota-sobre-aprovacao-da-pec-40-no-senado-federal/19660/>
84. International Union for Health Promotion and Education [Internet]. New Publication Launched! [...] [X]; 02 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Twitter: @IUPE. Disponível em: <https://twitter.com/IUHPE/status/1720087667654946825>
85. Greenpeace International. Twitter [Internet]. ICYMI: Cities such as Jakarta, São Paulo, and Nairobi, are facing unique challenges due to rapid urbanisation, yet they are [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721407068270412100?s=20>
86. Greenpeace International. Twitter [Internet]. #UrbanOctober is over, but the work continues. Throughout the month, Greenpeace created a global Urban Movements map to connect grassroots [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1725296013899100388?s=20>
87. Greenpeace International. Twitter [Internet]. Nuestro planeta es precioso. Ahora es el momento de cuidarnos unos a otros y trabajar juntos por un futuro justo [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1721648693336764448?s=20>
88. Greenpeace International. Twitter [Internet]. "If people's basic needs are not provided by those in power, food availability becomes revolutionary because caring for ourselves and [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/Greenpeace/status/1724917702408741074?s=20>
89. Global Health Centre [Internet]. Young adults Ghana, Kenya and Vietnam rely social media health information. 15 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.graduateinstitute.ch/communications/news/young-adults-ghana-kenya-and-vietnam-rely-social-media-health-information-new> .
90. FIND. Twitter [Internet]. This is a key example of how global partnerships in #digitalhealth transformation are necessary to accelerate #UHC progress! #DigitalHealthWeek2023 @WHO [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1721566446214324449?s=20>
91. FIND. Twitter [Internet]. Today marked the start of the @WeAreAeHIN general meeting! The event is an opportunity for stakeholders to share ideas and [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1721843922270310865?s=20>
92. FIND. Twitter [Internet]. Digital Health is about sustainability, efficiency, quality and equity in healthcare around the globe. The @WHO Global Strategy on Digital [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722258245379883018?s=20>
93. FIND. Twitter [Internet]. Check out this video about the intersection of #SelfCare and #DigitalHealth! #Technology has the ability to empower individuals with information [Tweet]; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722554401406030213?s=20>
94. FIND. Twitter [Internet]. This year's G20 had the launch of a Global Initiative on Digital Health (GIDH). From our CEO, "We believe GIDH [Tweet]; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722622573199143252?s=20>

95. FIND. Twitter [Internet]. Collaborating with @La\_Clinic\_O and Guinea Ministry of Health, we evaluated the use of #DigitalTools with community health workers (CHWs). CHWs [Tweet]; 10 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722886865122988071?s=20>
96. FIND. Twitter [Internet]. yesterday we signed a joint action plan between FIND and the Indonesian Ministry of Health This action plan leverages #technology [Tweet]; 10 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722980504243216413?s=20>
97. The Global Fund. Twitter [Internet]. The @GlobalFund is one of the largest investors in digital health in low- and middle-income countries – investing more than US\$150 [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1722252739785433382?s=20>
98. WellcomeTrust. WellcomeTrust [Internet]. How is AI reshaping health research | News | Wellcome; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://wellcome.org/news/how-ai-reshaping-health-research>
99. Bill & Melinda Gates Foundation. Bill & Melinda Gates Foundation [Internet]. Six scientists share the innovations that could transform the future; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/six-scientists-innovations-transform-future>
100. FIND. Twitter [Internet]. Medical imaging and #ArtificialIntelligence can be used to get #diagnostics closer to those in need, but they must be validated [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722212264940589108?s=20>
101. FIND. Twitter [Internet]. We are excited to announce a new partnership with @PJMFnd to support the work of our #DigitalHealth programme! Through this [Tweet]; 10 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722917080326914424?s=20>
102. Bill & Melinda Gates Foundation. Bill & Melinda Gates Foundation [Internet]. The prize-winning potato helping farmers respond to climate change; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/sweet-potato-climate-adaptation-cop28>
103. Rockefeller Foundation. The Rockefeller Foundation [Internet]. The Rockefeller Foundation Announces Over USD 11 Million Towards Climate Solutions; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.rockefellerfoundation.org/news/the-rockefeller-foundation-announces-over-usd-11-million-towards-climate-solutions/>.
104. WellcomeTrust. WellcomeTrust [Internet]. Explained: how El Niño impacts health | News | Wellcome; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://wellcome.org/news/explained-how-el-nino-impacts-health>
105. CSIS | Center for Strategic and International Studies [Internet]. What the Sunnylands Statement Means for U.S.-China Climate Cooperation; 16 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/what-sunnylands-statement-means-us-china-climate-cooperation>
106. CSIS | Center for Strategic and International Studies [Internet]. Cross-Industry Collaboration on Methane Reductions: Policymaker Dialogue with Representative Armstrong; 15 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/cross-industry-collaboration-methane-reductions-policymaker-dialogue-representative>
107. GAVI, The Vaccine Alliance. Childhood pneumonia deaths “greatly reduced” in Kenya following PCV vaccination. Disponível em: <https://www.gavi.org/vaccineswork/childhood-pneumonia-deaths-greatly-reduced-kenya-following-pcv-vaccination>. Acesso em 16 nov. 2023.
108. GAVI, The Vaccine Alliance. Vaccine exemptions in US children reach an all-time high. Recuperado de: <https://www.gavi.org/vaccineswork/vaccine-exemptions-us-children-reach-all-time-high> Acesso em 16 nov. 2023.

109. GAVI, The Vaccine Alliance. Leading on vaccine equity: reflections on 100 days as interim CEO. Recuperado de: <https://www.gavi.org/vaccineswork/leading-vaccine-equity-reflections-100-days-interim-ceo> Acesso em 16 nov. 2023
110. GAVI, The Vaccine Alliance. New data shows “staggering” increase in measles deaths worldwide. Recuperado de: <https://www.gavi.org/vaccineswork/new-data-shows-staggering-increase-measles-deaths-worldwide> Acesso em 16 nov. 2023.
111. FIND. Twitter [Internet]. Successes and lessons learnt from running a large clinical eval of tNGS in India, Georgia and South Africa during the [Tweet]; 16 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/mitokondrion/status/1725084011536506941?s=20>
112. FIND. Twitter [Internet]. The @UnionConference is off to a great start! The first two days have been packed with learning about #LungHealth from [Tweet]; 16 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1725114474338607372?s=20>
113. FIND. Twitter [Internet]. We partnered with @DNDi for the recently held DNDi@20 free medical camp in #Kenya. Community screening for visceral leishmaniasis, mycetoma [Tweet]; 16 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1725144570134991331?s=20>
114. FIND. Twitter [Internet]. It was great hosting @Swissmalaria for their annual open board meeting and technical exchange! This cross-sector partnership is working to [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1725551903990219169?s=20>
115. The Global Fund. Twitter [Internet]. In 2022, 6.7 million people were treated for tuberculosis. Working together, the @GlobalFund is investing in innovations, strengthening health systems [Tweet]; 6 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1721799713010192828?s=20>
116. The Global Fund. Twitter [Internet]. In the fight to #EndTB, this is the moment for progress. @PeterSands op-ed reflects on the latest @WHO TB Report [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1721920943893655768?s=20>
117. The Global Fund. Twitter [Internet]. One of the most glaring inequities in the fight to #EndAIDS is the failure to provide treatment and support to [Tweet]; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1722509376349462751?s=20>
118. The Global Fund. Twitter [Internet]. “To end the three epidemics and reach the SDGs, we need a new surge of solidarity and leadership that mobilizes [Tweet]; 9 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1722669175779275021?s=20>
119. The Global Fund. Twitter [Internet]. The @GlobalFund Youth Council, established in 2020 amidst COVID-19 challenges, met in person at the Global Health Campus this week [Tweet]; 10 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1722917166595408087?s=20>
120. The Global Fund. Twitter [Internet]. By leveraging economies of scale, working with partners and negotiating directly with manufacturers, the cost of a 1-year supply of [Tweet]; 13 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1723974042913226754?s=20>
121. The Global Fund. Twitter [Internet]. Tuberculosis is rarely in the spotlight. But behind the scenes, it’s one of the top infectious disease killers in the [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1725533044646269083?s=20>
122. FIND. Twitter [Internet]. Alongside #WorldDiabetesDay2023, Pragati Jaiswal will be a panelist at the Global Health Supply Chain Summit alongside colleagues from @WHO and [Tweet]; 13 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1724073221878657031?s=20>

123. FIND. Twitter [Internet]. Early diagnosis is key to avoiding long-term complications associated with #diabetes which is why we must make tests affordable and [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1724368954901115196?s=20>
124. FIND. Twitter [Internet]. Tomorrow is the South African Diabetes Summit! @haldane\_cathy will be a panelist sharing on the role of research and innovation [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1724396816672632982?s=20>
125. FIND. Twitter [Internet]. A big thank you to our COVID-19 test & treat partners for sharing advocacy lessons from the pandemic in #Zimbabwe [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1725450658550108343?s=20>
126. The Global Fund. Twitter [Internet]. COVID-19 exposed global health inequities, leaving Africa at the end of the line for vital resources. @PeterSands discusses how @GlobalFund [Tweet]; 7 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1721890339164942351?s=20>
127. The Global Fund. Twitter [Internet]. Every breath counts. From COVID-19 to pneumonia, the world has witnessed the critical need for medical oxygen. Yet, in LMICs [Tweet]; 12 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1723626746417655948?s=20>
128. The Global Fund. Twitter [Internet]. Almost all tests, medicines, vaccines & medical tools used in Africa are manufactured elsewhere. When supply chains get disrupted, those [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1725483065739280741?s=20>
129. FIND. FIND CMO, Sergio Carmona attended a @WorldBank side event yesterday ahead of the @UnionConference ! This event gathered colleagues from around [Publicação] [Internet]; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1724828063123300618?s=20>
130. The Global Fund. Twitter [Internet]. “The Southern African region has been hard hit by climate change impacts. Heavy rains & floods have caused a spike [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1724439562733134156?s=20>
131. FIND. Twitter [Internet]. TODAY is the African Cervical Health Alliance launch! Join us, and VP of Health Programmes @KC\_KellyCirino , as we unveil our [Tweet]; 14 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1724384695188681024?s=20>
132. FIND. Twitter [Internet]. We are happy to share the launch of the Africa Cervical Healthcare Alliance (ACHA) - a network of grassroots Civil Society [Tweet]; 15 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1724764649877348787?s=20>
133. FIND. Twitter [Internet]. Today marks the 3rd annual #CervicalCancerEliminationDay! #CervicalCancer is the second most common cancer in #India, despite being preventable and curable [Tweet]; 17 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1725538199202635820?s=20>
134. The Global Fund. Twitter [Internet]. Speranta Terrei, Moldova, supported by the @GlobalFund , provides crucial support to refugees like Ljudmila. Amidst economic challenges and an influx [Tweet]; 10 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1722977500618268706?s=20>
135. The Global Fund. Twitter [Internet]. With public-health risks becoming increasingly intertwined with climatic, environmental, and social crises, the multidisciplinary and multisectoral One Health approach holds [Tweet]; 10 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/GlobalFund/status/1723006169214488944?s=20>
136. CSIS | Center for Strategic and International Studies [Internet]. Avoiding the ‘Libya Scenario’ in Sudan; 14 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/avoiding-libya-scenario-sudan>

137. CSIS | Center for Strategic and International Studies [Internet]. Gaza: The Human Toll; 13 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/gaza-human-toll>
138. GAVI, The Vaccine Alliance. To Boost Gender Equity in the Sciences, Follow the Evidence. Recuperado de: <https://www.gavi.org/vaccineswork/boost-gender-equity-sciences-follow-evidence> Acesso em 16 nov. 2023.
139. GLOBAL NETWORK OF PEOPLE LIVING WITH HIV. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=761638916007938&set=a.643302701174894> Acesso em 16 nov. 2023.
140. CSIS | Center for Strategic and International Studies [Internet]. Environmental, Social, and Governance Best Practices Applied to Mining Operations; 16 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/environmental-social-and-governance-best-practices-applied-mining-operations>
141. CSIS | Center for Strategic and International Studies [Internet]. A Western Hemisphere Minerals Strategy for the Energy Transition; 16 nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/western-hemisphere-minerals-strategy-energy-transition>
142. WellcomeTrust. WellcomeTrust [Internet]. Understanding brain asymmetry | News | Wellcome; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://wellcome.org/news/unlocking-mystery-brain-asymmetry>
143. Rockefeller Foundation. The Rockefeller Foundation [Internet]. data.org Partners With the World Health Organization on Global Health Response; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://www.rockefellerfoundation.org/news/data-org-partners-with-the-world-health-organization-on-global-health-response/>.
144. WellcomeTrust. WellcomeTrust [Internet]. Three ways to improve anxiety research | News | Wellcome; nov 2023 [citado 17 nov 2023]. Disponível em: <https://wellcome.org/news/experts-share-three-changes-we-need-see-anxiety-research>
145. WORLD PATIENTS ALLIANCE. Announcements - World Patients Alliance. Disponível em: <https://www.worldpatientsalliance.org/all-events/announcements/>. Acesso em: 16 nov. 2023.
146. IAP | InterAcademy Partnership [Internet]. The regional workshop on One Health calls for abstracts from young scientists in Africa; 7 nov 2023 [citado 20 nov 2023]. Disponível em: <https://www.interacademies.org/news/regional-workshop-one-health-open-young-scientists-africa>
147. People's Health Movement (PHM). [Internet]. PHM invites new webinar it series discussions Palestine. 14 nov 2023 [citado em 17 nov 2023]. Disponível em: <https://phmovement.org/phm-invites-new-webinar-its-series-discussions-palestine-november-18-new-panel>
148. WFPHA - World Federation of Public Health Associations. Twitter [Internet]. FREE LIVE WEBINAR: Decolonising Public Health [Tweet]; 15 nov 2023 [citado 16 nov 2023]. Disponível em: [https://twitter.com/WFPHA\\_FMASP/status/1724780568284729540](https://twitter.com/WFPHA_FMASP/status/1724780568284729540).
149. FIND. Twitter [Internet]. We are pleased to announce our Diagnostics Dinner on the sidelines of the CPHIA conference in Lusaka, Zambia! Join us [Tweet]; 8 nov 2023 [citado 18 nov 2023]. Disponível em: <https://x.com/FINDdx/status/1722233095074857287?s=20>

## **Voices do Sul Global: UNOSSC – G-77 – MNA – Centro Sul**

### **Voices of the Global South: UNOSSC – G-77 – NAM – South Centre**

**Regina Ungerer**

**Abstract:** *We are nearing the end of the year, and institutions are preparing to say goodbye to 2023 and organize their affairs. The director of UNOSSC was very active, meeting with Saudi Arabia to discuss collaboration in the areas of health, education, digitalization and youth empowerment, as well as with the UN Under-Secretary-General to discuss the importance of prioritizing digitalization in Africa. The Director also met with the UNDP of Japan and the Resident Coordinator of Mongolia. After six years, the UN-India Fund, which prioritizes assisting small island developing states, least developed countries, landlocked developing countries, and disaster-affected countries, contributed medical equipment to support the recovery of the national health system of Barbados. During this period, the G-77 and China spoke in 9 sessions of the 5<sup>th</sup> Committee of the UNGA, participated in informal consultations for the preparations of the Pact for the Future and in the 42<sup>nd</sup> general Conference of UNESCO in which they highlighted the importance of science, technology and innovation for human rights and are preparing for COP28. The Non-Aligned Youth Movement prepared an information session for young people in Mozambique and participated in the International Forum of Young Entrepreneurs. And the South Centre highlighted a research document on monoclonal antibody patents, an article on the challenges of digital health in the South; participated in the new multi-stakeholder platform on Antimicrobial Resistance and reported on the US retreat from controlling the Digital Trade Agenda.*

**Keywords:** *South-South Cooperation. UNOSSC. G-77 and China. Non-Aligned Movement. South Centre.*

**Resumo:** Estamos caminhando para o final do ano e as instituições se organizam, se despedem de 2023 e colocam seus assuntos em ordem. A diretora do UNOSSC esteve bastante ativa se reunindo com a Arabia Saudita para discutir colaboração nas áreas da saúde, educação, digitalização e capacitação dos jovens, assim como com a Subsecretária-geral da ONU para discutir a importância de priorizar a digitalização na África. A Diretora também esteve com o PNUD do Japão e com o Coordenador residente da Mongólia. Completando 6 anos, o Fundo UN-Índia que tem como prioridade apoiar os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral e países afetados por catástrofes, contribuiu com equipamentos médicos para apoiar a recuperação do sistema nacional de saúde de Barbados. Neste período, o G-77 e a China se manifestaram em 9 sessões do 5º Comitê da AGNU, participaram das consultas informais para os preparativos do Pacto para o Futuro e da 42ª Conferência geral da UNESCO em que destacaram a importância da ciência, tecnologia e inovação para os direitos humanos e estão se preparando para a COP28. O Movimento jovem dos não-alinhados prepararam uma sessão de informação para jovens de Moçambique e participaram do Fórum Internacional de Jovens Empreendedores. E o Centro-Sul destacou um documento de pesquisa sobre patentes dos anticorpos monoclonais, um artigo sobre os desafios da saúde digital no Sul; participaram da nova plataforma multissetorial sobre Resistência Antimicrobiana e relataram o recuo dos EUA para controlar a Agenda Comercial Digital.

**Palavras-chave:** Cooperação Sul-Sul. UNOSSC. G-77 e China. Movimento dos Não-Alinhados. Centro Sul.

### Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul - UNOSSC

O UNOSSC promove, coordena e apoia a cooperação Sul-Sul e triangular globalmente e dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo: 1) Política e Apoio Intergovernamental; 2) Desenvolvimento de capacidades; 3) Cocriação e Gestão do Conhecimento; 4) Gestão do Fundo Fiduciário Sul-Sul.

### Destaques na Plataforma X do UNOSSC no período de 10 a 20 de novembro



<https://twitter.com/UNOSSC>

**17 de novembro de 2023** – UNOSSC e a Missão permanente da Índia convidam para o 6º aniversário do Fundo de parceria para o desenvolvimento ONU-Índia no dia 29 de novembro na sala do ECOSOC na sede da ONU (Twitter @UNOSSC 1, 2023).

O Fundo de Parceria para o Desenvolvimento ONU-Índia (Fundo ONU-Índia) foi criado em 2017 como uma manifestação de solidariedade que historicamente orientou o governo e o povo da Índia. Está centrado na formação de parcerias com outros países em desenvolvimento para promover o desenvolvimento sustentável centrado no ser humano em todo o mundo.

O Fundo ONU-Índia é um exemplo de cooperação Sul-Sul com o sistema multilateral. Patrocinado pelo Governo da Índia e implementado através do sistema das Nações Unidas, com o UNOSSC como parceiro coordenador, o Fundo apoia projetos que promovem todos os ODS. A prioridade é para pequenos Estados insulares em desenvolvimento, países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral e países afetados por catástrofes.



<https://twitter.com/UNOSSC>

**15 de novembro de 2023** - A Diretora do UNOSSC, Dima Al Khatib, reuniu-se com o embaixador Abdulaziz Alwasil, Representante Permanente do Reino da Arábia Saudita junto às Nações Unidas para discutir prioridades e colaboração, incluindo cuidados de saúde, educação, digitalização e capacitação dos jovens, entre outras. Este é um compromisso de longa data da Arábia Saudita na promoção da cooperação Sul-Sul.

A Diretora elogiou e agradeceu a Arábia Saudita por apoiar ativamente o multilateralismo e por sua assistência aos países e comunidades em desenvolvimento para se tornarem resilientes através da Cooperação Sul-Sul (Twitter @UNOSSC 2, 2023).



<https://twitter.com/UNOSSC>

**15 de novembro de 2023** - A Diretora do UNOSSC reuniu-se com Cristina Duarte, Subsecretária-geral das Nações Unidas (USG) e Conselheira Especial para África, para discutir a importância de priorizar a digitalização como uma área de foco na África e concordaram em colaborar para melhorar o apoio ao desenvolvimento dos Estados-Membros africanos.

Cristina Duarte observou que a Cooperação Sul-Sul sendo um meio fundamental de implementação da Agenda de Ação de Adis Abeba de 2015 da 3ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, pode ajudar na transição digital e nas necessidades das instituições e sistemas africanos (Twitter @UNOSSC 3, 2023).



<https://twitter.com/UNOSSC>

**14 de novembro de 2023** - a Diretora do UNOSSC, Dima Al-Khatib manteve discussões sobre novas oportunidades de parceria com Shinobu Yamaguchi, Chefe do Bureau de Relações Externas e Advocacia do PNUD do Japão e observou que as prioridades estratégicas do Japão estão estreitamente alinhadas com o mandato e as atividades do UNOSSC (Twitter @UNOSSC 4, 2023).



<https://twitter.com/UNOSSC>

**14 de novembro de 2023** – As enfermidades transmissíveis em Barbados são responsáveis por 83% de todas as mortes no país. Por esta razão, hospitais de Barbados receberam mais de 100 equipamentos médicos para apoiar a recuperação do sistema nacional de saúde como parte de um projeto de cooperação Sul Sul apoiado pelo Fundo UN-Índia, o Escritório das Nações Unidas para

Serviços de Projetos (UNOPS) e UNOSSC (Twitter @UNOSSC 5, 2023).



<https://twitter.com/UNOSSC>

**10 de novembro de 2023 – Controle de desertificação em países da Grande Muralha Verde na África**

Ligando as Grandes Muralhas Verdes nos dois maiores desertos do mundo através da cooperação Sul-Sul

Este projeto é um grande desafio pois a região do Sahel é fortemente afetada pela degradação dos solos, especialmente pela desertificação. Mas a União Africana lançou o projeto “Grande Muralha

Verde (GGW) da África” para combater a degradação da terra e a pobreza, e alcançou alguns resultados nos últimos 10 anos. Os objetivos principais da GGW são restaurar 100 milhões de hectares de terras degradadas, sequestrar 250 milhões de toneladas de carbono no solo e criar 10 milhões de empregos verdes nas zonas rurais até 2030.



No entanto, ainda existem grandes dificuldades de governança, monitoramento e elaboração de relatórios, financiamento e questões técnicas, conforme demonstrado no relatório de revisão da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação.

Algumas questões incluem: 1) falta de compartilhamento de conhecimento/informação adequada e falta de mecanismos de coordenação a nível nacional e regional; 2) baixa taxa de sobrevivência nas plantações de árvores; e 3) a motivação dos agricultores e o sentido de propriedade nas comunidades dependem das receitas.

Para enfrentar as lacunas técnicas de restauração, este projeto utiliza pontos de referência escalonados na Maurîtânia e na Etiópia para todos os países da GGW. Estes pontos de referência se baseiam na bem-sucedida "Muralha Verde" de 436 km de extensão na China, construída entre 1991 e 2006, que retém numerosas dunas de areia no segundo maior deserto de areia do mundo, o deserto de Taklimakan (Twitter @UNOSSC 6, 2023).

Para saber mais sobre este corredor verde, [clique aqui](#).



<https://twitter.com/UNOSSC>

**09 de novembro de 2023** – A Diretora do UNOSSC, Dima Al Khatib, reuniu-se com o Coordenador Residente da Mongólia para discutir como o sistema da ONU pode apoiar a Mongólia para acelerar o progresso dos ODS, alavancando a Cooperação Sul-Sul e Triangular, inclusive através das próximas Diretrizes para as Equipes Nacionais da ONU (UNCTs) (Twitter @UNOSSC 7, 2023).



<https://twitter.com/UNOSSC>

**06 de novembro de 2023** – O Representante Permanente de Cuba junto às Nações Unidas, Geraldo Peñalver Portal reuniu-se com a Diretora do UNOSSC, Dima al Khatib, para reafirmar que a Cooperação Sul-Sul é um dos pilares fundamentais para a cooperação internacional de Cuba (Twitter @UNOSSC 8, 2023).

## Grupo do G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

Em 2023, a presidência do G-77 está a cargo da República de Cuba e durante a 47ª Reunião de Ministros de Relações Exteriores do Grupo realizada em 22 de setembro de 2023, a **República de Uganda foi eleita para exercer a presidência pro tempore do Grupo em 2024**.

**Destaques do site do G-77** (<https://www.g77.org>) de 06 a 16 de novembro de 2023.

Neste período, o G-77 e a China se manifestaram em 9 sessões do 5º Comitê da Assembleia Geral da ONU. **O 5º Comitê é responsável pelas questões administrativas e orçamentárias da ONU**. Participaram também das consultas informais para os preparativos do Pacto para o Futuro.

Por serem questões administrativas, só estão destacados os títulos ou temas das declarações. Abaixo, as declarações em ordem decrescente de datas:



Richard Tur, segundo secretário da Missão permanente de Cuba, representando o G-77 e a China no 5º Comitê da AGNU  
<https://twitter.com/cubag77>

**16 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: proposta de Orçamento-Programa para 2024: Enfrentando o racismo e promovendo a dignidade para todos no Secretariado da ONU na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**14 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: proposta de Orçamento-Programa para 2024: Construção e gestão imobiliária: Projetos CEPAL, ESCAP e Blocos A-J no Escritório das Nações Unidas em Nairobi na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**09 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: proposta de Orçamento-Programa para 2024: Pedido de subvenção ao tribunal especial residual para Serra Leoa, na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**09 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: Proposta de Orçamento-Programa para 2024: Construção e gestão de propriedade: Local de trabalho flexível na sede da ONU na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**09 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: Proposta de Orçamento-Programa para 2024: Construção e gestão de propriedades: Instalações de serviços de conferências no Escritório da ONU em Nairobi na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**09 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo Embaixador Pedro Luis Pedroso Cuesta, Representante especial e Coordenador da Presidência do G-77 em Cuba durante as consultas informais para os preparativos do Pacto para o Futuro

Dado que a prioridade para os países em desenvolvimento continua a ser a realização plena da Agenda 2030 e dos ODS, o resultado da Cúpula do Futuro deve procurar levar adiante os elementos mais importantes incluídos na Declaração Política da Cúpula dos ODS.

A Cúpula do Futuro deve fortalecer o multilateralismo em prol de um mundo mais justo, equitativo, não discriminatório e sustentável, que avance no sentido do desenvolvimento sustentável e da prosperidade de todos os países, alinhados com a Carta das Nações Unidas.

**08 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 142 da agenda: Sistema Comum das Nações Unidas – Estabelecimento jurisdicional na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**06 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 133 da agenda: Orçamento-Programa para 2023: Plano diretor de Capital na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**06 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: “Orçamento-Programa para 2024: Estimativas revisadas resultantes das resoluções e decisões adotadas pelo ECOSOC na sua sessão de 2023 na parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

**06 de novembro de 2023** – Declaração feita pelo **Sr Richard Tur**, segundo secretário da Missão permanente de Cuba junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre o item 134 da agenda: “Orçamento-Programa para 2024: Despesas administrativas do fundo de pensão de funcionários da ONU durante a parte principal do 5º Comitê na 78ª sessão da AGNU

#### **Destaques da plataforma X do G-77**



**20 de novembro de 2023** - Embaixador. Gerardo Peñalver Portal participou, juntamente com embaixadores dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, de uma reunião com a Vice Primeira Ministra da Holanda e o Ministro das Finanças para discutir as prioridades do G-77 e da China antes da COP28, especialmente o financiamento climático (Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cuba - 1, 2023).

<https://twitter.com/cubag77>



**16 de novembro de 2023** Embaixador Pedro Luis Pedrosa Cuesta, Representante especial e Coordenador da Presidência do G-77 em Cuba participou do Painel: “Rumo a uma nova ordem econômica internacional no contexto atual”, durante o XIV Encontro Internacional de Economistas sobre Problemas de Globalização e Desenvolvimento onde falou sobre a importância da unidade e coordenação dos

<https://twitter.com/cubag77>

países do Sul, a partir de um pensamento sólido e estruturado, para enfrentar os colossais desafios rumo a uma nova ordem econômica internacional no atual contexto (Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cuba - 2, 2023).



**13 de novembro de 2023** – Com o término do ano em que Cuba esteve na presidência rotativa do G-77, Geraldo Peñalver Portal, Primeiro Vice-Ministro de Relações Exteriores e Representante Permanente de Cuba junto às Nações Unidas reuniu-se com Jorge Moreira da Silva, diretor executivo do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS) para reafirmar a colaboração mútua e interesse em continuar a expandir esta colaboração (Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cuba - 3, 2023).

<https://twitter.com/cubag77>



#### **42ª Conferência Geral da UNESCO, 7 a 22 de novembro de 2023**

<https://twitter.com/cubag77>

**10 de novembro de 2023** - Esta Conferência Geral teve a missão de discutir para além das crises e dos desafios enfrentados pela UNESCO desde sua fundação em 1945, mas também o combate à pobreza, a ignorância, o ódio e o medo e os grandes problemas do mundo em crise, através da educação, das ciências, da informação e da cultura.

A Ministra da Educação de Cuba, Naima Ariatne Trujillo destacou durante a 42ª Conferência Geral da UNESCO que, como resultado da Cúpula G-77 em Havana, a declaração adotada reconhece a oportunidade oferecida pela ciência, tecnologia e inovação para o pleno gozo de todos os direitos humanos por todos os indivíduos, incluindo o direito ao desenvolvimento.

Destacado também, a preocupação do G-77 e da China com a crescente exclusão digital, como uma nova dimensão das barreiras econômicas e sociais.

Durante duas semanas, foram debatidos os meios para alcançar educação universal, os desafios éticos das novas tecnologias, a gestão e preservação dos locais do Património Mundial e as ferramentas para combater as perturbações climáticas e reconstruir a relação humana com a natureza.

Foi também uma oportunidade para discutir dois desafios cruciais: a paz, através da revisão da Recomendação da UNESCO de 1974 sobre a educação para a paz e os direitos humanos e a ética da neurotecnologia.

A neurotecnologia abrange todas as tecnologias desenvolvidas para compreender o cérebro, visualizar os seus processos e até controlar, reparar ou melhorar as suas funções. Podem incluir componentes técnicos como eletrodos, computadores ou próteses inteligentes.

Todos estes são desafios globais e, portanto, exigem respostas globais (Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cuba - 4, 2023).

### **Movimento dos Não Alinhados**

O MNA é a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo. Existem 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

De 2019 a 2023, a presidência do MNA está a cargo do Governo do Azerbaijão. A Delegação do Azerbaijão junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Como mencionado anteriormente, em janeiro de 2024, a República de Uganda assumirá a presidência do MNA quando for realizada a 3ª Cúpula do Sul em Kampala.

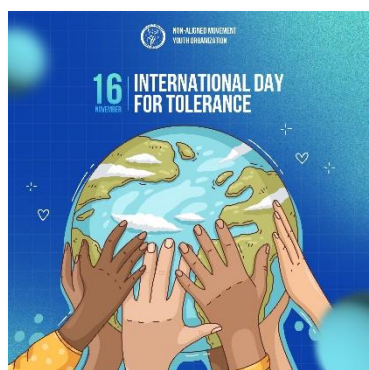
### **Destaque do Movimento Jovem dos Não Alinhados (NAMYO)**



<https://twitter.com/namyouthorg>

#### **16 de novembro de 2023 – Sessão online de informação para jovens de Moçambique**

Evento coorganizado entre o Movimento jovem dos não alinhados e o Capítulo Nacional em Moçambique em que foi apresentado a história do MNA, sua missão e os valores que defende, assim como os princípios de Bandung que norteiam as iniciativas do Movimento jovem dos não-alinhados (Twitter NAM Youth Organization @namyouthorg. 1, 2023).



<https://twitter.com/namyouthorg>

#### **16 de novembro de 2023 – Este dia marca a celebração global do Dia Internacional da Tolerância, declarado pela Assembleia Geral da ONU em 1996.**

Todos os anos, são celebrados o respeito, aceitação e apreciação da rica diversidade das culturas do nosso mundo. Destaca-se também as diversas formas de expressão e as diferentes maneiras de “sermos” humanos. Lembrando que a **Tolerância** é crucial para preservar comunidades mistas em nosso mundo naturalmente diverso.

O Movimento Jovem dos não-alinhados reconhece o significado da tolerância e da sua prática por todos e da importância da diversidade cultural como impulsionador do progresso e do bem-estar da humanidade como um todo e como um meio de melhorar as sociedades (Twitter NAM Youth Organization @namyouthorg. 2, 2023).



<https://twitter.com/namyouthorg>

empresários de países vizinhos e organizações regionais. O evento ofereceu uma plataforma para a troca de experiências, mostrando o potencial para fortalecer a cooperação entre jovens empreendedores da região.

O Capítulo Nacional Cubano do Movimento Jovem do MNA não mediu esforços para desenvolver sua comunidade juvenil através da ciência, tecnologia e inovação (Twitter NAM Youth Organization @namyouthorg. 3, 2023).

### **Centro Sul (South Centre)**

O Centro Sul é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra na Suíça. Funciona como um grupo de reflexão política e pesquisa independente sobre uma ampla gama de questões relevantes para os países do Sul Global e para a comunidade global em geral, tais como desenvolvimento sustentável, alterações climáticas, cooperação Sul-Sul, financiamento para o desenvolvimento, inovação e propriedade intelectual, cooperação, acesso a medicamentos, saúde, biodiversidade, comércio, acordos de investimento, cooperação fiscal internacional, direitos humanos, género e a quarta revolução industrial.

O Centro Sul colabora com a promoção dos interesses comuns dos países em desenvolvimento na arena internacional e ao mesmo tempo mantém o status de observador nas Nações Unidas.

### **Destaques do Centro Sul**

#### **14 de novembro de 2023 – Documento de pesquisa – Patenteamento de anticorpos monoclonais. O caso da Argentina**

Este documento de pesquisa tem como objetivo identificar, descrever e analisar as patentes concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) da Argentina, relativas a anticorpos monoclonais de 2010 a 2020. A investigação inclui o objeto protegido e o universo de requerentes, e para tal, foi construída uma base de dados de patentes e pedidos, onde constam as características das patentes solicitadas e concedidas, titularidade e nacionalidade dos requerentes, estado dos pedidos, tempo de resolução de uma patente solicitada, e patentes divisionais. O documento também apresenta recomendações de políticas públicas aplicáveis às patentes de anticorpos monoclonais (South\_Centre.1).

Para ler o documento completo, [clique aqui](#).

#### **15 de novembro de 2023 – Para além das propostas de dois pilares: uma abordagem simplificada para a tributação de multinacionais**

**16 de novembro de 2023** - Este ano, pela primeira vez, a Feira Internacional de Havana (FIHAV 2023) acolheu o Fórum Internacional de Jovens Empreendedores promovendo ideias inovadoras focadas no desenvolvimento econômico de Cuba através das lentes da juventude.

Além de 100 jovens empresários cubanos, também participaram do fórum vários jovens

**RESUMO:** Este documento apresenta uma alternativa à convenção multilateral proposta no âmbito do primeiro pilar do projeto BEPS<sup>22</sup>, indo além do progresso feito até o momento. Uma nova direção foi sinalizada em 2019 pelo documento do G24 propondo um nexo tributável baseado em presença econômica significativa, combinado com uma tributação unitária caracterizada por uma fórmula para partilhar os lucros. As medidas resultantes acordadas no âmbito dos dois pilares implicam a aceitação, em princípio, dessa abordagem e também fornecem padrões técnicos detalhados para sua implementação. Essas normas incluem: (i) um nexo tributável com base em um limite quantitativo de receitas de vendas; (ii) uma metodologia para definir os lucros globais consolidados das empresas multinacionais (EMNs) para fins tributários e (iii) padrões técnicos detalhados para definir e quantificar os fatores que refletem as atividades reais das EMNs em uma jurisdição (vendas, ativos e funcionários). Agora é o momento certo para adotar o roteiro delineado pelo G24. O trabalho realizado mostra que os obstáculos técnicos podem ser superados, e que o desafio é essencialmente político. Este documento tem como objetivo fornecer um modelo de medidas imediatas que os estados podem adotar, ao mesmo tempo em que se envolvem em deliberações em nível nacional, regional e internacional para um impulso global em direção a reformas práticas e equitativas. A tributação unitária com partilha de lucros segundo uma fórmula é a única maneira justa e eficaz de garantir a tributação das empresas multinacionais onde as atividades econômicas ocorrem, conforme determinado pelo G20. Tal medida pode garantir que os lucros das multinacionais sejam tributados uma única vez, proporcionar estabilidade e certeza para as empresas e estabelecer uma base para regras tributárias internacionais adequadas ao século XXI (South\_Centre.2).

Para ler o documento completo, [clique aqui](#).

#### **15 de novembro de 2023** – Recuo do Representante Comercial dos Estados Unidos da América para controlar a Agenda Comercial Digital da Big Tech

Os EUA sempre foram um dos principais defensores de um acordo comercial digital global, incluindo propostas sobre fluxos de dados transfronteiriços gratuitos, proibição de requisitos nacionais de localização de dados e revisões de código-fonte, e tratamento não discriminatório de produtos digitais.

Desta forma, a recente decisão do representante Comercial dos EUA de recuar nestas propostas para garantir “espaço político” suficiente para os EUA e outros para avaliarem as suas abordagens sobre estas questões é um desenvolvimento bem-vindo.

Desde 2019 que as negociações entre um grupo de Membros da OMC sobre uma Iniciativa de Declaração Conjunta (JSI) sobre Comércio Eletrônico vinham ocorrendo paralelamente à Organização Mundial do Comércio (OMC) que foram lançadas em resposta à recusa da maioria dos países em desenvolvimento na 11ª Conferência Ministerial da OMC em aceitar um mandato multilateral proposto por outros Membros da OMC para negociar o comércio eletrônico.

Rapidamente, uma série de propostas para regulamentar o comércio eletrônico evoluiu para o comércio digital em negociações que ocorreram fora do quadro jurídico da OMC, que

---

<sup>22</sup> O Projeto BEPS (Base Erosion Profit Shifting) é uma iniciativa do G20 juntamente com OCDE que visa combater, no cenário internacional, o abuso de normas tributárias que acarretam na erosão da base tributável, principalmente através da transferência de lucros para destinos que possuem tributação mais favorecida ou nenhuma tributação.

incluíam questões internacionais de política pública da Internet abordadas por outras organizações e instrumentos internacionais, como as Diretrizes das Nações Unidas para a Proteção do Consumidor, a Lei Modelo da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL) sobre Assinaturas Eletrônicas, a Lei Modelo da UNCITRAL sobre Comércio Eletrônico e a Rede de Execução de Comunicações Não Solicitadas para coibir Mensagens Eletrônicas Comerciais Não Solicitadas, ou spam.

Essa aparente mudança histórica na política comercial americana fortalece e valida as posições assumidas pelos governos do Sul Global, especialmente o Grupo Africano na OMC, que há sete anos têm defendido a preservação do direito de regular o seu comércio eletrônico e garantir espaço político para os países em desenvolvimento e menos desenvolvidos que queiram desenvolver suas indústrias digitais.

Até o momento, a maioria dos países em desenvolvimento permaneceu fora da JSI sobre Comércio Eletrônico e a decisão do Representante Comercial dos EUA de preservar o espaço político para promover a concorrência e a regulamentação essencial demonstra que, após todos estes anos, eles estavam certos em fazê-lo. No entanto, há ainda várias disposições no texto de negociação que serão prejudiciais ao desenvolvimento das indústrias digitais nacionais nos países em desenvolvimento (Twitter South Centre @South\_Centre. 1, 2023).



[https://twitter.com/South\\_Centre](https://twitter.com/South_Centre)

**15 de novembro de 2023** – Nova Plataforma Multissetorial sobre Resistência Antimicrobiana (RAM)

Dra. Viviana Muñoz do Centro Sul manifestou seu apoio para a ação coletiva para promover a ação global sobre a RAM e aumentar as capacidades nos países em desenvolvimento.

O Centro Sul juntou-se ao grupo de Governos na nova Plataforma Multissetorial sobre AMR para mobilizar uma ação global coordenada, considerando que a resistência antimicrobiana afeta desproporcionalmente os países em desenvolvimento (Twitter South Centre @South\_Centre. 2, 2023).

**10 de novembro de 2023 – Artigo: Desafios da saúde digital no Sul: Rumo a uma melhor integração das práticas digitais de saúde**

Tal como qualquer inovação, a difusão de tecnologias digitais de saúde em diferentes países depende do seu grau de desenvolvimento, disponibilidade de infraestruturas, condições socioeconômicas e pontos fortes e fracos indígenas, vontade política e estabilidade, demografia, bem como normas sociais.

Naturalmente, para os países em desenvolvimento, os reveses sociais, econômicos e tecnológicos tornam a adoção, implementação e integração da saúde digital mais desafiante. Utilizando os componentes de eHealth da OMS, este artigo destaca os principais desafios que afetam a adoção da saúde digital nos países em desenvolvimento, à luz da experiência da Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável no Sul (COMSATS).

COMSATS) é uma organização internacional que visa promover o desenvolvimento sustentável através da ciência e tecnologia. Foi criado em 1994 e tem 27 países membros (South\_Centre.3). Para ler o artigo completo, [clique aqui](#).



## Referências

- Twitter @UNOSSC 1. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1725583881565261986>. Acesso em 19 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 2. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1724956501737939451>. Acesso em 19 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 3. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1724953524516123011>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 4. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1724523496879821198>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 5. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1724445822278930612>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 6. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1722964052610003034>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 7. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/UNOSSC/status/1722735350181724650>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter @UNOSSC 8. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/CUBAONU/status/1721656667111035057>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cubag77. 1. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/cubag77/status/1726681667312742654>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cubag77. 2. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/cubag77/status/1725187470067667304>. Acesso em 20 nov 2023
- Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cubag77. 3. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/GerardoPPortal/status/1724122030184828999>. Acesso em 19 nov 2023
- Twitter Cuba Presidency | G-77 + China @Cubag77. 4. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/cubag77/status/1723031489363788015>. Acesso em 19 nov 2023
- Twitter NAM Youth Organization @namyouthorg. 1. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/namyouthorg/status/1725546066324476373>. Acesso em 19 nov 2023.
- Twitter NAM Youth Organization @namyouthorg. 2. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/namyouthorg/status/1724862992880140569>. Acesso em 19 nov 2023.
- Twitter NAM Youth Organization @namyouthorg. 3. 2023. Disponível em: <https://twitter.com/namyouthorg/status/1725154128366551082>. Acesso em 19 nov 2023.
- Twitter South Centre @South\_Centre. 1, 2023. Disponível em: [https://twitter.com/South\\_Centre/status/1725504746776121536](https://twitter.com/South_Centre/status/1725504746776121536). Acesso em 19 nov 2023.
- Twitter South Centre @South\_Centre. 2, 2023. Disponível em: [https://twitter.com/South\\_Centre/status/1724736310340887009](https://twitter.com/South_Centre/status/1724736310340887009). Acesso em 19 nov 2023.
- South\_Centre.1. **Patentamiento de anticuerpos monoclonales. El caso de Argentina [INTERNET]. Disponível em:** <https://www.southcentre.int/documento-de-investigacion-186-14-de-noviembre-de-2023>. Acesso em 19 nov 2023
- South\_Centre. 2. Para além das propostas de dois pilares: uma abordagem simplificada para a tributação de multinacionais [INTERNET]. **Disponível em:** [https://www.southcentre.int/wp-content/uploads/2023/10/TCPB36\\_Para-alem-das-propostas-de-dois-pilares\\_PT-1.pdf](https://www.southcentre.int/wp-content/uploads/2023/10/TCPB36_Para-alem-das-propostas-de-dois-pilares_PT-1.pdf). Acesso em 19 nov 2023
- South\_Centre.3. **Digital Health Challenges in the South: Towards Better Integration of Digital Health Practices [INTERNET]. Disponível em:** [https://www.southcentre.int/wp-content/uploads/2023/11/SV254\\_231110.pdf](https://www.southcentre.int/wp-content/uploads/2023/11/SV254_231110.pdf). Acesso em 19 nov 2023

**Aproxima-se a presidência brasileira do G20. G7 sem consenso no Oriente Médio e “cansaço da Ucrânia”. Saúde, competências e clima em debate na OCDE**

**Brazil's presidency of the G20 is approaching. G7 without consensus in the Middle East and "Ukraine fatigue". Health, skills and climate under discussion at the OECD**

**Nina Bouqvar  
Thaiany Medeiros Cury  
João Miguel Estephanio  
Vitória Kavanami  
Pedro Burger  
Paulo Esteves**

**Abstract: G20** - In the fortnight, news reports highlight the final moments of the G20 management transition process, demonstrate the high expectations for the next Brazilian presidency in the climate, digital transformation and economic agendas and reinforce the commitments indicated by the authorities during the period.

**Keywords:** G20, Brazilian Presidency

**G7.** In the fortnight, the G7 foreign ministers were meeting to discuss the war in Ukraine, as there is a move away from the issue of the center of attention. There is a competition for attention on the international agenda and a discussion about whether there is “war fatigue” in Eastern Europe while the conflict in the Middle East escalates.

**Keywords:** G7; Ukraine; Middle East.

**OCDE** - The OECD's highlights include the launch of three of its annual studies on the themes of health, skills and climate action, a study on climate finance, the publication of another three global data monitors on the economy and a brief update on the deadlock over Brazil's entry into the group.

**Keywords:** OECD; international cooperation.

**Resumo: G20** - Na quinzena, notícias destacam os momentos finais do processo de transição de gestão do G20, demonstram as expectativas altas para a próxima presidência brasileira nas agendas climática, transformação digital e econômica e reforçam os compromissos indicados pelas autoridades durante o período.

**Palavras-chave:** G20, Presidência brasileira.

**G7** - Na última quinzena, os ministros das relações exteriores do G7 se encontraram para discutir a guerra da Ucrânia em meio à saída dos holofotes de cima da questão. Há uma disputa por atenção no cenário internacional e a discussão se estaria havendo um cansaço da guerra no leste europeu enquanto o conflito no oriente médio recrudescer.

**Palavras-chave:** G7; Ucrânia; Oriente Médio.

**OCDE** - Os destaques da OCDE se dividem entre o lançamento de três de seus estudos anuais sobre os temas saúde, competências e ação climática, um estudo sobre financiamento climático, a publicação de outros três monitoramentos de dados globais sobre a economia e breve atualização sobre impasses em relação à entrada brasileira no grupo.

**Palavras-chave:** OCDE; cooperação internacional.

### **G20 - Entre reforço de compromissos e expectativas, se aproxima a presidência brasileira do G20**

Como a presente edição (21/2023) é a última antes do início efetivo da presidência brasileira do G20 (que iniciará em 01/12/2023), o grupo optou por relembrar as prioridades elencadas pelo presidente Lula, bem como, as prioridades do Grupo de Trabalho de Saúde (HWG, da sigla em inglês) e da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativas com as quais a Fiocruz colaborará por meio de *insights* e análises. Apesar de tal opção, a publicação das informações oficiais sobre as prioridades deverá acontecer no próprio dia 01/12/2023, data prevista para que o governo brasileiro apresente tanto a nota conceitual da presidência do Brasil para o G20, quanto as notas conceituais de todos os grupos de trabalhos e forças tarefas que serão coordenadas pelo país durante seu exercício a frente do grupo.

Sob o lema "Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável", a presidência brasileira do G20 terá três prioridades: (i) a inclusão social e a luta contra a desigualdade, a fome e a pobreza; (ii) a transição energética e o desenvolvimento sustentável em suas três vertentes (social, econômica e ambiental); e (iii) a reforma das instituições de governança global, que reflita a geopolítica do presente.

Já o Grupo de Trabalho de Saúde, focará na construção de sistemas de saúde resilientes e para isso, priorizará: (i) Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias, com foco na produção local e regional de medicamentos, vacinas e insumos estratégicos para a saúde; (ii) Saúde digital, para a expansão da telessaúde, integração e análise de dados dos sistemas nacionais de saúde; (iii) Equidade no acesso a inovações em saúde; e (iv) Mudança Climática e saúde, facilitando o acesso de países em desenvolvimento a tecnologias necessárias para enfrentar os impactos da mudança do clima na saúde.<sup>23</sup>

Em relação à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, ela será um dos principais resultados da presidência brasileira do G20 e está diretamente relacionada à primeira prioridade do Brasil durante sua presidência do grupo. Será criada uma Força Tarefa especial que terá como missão o desenvolvimento da aliança global. Segundo o ministro Wellington Dias<sup>24</sup>, a aliança buscará angariar recursos financeiros e conhecimento para apoiar a implementação e ampliação de ações, políticas e programas de combate à fome e à pobreza em nível nacional e global. Apesar de estar sendo discutida no âmbito do G20, todos os países que quiserem aderir à aliança serão bem-vindos, segundo o ministro do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil.

---

<sup>23</sup> Tanto as prioridades da presidência brasileira do G20 quanto as prioridades do Grupo de Trabalho de Saúde foram publicadas na edição 16/2023 do Cadernos do CRIS, disponível em [file:///C:/Users/USER/Downloads/cadernos\\_cris-fiocruz\\_-\\_informe\\_16-23\\_sobre\\_saude\\_global\\_e\\_diplomacia\\_da\\_saude\\_final%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/cadernos_cris-fiocruz_-_informe_16-23_sobre_saude_global_e_diplomacia_da_saude_final%20(2).pdf).

<sup>24</sup> Disponível em <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/wellington-dias-avanca-em-proposta-brasileira-de-criacao-da-alianca-global-contra-a-fome-e-a-pobreza-durante-cupula-global-em-londres>.

Seja no âmbito das discussões diretas sobre saúde ou dos determinantes sociais da saúde, a Fiocruz, como órgão governamental e como instituição de ciência e tecnologia, não poupará esforços para apoiar tecnicamente a presidência brasileira do G20 nem se omitirá sobre suas crenças para a construção de um mundo mais saudável, justo e sustentável.

Conforme o período de fim completo da presidência indiana e a tomada integral da gestão brasileira ao Grupo dos 20 se aproxima cada vez mais, é possível observar movimentações de transição, reforço em posicionamentos e compromissos futuros e expectativas para futuro do grupo internacional.

Assim, ainda no início da quinzena, ocorreu um evento presencial na sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, que marcou a passagem do bastão do Grupo de Trabalho e Emprego do G20 da Índia para o Brasil<sup>25</sup>. A reunião contou com a presença de representantes dos países membros do Grupo dos 20, incluindo também a África do Sul, país que sucederá a presidência brasileira em 2025.

Durante a cerimônia de transição de gestão, Valter Sanches, representante brasileiro e chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, reiterou em sua fala a indicação dos temas prioritários e transversais da presidência brasileira, sendo eles: a Inclusão Social, o Desenvolvimento Sustentável e a Reforma de Instituições Internacionais de Governança.

Já no que diz respeito às prioridades próprias do segmento de Emprego para o G20 e seu Grupo de Trabalho para o Emprego (EWG, na sigla em inglês), a fala do representante indicou que estão na agenda brasileira as seguintes temáticas: a criação de empregos de qualidade e promoção do trabalho decente para assegurar inclusão social para eliminar a pobreza; a transição justa tendo em consideração as transformações digitais e energéticas; a percepção da tecnologia como um meio de melhorar a qualidade de vida para todos; a igualdade de gênero e a promoção da diversidade no mundo do trabalho.

**Figura 1:** Representantes dos países no evento na sede da OIT



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023.

<sup>25</sup> Brasil assume a presidência do G20. **Ministério do Trabalho e Emprego**. 08 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/novembro/brasil-assume-a-presidencia-do-g20>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Na esteira de tal episódio, ao discutir preparativos dos últimos eventos que firmam o encerramento da gestão indiana, representantes do governo indiano e do brasileiro reforçaram o desejo de que a presidência brasileira dê continuidade às prioridades de Nova Deli e que mantenha os interesses do Sul Global e seus desafios enfrentados pela região como parte fundamental de sua agenda, mesmo que sua perspectiva e ênfases em determinados temas sejam distintas da presidência de 2023<sup>26</sup>.

Paralelamente, no dia 10 de novembro, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) celebrou seus 25 anos de atuação enquanto o maior *think tank* no Brasil para discussão de políticas públicas e inserção do país na arena global. Na ocasião de um seminário comemorativo, foi pensada a presidência brasileira do G20 no próximo ano e da COP30 em 2025.

O aniversário teve reconhecimento do vice-presidente do país, Geraldo Alckmin, que destacou a “importante participação do CEBRI na construção da agenda de desenvolvimento, indústria, comércios e serviços que ocorrerá durante a presidência brasileira do G20 no ano que vem, assim como o papel do CEBRI na qualificação dos trabalhos da COP30, que será realizada em Belém do Pará, em 2025”. Alckmin se referiu à atuação direta do CEBRI na presidência brasileira do G20, enquanto parte do grupo do T20. Já em relação à COP30, o *think tank* indicou que tem se preparado com uma agenda robusta de trabalho sobre meio ambiente e transição energética, além de comércio, geopolítica, Brics e Mercosul, dentre outros temas<sup>27</sup>.

Em matéria de meio ambiente, a presidência atual do G20 promoveu uma cerimônia de plantio de árvores no Nehru Park, Nova Délhi, para celebrar uma presidência “verde, sustentável e ecologicamente correta”. A cerimônia ocorreu 23 de outubro, quase dois meses após o símbolo da entrega de mudas pelos membros da *Troika*: Joko Widodo, Lula e Narendra Modi na Cúpula do G20. A cerimônia contou com representantes do G20, países convidados e organizações internacionais onde cada um plantou uma muda indiana, sendo uma delas a Banyan, a árvore símbolo da Índia, também chamada de “Árvore da Vida”. Com a cerimônia, a presidência indiana objetivou deixar um legado de sua atuação com foco no meio ambiente, na sustentabilidade e no Sul Global, conforme nomeado pelo ministro das relações exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, de “G20 para o futuro”, compatível com o lema da presidência atual de “Vasudhaiva Kutumbakam - Uma Terra, Uma Família, Um Futuro”<sup>28</sup>. O legado é um desafio para a próxima presidência do G20, considerando que o Brasil vai sediar a COP30, o mais importante evento ambiental, em 2025. O próximo ano será um ano importante na pauta da questão climática, pois é uma oportunidade para o Brasil emplacar uma agenda climática e angariar apoio das 20 maiores economias do mundo.

Como a Itália no G7, o Brasil assume a presidência do G20 de olho no tema da tecnologia, inteligência artificial e transformação digital. O Brasil possui um histórico de liderança na

---

<sup>26</sup> Haidar, Suhasini. Brazil to give continuity to India’s presidency of G-20, says Ambassador, ahead of handover. **The Hindu**. 08 nov. 2023. Disponível em: <https://www.thehindu.com/news/national/brazil-to-give-continuity-to-indias-presidency-of-g-20-says-ambassador-ahead-of-handover/article67513536.ece>. Acesso em: 19 nov. 2023.

<sup>27</sup> CEBRI reflete sobre papel do Brasil por ocasião da presidência do G20. TERRA. 2023. Disponível em: [https://www.terra.com.br/noticias/mundo/cebri-reflete-sobre-papel-do-brasil-por-ocasio-da-presidencia-do-g20,3b8c64b291b1232d0a7c3529b4a20140vy7u5363.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/noticias/mundo/cebri-reflete-sobre-papel-do-brasil-por-ocasio-da-presidencia-do-g20,3b8c64b291b1232d0a7c3529b4a20140vy7u5363.html?utm_source=clipboard). Acesso em: 19 nov. 2023.

<sup>28</sup> G20 Tree Plantation Ceremony. PRESS RELEASE G20. 2023. Disponível em: <https://www.g20.org/en/media-resources/press-releases/october-2023/g20-tree/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

questão, principalmente nas propostas de regulamentação da internet desde 1996 a 2014, que foi quando a Índia assumiu a liderança da agenda tecnológica. Agora, de forma a manter um padrão da última presidência, o Brasil tem chance de promover a inclusão social e financeira conforme seu antecessor fez. A criação do “Gov.br” é um dos pilares digitais do governo brasileiro, criado 10 anos após o lançamento do “Aadhaar”, sistema indiano. A Índia também foi pioneira no sistema de pagamentos “UPI”, lançado em 2016, sistema-irmão do brasileiro “Pix” criado apenas em 2020 que revolucionou as transações no país. Analistas destacam o potencial brasileiro de desbancar influência no cenário internacional com o Portal da Transparência Pública, DataSus, Conecta.gov.br, Nota Fiscal Eletrônica e Drex<sup>29</sup>. Há, ainda, o destaque para avançar no terreno da inteligência artificial, com a promoção da criação de uma tecnologia similar ao ChatGPT pela Unicamp, voltado para a saúde. Sendo assim, as expectativas para a agenda digital são altas para a presidência brasileira de 2024.

Por fim, no que tange à agenda econômica para a presidência brasileira do G20 e expectativas sobre a mesma, é possível destacar alguns breves marcos interessantes durante o período desta quinzena.

A começar pela reportagem na Reuters, onde há a indicação de que existe na agenda de organização das ações brasileiras o planejamento da implementação de um imposto mínimo de 15% sobre os lucros das corporações multinacionais durante a presidência latina<sup>30</sup>. Nesse sentido, é esperado que a medida planejada ajude o Brasil a se alinhar com a agenda do grupo e da OCDE para o combate da evasão fiscal em uma economia cada vez mais global e digital. Também é previsto, segundo as fontes e autoridades consultadas, que a presidência brasileira apoie outras orientações e recomendações da OCDE sobre a implementação de impostos sobre a economia digital, tópico esse que tem enfrentado bastante resistência de países como o Estados Unidos, sede de grandes empresas de tecnologia. Além disso, espera-se que o Brasil busque mobilizar os bancos multilaterais a desburocratizar as avaliações de projetos e criar mecanismos para oferecer garantias e seguros para projetos de longo prazo, visando também minimizar os riscos cambiais.

Seguindo a temática, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou durante a participação virtual no Fórum dos Governadores da Amazônia Legal que o país, ao assumir a presidência do grupo, colocará o tema da sustentabilidade em pauta e que a criação de novos instrumentos financeiros deve também ser prioridade<sup>31</sup>. Segundo o ministro, é necessário a retomada do processo de globalização, porém não nos termos que ela se deu e sim em uma globalização que coloque na ordem do dia a questão social e ambiental.

Assim, ao alinhar as indicações de temas prioritários e a retórica firmada nesse período de fim da transição de gestão do G20, pode-se vislumbrar a possibilidade de uma janela de

---

<sup>29</sup> No G20, Brasil pode liderar em tecnologia. FOLHA DE SÃO PAULO. 2023. Disponível: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2023/11/no-g20-brasil-pode-liderar-em-tecnologia.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

<sup>30</sup> Ayres, Marcela; Caram, Bernardo. Brazil readies 15% minimum tax on multinational profits ahead of G20 presidency. **Reuters**. 09 nov. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/brazil-readies-15-minimum-tax-multinational-profits-ahead-g20-presidency-2023-11-09/>. Acesso em: 19 nov. 2023

<sup>31</sup> Tair, Estevão; Sant’Ana, Jéssica. Haddad planeja oferecer novos instrumentos financeiros na presidência do Brasil no G20. **Valor**. 10 nov. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/11/10/haddad-planeja-oferecer-novos-instrumentos-financeiros-na-presidencia-do-brasil-no-g20.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023

oportunidade durante a presidência brasileira para pressionar por um acordo global sobre tributação da riqueza<sup>32</sup>. Tal tema não é novidade em discussões sobre a economia global e nacional e possui diversos obstáculos e resistências para sua aderência e implementação.

No entanto, o aparente discurso de uma abordagem diferenciada, mas ainda alinhada com preocupações de gestões passadas e também alerta para seu futuro legado e as outras presidências do Sul Global, proporciona e incentiva reflexões do que pode ser a presidência brasileira, seu amplo potencial de políticas e se há como a mesma proporcionar mudanças reais de paradigmas de diversos campos e temáticas em um complexo e ímpar momento internacional. Dessa forma, movimentações em direção a liderar um acordo global para tributar a riqueza e ultra-ricos, assim como tantas outras realizações e impactos, não deixam de ser possibilidades.

### **G7 - A dificuldade em se chegar a um consenso sobre a escalada de tensão e morte no Oriente Médio e o “cansaço da Ucrânia”**

Na última quinzena, os ministros das relações exteriores do G7 se encontraram em Tóquio, no Japão, nos dias 7 e 8 de novembro, para discutir as questões que afligem o cenário internacional. Os olhos do mundo estão voltados para a tensão que se escala no Oriente Médio. A Guerra entre Rússia e Ucrânia, perdendo destaque na agenda das principais mesas de conversa e mídia ocidental se vê com a atenção desviada. Diante disso, os líderes do G7 discursaram reforçando que continuarão a apoiar Kiev economicamente e militarmente. Em coletiva de imprensa, a ministra das Relações Exteriores do Japão, Yoko Kamikawa, disse: "Nosso compromisso de manter as sanções rigorosas contra a Rússia e o forte apoio à Ucrânia não sofreu nenhuma alteração, mesmo com a intensificação da situação no Oriente Médio". Antony Blinken, secretário de Estado americano, reiterou o apoio à Ucrânia e a condenação à Rússia. As sanções mais recentes têm sido a discussão da proibição da importação de diamantes russos.

No entanto, há sinais de que o financiamento para essa guerra está a ser reduzido. De acordo com autoridades americanas, a ajuda acabará dentro de algumas semanas, com o prelúdio do financiamento de US\$60 milhões sendo recusado pela oposição de membros republicanos do Congresso estadunidense. Giorgia Meloni também se posicionou dizendo que: "Estamos próximos do momento em que todos entendem que precisamos de uma saída" sobre a guerra. O primeiro-ministro da Eslováquia tomou medidas práticas, interrompendo a entrega de armas à Ucrânia. Esses eventos configuram o que estaria sendo um “cansaço da Ucrânia” entre os países ocidentais e fontes jornalísticas apontam que está havendo divergências dentro do próprio governo ucraniano, o que enfraquece Zelensky<sup>33</sup>.

É importante destacar que o G7 tem encontrado dificuldades de posicionamento no que tange ao conflito entre Hamas e Israel, à exceção de discursos individuais dos representantes dos países. Exemplo disso é o voto nas Nações Unidas da França a favor da trégua humanitária no conflito, os EUA se opondo e os outros membros do grupo se abstendo. Dessa forma, pode-se dizer que tem sido mais fácil de se posicionar como grupo contra uma guerra que no Ocidente

---

<sup>32</sup> Zucman, Gabriel. Com o Brasil liderando o G20, é possível tributar a riqueza global. **PODER 360**. 14 nov. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/com-o-brasil-liderando-o-g20-e-possivel-tributar-a-riqueza-global/>. Acesso em: 19 nov. 2023

<sup>33</sup> G7 Summit: Bloc insists support for Ukraine 'will never waver'. BBC. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-67355423>>. Acesso em: 19/11/2023.

tem uma visão quase homogênea de condenação à Rússia e apoio à Ucrânia. Sobre o Oriente Médio, em uma das reuniões, o ministro da Defesa do Japão, Minoru Kihara, e representantes britânicos concordaram com a solução de dois Estados como único caminho viável para uma paz justa e duradoura na região. Já a ministra Kamikawa parece adotar uma postura cautelosa, considerando a postura pró-Israel de seu maior aliado, Estados Unidos, disse a agência Reuters<sup>34</sup>. No encontro, Blinken adotou um discurso procurando entender a necessidade de um “período de transição”, adicionando que “é imperativo que o povo palestino seja o centro da governança em Gaza e na Cisjordânia também”. Blinken também nega que o G7 estivesse passando por algum atrito e que “a unidade do G7 está mais forte e mais importante do que nunca”.

Como resultado desse encontro em Tóquio, o G7 emitiu uma declaração pedindo pausas e corredores humanitários no bombardeio de Israel à Gaza. Os Estados Unidos condenaram o Hamas e continuaram apoiando o direito de autodefesa de Israel, mas chegaram a um consenso com os demais países do bloco nas pausas humanitárias. Na declaração, “ações urgentes” foram demandadas para ajudar os civis em Gaza, principalmente com ajuda humanitária de alimentos, água, cuidados médicos e abrigo. Além disso, o bloco pede as pausas com a finalidade de facilitar a assistência humanitária e a movimentação de civis, bem como pedem a libertação de reféns. Também houve condenação ao recrudescimento da violência dos colonos contra os palestinos na Cisjordânia<sup>35</sup>.

A grande preocupação no momento é com os ataques aos hospitais e arredores que tentam funcionar em meio ao corte de combustível e falta de suprimentos básicos. Enquanto os países do G7 tentam chegar a consensos, o sofrimento de ambos os lados persiste e a guerra se alastra perto de completar 2 meses, com milhares de mortos, sendo uma parte esmagadora de mulheres e crianças. Para Maiko Shirane, representante japonesa da Médicos sem Fronteiras que teve que deixar Gaza, o discurso do G7 é inadequado tendo em vista que uma “pausa humanitária” é insuficiente para salvar vidas, devendo haver um cessar-fogo imediato. Shirane tenta comparar a vida dos palestinos de Gaza com a dos japoneses, para aproximar as pessoas e gerar empatia. Diferente da representação de zona de conflito que atribuem à Gaza, a representante traz histórias do cotidiano como a rotina de caminhadas, os cafés, os passeios em família nos finais de semana e o pôr do sol. Ela diz na entrevista que os ataques aéreos a Gaza fizeram-na lembrar das histórias da Segunda Guerra que sua avó contava na sua infância<sup>36</sup>. Seu objetivo é angariar mais apoio da opinião pública em torno do cessar-fogo.

### **OCDE - Saúde, competências e clima em debate na OCDE**

Durante o período desta quinzena, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou o documento “*Health at a Glance 2023: OECD Indicators*”<sup>37</sup>, parte

---

<sup>34</sup> G7 support for Ukraine will not dim due to Middle East conflict, Japan says. REUTERS. 2023. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/g7-foreign-ministers-plan-talks-with-ukrainian-counterpart-this-week-2023-11-07/>>. Acesso em: 19/11/2023.

<sup>35</sup> G7 calls for ‘humanitarian pauses’ in Israel’s bombardment of Gaza. REUTERS. 2023. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2023/11/8/g7-nations-unanimously-call-for-humanitarian-pauses-in-israel-gaza-war>>. Acesso em: 19/11/2023.

<sup>36</sup> Doctors Without Borders’ Japan representative says G7 ministers’ call for ‘humanitarian pause’ is inadequate. Anadolu Agency. 2023. Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/doctors-without-borders-japan-representative-says-g7-ministers-call-for-humanitarian-pause-is-inadequate/3055740>>. Acesso em: 19/11/2023.

<sup>37</sup> OCDE. Health at a Glance 2023: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2023 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://doi.org/10.1787/7a7afb35-en>



da série de publicações da iniciativa “*Health at a Glance*” da organização em que a mesma monitora e apresenta os mais recentes dados e tendências comparáveis sobre diferentes aspectos do desempenho dos sistemas de saúde nos países participantes da OCDE e de outras localidades.

Disponível atualmente em cinco idiomas (inglês, francês, alemão, coreano e espanhol), a edição mais atualizada do estudo apresenta então um conjunto abrangente de indicadores-chave sobre a saúde da população e o desempenho dos sistemas de saúde nos membros da OCDE e em economias emergentes em dados comparáveis, analisando os mesmos e ressaltando os principais achados e desempenhos comparativos e as tendências relevantes na área da saúde global. Assim, o documento é dividido em oito grandes dimensões, cada uma possuindo uma série de subcapítulos referentes a seus indicadores próprios. São elas: (i) estado de saúde; (ii) fatores de risco para a saúde; (iii) acesso: acessibilidade, disponibilidade e uso de serviços; (iv) qualidade e resultados do cuidado; (v) despesas com saúde; (vi) força de trabalho em saúde; (vii) setor farmacêutico; e (viii) envelhecimento e cuidados de longo prazo.

A publicação conta também com um enfoque especial na saúde digital e o potencial da digitalização para transformar os sistemas de saúde e otimizar suas performances e resultados, buscando então analisar questões como a prontidão digital dos sistemas de saúde dos países da OCDE, preparação analítica, de dados, tecnológica e de fator humano e a proposta da transformação digital como parte das determinantes da saúde, provendo exemplos de benefícios da saúde digital em cuidados intensivos para reduzir custos e melhorar a experiência do paciente. O secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann, inclusive reiterou o compromisso na agenda da organização em acelerar a transformação digital nos sistemas de saúde e a adoção de tecnologias digitais de saúde em sua fala no evento de lançamento do documento<sup>38</sup>.

Outro ponto de destaque no conteúdo da publicação é a disponibilização no portal eletrônico da OCDE de achados específicos dos países analisados, grupo o qual o Brasil não faz parte.

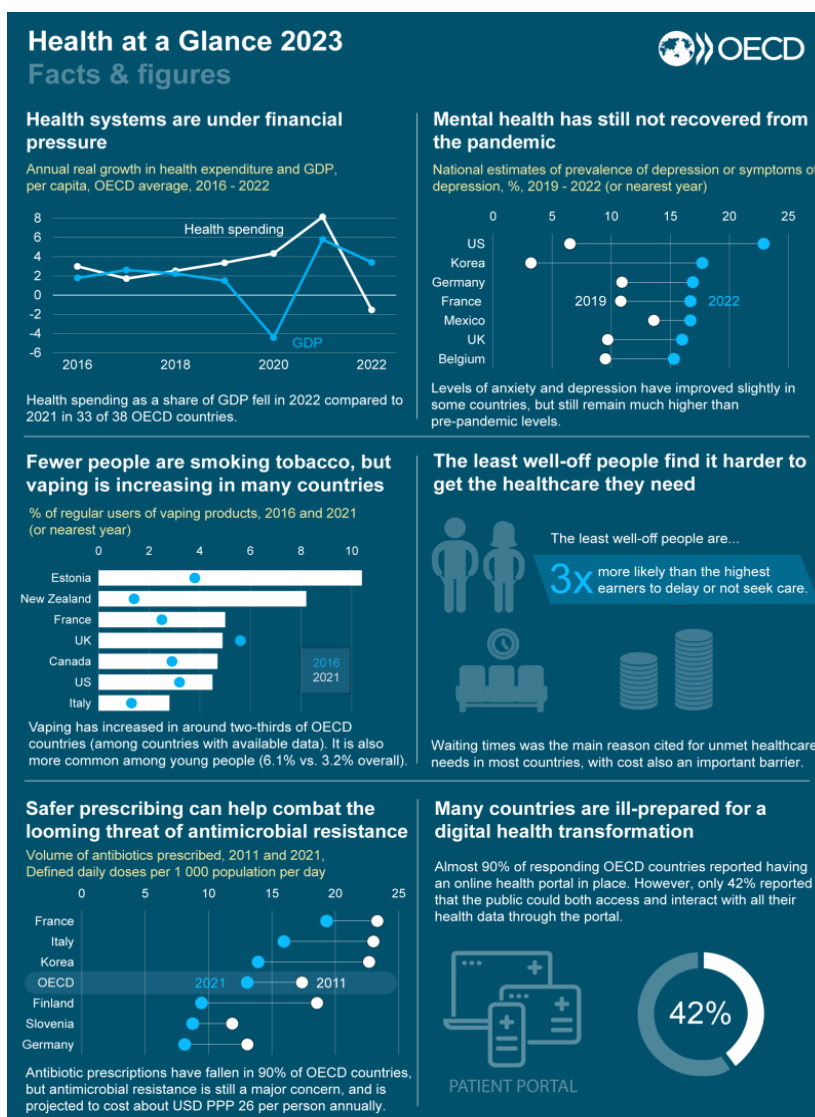
Assim, dentre seu rico conteúdo, o relatório aponta, por exemplo, que os sistemas de saúde da OCDE estão sob uma nova pressão financeira, devido a prioridades concorrentes para o financiamento público, com os gastos com saúde nos países da OCDE correspondendo a 9,2% do PIB em 2022 e contrastando com os 9,7% em 2021. E, embora tal taxa supere os níveis de 2019, em 11 países da OCDE os gastos com saúde como parte do PIB em 2022 foram menores do que em 2019.

Há também a indicação de que as sociedades ainda não se recuperaram totalmente da pandemia, com muitos ainda sofrendo suas consequências diretas e indiretas e lutando mental e fisicamente. Observou-se inclusive que a expectativa de vida caiu 0,7 anos em média nos países da OCDE entre os períodos de 2019 e 2021 e, apesar de que dados provisórios referentes ao ano de 2022 indiquem uma recuperação em alguns países, a expectativa de vida permanece no geral abaixo dos níveis pré-pandemia em 28 países analisados.

---

<sup>38</sup> OCDE. Digitalisation of health systems can significantly improve performance and outcomes. OCDE [Internet]. 2023 Nov 07 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/newsroom/digitalisation-of-health-systems-can-significantly-improve-performance-and-outcomes.htm>

**Figura 1:** Fatos e figuras do Health at a Glance 2023 destacados, imagem com texto em inglês



Fonte: OCDE, 2023

Outra publicação relevante publicada pela OCDE no período deste informe foi o estudo intitulado *“Skills Outlook: Skills for a Resilient Green and Digital Transition”*<sup>39</sup>, a edição mais recente da publicação bienal da organização intergovernamental de seu projeto de pesquisa e análise acerca de habilidades e competências que influenciam o bem-estar dos indivíduos e países, as ligações entre desenvolvimento de competências, políticas e resultados sociais e econômicos, além das principais tendências do campo.

Dessa forma, o novo documento examina como a velocidade das transformações ambientais e digitais, incluindo a inteligência artificial, está ultrapassando a taxa de mudança das atuais políticas de educação e competências e a capacidade das mesmas em responder às necessidades emergentes na sociedade e nos mercados de trabalho. O estudo ainda proporciona uma série de novos e importantes *insights* sobre as mudanças na demanda por habilidades resultantes da transição verde e digital e o papel crucial que as políticas de habilidades desempenham para garantir a resiliência das economias e sociedades e mitigar

<sup>39</sup> OCDE. OECD Skills Outlook 2023: Skills for a Resilient Green and Digital Transition. Paris: OECD Publishing, 2023 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://doi.org/10.1787/27452f29-en>

futuras ameaças e riscos prejudiciais. Assim, destaca-se a importância do investimento e apoio aos indivíduos na aquisição de uma ampla gama de habilidades, em diferentes níveis de proficiência, para promover tal resiliência e também é frisada a necessidade de que formuladores de políticas monitorem os custos associados às políticas destinadas a promover a transição verde e digital e em como a mesma afeta as desigualdades<sup>40</sup>.

Durante o período, ocorreu também a publicação do relatório “*Climate Action Monitor 2023*”<sup>41</sup>, parte do Programa Internacional de Ação sobre o Clima (IPAC). Dirigido à formuladores de políticas e profissionais da área, o documento busca fornecer uma síntese da ação climática e do progresso em direção às metas de zero emissões líquidas de carbono para 51 países membros da OCDE e países parceiros, um resumo das informações sobre as emissões de gases de efeito estufa, uma avaliação dos riscos relacionados ao clima e as tendências recentes das ações climáticas.

O cenário observado revela que, apesar da recente intensificação, expansão e agilidade das mudanças climáticas e seus efeitos, a ação da política climática nacional nos países que produzem quase dois terços do total de emissões de gases de efeito estufa aumentou apenas 1% em 2022, o menor crescimento anual registrado desde 2000, e reflete uma desaceleração nas ambições de cumprir as metas de temperatura do Acordo de Paris em meio a preocupações crescentes com a segurança energética<sup>42</sup>. Em contraste, entre 2000 e 2021, a ação da política climática nacional aumentou em uma média de 10% ao ano, de acordo com a análise da OCDE.

Outra revelação foi que a ação climática difere substancialmente entre os países, sendo que aqueles com políticas mais rigorosas apresentam aumentos mais rápidos na ação de mitigação climática. O relatório também assinala que, embora a adoção de instrumentos de política baseados no mercado tenha desacelerado, as ações de governança, cooperação internacional, metas e dados climáticos estão ganhando ritmo.

O relatório culmina então na conclusão de que, sem uma maior ambição e uma expansão significativa da ação climática nacional, os países não conseguirão cumprir o desafio *net zero* e suas metas.

Na esteira de tal debate, a organização internacional divulgou ainda a sexta avaliação sobre o progresso em direção à meta dos países desenvolvidos de fornecer e mobilizar US\$ 100 bilhões de financiamento climático anualmente para a ação climática nos países em desenvolvimento no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o intitulado “*Climate Finance Provided and Mobilised by Developed Countries in 2013-2021*”<sup>43</sup>. Apresentando tendências agregadas de financiamento climático anual fornecido e mobilizado por países desenvolvidos para países em desenvolvimento no período de 2013 a 2021, o

---

<sup>40</sup> OCDE. Boosting skills is key to the green transition and harnessing the potential of AI. OCDE [Internet]. 2023 Nov 06 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/newsroom/boosting-skills-is-key-to-the-green-transition-and-harnessing-the-potential-of-ai.htm>

<sup>41</sup> OCDE. The Climate Action Monitor 2023: Providing Information to Monitor Progress Toward Net-Zero. Paris: OECD Publishing, 2023 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://doi.org/10.1787/60e338a2-en>

<sup>42</sup> OCDE. Climate action slowed significantly in 2022 while severe weather events increased. OCDE [Internet]. 2023 Nov 17 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/newsroom/climate-action-slowed-significantly-in-2022-while-severe-weather-events-increased.htm>

<sup>43</sup> OCDE. Climate Finance Provided and Mobilised by Developed Countries in 2013-2021: Aggregate Trends and Opportunities for Scaling Up Adaptation and Mobilised Private Finance, Climate Finance and the USD 100 Billion Goal. Paris: OECD Publishing, 2023 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://doi.org/10.1787/e20d2bc7-en>

relatório inclui detalhamentos por tema climático, setor, instrumento financeiro e grupo de países destinatários no período de 2016 a 2021.

O documento também oferece apontamentos e recomendações relevantes para que os provedores internacionais aumentem o financiamento para adaptação e mobilizem de modo eficaz o financiamento privado para ações climáticas, que são identificadas como prioridades políticas importantes e gargalos atuais no ecossistema de financiamento internacional. De acordo com os dados levantados no estudo, o financiamento climático fornecido e mobilizado pelos países desenvolvidos para a ação climática nos países em desenvolvimento atingiu US\$ 89,6 bilhões em 2021, indicando o significativo aumento de 7,6% em relação ao ano anterior. Tal informação foi recebida com otimismo e com a especulação de que há a possibilidade provável de que a meta estabelecida na iniciativa já tenha sido alcançada em 2022<sup>44</sup>.

Em paralelo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico manteve seu cronograma de seus usuais mapeamentos de dados e estatísticas econômicas mundiais e divulgou também durante a quinzena versões mais atualizadas de três de seus índices: as taxas de desemprego referentes ao mês de setembro de 2023<sup>45</sup>, os índices de consumo e inflação de setembro de 2023<sup>46</sup> e o levantamento da renda familiar real per capita do segundo trimestre de 2023<sup>47</sup>.

Finalmente, no que diz respeito às atualizações mais focadas sobre a relação entre o grupo internacional e o Brasil, é interessante destacar os impasses em relação à não pretensão do governo brasileiro do pagamento da taxa de € 5,1 milhões para progredir no processo de entrada na OCDE<sup>48</sup>. O valor deveria ter sido quitado em abril, com a tolerância da organização para o pagamento da taxa estendida até dezembro. Se não o fizer, o Brasil ficará inadimplente e a taxa será cobrada a cada ano enquanto o país for candidato. No entanto, o governo brasileiro indica querer discutir o processo de adesão e o custo antes acordado.

---

### **CÚPULA VIRTUAL DO G20 – 22 de novembro de 2023**

Para surpresa de muitos, o Brasil convocou uma **Cúpula Virtual do G20**, na qual o presidente proferiu o discurso que reproduzimos abaixo, por conter uma manifestação sobre a

---

<sup>44</sup> OCDE. Growth accelerated in the climate finance provided and mobilised in 2021 but developed countries remains short and must continue scaling up to reach the USD 100 billion goal. OCDE [Internet]. 2023 Nov 16 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/newsroom/growth-accelerated-in-the-climate-finance-provided-and-mobilised-in-2021-but-developed-countries-remain-short.htm>

<sup>45</sup> OCDE. Unemployment Rates, OECD - Updated: November 2023 OCDE [Internet]. 2023 Nov 14 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/newsroom/unemployment-rates-oecd-updated-november-2023.htm>

<sup>46</sup> OCDE. Consumer Prices, OECD - Updated: 7 November 2023. OCDE [Internet]. 2023 Nov 07 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/newsroom/consumer-prices-oecd-updated-7-november-2023.htm>

<sup>47</sup> OCDE. Growth and economic well-being: Second quarter 2023, OECD. OCDE [Internet]. 2023 Nov 07 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.oecd.org/sdd/na/growth-and-economic-well-being-second-quarter-2023-oecd.htm>

<sup>48</sup> Pinto PS. Brasil quer desconto em taxa para entrar na OCDE. PODER360 [Internet]. 2023 Nov 14 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.poder360.com.br/governo/brasil-quer-desconto-em-taxa-para-entrar-na-ocde/>

situação de Gaza, e por se tratar possivelmente da última mensagem de Lula sobre as prioridades do G20.

**Íntegra do discurso lido pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na Cúpula Virtual do G20, em 22 de novembro de 2023**

Meus amigos e minhas amigas,

Quero, uma vez mais, reiterar meus cumprimentos ao primeiro-ministro Narendra Modi, pelo excelente trabalho dele e de sua equipe por ocasião da presidência indiana.

Poucas semanas após o nosso último encontro presencial, o mundo está ainda mais complexo. Rivalidades geopolíticas persistem, a economia global desacelera e as consequências das mudanças climáticas se sucedem. O recrudescimento do conflito no Oriente Médio vem somar-se às múltiplas crises que já enfrentávamos.

Quero saudar o acordo anunciado hoje entre Israel e o Hamas, que envolve a libertação de reféns (mulheres e crianças) em troca de uma trégua temporária de 4 dias e da libertação de prisioneiros palestinos (mulheres e crianças). Espero que esse acordo possa pavimentar o caminho para uma saída política e duradoura para este conflito e para a retomada do processo de paz entre Israel e Palestina.

Esse conjunto de desafios vai exigir vontade política e determinação por parte de governantes e dirigentes de todos os países e organismos internacionais. Por meio do diálogo, temos de recolocar o mundo no caminho da paz e da prosperidade.

O G20 tem um papel central a cumprir. Em poucos dias, daremos início à presidência brasileira, que terá como eixo condutor a redução das desigualdades. Como indiquei em Nova Délhi, elegemos três linhas de ação para estruturar os trabalhos do grupo: (i) a inclusão social e o combate à fome e à pobreza; (ii) a transição energética e o desenvolvimento sustentável; e (iii) a reforma da governança global. O lema da presidência brasileira – "Construindo um mundo justo e um planeta sustentável" – reflete essas prioridades.

Estamos criando duas forças-tarefa, uma Contra a Fome e a Desigualdade e outra Contra a Mudança do Clima. Também lançaremos uma Iniciativa para a Bioeconomia.

Vamos buscar resultados concretos, que gerem benefícios para os mais pobres e vulneráveis, em todo o planeta. O G20 ajudará a alavancar iniciativas multilaterais em curso.

Precisamos recuperar a tripla dimensão do desenvolvimento sustentável e acelerar o ritmo de implementação da Agenda 2030. O Brasil sediará, em 2025, a COP30: a primeira COP na Amazônia.

Queremos trabalhar no G20 para chegar lá com uma agenda climática ambiciosa que assegure a sustentabilidade do planeta e a dignidade das pessoas. Isso só será possível abordando seriamente o endividamento, o acesso a financiamento e mecanismos progressivos de tributação.

Também vamos discutir como fortalecer a governança global para lidar com antigas e novas questões. Uma maior diversidade de vozes precisa ser levada em conta. É por isso que saudamos a incorporação da União Africana como membro pleno neste Fórum.

O Brasil tem noção do tamanho da sua responsabilidade. A partir do dia *1º de dezembro* divulgaremos o *calendário e as notas conceituais* que orientarão os trabalhos nas várias instâncias do G20. Dia 13 de dezembro receberei em Brasília os representantes das *Trilhas Política e de Finanças*. Queremos fomentar maior coordenação entre ambas as Trilhas. Os grupos técnicos e as reuniões ministeriais preparatórias serão sediadas em várias cidades de todas as cinco regiões do nosso país.

Jovens, mulheres, trabalhadores, empresários, povos indígenas, parlamentares, cientistas, acadêmicos e representantes de todos os outros grupos vulneráveis precisam ser ouvidos como artífices e beneficiários

do desenvolvimento sustentável. Por isso, asseguraremos ampla participação social nos trabalhos do G20 e sediaremos uma Cúpula da Sociedade Civil, previamente à Reunião dos Líderes.

Terei a honra de recebê-los no Rio de Janeiro, em novembro de 2024. Muito obrigado.

## **Conflito no Oriente Médio foi pauta de Cúpula Extraordinária do BRICS**

### ***Conflict in the Middle East was the agenda of the Extraordinary BRICS Summit***

***Claudia Hoirisch***

**Abstract:** *The BRICS leaders held an Extraordinary Joint Meeting on November 21<sup>st</sup> to discuss the emergency situation in Middle East with particular reference to Gaza and issued a Statement. Several countries invited to join the BRICS group next year participated in the conference – Egypt, Ethiopia, Iran, Saudi Arabia, Argentina, and the United Arab Emirates. The UNSG also participated in the meeting. The countries stated in the Extraordinary Meeting Communiqué that they are concerned about the escalation of violence since the Hamas attack against Israel on October 7th and the serious deterioration of the situation in the region, including the dire humanitarian situation in Gaza, the West Bank and Israel. The joint statement called for the release of all civilians who are being illegally held captive, as well as a humanitarian truce that would lead to the cessation of hostilities. They stated that “acts of violence directed at Israeli and Palestinian civilians are condemned, including indiscriminate attacks on civilian infrastructure and destruction”; stressed “that civilians must be protected, in accordance with International Humanitarian Law and International Human Rights Law and also said that they condemn “any type of forced transfer and individual or mass deportation of Palestinians from their own lands”. But the statement obscured subtle differences between the positions of BRICS members because the countries differed slightly on Israel’s right to defend itself and the lack of condemnation of Hamas. South Africa has expressed stronger criticism of Israel than China, Brazil and Russia, while India has taken a more discreet approach.*

**Keywords:** *Extraordinary Meeting of BRICS Leaders. Situation in the Middle East with particular reference to Gaza. Hamas-Israel War. Gaza.*

**Resumo:** Os líderes do BRICS realizaram uma Reunião Conjunta Extraordinária dia 21/11/2023 para discutir a situação de emergência no Oriente Médio, com particular referência a Gaza e emitiram uma Declaração. Vários países convidados a aderir ao grupo BRICS no próximo ano participaram da conferência – Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita, Argentina e Emirados Árabes Unidos. O SG da ONU também participou da reunião. Os países declararam no Comunicado do Encontro Extraordinário que estão preocupados com a escalada de violência desde o ataque do Hamas contra Israel no dia 7 de outubro e a grave deterioração da situação na região, inclusive a desastrosa situação humanitária em Gaza, Cisjordânia e em Israel. A declaração conjunta apelou para a libertação de todos os civis que estão sendo ilegalmente mantidos em cativeiro, bem como para uma trégua humanitária que levaria à cessação das hostilidades. Externaram que “atos de violência direcionados a civis israelenses e palestinos são condenados, inclusive ataques indiscriminados à infraestrutura civil e a destruição”; ressaltaram “que os civis devem ser protegidos, de acordo com o Direito Internacional Humanitário e com o Direito Internacional dos Direitos Humanos e disseram também que condenam “qualquer tipo de transferência forçada e deportação individual ou em massa de palestinos de suas próprias terras”. Mas a declaração obscureceu diferenças sutis entre as posições dos membros do BRICS, isso porque os países divergiram sobre o direito de Israel se defender e sobre a falta de condenação do Hamas. A África do Sul expressou críticas mais fortes a Israel do que a China, o Brasil e a Rússia, enquanto a Índia adotou uma abordagem mais discreta.

**Palavras-chave:** Reunião Extraordinária de Líderes do BRICS. Situação no Médio Oriente com particular referência a Gaza. Guerra Hamas-Israel. Gaza.

Os líderes do BRICS participaram dia 21/11 da Cúpula Virtual Extraordinária do BRICS, para tratar da situação emergencial vivenciada em Gaza e emitiram um Comunicado. Vários países que foram convidados a aderir ao grupo BRICS no próximo ano também participaram na conferência – Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita, Argentina e Emirados Árabes Unidos. O SG da ONU também participou da reunião.

Os países declararam no Comunicado do Encontro Extraordinário<sup>49</sup> do dia 21/11/2023 que estão preocupados com a escalada de violência desde o ataque do Hamas contra Israel no dia 7 de outubro e a grave deterioração da situação na região, inclusive da desastrosa situação humanitária em Gaza, Cisjordânia e em Israel.

A declaração conjunta apelou para a libertação de todos os civis que estão sendo ilegalmente mantidos em cativeiro, bem como a uma trégua humanitária que levaria à cessação das hostilidades, a garantia da proteção de civis e a provisão de ajuda humanitária.

Externaram que “Atos de violência direcionados a civis israelenses e palestinos são condenados, inclusive ataques indiscriminados a infraestrutura civil e a destruição”. Enfatizaram “que os civis devem ser protegidos, de acordo com o Direito Internacional Humanitário e com o Direito Internacional dos Direitos Humanos. Disseram também que condenam “qualquer tipo de transferência forçada e deportação individual ou em massa de palestinos de suas próprias terras”. Afirmaram que uma solução justa e duradoura para o conflito israelo-palestino só pode ser alcançada por meios pacíficos.

Mas a declaração<sup>50</sup> obscureceu diferenças sutis entre as posições dos membros do BRICS, isso porque os países divergiram ligeiramente sobre o direito de Israel se defender e sobre a falta de condenação do Hamas. A África do Sul expressou críticas mais fortes a Israel do que a China, o Brasil e a Rússia, enquanto a Índia adotou uma abordagem mais discreta.

O Presidente Cyril Ramaphosa da África do Sul, anfitrião da Cimeira, disse que a conduta de Israel na guerra violou o direito internacional, repetindo as suas fortes críticas ao governo israelense, ao mesmo tempo que afirmava que os BRICS poderiam ajudar a resolver o conflito. Para Ramaphosa, a punição coletiva de civis palestinos por meio do uso ilegal da força por parte de Israel é um crime de guerra. Ele acrescentou que “a negação deliberada de medicamentos, combustível, alimentos e água aos residentes de Gaza equivale a genocídio.”<sup>51</sup>

No seu discurso, o Presidente Xi Jinping apelou para um cessar-fogo e o fim do que chamou de punição coletiva por parte de Israel à população de Gaza. Xi disse que a comunidade internacional deveria tomar medidas para impedir que a guerra se espalhasse. A China vetou no mês passado uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que afirmava que Israel tinha o direito de se defender.

Moscou demorou para expressar condolências a Israel após o ataque do Hamas no qual cerca de 1.200 israelenses foram assassinados, a maioria dos quais civis. Putin apelou em seu discurso para um cessar-fogo, disse que os países do BRICS, juntamente com os países da região,

---

<sup>49</sup> The Chair's Summary of the Extraordinary Joint Meeting of BRICS Leaders and Leaders of the invited BRICS Members on the situation in the Middle East with particular reference to Gaza.  
<https://twitter.com/PresidencyZA/status/1726984282865127787>

<sup>50</sup> <https://twitter.com/PresidencyZA/status/1726984282865127787>

<sup>51</sup> <https://www.thepresidency.gov.za/speeches/opening-remarks-president-cyril-ramaphosa-extraordinary-joint-meeting-brics-leaders-and-leaders-invited-brics-members-situation-middle-east?page=4>



poderiam desempenhar um papel importante na procura de uma solução política para o conflito.

O primeiro-ministro Modi, não discursou na reunião. Pouco depois dos ataques do grupo terrorista Hamas, Modi publicou no X, que a Índia mantinha “solidariedade por Israel”. No final do mês passado, a Índia também se absteve em uma resolução da Assembleia Geral da ONU que apelava para um cessar-fogo humanitário em Gaza, argumentando que o texto não condenava o Hamas.

Durante o encontro, o líder brasileiro Lula afirmou que o país condenou de maneira veemente os ataques terroristas do Hamas em 7 de outubro de 2023 contra o povo israelense e lembrou que em várias ocasiões, o Brasil reiterou o pedido pela liberação imediata e incondicional de todos os reféns<sup>52</sup>.

O presidente Lula em seu discurso<sup>53</sup> chamou a guerra de “catástrofe humanitária”, mas evitou usar a palavra genocídio como fez no passado. Ele disse que os ataques terroristas do Hamas, embora “bárbaros”, não justificam o uso de “força indiscriminada e desproporcional contra civis”. “Os inocentes pagam o preço pela insanidade da guerra, especialmente as mulheres, as crianças e os idosos”, disse ele.

Lula pontuou que a única solução possível é o reconhecimento de um Estado palestino viável, vivendo lado a lado com Israel, com fronteiras seguras e mutuamente reconhecidas. Acrescentou que é preciso retomar o processo de paz entre Israel e Palestina e que a Iniciativa Árabe para a Paz, apresentada pela Arábia Saudita e adotada pela Liga dos Estados Árabes em 2002, parece um excelente ponto de partida.

### **Quadro 1 – Iniciativa Árabe para a Paz**

Em 2002, a Liga Árabe adoptou uma proposta de paz saudita. A iniciativa afirmava que se Israel chegasse a acordo com os palestinos sobre o estabelecimento de um Estado palestino baseado nas linhas de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital e com intercâmbios territoriais, se chegasse a uma solução justa e acordada para os refugiados, então todas as nações árabes assinariam acordos de paz com Israel e estabeleceriam relações diplomáticas plenas.

A parte positiva do plano, foi a vontade dos países árabes de alcançar a paz e a normalização com Israel. Por outro lado, os elementos negativos na visão de Netanyahu<sup>54</sup> incluem a exigência de que Israel recue para as fronteiras de 1967 na Cisjordânia com ajustamentos territoriais, e deixe as Colinas de Golã, bem como o regresso dos refugiados palestinos.

Por fim, Lula citou os esforços do Brasil para a paz ao presidir o Conselho de Segurança das Nações Unidas no mês de outubro e disse que o país seguirá pronto para apoiar todas as iniciativas que levem a uma solução política para o conflito<sup>55</sup>.

<sup>52</sup> <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-na-cupula-virtual-extraordinaria-do-brics>

<sup>53</sup> <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/conflito-no-oriente-medio-e-pauta-de-cupula-extraordinaria-do-brics>

<sup>54</sup> <https://www.haaretz.com/israel-news/2016-06-13/ty-article/pm-netanyahu-israel-cannot-agree-to-2002-arab-league-peace-plan/0000017f-dbbd-d856-a37f-ffffd5b200000>

<sup>55</sup> <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/diante-de-201ccatastrofe-humanitaria201d-no-oriente-medio-lula-cobra-tregua-determinada-por-resolucao-da-onu>

**Onda rosa, onda azul, olha a onda! Quais serão as possibilidades de convivência entre “rosas” e “azuis” na construção de uma integração regional na América Latina?**

***Ola rosa, ola azul, ¡mira la ola! ¿Cuáles serán las posibilidades de convivencia entre "rosas" y "azules" en la construcción de una integración regional en América Latina?***

**Miryam Minayo**

**Samia de Brito**

**Sebastian Tobar**

**Resumen.** *En el informe de este período, presentamos un análisis sobre la victoria del presidente de extrema derecha en Argentina y sus impactos para el futuro de la cooperación y la integración regional. Destacamos las reacciones de los líderes latinoamericanos. Aprovechamos la ocasión para observar el escenario de inestabilidad política en diversas partes de la región y las perspectivas para el futuro próximo a nivel regional. A continuación, informamos sobre la LIII Reunión Ordinaria de Ministros y Ministras de Salud de los Estados Partes y Asociados del Mercosur con sus desarrollos y buenas perspectivas de colaboración e integración sanitaria entre los países miembros y Estados asociados, ofreciendo un respiro de esperanza. En el mismo ámbito, proporcionamos detalles sobre el Curso de Desarrollo y Producción de Vacunas para el MERCOSUR, organizado por el bloque, la Fiocruz con la colaboración de la OPS. Seguidamente, analizamos brevemente la situación del Acuerdo UE-Mercosur, cuya próxima (¿y última?) reunión tendrá lugar a principios de diciembre (¿recuerdan el lema del "plan de metas de JK"?). Finalmente, compartimos los detalles del encuentro realizado por la ORAS-CONHU para discutir los temas de salud y cambio climático, la reunión sobre el Proceso de Funciones Esenciales de Salud Pública (FESP) organizada por la SECOMISCA y la OPS, y el 26º Foro de Gobernadores de la Amazonía Legal promovido por la OTCA para la cooperación en el desarrollo local. El último ítem es un pequeño anexo con la transcripción de las breves declaraciones de los líderes latinoamericanos después de la victoria de Javier Milei en la presidencia de Argentina.*

**Palabras-clave:** *América Latina y el Caribe. Salud. Elecciones en Argentina. Integración regional. Mercosur.*

**Resumo.** No relatório deste período trazemos uma análise sobre a vitória do presidente de extrema direita na Argentina e seus impactos para o futuro da cooperação e da integração regional. Destacamos as reações do líderes latino-americanos. Aproveitamos o gancho para observar o cenário de instabilidade política em diversas partes da região e as perspectivas para o futuro próximo regional. Em seguida, trazemos a LIII Reunião Ordinária de Ministros e Ministras da Saúde dos Estados Partes e Associados do Mercosul com seus desdobramentos e boas perspectivas de colaboração e integração sanitária entre países membros e Estados associados – um alento de esperança. Nesse mesmo âmbito, informamos sobre o Curso de Desenvolvimento e Produção de Vacinas para o MERCOSUL, organizado pelo bloco, pela Fiocruz com a colaboração da OPAS. Na sequência, analisamos brevemente a situação do Acordo UE-Mercosul, cuja próxima (e derradeira?) reunião acontecerá a princípios de dezembro (lembram do lema do “Plano de Metas de JK”?). Por fim, trazemos o encontro realizado pela ORAS-CONHU para discutir os temas de saúde e mudanças climáticas, a reunião sobre Processo de Funções essenciais de Saúde Pública (FESP) organizada pela SECOMISCA e OPAS e o 26º Fórum de

Governadores da Amazônia Legal promovido pela OTCA para cooperação para o desenvolvimento local. O último item é um pequeno anexo com a transcrição das breves declarações dos líderes latino-americanos após a vitória de Javier Milei para a presidência da Argentina.

**Palavras-chave:** América Latina e Caribe. Saúde. Eleições na Argentina. Integração regional. Mercosul.

### **Reflexões sobre a repercussão da vitória de Javier Milei nas eleições argentinas**

A vitória do candidato da extrema-direita, Javier Milei, no segundo turno das eleições presidenciais da Argentina traz ventos de mudança no cenário político sul-americano e podem soprar para longe as perspectivas mais otimistas de integração e fortalecimento da cooperação regional.

O triunfo da extrema direita na Argentina, com o novo presidente autodenominado “libertário” e expressamente avesso às ideias progressistas, foi uma decepção para os que defendem a importância do Mercosul e da afirmação da região latino-americana enquanto identidade e força negociadora em diferentes arenas internacionais, como no caso da CELAC. Milei já declarou que “*não negociará com os comunistas*” ao se referir à sua relação com o presidente Lula do Brasil, e propôs uma atuação internacional baseada em relações “carnais” com os Estados Unidos – portanto, distante do gigante asiático (será??).

Javier Milei se manifesta como (ultra) liberal, considera o Estado “como inimigo” e coloca as dimensões ideológicas em primeiro lugar. O novo presidente eleito vocifera que não negociará com a China, a Rússia e o Brasil, questionando as relações com os países BRICS que representam perto de 34% das exportações argentinas.

No entanto, no dia seguinte da vitória de Milei, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês declarou “a China deseja trabalhar com a Argentina para continuar a amizade entre os dois países e para uma cooperação em que todos ganham”. Por sua vez, o Kremlin manifestou que: nós, certamente, respeitamos a escolha do povo argentino. A Argentina é um país muito importante na América do Sul com o qual temos relações bastante boas”, disse o porta-voz da Presidência russa, Dmitri Peskov, e acrescentou que Moscou está interessada em um maior desenvolvimento das relações com Buenos Aires”.<sup>56</sup>

Na parte final deste relatório, transcrevemos as mensagens dos líderes latino-americanos de reconhecimento da vitória de Javier Milei. A seguir prosseguiremos com a análise dos principais pontos e possíveis impactos para a região.

Já Gustavo Petro, da Colômbia, não escondeu a sua decepção, lamentou que a extrema direita tenha vencido e reconheceu que é a decisão de sua sociedade. “Triste para a América Latina e veremos o que acontece... o neoliberalismo já não tem propostas para a sociedade, não consegue responder aos problemas atuais da humanidade”.<sup>57</sup>

---

<sup>56</sup><https://www.dw.com/es/l%C3%ADderes-mundiales-saludan-triunfo-de-milei-en-argentina/a-67487536>

<sup>57</sup><https://www.infobae.com/colombia/2023/11/19/gustavo-petro-se-pronuncio-tras-el-triunfo-de-javier-milei-en-argentina-ha-ganado-la-extrema-derecha/>

A partir da análise das saudações, é consenso que os presidentes sul-americanos reconhecem os resultados e a lisura do processo eleitoral argentino. O presidente Lula foi um dos primeiros líderes a cumprimentar o povo argentino pelas eleições: *“Desejo boa sorte e sucesso ao novo governo. A Argentina é um grande país que merece todo o nosso respeito. O Brasil estará sempre à disposição para trabalhar pelos nossos irmãos argentinos”*<sup>58</sup>. Embora em Brasília haja preocupações com a radicalização da agenda de Milei e a estreita ligação com o bolsonarismo, confiam que o sistema acabará por moderá-la.

Lula em nota também destacou o funcionamento adequado das instituições para a realização das eleições, desprezando alguns comentários, até mesmo do candidato Milei<sup>59</sup>, que lançavam dúvidas sobre as votações. Essa é segunda vez que Lula frisa a estabilidade das instituições e eleições argentinas, o presidente brasileiro já havia mencionado anteriormente que um presidente argentino precisava gostar da democracia, respeitar instituições e gostar do Mercosul.

O tema Mercosul, apesar de aparecer na fala de Lula anteriormente, desapareceu na nota emitida. A integração no Cone Sul, em realidade, não aparece em nenhuma das mensagens. Presidentes como Lacalle Pou e Peña nem citaram o bloco. Em sua fala, Lacalle Pou destacou os esforços necessários para a melhoria das relações bilaterais. A fala vem em um momento em que o próprio Uruguai tem colocado a prova a capacidade do Mercosul em chegar a consensos que beneficiem os membros, visto o interesse expresso de Montevideu em negociar acordos pela via unilateral.

Se o tema da integração conesulina não figurou entre os presidentes da região, a América Latina como região apareceu na nota de Gustavo Petro. Talvez a nota com o tom mais duro, o presidente colombiano não escondeu a sua decepção e lamentou que a extrema direita tenha vencido e reconheceu que é a decisão de sua sociedade. *“Triste para a América Latina e veremos o que acontece... o neoliberalismo já não tem propostas para a sociedade, não consegue responder aos problemas atuais da humanidade”*.<sup>60</sup> O “prejuízo” para América Latina, destacado por Petro, retoma a discussão que vinha conjugada com a ideia de “onda rosa”, a do fracasso do neoliberalismo.

A primeira “onda rosa” do início do século XXI trazia um caráter contestatório à economia política dos anos 90 e prometia uma mudança de prioridades para o foco sociopolítico. Petro não é um representante desse período, como por exemplo Lula. Mas, havia uma grande discussão atual sobre uma segunda “onda rosa”, devido a sua chegada ao Palácio Nariño e de Gabriel Boric e do Lucho Arce, ao Moneda e ao Quemado, respectivamente. O debate sobre uma nova onda rosa se enfraquece, então, dado que a Argentina – um país importante para o alinhamento de estratégias – agora fica de fora não somente do debate empreendido pela onda progressista, como promete radicalizar com a implementação de planos ultraliberais.

Mas, a verdade é que Paraguai, Equador e agora a Argentina, somados ao governo do Uruguai, formam um grupo consistente de presidentes de direita na América do Sul. Lacalle Pou,

---

<sup>58</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/liderancas-parabenizam-milei-por-vitoria-na-argentina>

<sup>59</sup> Ver mais informações em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/autoridade-eleitoral-convoca-campanhas-apos-milei-lancar-duvidas-sobre-confianca-da-eleicao/>

<sup>60</sup> <https://www.infobae.com/colombia/2023/11/19/gustavo-petro-se-pronuncio-tras-el-triunfo-de-javier-milei-en-argentina-ha-ganado-la-extrema-derecha/>

do Uruguai, já expressou dúvidas sobre o Mercosul e em sua saudação a Milei pela vitória afirmou “*Temos muito que trabalhar juntos e melhorar a nossas relações bilaterais*”.<sup>61</sup> Santiago Peña do Paraguai cumprimentou Milei expressando: “*Parabenizo Milei por sua vitória e ofereço a mão cordial e fraterna do Paraguai para fortalecer as relações entre nossos países*”.<sup>62</sup>

É possível que aconteça, como tentou-se no passado, um bloco de presidentes sul-americanos de direita ou que a recém-criada pelos Estados Unidos: a Aliança para a Prosperidade Econômica das Américas (APEP) assuma o protagonismo em detrimento do Mercosul, da CELAC ou de outras iniciativas de integração regional. Os próximos meses serão cruciais para entendermos os possíveis rumos da cooperação latino-americana.

Ainda no tema de colaborações, Boric reforça a ideia de busca por consensos. Em uma fala que não deixa tão claro se vai trabalhar “incansavelmente” pela manutenção das boas relações bilaterais ou mesmo regionais, o chileno deixa escapar uma tarefa que parece não ser tão simples ou fácil nos próximos anos.

Por fim, percebe-se que apesar de um esforço conjunto de consenso quanto ao resultado das eleições, algumas tendências de indefinição: Lula não define nominalmente o presidente argentino eleito, de contrariedade, Petro conclama as forças progressistas internas a aprenderem com a história, e de normalidade com tons de otimismo, como a nota de Lacalle.

#### **Características do cenário político regional para inserção do novo governo argentino.**

E agora com olhos atentos às reviravoltas políticas da região, no pacífico, Boric sofre uma grande crise de consenso. Depois de um projeto de Constituição fracassado que foi rejeitado pelo povo chileno, um segundo processo de elaboração de uma Constituição será votado em plebiscito no dia 17 de dezembro. Este novo projeto de Constituição foi colocado a cargo de um órgão dominado por ultraconservadores. Entre os 216 artigos aprovados pelo novo Conselho Constitucional, mais conservador, há vários que causaram controvérsia, como o que prevê a expulsão “*não menos possível*” de estrangeiros que entrem no Chile “*clandestinamente ou através de passagens não autorizadas*”, com intenção de agradar aos setores que exigem um enfrentamento mais forte do aumento da insegurança associada à migração.

A falta de consenso e a crise política parecem acentuar-se na nossa região, tanto em países de esquerda como o Chile, como em países de direita como o caso do Uruguai.

Mencionamos frequentemente o caso do Uruguai como um país pequeno e ordenado, onde as instituições funcionam em conformidade com a lei. Hoje o Uruguai vive a principal crise política desde a restauração da democracia em 1985. No placar já são dois dos principais ministros do governo, dois subsecretários e o principal assessor do presidente que renunciaram<sup>63</sup>. A crise foi detonada com a transmissão de áudios em que o agora ex-chanceler sugeria ao seu subsecretário que perdesse o telefone para ocultar do Ministério Público as suas

---

<sup>61</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/liderancas-parabenizam-milei-por-rotoria-na-argentina>

<sup>62</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/liderancas-parabenizam-milei-por-rotoria-na-argentina>

<sup>63</sup> Quando o escândalo estourou, o presidente estava em turnê pelos Estados Unidos. O chanceler renunciou imediatamente e assim que o presidente pisou no país aceitou a renúncia dos outros três líderes. Na tão esperada conferência de imprensa do presidente, que o país aguardava há 3 dias e que durou 16 minutos, incluindo as respostas às únicas 4 perguntas que a imprensa pôde fazer, Lacalle Pou, em vez de esclarecer as dúvidas, concluiu que o caso estava nas mãos da justiça, mas que o passaporte havia sido emitido legalmente.

comunicações que mostravam que todos os dirigentes ligados à entrega expressa do passaporte ao narcotraficante uruguaio Sebastián Marset, detido em Dubai, sabiam quem ele era. A manobra não permitiu que o governo do Paraguai emitisse a tempo o mandado de prisão internacional pelo assassinato do principal promotor antimáfia paraguaio na Colômbia, garantindo sua fuga.

Aparentemente a governabilidade do Uruguai, por enquanto, não está em jogo. Estamos a um ano das próximas eleições e parece haver moderação tanto por parte do governo como da oposição.

Também no pacífico, a fragilidade do governo da presidente peruana Dina Boluarte, que tomou posse após a destituição do presidente Pedro Castillo, parece estar superada. Dina Boluarte assumiu o cargo sem bancada própria no Congresso e fez aliança com Keiko Fujimori<sup>64</sup>. O partido do ex-ditador Fujimori garante-lhe uma aliança parlamentar e este partido ocupa os principais cargos do governo Boluarte<sup>65</sup>.

Embora o segundo trimestre de 2023 no Peru tenha sido marcado por certas turbulências no acordo entre Boluarte e Fujimori<sup>66</sup> e pela retomada nas mobilizações sociais – terceira Tomada de Lima, a verdade é que a eleição Alejandro Soto – do partido prebendalista Aliança para o Progresso – como novo presidente do Congresso<sup>67</sup>, veio de mãos dadas com um novo acordo parlamentar entre Boluarte e os líderes dos dois principais grupos do país, até então antagônicos: Fuerza Popular (Fujimorismo) e Peru Libre (Vladimir Cerrón). O Peru Libre, formação que outrora liderou Pedro Castillo como candidato presidencial, após sucessivas divisões que o dizimaram, optou pelo pragmatismo pactista.

A oposição ao Governo Boluarte é formada por líderes de esquerda que permanecem fragmentados<sup>68</sup> e assediados pela repressão. As lideranças populares que se reuniram em torno dos protestos contra o governo e sob a liderança dos líderes regionais não têm alcance nacional: líderes camponeses locais e sindicatos de professores. A emergência deste bloco e a falta de

---

<sup>64</sup> <https://www.celag.org/dina-boluarte-y-keiko-fujimori-un-matrimonio-de-conveniencia/>

<sup>65</sup> Esta aliança entre Boluarte e o fujimorismo exprimiu-se, por sua vez, na mudança de ministros realizada esta quarta-feira, 6 de agosto. Boluarte introduziu seis modificações em seu Gabinete: novos dirigentes foram empossados nas pastas da Justiça, Educação, Trabalho, Transportes, Agricultura e Produção. A mudança deve-se, por um lado, a uma tentativa de consolidação de um novo núcleo de ministros face ao desgaste dos atuais responsáveis e, por outro, a um rearranjo interno de peças: Daniel Maruata, o ex-Ministra da Justiça, passa para o Trabalho, e o mesmo acontece com Hania Pérez de Cuéllar, a ex-Ministra da Habitação que assume a área dos Transportes. As nomeações mostram também o avanço da direita dentro do Governo: o Ministério da Educação está a cargo de Miriam Ponce Vértiz, próxima de Fujimori, enquanto a Justiça ficará sob a órbita de Eduardo Arana, membro da Renovação Popular, a extrema-direita do prefeito de Lima e membro do Opus Dei, Rafael López Aliaga.

<sup>66</sup> <https://www.telam.com.ar/notas/202306/631486-peru-boluarte-fujimori-gobierno-fisuras.html>

<sup>67</sup> O cargo de presidente do parlamento é eleito uma vez por ano e é fundamental para o sistema peruano, pois em caso de renúncia ou vacância de Boluarte (e na ausência de vice-presidente) ele seria quem assumiria o comando do Executivo até as eleições são chamados. <https://www.celag.org/peru-informe-de-coyuntura-politica/>

<sup>68</sup> No Congresso identificam-se três grandes grupos parlamentares: um referenciado em Vladimir Cerrón, que agrupa 12 deputados dos 33 que colocou inicialmente e que atualmente concorda sem constrangimento com o Boluarte e o Fujimorismo. Um segundo bloco é o Mudança Democrática Juntos para o Peru, que reúne 10 deputados de espaços diferentes e sem liderança unificada; O mesmo acontece com o Bloco Magisterial, de 9 ex-deputados do Perú Libre sem grandes acordos ou enquadramentos que não sejam a sua oposição ao fujimorismo e a Vladimir Cerrón. <https://www.celag.org/peru-informe-de-coyuntura-politica/>

liderança demonstram a profunda lacuna que separa a mobilização de rua da sua representação partidária e institucional.

Depois de três tentativas falhadas de avanço das eleições, a data das eleições presidenciais continua marcada para abril de 2026. Enquanto isso, a diáspora peruana<sup>69</sup>, de cidadãos que saem do país dada a precária situação econômica quadruplicou até agora em 2023.

Segundo um relatório do Banco Mundial sete em cada dez peruanos são pobres ou vulneráveis, em risco de cair na pobreza. O relatório detalha que “a taxa de pobreza nacional aumentou para 30,1 por cento, um nível não visto desde 2010, e a pobreza extrema atingiu 5,1 por cento em 2020, comparável à taxa de 2013”<sup>70</sup>. O país, portanto, retrocedeu e sua economia não tem condições de sustentar a população. Muitos cidadãos peruanos procuram alternativas fora do país e optam pela migração. Segundo informações do relatório do Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI)<sup>71</sup>, somente entre janeiro e junho de 2023, foi registrado que 415.393 peruanos emigraram para o exterior e não retornaram.

Por sua vez, o recém-eleito Daniel Noboa, do Equador, inicia sua corrida contra o relógio. Em outubro, o Equador realizou eleições presidenciais apenas para completar o mandato de Guillermo Lasso até 2025. O novo presidente equatoriano tem muitos desafios e pouco tempo. A tempestade que o narcotráfico desencadeou contra o Equador não atinge apenas a segurança e o humor do seu povo, mas também os seus bolsos e a economia de todo país.

Neste cenário, Noboa tomará posse no próximo mês de dezembro sem maioria na Assembleia Nacional<sup>72</sup> e com prazo limitado, no meio de uma crise de segurança e de agitação social resultante da paralisia econômica que se vive desde 2015. O triunfo de Noboa (centro-direita) sobre Luisa González (correísmo-esquerda) ratifica o atual momento de fragmentações políticas da região.

### **Perspectivas para integração latino-americana: avanços na agenda da saúde**

A integração regional latino-americana, ainda que baseada no pensamento da CEPAL sobre a integração das cadeias de valor econômico, tem um importante nuance ideológico. Os países do Caribe ou da América Central, mais simétricos entre si, nos dão importantes lições aprendidas em termos de vontade de integração, cooperação e como destino ou futuro comum,

---

<sup>69</sup> <https://latinoamerica21.com/es/por-que-los-peruanos-quieren-irse-del-pais/>

<sup>70</sup> O relatório do Banco Mundial indica que o Peru tem sido um dos países mais afetados pela pandemia da COVID-19 em termos de impactos econômicos e de saúde, e da deterioração das melhorias sociais alcançadas durante a década anterior. <https://www.bancomundial.org/es/country/peru/publication/resurgir-fortalecidos-evaluacion-de-pobreza-y-equidad-en-el-peru>

<sup>71</sup> <https://www.infobae.com/peru/2023/09/03/mas-de-400-mil-peruanos-salieron-del-pais-y-no-retornaron-mayoria-son-mujeres-y-jovenes-en-busca-de-mejores-oportunidades/>

<sup>72</sup> A bancada da Aliança Democrática Nacional (ADN) começa inicialmente com 13 assentos, na ausência de recontagens e de como funcionam os movimentos de última hora antes da tomada de posse parlamentar em dezembro. O PSC, que apoia Noboa, tem 17 membros, e o Construye, que acompanhou o assassinado Fernando Villavicencio e o seu substituto, Christian Zurita, tem perto de 30. Forças próximas, como os deputados do ex-vice-presidente Otto Sonnenholzner, também parecem dispostas a reforçar o bloco governamental. A força ou fragilidade do “navio” presidencial face à tempestade nacional dependerá de como Noboa negociar estes acordos. <https://www.realinstitutoelcano.org/analisis/ecuador-las-elecciones-aplazan-la-solucion-de-los-problemas/>

para além das diferenças políticas que possam existir entre eles. A América do Sul é uma região mais assimétrica, com países de dimensões continentais como o Brasil, com poder econômico significativo e países muito menores politicamente mais fracos.

A América do Sul precisa avançar numa dimensão de integração mais pragmática, que proporcione soluções concretas para os problemas do seu desenvolvimento, superando as divisões entre governos de esquerda e direita.

Agendas importantes destinadas a abordar esta integração pragmática podem e devem ser acordadas através de processos concretos de cooperação regional.

Recentemente, as Ministras da Saúde do MERCOSUL, reunidas em Brasília, deram importantes evidências sobre esta dimensão pragmática da integração sanitária, propondo importantes políticas comuns para aumentar a resiliência dos sistemas de saúde, a equidade no acesso às políticas públicas, o combate às doenças marcadas por determinantes sociais e o respeito pelos direitos sexuais e reprodutivos.

Neste sentido, a saúde constitui uma dimensão importante para avançar num processo de integração objetivo que permita enfrentar muitos dos problemas dos países. Esperamos que, ainda que contra todas as previsões, as mudanças eleitorais sejam mudanças governamentais de natureza política, mas que não se traduzam em retrocessos nas estratégias e planos comuns para enfrentar os desafios sanitários da nossa região.

### **LIII Reunião Ordinária de Ministros e Ministras da Saúde dos Estados Partes e Associados do Mercosul**

As Ministras de Saúde do MERCOSUL – dizemos ministras porque atualmente na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai todas as líderes da pasta são mulheres – se reuniram no dia 17 de novembro, em Brasília. Também participaram a Ministra da Saúde de Chile, Ximena Aguilera e o Ministro da Saúde de Guiana, Frank Anthony na qualidade de Estados Associados. Igualmente, esteve presente a representante da OPAS, Socorro Gross Galiano.

Na abertura oficial, a Ministra da Saúde do Brasil, Nísia Trindade Lima, no exercício da Presidência *Pro Tempore* (PPTB), deu as boas-vindas e agradeceu a presença das delegações.



Fonte: Agência Brasil EBC.<sup>73</sup>

<sup>73</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2023-11/reuniao-ordinaria-de-ministros-e-ministras-de-saude-do-mercosul-1700254209#>



Entre os documentos aprovados pelas Ministras da Saúde do bloco, podemos mencionar:

- ✓ Acordo N° 02/23 **“Acordo das Ministras e dos Ministros da Saúde do MERCOSUL e Estados Associados sobre Busca de Doadores de Células-Tronco Hematopoiéticas”**, que estabelece um arranjo MERCOSUL para a procura de doação e transplante.
- ✓ Acordo N° 03/23 **“Cooperação Internacional para a Saúde de Fronteiras dos Estados Partes e Associados do MERCOSUL”**, que tem priorizado a cooperação na área de fronteiras entendendo as mesmas como espaços de cooperação e impulsionando estratégias de vigilância integrada, imunizações, atenção de urgência e emergência bem como de fortalecimento da vigilância e respostas por meio de simulados nas cidades geminas.
- ✓ Acordo N° 04/23 **“Acordo das Ministras e dos Ministros da Saúde do MERCOSUL e Estados Associados sobre Mudanças Climáticas e Saúde”**: os Estados parte tem trabalhado conjuntamente elaborando um Plano Operativo da Estratégia Mercosul sobre Mudança Climática e Saúde. Resulta interessante apontar que as Ministras se comprometem a incentivar a participação da sociedade civil na agenda de mudança climática e saúde, promovendo arranjos em cada Estado parte. O Acordo aponta a importância dos Foros Internacionais em relação a Mudança Climática e a necessidade da participação dos Ministérios da Saúde.
- ✓ Acordo N° 05/23 **“Acordo sobre a Vigilância, Promoção e Atenção à Saúde para Prevenção e Controle de Eventos e Doenças não Transmissíveis no Âmbito da Reunião de Ministros da Saúde do MERCOSUL”**: o acordo promove o desenvolvimento de estratégias para a promoção de ambientes saudáveis em escolas públicas e privadas, locais de trabalho de instituições públicas e empresas privadas, com vista à prevenção das DCNT; Implementar medidas regulamentares de proteção da saúde que contribuam para a redução do excesso de peso e da obesidade, para uma alimentação adequada, saudável e acessível, para a redução do consumo de bebidas alcoólicas e para o consumo de bebidas e produtos adoçados natural e artificialmente com elevado valor calórico, valores elevados de sódio, açúcar e gorduras e baixo valor nutricional; Promover a monitorização e qualificação da rotulagem dos alimentos; Fortalecer as ações de vigilância sanitária; Promover estudos e ferramentas que viabilizem a implementação de estratégias custo-efetivas para redução dos fatores de risco para DCNT; Mobilizar a articulação intersetorial;
- ✓ **“Declaração de Ministras e Ministros da Saúde do MERCOSUL e Estados Associados sobre Saúde Sexual e Reprodutiva”**. Reafirmam os esforços dos seus governos para promover uma nova agenda comum de cooperação em relação à promoção da saúde sexual e reprodutiva na região, baseada nas seguintes diretrizes: a) A proteção e promoção dos direitos humanos, além do combate às desigualdades e às injustiças étnico-raciais presentes nas questões de saúde sexual e reprodutiva; b) A promoção da igualdade de gênero e da autonomia reprodutiva de todas as pessoas de acordo com o quadro legal de cada país; c) A participação ativa de organizações da sociedade civil, grupos de mulheres, jovens e outros atores relevantes na definição de políticas e

programas de saúde sexual e reprodutiva, com especial atenção às populações em situação de vulnerabilidade social; e c) A soberania dos Estados e o respeito pelas leis nacionais de cada país.

- ✓ ***“Declaração de Ministras e Ministros da Saúde do MERCOSUL sobre o Processo do Órgão de Negociação Intergovernamental (INB) para Redigir e Negociar um Convênio, Acordo ou Outro Instrumento Internacional da OMS sobre Prevenção, Preparação e Resposta frente a Pandemias”***. Trata-se de uma estratégia que vem impulsionando o MERCOSUL de participar na OMS não como países isolados, mas com uma posição de consenso entre os Estados parte e Associados

Na LIII Reunião de Ministros de Saúde apresentou-se um informe sobre a próxima presidência brasileira do G20, as suas prioridades nos aspectos econômicos, sociais e ambientais e a busca da construção dos sistemas de saúde equitativos.

Na reunião, as Ministras se congratularam pela elaboração do primeiro Boletim Epidemiológico do MERCOSUL<sup>74</sup>, que traz informações sobre o perfil epidemiológico das arboviroses, cobertura vacinal, sífilis e chagas congênitas, covid-19 e tuberculose para o ano de 2022 de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e destacaram sua importância como insumo para a tomada de decisões no bloco.

#### **Curso de Desenvolvimento e Produção de Vacinas para o MERCOSUL**

Durante a LIII Reunião, o Vice-presidente da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), Marco Krieger, realizou uma apresentação para os Estados Partes e Associados do MERCOSUL dos resultados do “Curso de Desenvolvimento e Produção de Vacinas”, bem como os objetivos e módulos do curso.

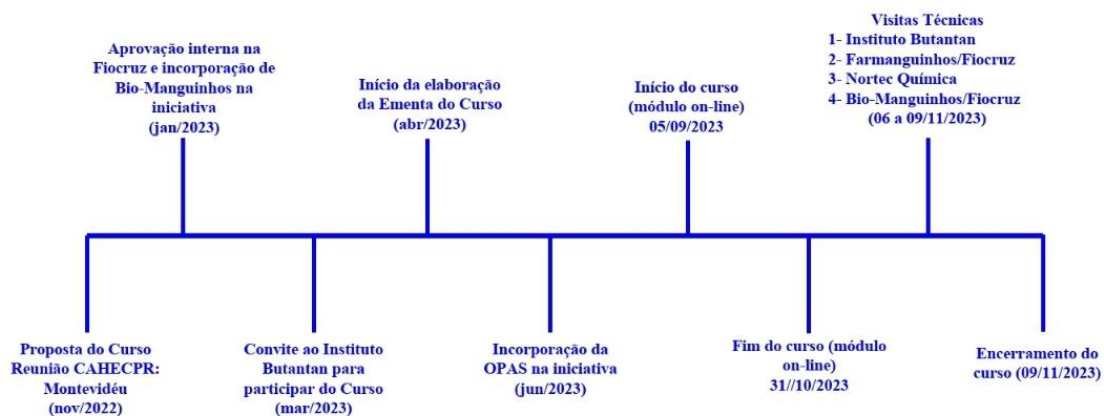
O curso teve lugar entre o dia 5 de setembro e o 9 de novembro, em uma primeira fase virtual e logo uma parte presencial, com os seguintes objetivos:

1. Fortalecer a cooperação técnica entre os países do bloco.
2. Incentivar a transferência de tecnologia entre os países do bloco.
3. Abordar os principais temas relacionados ao desenvolvimento e produção industrial de vacinas, tecnologias de produção e plataformas de desenvolvimento e produção de vacinas aos profissionais designados por cada país, discutindo as vantagens e desvantagens das tecnologias e plataformas. Apresentar candidatos para produção de vacinas em escala industrial e os mecanismos e métodos para o desenvolvimento de vacinas, legislação relevante e aspectos de controle de qualidade, Garantia de Qualidade para produção de vacinas e processos associados.

O processo de elaboração do curso seguiu a seguinte linha de tempo:

---

<sup>74</sup><https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-mercosul-covigsal-portugues/view>



Como se pode observar na linha de tempo, o curso mobilizou um importante conjunto de atores, como o próprio MERCOSUL e seus Estados parte, Chile como Estado Associado, o Instituto Butantan, a Nortec Química e a Organização Panamericana da Saúde (OPAS).

Participaram 21 representantes da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, bem como dois representantes da OPAS. Os participantes tinham diferentes perfis e atuações profissionais (envolvidos na produção de vacinas ou biológicos, na regulação e nos programas de imunizações).

Como parte das atividades finais da coordenação do curso, foi realizada uma avaliação utilizando um formulário que se perguntou sobre uma série de elementos do curso. Sobre o conteúdo programático, 91,60% dos participantes responderam pela “excelência” e 6,6% que tem foi “muito bom”. Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, 67% dos participantes acharam “excelente”, 21% “muito bom” e 2,5% “bom”. Do ponto de vista da relação professor aluno, 97,70% dos participantes acharam “excelente” e 4% “muito bom”.

Também foi solicitada a autoavaliação, perguntando se curso apresentou novos conceitos; se conseguiu aprender os principais conceitos trabalhados no curso, se foi importante para a formação geral do aluno; se o curso permite uma melhor compreensão da área de desenvolvimento e produção de vacinas, entre outros. 73% participantes responderam que foi excelente e 23% “muito bom”.

Os principais pontos positivos do curso segundo os alunos foram: (1) oferecer uma visão panorâmica do processo de produção de vacinas da região; (2) Interação com participantes de outros países, (3) troca de conhecimentos (novos e atualizados) e (4) professores capacitados e disponibilidade e predisposição com os participantes.

Em relação aos pontos a melhorar, os alunos indicaram: (1) a necessidade da tradução simultânea das aulas; (2) a necessidade de material bibliográfico de apoio e o seu encaminhado antes do início do curso e (3) a necessidade de incorporar outros temas como propriedade intelectual, logística de armazenamento e distribuição, sínteses químicas de medicamentos.

Pós o encerramento e avaliação do curso, alguns dos **encaminhamentos** apresentados ao Ministros da Saúde do MERCOSUL foram:

- ✓ Realização da segunda edição do curso de Desenvolvimento e Produção de Vacinas, incluindo um módulo sobre Propriedade Intelectual e ampliando para a participação de profissionais dos países associados.

- ✓ Disponibilidade de 4 vagas para o Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Farmacêutica de Farmanguinhos/Fiocruz. Edital proposto para março/2024.
- ✓ Transferência de Tecnologia da produção da vacina de febre amarela para a Argentina.
- ✓ Ampliar as discussões sobre Transferência de Tecnologia para produção de kits diagnóstico de interesse da saúde pública da região.

### **A última cúpula da presidência do Mercosul: será que os negociadores conhecem o lema do “plano de metas de JK”?**<sup>757677</sup>

Ainda é uma incógnita. A próxima Cúpula Mercosul, marcada para os dias 6 e 7 de dezembro no Rio de Janeiro, já vinha envolta em muitas discussões e grande imprevisibilidade em torno da finalização das negociações “intermináveis” entre o bloco e a União Europeia. Os resultados da eleição argentina adicionam novas incertezas para as mesas de negociação e para a própria “revitalização” do Mercosul.

A reunião do início de dezembro, no entanto, é o “prazo estipulado” pelos negociadores mercosulinos e europeus para a chegada do consenso. Visto que apesar da aposta de Lula e outros representantes europeus de que a presidência semestral brasileira era um contexto favorável para avanço das negociações de um Acordo benéfico para ambos os lados, o presidente paraguaio Santiago Peña, próximo a assumir a presidência mercosulina, já afirmou que não pretende manter as negociações em andamento caso não seja finalizado.

Fontes no Itamaraty afirmam para a mídia brasileira que, nos últimos meses, a negociação havia avançado significativamente e que a conclusão do acordo está muito próxima e pode ser anunciada ainda esse ano. Entre os avanços mais recentes e a possibilidade de consenso entre as duas regiões estão:

1. Criação de um mecanismo de compensação para barreiras comerciais.
2. A aceitação europeia da preservação da capacidade de políticas públicas por meio das compras governamentais.
3. A eliminação mais lenta das tarifas de importação sobre carros elétricos importados

Ainda restam entraves nas discussões de criação de um fundo com aportes europeus para apoio na implementação de políticas ambientais e redução do desmatamento.

Antes da finalização das eleições argentinas, diplomatas já acreditavam que o fechamento do acordo seria uma forma de preservar o Mercosul e convencer Milei a apostar no bloco. O então candidato Milei havia defendido a saída do bloco algumas vezes em entrevistas. Agora concretizada a sua chegada ao cargo de presidência, os negociadores que buscam a resolução do imbróglio devem trabalhar com pressão extra nos próximos dias para desatar os nós de mais de 20 anos de negociações.

Em entrevista após os resultados da eleição argentina, Celso Amorim fala da grande preocupação do Brasil no momento: salvar o Mercosul. Segundo ele, “temos que respeitar o

<sup>75</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/11/17/brasil-trabalha-para-anunciar-na-cupula-do-mercosul-conclusao-do-acordo-comercial-com-uniao-europeia-dizem-fontes-do-itamaraty.ghtml>

<sup>76</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/de-olho-em-risco-milei-ue-e-mercosul-querem-fechar-acordo-antes-de-posse-na-argentina/>

<sup>77</sup> <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/11/20/vamos-salvar-o-mercosul-afirma-amorim-sobre-vitoria-de-milei.ghtml>

resultado da eleição, por um lado, manter as relações como dois Estados, e se possível, salvar o Mercosul. A relação entre Brasil e Argentina é a base do Mercosul e tem reflexo em toda América do Sul”<sup>78</sup>. O diplomata ainda completou que, apesar da preocupação existente, há possibilidade de mudança no discurso do político argentino quando ele conhecer mais a importância do Mercosul e do volume de negócios entre os sócios.

Por fim, as próximas semanas para os negociadores do acordo precisarão, sob a pressão do contexto, demonstrar desenvoltura diplomática para alcançar os resultados análogos ao lema do “plano de metas de JK”, só que nesse caso, ainda mais ambicioso, 20 anos em 3 semanas.

#### **ORAS-CONHU realiza encontro para discutir os temas de saúde e mudanças climáticas<sup>79</sup>**

Nos dias 14 e 15 de novembro, o Organismo Andino de Saúde- Convênio Hipólito Unanue (ORAS-CONHU) e o programa sub-regional para América do Sul da OPAS/OMS realizaram o “Encontro regional entre sócios para a abordagem de saúde e mudanças climáticas”. A atividade faz parte do Projeto de Cooperação entre Países para o Desenvolvimento Sanitário que é conduzido pelo Comitê Andino de Saúde para a Gestão do Risco de Emergências, Desastres e Câmbio Climático do ORAS-CONHU que é composto por pontos focais dos Ministérios de Saúde dos países membros e pelo Programa Subregional para América do Sul.

O encontro contou com a participação de organizações colaboradoras como o Banco Mundial, Rotary Club Internacional, Iniciativa Clinton de Acesso à Saúde, Instituto Interamericano para a Pesquisa da Mudança Global, Saúde sem Dano, Coordenação Regional da Rota da Saúde Indígena Amazônica de HIVOS, a Aliança Global para o Clima e a Saúde, Consórcio Global para a Educação em Clima e Saúde, Centro Regional Lancet Countdown na América do Sul, Centro Latino-americano de Excelência em Mudanças Climáticas e Saúde.

Na abertura, a representante da OPS/OMS na Colômbia, Gina Gómez, destacou a importância do tema de mudanças climáticas e saúde e a sua relação com o cumprimento da agenda de desenvolvimento sustentável em uma perspectiva regional e andina. Em sua fala, o coordenador do Grupo Território Saudável, subdirector de saúde ambiental do Ministério de Saúde e Proteção Social da Colômbia destacou a vulnerabilidade dos países andinos e da urgência em fortalecer a capacidade de adaptação do sistema de saúde na região. Por fim, a secretaria executiva do ORAS-CONHU instou aos participantes a avançar na consciência social pelo bem comum e a cooperação para o desenvolvimento de projetos comuns nas áreas de saúde e mudanças climáticas.

---

<sup>78</sup> <https://exame.com/brasil/eleicoes-na-argentina-vamos-salvar-o-mercosul-afirma-amorim-sobre-vitoria-de-milei/>

<sup>79</sup> Se realiza en Colombia encuentro regional de socios estratégicos para el abordaje de salud frente al cambio climático | :: ORAS CONHU / Organismo Andino de Salud - Convenio Hipólito Unanue :: [Internet]. [www.orasconhu.org](https://www.orasconhu.org). [cited 2023 Nov 17]. Available from: <https://www.orasconhu.org/es/se-realiza-en-colombia-encuentro-regional-de-socios-estrategicos-para-el-abordaje-de-salud-frente>

## **SECOMISCA e OPAS realizam reunião sobre Processo de Funções essenciais de Saúde Pública (FESP)<sup>80</sup>**

Dias 13 e 14 de novembro, foi realizado o Encontro Regional para desenvolvimento de um roteiro regional para fortalecer as Funções Essenciais de Saúde Pública pela SECOMISCA e OPAS.

O objetivo do encontro foi fortalecer a capacidade gestora e a governança para o exercício das FESP como meio de construir sistemas de saúde baseado na Atenção Primária de Saúde (APS). Esse encontro está sob o marco da agenda regional da OPAS e sob a Política Regional de Saúde do SICA para o período 2023-2030.

A oficina se centrou em discutir os resultados das avaliações de capacidades institucionais consideradas cruciais para o papel gestor da autoridade de saúde que garanta as FESP e pretendeu entender quais os papéis regionais da SECOMISCA e da OPAS para complementação das ações realizadas e realizar um plano de implementação regional.

## **OTCA promove cooperação para desenvolvimento local no 26º Fórum de Governadores da Amazônia Legal<sup>81</sup>**

O 26º Fórum de Governadores da Amazônia legal foi realizado com o propósito de fomentar diálogos voltados para a conservação da região amazônica, com ênfase na inclusão da população local nas tomadas de decisão.

A OTCA, através de sua secretária-geral, Alexandra Moreira, participou do evento e destacou a importância da inclusão dos níveis subnacionais (Estados e Municípios) nas discussões. Além disso, indicou, desde a Declaração de Belém, a OTCA teria um escopo ampliado e se criaria o Fórum das Cidades Amazônicas para fortalecer a cooperação com autoridades locais entre os membros da organização. Por fim, reafirmou que a OTCA está interessada em colaborar em diversos níveis de ação, para que experiências exitosas possam ser aprendidas e reproduzidas em contextos semelhantes, melhorando a percepção de união entre representantes locais.

### **Anexo I**

#### **Repercussão da chegada de Javier Milei ao poder na Argentina**

#### **entre os governos latino-americanos<sup>82,83,84</sup>**

---

<sup>80</sup> SE-COMISCA y OPS realizan reunión del Proceso de Funciones Esenciales de Salud Pública (FESP) [Internet]. Sica.int. 2023 [cited 2023 Nov 17]. Available from: [https://www.sica.int/noticias/se-comisca-y-ops-realizan-reunion-del-proceso-de-funciones-esenciales-de-salud-publica-fesp\\_1\\_133190.html](https://www.sica.int/noticias/se-comisca-y-ops-realizan-reunion-del-proceso-de-funciones-esenciales-de-salud-publica-fesp_1_133190.html)

<sup>81</sup>Secretaria-Geral da OTCA promove cooperação e desenvolvimento local no 26o Fórum de Governadores da Amazônia Legal [Internet]. OTCA. 2023 [cited 2023 Nov 17]. Available from: <http://otca.org/pt/secretaria-geral-da-otca-promove-cooperacao-e-desenvolvimento-local-no-26o-forum-de-governadores-da-amazonia-legal/>

<sup>82</sup> Além de referências midiáticas, o texto foi baseado em notas divulgadas nas plataformas das redes sociais do presidente Lula (@LulaOficial), Luis Lacalle Pou (@LuisLacallePou), Santiago Peña (@SantiPenap), Gustavo Petro (@petrogustavo), Gabriel Boric (@GabrielBoric).

<sup>83</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/11/lula-diz-que-futuro-presidente-da-argentina-tem-de-gostar-da-democracia-e-do-mercosul.shtml>

<sup>84</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/liderancas-parabenizam-milei-por-vitoria-na-argentina>

Uma das ações internacionalmente esperadas após o fim da contagem dos votos em uma eleição nacional é o reconhecimento de homólogos sobre o resultado das eleições. Esse reconhecimento possibilita um consenso de que as eleições foram válidas, sem irregularidades e o novo governo é legítimo frente aos outros para exercer suas funções em cenário internacional.

Apesar da formalidade diplomática requerida, mediados pelos formatos das mídias sociais, os próprios chefes de governo/Estado têm publicado suas posições/reconhecimentos junto à opinião pública. A partir disso, conhecer as nuances dos textos publicados podem levantar hipóteses sobre a percepção do presidente frente as possibilidades de colaboração/conflito frente ao novo contexto.

No caso específico, foram escolhidas as mensagens emitidas pelos presidentes da América do Sul, vizinhos ou não, da Argentina. A fala dos presidentes sul-americanos podem, além de indicar tendências do relacionamento bilateral, sinalizar o clima das iniciativas regionais de integração/cooperação.

*Luis Lacalle Pou* – presidente do Uruguai: “Saludo al presidente electo @JMilei. Tenemos mucho para trabajar en conjunto y para mejorar nuestras relaciones bilaterales”.

*Luis Inácio Lula da Silva* – presidente do Brasil; “A democracia é a voz do povo, e ela deve ser sempre respeitada. Meus parabéns às instituições pela condução do processo eleitoral e ao povo argentino que participou da jornada eleitoral de forma ordeira e pacífica. Desejo boa sorte e êxito ao novo governo. A Argentina é um grande país e merece todo o nosso respeito. O Brasil sempre estará à disposição para trabalhar junto com nossos irmãos argentinos”

*Santiago Peña* – presidente do Paraguai: “Saludo en nombre del pueblo Paraguayo al pueblo hermano argentino, por una ejemplar jornada electoral. Felicito a @JMilei por su victoria y ofrezco la mano cordial y fraternal del Paraguay para fortalecer las relaciones entre nuestros países. Al gran pueblo argentino, salud!”

*Gustavo Petro* – presidente da Colômbia: “Ha ganado la extrema derecha em Argentina; es la decisión de su sociedad. Triste para America Latina y ya veremos... el neoliberalismo ya no tiene propuesta para la sociedad, no puede responder a los problemas de la humanidad. Las relaciones de Colombia y Argentina, los vínculos entre sus pueblos se mantendrán em el respeto mutuo. Felicito a Milei. Y esperamos del progressismo argentino las valoraciones que le permitan a los pueblos latino-americanos aprender de las lecciones de la historia”

*Gabriel Boric Font* – presidente do Chile; “Hoy el pueblo argentino tuvo una jornada democrática para elegir a si Presidente por los próximos cuatro años. Saludo a Javier Milei por su triunfo y a Sergio Massa por su digno reconocimiento de la derrota. Al pueblo argentino le deseo lo mejor y que sepan que siempre contarán com nuestro respeto y apoyo. Como Presidente de Chile trabajaré incansablemente por mantener a nuestras naciones hermanas unidas y colaborando para el bienestar de todos y todas”

*Luis Arce* - presidente da Bolívia; “Bolívia sempre será respeitosa com a vontade democrática dos novos povos. Desejamos prosperidade ao irmão povo da Argentina e êxitos ao seu presidente, Javier Milei.”

## **Anárquico capitalismo libertário**

***Adhemar Bahadian***

A eleição de Javier Milei certamente merecerá extensas análises de comentaristas políticos nos próximos dias. A mim me chocou. A surpreendente vitória sobre seu oponente por quase 12% de diferença deixou boquiabertos os mais otimistas prognósticos de seus eleitores. A mim seu discurso de vitória me deixou também boquiaberto pela rasteiríssima aridez política. Poucas vezes vi e ouvi discurso de um vitorioso ser orquestrado com tantos dobrados funéreos.

Mas, queiramos ou não, a eleição argentina é uma clara, contundente e insofismável advertência aos políticos, principalmente os que se especializam na manipulação dos dinheiros públicos em favor de interesses corporativistas, mesmo ao risco de provocar o desprezo, quando não a ira, de crescentes segmentos populacionais de seus países. O Brasil, com o que estamos presenciando nas emendas parlamentares e partidárias, infelizmente parece acreditar que a população é cega ou pelo menos vesga. Ou apática. Ou apátrida.

A Argentina chegou a seu limite de paciência cívica depois de tantos anos de sucessivos erros, regressões sociais e sofrimento popular. Morei na Argentina por cinco anos, de 2000 a 2005, anos de imensa turbulência política e de constante desmonte da economia nacional. Ali, naquele período surreal, em que a moeda nacional perdia seu valor até mesmo circulatório, surgiam os chamados "Patacões" quase-moedas a terem aceitação numa província e não serem reconhecidas em outras.

Aprendi a respeitar a resiliência do povo argentino, principalmente de sua classe média visivelmente a perder seus salários numa inflação diabólica e num desemprego vertiginoso. Mas, o argentino não esmorecia e todos os dias havia painéis terríveis, persistentes, diante de bancos a reter contas e liquidez, a tal ponto que as peripécias do período Collor no Brasil parecessem coisa de crianças no parque.

No final do ano 2001, em menos de um mês, quatro Presidentes da Nação foram empossados e os mesmos quatro renunciaram diante da ingovernabilidade. E os painéis continuavam, as marchas diante dos bancos não cessavam e o custo de vida não parava de subir. Bravos argentinos.

O governo neoliberal de Menem, tendo como Ministro da Fazenda Domingo Cavallo, deu um breve respiro à população para, logo em seguida, com a dolarização, criar o descalabro econômico de fazer da Argentina um país permanentemente ameaçado em sua soberania pelos credores internacionais e seus conselhos "muy amigos" como os do FMI, à época um arauto agressivo do Consenso de Washington e seu neoliberalismo predatório.

Durante todo este período, apesar do constante empobrecimento de sua população, a Argentina manteve um sistema de assistência médica pública de excelente nível e um ensino público do primário ao universitário invejável. Milei avisou que vai privatizar os dois, porque justiça social, segundo ele, é um escárnio no manual do anárquico capitalismo libertário.

Naquele período, eu ocupava as funções de Consul-Geral do Brasil e tomei a iniciativa de visitar todas as escolas públicas de Buenos Aires com nomes que homenageavam o Brasil ou brasileiros. Surpreendi-me sempre com o interesse dos alunos pelo Brasil e sobretudo pelos personagens históricos que davam nome a suas escolas. Na escola Getulio Vargas, aberta nos



anos 40 pelo próprio Getúlio, que nela plantou uma árvore, a diretora da escola me levou a sua sala para mostrar-me, orgulhosa, a estante de vidro em que conservava a pá de que Getúlio se havia servido. Se o Consul-Geral da Argentina fizesse aqui no Rio de Janeiro o mesmo experimento teria tão positivas provas de apreço por seu país?

Não tenho a menor dúvida que o tempo em que Milei estiver na Casa Rosada exigirá de nossa diplomacia o melhor dos esforços para não se deixar correr uma construção de cooperação entre o Brasil e a Argentina, que se iniciou desde o período Peron- Vargas, se consolidou e aprofundou no período Alfonsín- Sarney e não se abalou nos últimos anos, apesar dos visíveis estranhamentos de que todos sabemos.

A Argentina é um parceiro estratégico do Brasil. Nossas boas relações bilaterais são complementadas por nossos entendimentos nem sempre fáceis no Mercosul. Nossas diplomacias são as melhores que conheço no continente americano. Repito: no continente americano.

De tudo que ouvi e vi sobre a eleição de Milei o que mais me preocupou e me soou como as badaladas de um sino rachado foi a mensagem de satisfação de Donald Trump.

É aí que mora o perigo.

## **Novo laboratório de referência do CDC África em Adis Abeba**

### ***New CDC Africa reference laboratory in Addis Ababa***

**Augusto Paulo Silva**

**Manuel Mahoche**

**Tomé Cá**

**Felix Rosenberg**

**Abstract.** *The report highlights actions by different departments of the African Union and those of the Southern African Development Community (SADC). The HSS held an expert consultation on drug demand reduction as a preparatory action for the high-level session on addressing substance use and mental health disorders among young people, women, and children. The Department also convened the Committee of Population Experts to take stock of progress in implementing the Programme of Action of the International Conference on Population and Development in the context of the SDGs and African Agenda 2063. On the other hand, the Africa CDC has set up the first working group to look at Non-Communicable diseases on the continent. The health agency issued a communiqué from the ministerial meeting on health security in Central Africa. Other important highlights for the CDC were the inauguration of its first state-of-the-art reference laboratory in Addis Ababa, the result of cooperation with the PRC, and the upcoming 3rd International Conference on Public Health in Africa (CPHIA 2023) in which CRIS/Fiocruz will participate. In the Southern African region, the AUC's evaluation visit of the implementation of the disaster risk reduction action programme and SADC's technical assistance for the formulation of national financial inclusion strategies aimed at access to and use of financial services for consumers and SMEs stand out.*

**Keywords:** African Union. Africa CDC. SADC. People's Republic of China.

**Resumo:** O informe destaca ações de diferentes departamentos da União Africana e também as da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). O HSS realizou consulta de especialistas sobre redução da procura de drogas como ação preparatória à sessão de alto nível sobre abordagem do uso de substâncias e transtornos de saúde mental entre jovens, mulheres e crianças. Esse Departamento também reuniu o Comitê de especialistas em população para um balanço do progresso na implementação do Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento no contexto dos ODS e da Agenda africana 2063. Por outro lado, o CDC África cria primeiro grupo de trabalho que irá debruçar-se sobre doenças não transmissíveis no continente. A agência de saúde emitiu um comunicado da reunião ministerial sobre segurança sanitária na África Central. Outros destaques importantes do CDC foram a inauguração do seu primeiro laboratório de referência de última geração instalado em Adis Abeba fruto de cooperação com a RPC e a próxima 3ª Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África (CPHIA 2023) em que participará o CRIS/Fiocruz. Na região da África Austral destacam-se a visita de avaliação pela CUA da implementação do programa de ação de redução do risco de desastres e a assistência técnica da SADC para a formulação de estratégias nacionais de inclusão financeira visando o acesso e utilização de serviços financeiros para consumidores e PME.

**Palavras-chave:** União Africana. CDC África. SADC. República Popular da China.

## União Africana: Consulta a especialistas sobre redução da procura de drogas

*Imagem 1: Especialistas do controle de drogas*



Fonte: União Africana, 2023.

O Departamento de Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social (HHS) da Comissão da União Africana organizou a [consulta de especialistas continentais](#) sobre redução da procura de drogas de 6 a 7 de novembro como uma pré-consulta à Sessão de Alto Nível sobre a Abordagem do Uso de Substâncias e Transtornos de Saúde Mental relacionados entre jovens, mulheres e crianças, agendada para 8 a 10 de novembro.

A consulta sobre redução da demanda de drogas foi estrategicamente formulada para aprofundar o relatório da Rede Pan-Africana de Epidemiologia sobre Uso de Drogas (PAENDU) de 2023, que visa melhorar a segurança da saúde e o bem-estar socioeconômico dos africanos, abordando o uso e o tratamento de substâncias. O relatório PAENDU 2023 foi lançado durante a sessão de alto nível a 08 de novembro.

A consulta foi oficialmente aberta por Nason Banda, Diretor Geral da Comissão de Combate às Drogas da Zâmbia. Ele compartilhou algumas das descobertas abrangentes da Rede de Epidemiologia da Zâmbia sobre o uso de Drogas (ZENDU, *Zambia Epidemiology Network on Drug Use*), como um testemunho dos esforços dedicados da Comissão de Combate às Drogas da Zâmbia e suas várias partes interessadas. O estudo ZENDU reuniu dados de várias fontes, incluindo registros de centros de atendimento aos usuários de drogas e álcool, registros hospitalares de saúde psiquiátrica e mental etc.

“Estamos falhando coletivamente em nossos esforços para prevenir o uso de drogas e fornecer tratamento. É somente trabalhando juntos que podemos encontrar soluções práticas e forjar parcerias, alavancar recursos e mobilizar a vontade política necessária para fazer uma diferença tangível na vida de nossos jovens, mulheres e crianças. Se não abordarmos o problema das drogas, não colheremos o dividendo demográfico que a África aspira através da Agenda 2063 da União Africana”, ressaltou o Diretor-Geral Banda.

Angela Martins, Diretora-Adjunta de Desenvolvimento Social, Cultura e Esporte da Comissão da União Africana, afirmou que

“Embora os esforços para combater o tráfico de drogas e a oferta sejam inegavelmente importantes, reconhecemos que abordar o lado da demanda da equação é igualmente crítico. Ao focar na prevenção, tratamento, reabilitação e reintegração, podemos quebrar o ciclo vicioso do uso e dependência de drogas e criar comunidades mais saudáveis e resilientes”.

Ela ressaltou a importância da consulta como uma plataforma de diálogo, compartilhamento de conhecimento e colaboração entre especialistas, formuladores de

políticas, sociedade civil e partes interessadas, reconhecendo que nenhum país pode efetivamente enfrentar a ameaça das drogas sozinho, mas desenvolvendo estratégias abrangentes que abordem as causas e consequências do uso de drogas por meio de ação coletiva e cooperação internacional.

Brian Morales, Chefe da Secção de Antinarcóticos, Departamento Internacional de Narcóticos e Assuntos de Aplicação da Lei (INL, *International Narcotics and Law Enforcement Affairs Bureau*), do Departamento de Estado dos EUA indicou que

"As pessoas se metem em drogas por muitas razões: talvez estejam com o grupo errado de amigos; talvez experimentem algum trauma e descubram que essa é uma maneira de esquecer; talvez cresçam em uma família onde haja negligência ou os pais usem drogas. As três razões mais comuns. Tráfico ilícito de drogas, dependência de substâncias e atividades criminosas relacionadas têm consequências de grande alcance que comprometem nossos esforços para alcançar paz, segurança e prosperidade sustentáveis. Precisamos de famílias fortes, escolas seguras e comunidades saudáveis. E começa conosco - seus ministérios e o apoio da União Africana. Os EUA se orgulham de apoiar seus esforços e parceiros em iniciativas de redução da procura de drogas porque, quando se trata de crianças, nos preocupamos com seus filhos à medida que cuidamos dos nossos," afirmo Brian Morales.

A consulta dos peritos foi marcada por apresentações de relatórios dos Estados-Membros sobre tratamento, apreensões de drogas ilícitas, legislação sobre controlo de drogas, políticas e estratégias, bem como sensibilização para as ameaças emergentes em novas substâncias psicoativas, opiáceos e drogas sintéticas conexas; entre outros, que conduziram ao desenrolar das sessões, suscitando intervenções produtivas de todos os participantes.

#### **CDC África: Criado primeiro Grupo Trabalho sobre Doenças Não Transmissíveis**

As Doenças Não Transmissíveis (NCD, *Non-communicable Diseases*), lesões e condições de saúde mental constituem um sério impedimento para alcançar a visão da "Agenda 2063" de construir uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada por seus próprios cidadãos. Estas condições causam perdas humanas substanciais e custos económicos em todos os Estados-Membros, e espera-se que se tornem a principal causa de morte e deficiência do continente até 2030.

*Imagem 2: Membros do Grupo de Trabalho para as DNT da União Africana*



Fonte: CDC África, 2023.

Os fatores determinantes e de risco dessas condições são em grande parte determinados em setores diferentes da saúde, como agricultura, comércio, educação, trabalho e transporte, entre outros. Portanto, uma abordagem multissetorial é um requisito fundamental para reduzir a carga de doenças não transmissíveis, lesões e condições de saúde mental no continente. Como refletido no II Plano Estratégico do CDC África (2023-2027), com base nas prioridades da estratégia de NCD, Lesões e Saúde Mental, há uma forte necessidade de alinhar as Comunidades Econômicas Regionais (REC) e os parceiros para estabelecer, fortalecer e coordenar ações setoriais para NCD, lesões e saúde mental.

Para apoiar a implementação da estratégia de NCD, lesões e saúde mental, melhorar a coordenação entre as diferentes partes interessadas em África, o [primeiro Grupo de Trabalho da União Africana sobre](#) doenças não transmissíveis, lesões e saúde mental foram lançados durante uma reunião de planejamento organizada na Cidade do Cabo, África do sul, de 1 a 3 de novembro.

A abrir a reunião, a Embaixadora Rossette Nyirikindi, representando a Mesa do Presidente, agradeceu ao CDC África por convocar a reunião e se comprometeu a trabalhar em estreita colaboração, a fim de transmitir o mandato estabelecido para o Grupo de Trabalho. Representantes de diferentes departamentos, instituições e órgãos da União Africana, parceiros técnicos (OMS, *World Diabetes Foundation*) e outras partes interessadas como a *African Tobacco Control Alliance*, *Brands on Mission* participaram do lançamento.

Durante os três dias de reunião, os participantes acompanharam com atenção as apresentações de eminentes especialistas sobre os determinantes sociais, políticos, ambientais e comerciais das NCD, lesões e saúde mental para compreender a ação multissetorial e o papel da União Africana. A reunião também foi uma oportunidade para os membros desse Grupo de Trabalho discutirem e chegarem a um acordo sobre áreas políticas prioritárias e desenvolverem um plano de ação. O Grupo de Trabalho inicialmente se concentrará em abordar os determinantes comerciais da saúde, lesões no trânsito e estigma da saúde mental. Comum entre as três áreas é uma alta carga de doença atribuída, prioridade continental para intervenção de acordo com o plano estratégico do CDC África, bem como o potencial para uma ação multissetorial eficaz. Os próximos passos incluem a finalização, custeio e validação do Plano de Ação do Grupo de Trabalho pelo CDC África, liderança da União Africana e órgãos políticos.

### **Reunião do Comitê de especialistas em população africana**

Imagem 3: Membros do Comitê de especialistas em população africana



Fonte: União Africana, 2023.

O Departamento de Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social da Comissão da União Africana, em colaboração com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e a Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) está organizando o Comitê de Especialistas em População Africana (APEC, *African Population Experts Committee*) e os Ministros encarregados das Reuniões de População sobre a [Revisão de 10 anos da Declaração de Addis Abeba](#) sobre População e Desenvolvimento (AADPD, [Addis Ababa Declaration on Population and Development](#)) em Lusaka, Zâmbia, de 7 a 10 de novembro.

A revisão de 10 anos visa fazer um balanço do progresso desde a revisão de 5 anos e identificar as melhores práticas que têm avançado na implementação do Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) no contexto dos ODS e da Agenda africana 2063. Identificará os desafios que estão impedindo o progresso e apresentará recomendações para cada pilar da AADPD com base nos resultados dos relatórios de revisão nacionais.

O Relatório da Revisão de 10 Anos da AADPD será apresentado na revisão global, que acontecerá durante a 57ª Sessão da Comissão de População e Desenvolvimento (CPD, *Commission on Population and Development*) em abril de 2024 sob o tema "Avaliar o estado de implementação do Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento".

Durante a cerimônia de abertura, o Prof. Julio Rakotonirina, Diretor da Direção de Saúde e Assuntos Humanitários da Comissão da União Africana fez comentários de abertura em nome da Embaixadora Minata Samate Cessouma, Comissária para a Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social. O Diretor expressou a profunda gratidão à Zâmbia pelo compromisso em sediar e facilitar o evento e à Comissão Económica das Nações Unidas para África e ao Fundo de População das Nações Unidas por trabalharem lado a lado com a Comissão da União Africana para fazer este processo um sucesso, conforme solicitado pelo 4º Comitê Técnico Especializado em Saúde, População e Controle de Drogas (STC-HPDC-4, *4th Specialized Technical Committee on Health, Population and Drug Control*) em 2022.

O Prof. Julio Rakotonirina observou que o desenvolvimento da Declaração de Adis Abeba em 2014, coincidiu com o desenvolvimento da Agenda transformadora de África 2063- *A África que Queremos*. Ele enfatizou a necessidade de cooperação e colaboração com todas as partes interessadas para implementar os compromissos da AADPD de acordo com as Aspirações da Agenda 2063.

"Ficou muito claro para a Comissão da União Africana que mudar a vida do nosso povo era uma agenda coletiva. Isso exigiu não apenas esforço local, liderança e investimento, mas também aprendizado, colaboração e parceria com a comunidade global por meio de uma agenda e abordagens comuns", observou o Prof. Julio Rakotonirina.

Dirigindo-se à cerimônia de abertura, a senhora Lois Mulube, Secretária Permanente Interina do Ministério de Planejamento e Administração das Finanças e Planejamento Nacional, da Zâmbia, observou que a União Africana contribuiu significativamente para o avanço da população e do desenvolvimento na África.

"Nos últimos 10 anos, a Comissão da UA fez contribuições significativas para o avanço da população e do desenvolvimento na África, através de pesquisas, publicações, workshops, treinamento e atividades de defesa. Algumas das realizações notáveis incluem: (a) publicação do Relatório da População Africana, que analisa as tendências demográficas e os desafios em

África e o seu impacto no desenvolvimento; (b) desenvolvimento do Quadro de Política Populacional Africano, que orienta a formulação e implementação de políticas e programas populacionais em África, em consonância com a agenda 2063 e os ODS; (c) estabelecimento da Plataforma Africana de Dados da População, que oferece um portal *online* de fácil utilização e interativo para aceder e partilhar dados e informações sobre a população e os indicadores de desenvolvimento em África; (d) promover o Diálogo Populacional Africano, que facilita o intercâmbio de conhecimentos, experiências e melhores práticas sobre as questões populacionais emergentes e prioritárias na África entre várias partes interessadas", disse a senhora Lois Mulube.

Ela concluiu instando os Estados-Membros a fortalecer as parcerias e a colaboração entre os membros da APEC e outras partes interessadas para alcançar metas e objetivos comuns; defender e promover questões de população e desenvolvimento na África nos níveis nacional, regional e global.

O senhor Saturnin Epié, Chefe de Escritório da Representação do UNFPA na União Africana e ECA aplaudiu a decisão do Comitê Técnico Especializado em Drogas e Controle da População em Saúde em maio de 2022, que aprovou o processo de revisão e permitiu revisões a nível nacional dos progressos realizados na implementação dos 88 compromissos nos 6 pilares da Declaração de Addis Abeba sobre População e Desenvolvimento (AADPD).

"Nós do UNFPA estamos confiantes de que a APEC apresentará recomendações baseadas em evidências e de longo alcance, Ajudar a garantir políticas e programas futuros adequados para uma implementação sustentada da AADPD em linha com a aceleração para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) até 2030 e a Agenda 2063", concluiu o Sr. Saturnin Epié.

O senhor Saurabh Sinha, Chefe da Seção de Política Social, Divisão de Gênero, Pobreza e Política Social, da Comissão Econômica para a África sublinhou que a Declaração de Adis Abeba proporcionou uma oportunidade única para forjar um impulso regional para ampliar as iniciativas para aproveitar o dividendo demográfico e contribuir para o acompanhamento e revisão da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2063 do marco continental.

"Através das conclusões e recomendações do relatório, gostaríamos de apresentar propostas fortes aos nossos ministros que possam inspirar ação e alcançar resultados significativos, especialmente para grupos marginalizados e desfavorecidos. O progresso contínuo na implementação da Declaração de Addis Abeba é fundamental para a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2063. O compromisso regional sustentado com a Declaração é necessário para garantir que os ganhos dos últimos anos não sejam desperdiçados", concluiu Saurabh Sinha.

Durante a sessão de peritos, os Estados-Membros da União Africana deliberarão sobre o Relatório Continental da AADPD que compreende um total de 88 compromissos agrupados em seis pilares: Dignidade e Igualdade, Saúde, Lugar e Mobilidade, Governança, Dados e Estatísticas, e Parceria e Cooperação Internacional.

## CDC África

### Comunicado da reunião ministerial de alto nível sobre segurança sanitária da Região Centro-africana

Traduzimos a seguir o [Comunicado](#) emitido pela reunião de alto nível dos Ministros da Saúde dos Estados-Membros da Região Central da União Africana, em 27 de outubro, em Oyala, na Guiné Equatorial.

REGISTANDO COM PREOCUPAÇÃO o número crescente de eventos de saúde pública e epidemias recorrentes no continente; e o enorme impacto socioeconómico;

CONSCIENTES da elevada carga de epidemias e outros eventos de emergência na Região, e dos riscos iminentes de doenças emergentes e reemergentes;

RECONHECENDO os desafios colocados pela coordenação e gestão de recursos, informações e dados para a preparação e resposta a surtos múltiplos de doenças e outros eventos de emergência em África, incluindo o ónus das infecções adquiridas nos hospitais e a necessidade de reforçar a prevenção e o controlo das infecções nos ambientes hospitalares e comunitários;

RECONHECENDO também a importância de Atenção Primária à Saúde (APS) como base para a equidade na saúde e o papel das comunidades no alerta precoce, detecção e resposta a eventos de saúde pública e epidemias;

TOMANDO NOTA dos quadros, protocolos, estratégias e acordos existentes neste domínio;

ACOLHENDO COM SATISFAÇÃO o Apelo à ação de Lusaka para fortalecer os Centros de Operações de Emergência de Saúde Pública (PHEOC, *Public Health Emergency Operations Centers*) na África;

#### **APELA aos Estados-Membros da União Africana na Região Central para:**

- ❖ Estabelecer e/ou fortalecer PHEOC com mandatos legais, equipados com infraestrutura adequada e recursos humanos dedicados e bem treinados nos próximos dois anos;
- ❖ Proporcionar aos PHEOC nacionais financiamento sustentável para uma operação eficaz em resposta a emergências de saúde pública;
- ❖ Apoiar a criação de um Grupo de Trabalho Técnico Regional (TWG, *Technical Working Group*) do PHEOC que defina as prioridades e acompanhe o progresso da implementação na região; e
- ❖ Inscrever os PHEOC como tema permanente da ordem de trabalhos nas reuniões do Comité Diretor Regional.
- ❖ Estabelecer acordos/instrumentos bilaterais e multilaterais para facilitar a colaboração transfronteiriça e o intercâmbio de informações sobre saúde pública como parte da abordagem "Uma Saúde".
- ❖ Desenvolver e aplicar planos de ação conjuntos para reforçar as atividades de vigilância transfronteiriça, a fim de prevenir e responder a emergências de saúde pública de importância internacional.
- ❖ Reforçar a prevenção e o controlo das infecções nos ambientes hospitalares e comunitários.
- ❖ Reforçar a Atenção Primária à Saúde (APS) para melhor preparar a resposta a eventos de saúde pública e epidemias.

#### **APELO AO CDC África para:**



- ❖ Estabelecer e facilitar um TWG regional sobre PHEOC para definir as prioridades regionais e acompanhar os progressos da sua implementação na região; e
- ❖ Estabelecer um programa continental de capacitação em gestão de emergências de saúde pública para satisfazer as crescentes necessidades de recursos humanos bem capacitados para os PHEOC;
- ❖ Desenvolver um quadro continental para orientar o reforço da vigilância transfronteiriça e o intercâmbio de informações, com uma clara abordagem às prioridades regionais e aos planos de ação estratégicos.
- ❖ Criar um comité de peritos jurídicos do CDC África e representantes dos Estados-Membros da África Central para chegar a acordo sobre as modalidades de conclusão do acordo de
- ❖ Intercâmbio de dados, incluindo apoio político e regulamentar, no âmbito de um compromisso geral com o acordo de intercâmbio de dados na região centro-africana;
- ❖ Ajudar os Estados-Membros da União Africana a adaptarem e a colocarem em prática a estratégia continental de vigilância transfronteiriça.

**APELO À OMS**, outros parceiros e demais partes interessadas na preparação e resposta a emergências para:

- ❖ Coordenar e colaborar estreitamente com o CDC África e prestar o apoio necessário ao TWG Regional para os PHEOC e aos esforços para reforçar a vigilância transfronteiriça.
- ❖ Apoiar os Estados-Membros da União Africana para acelerar a implementação do Apelo à Ação de Lusaka; e
- ❖ Mobilizar os recursos e os peritos necessários para acelerar a execução dos roteiros nacionais do PHEOC, da estratégia continental de vigilância transfronteiriça e dos planos de ação transfronteiriços conjuntos.

#### **Estreitamento de cooperação com o CDC da China**

Os líderes do CDC África e do CDC da China comprometeram-se a reforçar a sua colaboração na promoção da saúde pública em África. O compromisso foi assumido durante uma visita do Dr. Shen Hongbing, Diretor-Geral do CDC da China, juntamente com o Embaixador Hu Changchun, Chefe da Missão da China junto da União Africana. Ambas as partes manifestaram o seu empenho em reforçar o diagnóstico das doenças, as doenças infecciosas, o desenvolvimento dos recursos humanos, a resposta aos surtos, a vigilância e o alerta rápido em África.

**Imagem 4: Os Diretores-Gerais dos CDC África e da China**



Fonte: CDC África, 2023.

A visita constituiu uma oportunidade oportuna para [inaugurar o Laboratório de Referência](#) de última geração nos edifícios do CDC África, construído com o apoio da República Popular da China. A cerimônia de inauguração constituiu uma oportunidade para mostrar as capacidades do laboratório e as suas contribuições previstas para o avanço dos cuidados de saúde em África.

O Dr. Jean Kaseya, Diretor-Geral do CDC África, ao dar as boas-vindas ao seu homólogo chinês na sua primeira visita oficial a África, apreciou o generoso apoio da RPC no avanço de saúde pública em África.

"Os CDC África e da China estão empenhados em reforçar a sua colaboração em múltiplas áreas, e o laboratório de referência alinha-se com as prioridades estratégicas do CDC África, reforçando a sua capacidade de responder pronta e eficazmente a várias ameaças à saúde pública. Representa um marco fundamental na nossa visão de transformá-la numa organização de classe mundial, ágil e autossustentável", enfatizou o Dr. Kaseya.

A instalação do laboratório, que tem 2 (dois) laboratórios de nível de biossegurança (BSL-I, Biosafety Level), 4 (quatro) BSL-II, 2 (dois) BSL-II especializados (BSL-II plus) e 2 (dois) laboratórios de alta contenção (BSL-III), visa colmatar lacunas significativas nos sistemas laboratoriais em África. Atualmente, menos de 5% dos laboratórios africanos possuem uma capacidade totalmente desenvolvida e sustentável para diagnosticar as doenças prioritárias nos seus países, transportar adequadamente as amostras e cumprir as normas internacionais e os requisitos regulamentares. Neste contexto, a expansão dos sistemas e redes de laboratórios clínicos e de saúde pública em África é uma das principais prioridades do CDC África para o período 2023-2027. Este laboratório desempenhará um papel crucial na consecução deste objetivo, assegurando a expansão dos serviços laboratoriais e a realização de investigação e epidemiologia de agentes patogénicos em África.

O Laboratório de Referência do CDC África, que recebeu o nome do cientista chinês Dr. Wu Lien-teh, pioneiro da medicina moderna na China, está totalmente equipado e promoverá a colaboração no reforço das capacidades dos Estados-Membros para disporem de sistemas e redes laboratoriais fortes, a fim de melhorar os cuidados clínicos, apoiar a vigilância e a resposta a surtos e facilitar a transferência de tecnologia para as instituições africanas.

Sua Excelência o Embaixador Hu Changchun, Chefe da Missão da China junto da União Africana, referiu que a inauguração da nova sede do CDC África e a inauguração deste Laboratório "Dr. Wu Lien-teh" irão certamente abrir um novo capítulo na saúde pública em África e dar um novo impulso ao aprofundamento da cooperação China-África no domínio da saúde. "O Presidente Xi Jinping apresentou três grandes iniciativas: (i) apoio à industrialização de África, (ii) modernização da agricultura e (iii) cooperação China-África no desenvolvimento de talentos. Estas iniciativas proporcionarão novas oportunidades para a nossa amizade e cooperação vantajosa para todos", afirmou o Embaixador Hu Changchun.

A instalação servirá de centro de formação e de garantia da qualidade, prestará apoio à avaliação e validação de tecnologias e instrumentos de diagnóstico, facilitará a investigação e o desenvolvimento e desempenhará um papel importante na confirmação de surtos. A instalação trabalhará em estreita colaboração com os Institutos Nacionais de Saúde Pública/Laboratórios Nacionais de Referência dos Estados-Membros como rede laboratorial continental.

"Há 100 m anos, o Dr. Wu Lien-teh lançou uma campanha sistemática e em grande escala para prevenir e controlar a peste na China, dando início à modernização do sistema de

saúde pública chinês. O CDC da China herdará a atitude profissional e o internacionalismo do Dr. Wu e cooperará com o CDC África para contribuir para a saúde e a segurança das pessoas em África e no mundo", declarou o Dr. Shen Hongbing, Diretor-Geral do CDC da China.

Enquanto centro de Excelência, este laboratório irá albergar testes de suscetibilidade antimicrobiana para a vigilância da resistência antimicrobiana (RAM) em todo o continente, análises bioquímicas, capacidade de diagnóstico molecular multiplex, biobancos, sequenciação genômica avançada de agentes patogénicos, incluindo capacidade de sequenciação metagenômica para a identificação de agentes patogénicos desconhecidos.

### **3ª Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África (CPHIA2023) - 40 bolsistas de jornalismo**

Não restam dúvidas de que os meios de comunicação social desempenham um papel significativo na saúde mundial, desde a comunicação de emergências e desafios de saúde pública, até à transmissão de mensagens de saúde pública às comunidades, à melhoria da responsabilização e à análise de políticas, bem como à partilha de novas pesquisas e inovações. Reconhecendo a importância dos meios de comunicação social na formação do discurso sobre a saúde pública e na transmissão de informações críticas ao povo africano, o CDC África, com base nos Programas de Bolsas de Estudo para os Meios de Comunicação Social nas duas primeiras conferências (CPHIA 2021 e CPHIA 2022), estabeleceu um novo Programa designado por Bolsas de Estudo de Jornalismo da CPHIA 2023. Este programa irá apoiar [40 jornalistas do continente](#) (2 de Moçambique e 1 de Angola, únicos representantes dos PALOP) com bolsas de estudo para participarem da 3ª Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África ([CPHIA 2023](#)), que terá lugar de 27 a 30 de novembro, em Lusaca, na Zâmbia. Através deste apoio, os jornalistas terão a oportunidade de receber formação sobre escrita e comunicação científica, participar em sessões da conferência, obter conhecimentos em primeira mão sobre os desafios e inovações no domínio da saúde no continente, interagir com as principais partes interessadas no sector da saúde e fornecer reportagens aprofundadas sobre novos resultados de pesquisa, descobertas científicas e principais conclusões da conferência.

O objetivo da bolsa é criar um grupo de jornalistas em todo o continente com competências nas nuances da informação sobre saúde, o que deverá melhorar o discurso sobre saúde pública, promover a divulgação de conhecimentos e reforçar a responsabilização pelas políticas e programas de saúde. Os bolsistas/bolsistas adquirirão competências para ajudar a colmatar o défice de informação, combater a desinformação sobre a saúde e aumentar a sensibilização para as principais questões de saúde.

Os 40 bolsistas/bolsistas foram escolhidos de entre um conjunto de mais de 800 candidatos, através de um processo de seleção rigoroso e competitivo. Os bolsistas/bolsistas foram selecionados com base nas suas propostas convincentes e no seu empenho em elevar o nível da informação sobre saúde pública no continente.

Durante um período de seis meses, os bolsistas/bolsistas participarão em ações de capacitação baseadas num currículo multifacetado que combina a intersecção da saúde pública e do jornalismo. Os bolsistas/bolsistas receberão também orientação extensiva de jornalistas experientes e profissionais dos meios de comunicação social para melhorar as suas competências, e terão a oportunidade de assistir a sessões de conferências e *briefings* de imprensa e de entrevistar especialistas em saúde pública presentes na CPHIA 2023.

Margaret Gyapong, Diretora do Instituto de Pesquisa em Saúde e Copresidente da CPHIA 2023, afirmou:

"Estamos extremamente orgulhosos por dar início ao Programa de Bolsas de Estudo de Jornalismo da CPHIA e por acolher os nossos primeiros bolsheiros/bolsistas. Imploro aos bolsheiros/bolsistas que aproveitem a oportunidade que a bolsa lhes proporcionará para desenvolver competências e redes que farão avançar o seu trabalho, melhorar a cobertura das questões de saúde pública em todo o continente e ajudar-nos a alcançar a nova ordem de saúde pública".

O Dr. Benjamin Djoudalbaye, Diretor de Política, Diplomacia da Saúde e Comunicação do CDC África, afirmou:

"O Programa de Bolsas de Jornalismo da CPHIA nasceu do desejo de criar uma rede de repórteres especializados em saúde que compreendam a importância das comunicações sobre saúde pública, o que, em nossa opinião, irá melhorar a cobertura das questões de saúde nos meios de comunicação africanos. Esperamos apoiar os bolsheiros/bolsistas principiantes durante os próximos seis meses e mais além, para que melhorem as suas competências e informem sobre desafios, soluções e inovações de saúde pública altamente importantes em África".

O Programa de Bolsas de Jornalismo da CPHIA será realizado em parceria com o AllAfrica.com, um dos parceiros oficiais de média da CPHIA 2023. Juanita Williams, Editora-Chefe da [AllAfrica.com](https://www.allafrica.com), afirmou:

"Este programa foi concebido para proporcionar competências essenciais aos bolsheiros/bolsistas através de uma combinação de formação, orientação e experiência no terreno. Tomámos em consideração as necessidades e os desafios da informação sobre saúde pública no continente e desenvolvemos o currículo da bolsa para colmatar as lacunas e os desafios que muitos repórteres de saúde enfrentam. Estamos ansiosos por iniciar este percurso com os bolsheiros/bolsistas e apoiá-los durante e após a bolsa".

### **Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) - visita de campo da Comissão da União Africana à SADC sobre avanços na redução do risco de desastres na África Austral<sup>85</sup>**

Uma equipe da Unidade de Redução de Risco de Desastres (RRD) da Comissão da União Africana (CUA) realizou uma visita à Região Sul da SADC para avaliar a implementação do [Programa de Ação de África, referente ao Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030](#). Realizada entre 25 e 28 de setembro em Gaborone, Botswana, essa missão faz parte do esforço de fortalecimento da governação do risco de catástrofes nas regiões, países e comunidades africanas, subsidiado pelo 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED 11) da União Europeia (UE) e inserido no Programa de Redução do Risco de Catástrofes Naturais dos Estados Intra-africanos das Caraíbas e do Pacífico (ACP).

Durante a visita, a equipe da CUA interagiu com a [Unidade de Redução de Risco de Desastres da SADC](#) e foi recebida por Alex Banda, Conselheiro Sênior dessa Unidade. Banda compartilhou avanços no recrutamento de pessoal para o projeto do 11º FED e ressaltou a colaboração entre a SADC, a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-

---

<sup>85</sup> <https://au.int/en/pressreleases/20231110/au-undertakes-field-visit-implementation-programme-action-implementation>

Habitat) e o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA) na implementação do projeto na região.

O projeto tem como objetivo fortalecer o [Centro de Operações Humanitárias e de Emergência \(SHOC\)](#) da SADC, provendo equipamentos, instalando telas e servidores, além de treinar o pessoal do SHOC. Ademais, visa à formação da [Força de Alerta da SADC](#) pelo OCHA para auxiliar na gestão de desastres regionais e além-fronteiras. Além do mais, a SADC mantém um Sistema de Alerta Prévio (EWS) em múltiplos setores, incluindo Paz e Segurança, Avaliação de Vulnerabilidade para Segurança Alimentar e Tempo e Clima, com o [Centro de Serviços Climáticos da SADC](#) desempenhando um papel crucial na previsão meteorológica e fornecimento de serviços operacionais regionais para monitoramento e previsão de condições climáticas extremas.

Outros programas em execução na região incluem iniciativas como o Programa de Resiliência Urbana e o [Programa de Resiliência Climática](#), financiados pelo Banco Mundial.

A equipe da CUA também visitou o Gabinete Nacional de Gestão de Calamidades (NDMO) do Botswana, onde Tebogo Modiakgotla, ponto focal nacional para a redução do risco de catástrofes, enfatizou a seca, os incêndios florestais e as inundações como perigos prevalentes no país. Modiakgotla destacou o sucesso dos alertas por SMS como uma prática eficaz, permitindo uma resposta mais atenta da população diante de situações de risco.

O NDMO mantém parcerias com a Cruz Vermelha do Botswana para intervenções a nível distrital e comunitário, e suas experiências na gestão da seca são consideradas valiosas para compartilhar com outras regiões africanas.

Enquanto a Política Nacional de Gestão de Desastres do Botswana menciona o [Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030](#), ela ainda não foi aprovada. Mas o uso da tecnologia na mitigação de desastres, especialmente em mapeamento e avaliações, permanece um desafio, assim como o acesso a edifícios altos durante incêndios, que ainda é um desafio significativo para os bombeiros.

A Unidade de Redução de Risco de Calamidades da CUA planeja realizar visitas semelhantes a outras Comunidades Econômicas Regionais nos próximos meses, como parte dos esforços de fortalecimento da governança do risco de desastres na África.

### **Atingindo Metas: Avanços nas estratégias de inclusão financeira na SADC<sup>86</sup>**

A SADC, através do seu Secretariado, ofereceu assistência técnica à Angola, Botswana, Eswatini e Malawi na formulação das Estratégias Nacionais de Inclusão Financeira (ENIF). Essas estratégias visam melhorar o acesso, aceitação e utilização de serviços financeiros de qualidade, não apenas para os consumidores, mas também para as Pequenas e Médias Empresas (PME), promovendo, assim, uma participação efetiva na Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC.

A população marginalizada e vulnerável na Região da SADC enfrenta vários desafios, como infraestruturas financeiras inadequadas, baixa literacia financeira, altos custos de transação, regulamentos restritos e práticas discriminatórias que dificultam o acesso aos

---

<sup>86</sup> <https://www.sadc.int/latest-news/sadc-attains-milestones-development-national-financial-inclusion-strategies-member>

serviços financeiros. Noutra perspectiva, a SADC concluiu recentemente seu suporte ao Botswana na criação da Estratégia e Roteiro Nacional de Inclusão Financeira (2024-2030). Esta iniciativa tem como meta a redução da pobreza, a promoção do crescimento econômico e o fortalecimento da estabilidade financeira.

Durante um *workshop* de validação em Gaborone, no Botswana, em 10 de novembro, Rado Razafindrakoto, Oficial de Programa na Direção de Finanças, Investimento e Alfândegas da SADC, anunciou uma redução significativa no número de adultos financeiramente excluídos na região, de 43% em 2011, para 27% em 2022.

O desenvolvimento da ENIF do Botswana (2024-2030) foi viabilizado pelo Programa de Apoio à Melhoria do Ambiente de Investimento e Negócios na Região da SADC (SIBE), financiado pela União Europeia e implementado pelo Secretariado da SADC. Este programa oferece assistência técnica e identifica áreas regulamentares-chave visando reduzir custos de remessas e desenvolver produtos financeiros para PME. A ENIF anterior do Botswana (2015-2021) alcançou melhorias significativas no bem-estar, eficiência econômica e infraestrutura financeira, embora reformas adicionais sejam nos campos jurídico, regulamentar, político e institucional.

A Estratégia e Roteiro Nacional de Inclusão Financeira do Botswana (2024-2030) foi elaborada para se alinhar com a Visão Nacional 2036 e a Estratégia Nacional de Transformação, buscando promover um crescimento econômico sustentável e inclusivo, apoiar a criação de empregos e aumentar a literacia financeira. O objetivo é garantir acesso a serviços financeiros para todos os segmentos da sociedade, especialmente mulheres, jovens e PME historicamente pouco atendidos pelo sistema financeiro.

O *workshop* de validação recomendou aprimoramentos na legislação, a adoção de um roteiro de implementação, a integração do orçamento para intervenções de inclusão financeira nos planos de desenvolvimento nacionais e a promoção da liderança do setor privado na busca por soluções inovadoras. Além disso, sugeriu o desenvolvimento de um sistema abrangente de seguros, um *Switch* Nacional de Pagamentos e o fortalecimento da literacia financeira.

## O Brasil está de volta à África: cooperação bilateral Brasil-Angola

*Erica Kastrup*

**Resumo:** Este informe relata a retomada da cooperação técnica bilateral entre Brasil e Angola e a visita de uma delegação brasileira ao país africano na semana de 13 a 17 de novembro. Ao longo de 2023, ao passo que o Brasil volta ao cenário internacional, abre-se um novo ciclo de oportunidades para a cooperação técnica internacional em saúde. O tema foi a formação de recursos humanos, fundamental para a construção de sistemas de saúde sólidos e autônomos no Sul global.

Na semana de 13 a 17 de novembro uma delegação do ministério da saúde do Brasil esteve em Luanda, capital de Angola em missão oficial. O objetivo era responder a uma solicitação por cooperação técnica do ministério da saúde angolano, que busca formar recursos humanos em diversas frentes com o apoio brasileiro. A língua, o passado colonial comum e desafios sanitários que já foram realidade no Brasil em um passado não tão distante e ainda persistem em algumas localidades facilitam esta empreitada, que está inserida numa dinâmica de reaproximação do Brasil do continente africano. Lula é querido por lá e, desde que assumiu o governo nacional pela terceira vez no início deste ano suscita a esperança de que o Brasil possa novamente oferecer apoio ao desenvolvimento de sistemas de saúde, principalmente entre os países lusófonos.



Delegação brasileira recebida pela ministra Silvia Lutucuta. Foto: própria

O projeto angolano de reestruturar seu sistema de saúde vem se desenvolvendo nos últimos seis anos, mas o governo não havia ainda encontrado espaço para uma parceria com o governo brasileiro. As relações bilaterais tomaram novo impulso no contexto da “volta” do Brasil às relações internacionais anunciada por Lula em seu primeiro discurso oficial como presidente eleito pela terceira vez. Durante seus primeiros mandatos, na primeira década dos anos 2000, a África havia sido prioridade na política exterior nacional e a saúde foi um dos temas com os quais

o Brasil buscou fazer diferença na outra margem do Atlântico Sul. Durante a visita oficial da delegação brasileira na última semana, foi possível observar os frutos da parceria daqueles tempos, com muitos dos dirigentes, médicos e sanitaristas angolanos que dialogavam com a comitiva brasileira formados no Brasil.

Neste ano, a reaproximação entre os países teve como marco a VII Reunião da Comissão Mista Brasil-Angola que se realizou em 05 de abril em Brasília. A delegação brasileira foi presidida pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Mauro Vieira, e a delegação angolana pelo Ministro das Relações Exteriores de Angola, o Embaixador Tété António, que reafirmaram o *propósito de consolidar e aprofundar os laços históricos e de amizade entre os dois povos e países e elevar as relações de cooperação estratégica diversificada, mutuamente vantajosas, a um novo patamar, com destaque para as questões político diplomáticas e de cooperação*. Iniciava-se ali um novo ciclo de cooperação nas áreas de agricultura, pesca, agroindústria, saúde, segurança alimentar, educação, transportes, energia, defesa, águas e saneamento básico, na área financeira, dentre outras (Brasil, 2023)<sup>87</sup>. Foi nesta ocasião que foi assinado o Memorando de Entendimento entre o Ministério da Saúde de Angola e o Ministério da Saúde do Brasil<sup>88</sup>.

Estavam na pauta a retomada e ampliação do projeto de “Projeto-piloto de Implantação e Implementação de Banco de Leite Humano em Angola”, o apoio à implementação e à gestão de medidas para a prevenção e o controle do câncer em Angola”, o apoio à implementação e à gestão de medidas para atenção integral às pessoas com doença falciforme em Angola”, o tratamento e diagnóstico da hanseníase, formação médica em cardiologia e o combate a HIV/AIDS e Tuberculose<sup>89</sup>.

Em agosto de 2023 Lula realizou seu primeiro périplo pelo continente africano no terceiro mandato. Visitou África do Sul, Angola e São Tomé e Príncipe. Em Angola, foi homenageado na Assembleia Nacional e, no auditório lotado, reafirmou os laços de amizade entre os países, a crença de ambos nas instituições democráticas, o respeito aos direitos humanos e a matriz africana como constitutiva da identidade nacional brasileira. No que se refere à saúde, destacou que “Angola e Brasil podem aprimorar a qualidade da atenção à saúde de suas populações, atuando em prol da melhoria do acesso a medicamentos, na formação de recursos humanos e na redução da mortalidade materna e infantil”<sup>90</sup>. A ministra Nísia Trindade acompanhava a comitiva brasileira, visitou a ministra Silvia Lutucuta e ambas reafirmaram a intenção de cooperar em benefício da saúde de ambas populações.

Esse foi o contexto em que ocorreu, na última semana, a missão mencionada, que foi composta por representantes das seguintes instituições nacionais, sob a coordenação da

---

<sup>87</sup> Ata Final da VII Reunião da Comissão Mista Brasil-Angola. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/7a-comissao-mista-brasil-angola-brasilia-5-de-agosto-de-2023-1/ata-final-da-vii-comissao-mista-brasil-angola-abril-2023.pdf](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/7a-comissao-mista-brasil-angola-brasilia-5-de-agosto-de-2023-1/ata-final-da-vii-comissao-mista-brasil-angola-abril-2023.pdf)

<sup>88</sup> <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/ministerios-da-saude-do-brasil-e-de-angola-assinam-cooperacao-internacional-para-fortalecimento-da-saude-publica>

<sup>89</sup> Ibidem.

<sup>90</sup> Discurso do presidente Lula em Sessão Solene da Assembleia Nacional de Angola. <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-lula-em-sessao-solene-da-assembleia-nacional-de-angola>



Agencia Brasileira de Cooperação (ABC), da Assessoria Internacional do Ministério da Saúde do Brasil (AISA) e da Embaixada do Brasil em Angola:

- Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS);
- Instituto Nacional de Câncer (INCA);
- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh);
- Direção Geral dos Hospitais Federais do Rio de Janeiro (DGH);
- Universidade de Brasília (UNB);
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz);
- Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO);
- Conselho Federal de Medicina (CFM)

O grupo foi ouvir a demanda angolana para a formação de recursos humanos para a saúde e discutir modelos e possibilidades para o desenvolvimento de projetos. Foram realizadas várias reuniões e visitas técnicas a hospitais e outras unidades do sistema de saúde de Angola localizados na capital, Luanda. A principal demanda do “Grupo de Recursos Humanos” formado por dirigentes do Ministério da Saúde angolano designados pela Ministra para discutir com a delegação brasileira era a formação de especialistas médicos e de saúde pública em larga escala. De fato, o governo angolano fez investimentos vultuosos na construção de hospitais de grande porte nos últimos anos e tem um déficit importante de profissionais para operar tais estruturas.

Angola tem 33 milhões de habitantes e uma população extremamente jovem, 64 % tem menos de 24 anos, e o atual ritmo de crescimento populacional indica que a população vai dobrar nos próximos 22 anos. O perfil epidemiológico nacional é dominado por doenças transmissíveis, assistindo-se, no entanto, ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis e de traumas provocados por acidentes automobilísticos e violência, ocasionando uma tripla carga de doenças, composta por as doenças emergentes (COVID-19) e reemergentes (febre amarela e varíola). A desnutrição crônica afeta a mortalidade infantil e neonatal, ao mesmo tempo em que o sarampo é um problema persistente a afetar a saúde infantil. Os serviços públicos de saúde, organizados em três níveis de atenção, são majoritariamente gratuitos para a população, mas ainda é possível observar enormes desafios nacionais referentes aos determinantes sociais da saúde. Falta de saneamento, baixa escolarização e insegurança alimentar são desafios que precisam ser enfrentados para que a população atinja melhores níveis de saúde e que os esforços da atenção especializada tenham resolutividade.

Há 25 anos o Brasil aprovava a construção de seu Sistema Único de Saúde e se propunha a oferecer serviços de saúde gratuitos e integrais a toda a população nacional. Desde então, muitos desafios vêm sendo enfrentados para que isso ocorra, mas a inspiração nesta construção baseada na solidariedade e na justiça social vem inspirando sanitaristas nacionais desde então. Apesar das muitas adversidades enfrentadas neste caminho, é uma construção que orgulha o Brasil e é isto que, neste momento, colocamos a disposição dos angolanos. Foi importante e bonito observar que, apesar das diversidades de instituições que compunham a delegação brasileira, era presente a sintonia em torno dos valores fundantes do SUS. Essa é a importância do alinhamento entre política nacional, política externa e cooperação técnica.

Os meandros do desenvolvimento de projetos ainda serão discutidos em etapas posteriores e, no momento em que se inicia um novo ciclo de cooperação bilateral Brasil-Angola

é preciso lembrar das dinâmicas e marcos orientadores da cooperação multilateral lusófona no âmbito da CPLP. O Plano Estratégico de Cooperação em Saúde, aprovado inicialmente em 2009 foi reafirmado no início deste ano e prevê o funcionamento de redes de instituições chamadas estruturantes para os sistemas de saúde da Comunidade. São redes de Institutos Nacionais de Saúde, de Escolas de Saúde Pública e de Escolas Técnicas de Saúde, instituições essenciais na preparação de recursos humanos na saúde. No momento em que se planeja a formação por meio da cooperação técnica é importante que os processos sejam direcionados no sentido de se fortalecer estas e outras instituições nacionais no campo da saúde para que, no futuro, possam assumir processos formativos desenvolvidos por pessoal nacional. É importante também que cooperação bi e multilateral se fortaleçam mutuamente, abrindo espaço para novas possibilidades de arranjos cooperativos.

Nesta semana, a Ministra da Saúde de Angola está em visita ao Brasil acompanhada de cerca de 20 dirigentes do Ministério. A comitiva vai retribuir a visita às instituições brasileiras que estiveram em Luanda para planejamento de próximos passos. O momento, dirigido por duas ministras sensíveis e competentes, parece auspicioso.



## **Milei: o golpe fatal faltava para enterrar de vez o Acordo UE-Mercosul**

***Milei: the fatal blow needed to bury the EU-Mercosur Agreement once and for all***

***Ana Helena Gigliotti de Luna Freire***

**Abstract :** *Javier Milei's victory in Argentina threatens to make impossible the negotiations on the EU-Mercosur trade agreement. Freire highlights that even if the negotiations are fruitful, there is still the challenge of internal ratifications by the signatories. The author discusses the unfavorable context for the signature, concluding that a failure in the negotiations will result in a major defeat for Europe, which needs to diversify its sources of raw materials and increase its political influence. European Commission is preparing to face the increase in medicine shortages that comes with winter.*

**Keywords:** *EU-Mercosur FTA; Argentina's elections; Ucrain war; European Union; Medecine shortage.*

**Resumo.** A vitória de Javier Milei na Argentina ameaça inviabilizar as negociações do acordo comercial UE-Mercosul. Freire ressalta que mesmo que as negociações frutifiquem, ainda há o desafio das ratificações internas pelos signatários. A autora discorre sobre o contexto desfavorável à assinatura, concluindo que um fracasso nas negociações conferirá uma grande derrota à Europa, que precisa diversificar suas fontes de matérias-primas e aumentar sua influência política. Comissão Europeia se prepara para enfrentar o aumento da escassez de medicamentos que vem com o inverno.

**Palavras-chave:** Acordo UE-Mercosul; Eleições argentinas; Guerra da Ucrânia; União Europeia; Escassez de medicamentos.

Dois importantes acontecimentos permeiam esta edição do Informe Europa: a recondução de Pedro Sanchez ao governo espanhol e a eleição da extrema direita na Argentina. Se o primeiro evento seria bom para o Acordo EU-Mercosul, o segundo é a pá de cal que faltava para enterrar de vez o projeto. Javier Milei, novo presidente da Argentina, ainda em campanha, já dava declarações de que o país sob sua governança deixaria o Mercosul. Se o brado se converterá em ação, ainda não sabemos, mas já dá para antever que dias difíceis para a integração regional virão pela frente. Se o Mercosul está ameaçado, o que dizer sobre o Acordo EU-Mercosul?

Mesmo após a derrota nas eleições antecipadas, Pedro Sanchez conseguiu ser reconduzido ao posto de primeiro-ministro da Espanha e tem um novo mandato pela frente. A presidência rotativa da União Europeia, contudo, se encerra ao final de 2023, quando a Espanha perderá sua condição de poder influenciar de maneira mais forte a agenda do bloco europeu. Sanchez e Lula vêm dando sinais públicos que pretendem fechar o Acordo até o final do ano, mas a conjuntura parece afastar esta possibilidade a cada dia que passa.

Do lado europeu, há resistência por parte da França, que protege sua agricultura e seus agricultores, que têm forte lobby junto ao governo e às negociações. Vale lembrar que o parlamento francês não aprovou a ratificação do Acordo celebrado em 2019. Ou seja, além da barreira negocial, há ainda os processos de ratificação interna nos países membros. Todos os

países devem ratificar internamente o Acordo para que ele possa entrar em vigor. A eleição de um negacionista das alterações climáticas, como Milei, pode se tornar outro argumento contrário à assinatura e ratificação do acordo para alguns Estados-membros da EU, como a própria França e para o Parlamento Europeu.

Dito isso, passamos ao lado do Brasil e do Mercosul. A eleição da extrema-direita na Argentina, ameaça não só a assinatura de um Acordo EU-Mercosul, como o próprio Mercosul e as relações bilaterais Brasil-Argentina. Milei já deu declarações contrárias a ambos os acordos. Resta saber se manterá suas bravatas enquanto presidente. Durante a campanha, ele chamou o bloco de "união aduaneira defeituosa" e disse que a Argentina "seguiria seu próprio caminho". Milei disse também durante a campanha eleitoral que pretendia limitar o comércio com o Brasil. Hoje, a Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do país – com quem temos relações superavitárias -, atrás apenas de China e Estados Unidos.

Além da Argentina, [o Uruguai também questiona sua adesão ao Mercosul](#). No caso uruguaio, estuda-se deixar a posição de membro fundador para assumir como membro associado, que implica em maior liberdade comercial e menos responsabilidades. Em contrapartida, ficam sem poder de voto e participação plena no mercado comum. Durante a 62ª Cúpula do Mercosul em Puerto Iguazú, Argentina, o presidente uruguaio, Luis Alberto Lacalle Pou, defendeu a flexibilização do bloco, afirmando que sua prioridade é avançar junto com o Mercosul nos acordos comerciais, mas, se não for possível, seu governo considera fazer acordos bilaterais com países como a China.

O Paraguai assumirá a próxima presidência rotativa do Mercosul e já avisou que se o Acordo com a UE não for celebrado ainda em 2023, não será uma prioridade de sua presidência. [O presidente do Paraguai, Santiago Peña, afirmou que não conduzirá as negociações do acordo de livre comércio com a UE](#) depois do dia 6 de dezembro, quando seu país assume a presidência rotativa do Mercosul no lugar do Brasil. Ele afirmou sua presidência rotativa, se dedicará a fazer acordos com outras regiões do mundo, mencionando a possibilidade de explorar acordos com Singapura e os Emirados Árabes Unidos.

É importante frisar que além da assinatura do Acordo, cujo contexto é desfavorável, ainda existe a necessidade mandatória de ratificação do mesmo por parte de todos os signatários. Ou seja, mesmo depois de negociado e assinado pelos líderes máximos dos países, o instrumento deve ser integrado aos ordenamentos jurídicos internos dos países, tramitando pelos parlamentos, que podem questionar quaisquer cláusulas. Então, apesar da movimentação dos europeus para que o Acordo seja assinado antes da posse de Milei, sua implementação está longe de ser garantida...

Como se não bastassem todos estes obstáculos, notícia recente é de [que fracassou o acordo de livre comércio que vinha sendo negociado entre a UE e a Austrália](#) desde meados de 2018. O “término preliminar” das conversações no final de outubro foi uma surpresa para a UE. O ministro das Finanças alemão, Christian Lindner, expressou a sua frustração, dizendo: “Se não conseguirmos fazer progressos nem mesmo com a Austrália – uma democracia liberal firmemente enraizada no mundo ocidental – isso é preocupante”. A UE estava interessada na riqueza de matérias-primas da Austrália, como os depósitos de terras raras, que reduziriam a dependência da Europa da China, enquanto o hidrogénio verde australiano ajudaria a enfrentar a crise energética. Os fabricantes de automóveis europeus também esperavam uma maior cota de mercado. Em troca, a Austrália buscava um maior acesso ao mercado da UE para os seus produtos agrícolas, especialmente para os cereais e a carne bovina que constituem uma parte

significativa das exportações australianas. E foi exatamente aí que as negociações falharam. A UE teria oferecido a entrada anual de produtos agrícolas australianos no valor de aproximadamente 600 milhões de euros, valor considerado inadequado pela Austrália, uma vez que o total de importações agrícolas da UE em 2022 foi de 220 bilhões de euros, ou seja, a oferta feita à Austrália representa cerca de 0,3% do total das importações agrícolas da UE. Para Evgeny Postnikov, da Universidade de Melbourne: "um acordo com a UE teria sido um bônus, mas não é existencial para a sua competitividade global". Ao contrário dos agricultores da UE, os seus homólogos australianos não são mimados por pesados subsídios estatais. São muito mais competitivos em mercados internacionais grandes como a China.

[A Comissão Europeia autorizou a utilização de glifosato na UE por mais 10 anos](#), depois de os Estados-membros não terem chegado a um acordo sobre proibir a sua utilização. "A Comissão, com base em avaliações de segurança exaustivas efetuadas pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (AESA) e pela Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), em conjunto com os Estados-membros da UE, irá proceder à renovação da aprovação do glifosato por um período de 10 anos, sujeita a determinadas condições e restrições novas", afirmou em comunicado. A AESA afirmou numa avaliação, que não tinha encontrado "áreas críticas de preocupação" para a renovação da utilização para além de 15 de dezembro, quando expirava o prazo de autorização.

A bancada dos Verdes no Parlamento Europeu está contra a decisão, tendo a eurodeputada francesa Marie Toussaint dito, que há estudos em sentido contrário ao da AESA. "Esta proposta de renovação do glifosato é um drama para a saúde humana, com um número crescente de vítimas que sofrem de câncer e deformações desde tenra idade, e também para outros organismos vivos. Numerosos estudos demonstraram o efeito devastador do glifosato na biodiversidade", explicou. "A Europa tem uma escolha: ou envenena ou protege. E esta votação, esta abstenção dos Estados-membros - que tinham os meios para impedir esta proposta - acaba por contribuir para a deterioração da saúde, para a devastação da natureza. Agora escondem-se por detrás da sua abstenção, alegando que se opuseram porque se abstiveram, para não passarem um cheque em branco à Comissão Europeia, o que é totalmente hipócrita", concluiu Marie Toussaint.

Embora o executivo comunitário tenha tomado esta decisão, os Estados-Membros são responsáveis pelas autorizações nacionais dos produtos fitofarmacêuticos que contêm glifosato. Cada país da UE continuará a ter a possibilidade de restringir a sua utilização a nível nacional e regional, se o considerar necessário, "em função dos resultados das avaliações de risco, tendo em conta, em especial, a necessidade de proteger a biodiversidade", afirmou a Comissão Europeia. Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) tenha alertado, em 2015, para os riscos cancerígenos do glifosato, a Agência Europeia para a Segurança dos Alimentos e a Agência Europeia dos Produtos Químicos afirmam ter provas científicas para classificar o herbicida como não cancerígeno.

A Comissão Europeia se debruçou sobre o problema da [escassez de medicamentos nas farmácias europeias, que se agrava com a aproximação do inverno](#). Para lidar com a situação, a Comissão propôs medidas, incluindo um mecanismo de solidariedade. Dentre as propostas para evitar rupturas no fornecimento, estão:

- Criar uma lista de medicamentos críticos aos quais se deve prestar mais atenção;
- Fazer contratos públicos conjuntos para o próximo inverno relativos a antibióticos e tratamentos para vírus respiratórios; e

- Criar um mecanismo voluntário de solidariedade europeia.

Stella Kyriakides, comissária europeia da Saúde, acredita que o mecanismo voluntário de solidariedade permitirá que qualquer Estado-membro que seja confrontado com escassez, possa obter o apoio de outros Estados-membros para partilhar medicamentos, se tiverem um armazenamento suficiente. Do lado da produção, a Comissão Europeia quer fortalecer as capacidades nos segmentos de medicamentos essenciais e de ingredientes ativos, mas sem fechar portas ao mercado internacional. A ideia é diversificar a rede de fornecedores, através de novas parcerias internacionais.

Finalmente, a guerra da Ucrânia segue com seu apoio e financiamento ameaçado. [A UE está encontrando dificuldade em produzir e enviar as munições que prometeu à Ucrânia](#): um milhão de cartuchos até março de 2024. Numa reunião em Bruxelas, os ministros da Defesa debateram como acelerar a produção para não falhar na promessa. “O dinheiro existe, mas a produção tem de acelerar”, disse Boris Pistorius, ministro da Defesa da Alemanha. “Temos acordos-quadro e continuaremos a trabalhar. Estamos em conversações com a indústria da defesa, mas temos de assumir que o objetivo de um milhão poderá não ser atingido”, acrescentou.

Até agora foram enviados 300 mil cartuchos ao governo de Kiev. A artilharia ucraniana utiliza cerca de 45 mil cartuchos por semana, então toda a produção anual da UE poderá ser consumida em dois meses. As reservas dos Estados-membros estão esgotadas e a indústria de defesa não tem capacidade para produzir ao ritmo necessário. A falta de mão de obra qualificada e de maquinaria adequada são fatores logísticos que também atrasam a produção de munições.

Para piorar o quadro, [o novo primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, quer limitar apoio à ajuda humanitária](#). Ele anunciou o fim do fornecimento de armas à vizinha Ucrânia. O apoio da Eslováquia passará a ser apenas da ordem da "ajuda humanitária e civil". Para Robert Fico, "a União Europeia deveria passar do estatuto de fornecedora de armas para artesã da paz", acrescentando ainda que a melhor solução para Kiev seria a de "parar imediatamente as operações militares".

## **Conclusões**

A vitória de Javier Milei na Argentina ameaça inviabilizar as negociações do acordo comercial UE-Mercosul. Cabe ressaltar, que mesmo que as negociações frutifiquem, ainda há o desafio das ratificações internas pelos signatários. Com o fracasso do Acordo, a UE será a maior derrotada, dado que precisa expandir sua influência e seu acesso a matérias-primas estratégicas. Se a UE perder a oportunidade de fechar o acordo, todo o processo deve ser enterrado de vez. Para os europeus, um acordo com o Mercosul é considerado como estratégico, principalmente diante do avanço chinês no comércio mundial e na América Latina.

## O tamanho do mundo

**André Costa Lobato**

**Abstract.** *Xi gets a global GDP standing ovation in San Francisco after meeting Biden on the sidelines of the APEC meeting. Channels of dialogue have been reopened and an agreement on drones, artificial intelligence and a nuclear arsenal appears to be on the making. Xi also met with two of Washington's key allies in the strategy of naval containment of China: he received Albanese in Beijing and Kishida in the U.S. Xi told Biden that "the world is big enough to accommodate the two countries, and the success of one country is an opportunity for the other."*

**Resumo.** Xi é ovacionado de pé pelo PIB global em São Francisco após se encontrar com Biden nas margens de reunião da Apec. Canais de diálogo foram reabertos e um acordo sobre drones, inteligência artificial e arsenal nuclear parece ter entrado em gestação. Xi também se encontrou com dois importantes aliados de Washington no crescente cerco militar naval à China: recebeu Albanese em Pequim e Kishida nos EUA. Xi disse a Biden que “o mundo é grande o suficiente para acomodar os dois países, e o sucesso de um país é uma oportunidade para o outro”.

Xi Jinping se encontrou os líderes de Estados Unidos, Japão e Austrália nas últimas semanas. Os problemas das relações permanecem os mesmos, mas canais de comunicação interrompidos nos últimos anos foram reestabelecidos.

O encontro com o primeiro-ministro Anthony Albanese ocorreu em Pequim no dia 6. Xi Jinping viajou, no dia 14, para São Francisco para a Reunião da Cúpula China-EUA e a 30ª Reunião de Líderes Econômicos da Apec. Lá se encontrou com Biden no dia 15 e com o primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, no dia 16. Ano passado, Xi se encontrou com Albanese e Biden durante o G20 em Bali e com Kishida, em novembro, em Bangkok, durante encontro da Apec.



Países que fazem parte da Apec, segundo mapa da Wikipedia

São Francisco é onde fica o Vale do Silício, a mais asiática das cidades dos EUA e um dos maiores PIB per capita do país. Gavin Newsom, governador da Califórnia, viajou a Pequim às vésperas da reunião da Apec, e se encontrou com Xi Jinping em 25 de Outubro. Ele está entre os presidenciáveis do partido democrata para as eleições de 2024.

### Austrália

Foi a primeira viagem de um primeiro-ministro australiano a Pequim desde 2016. Mais de um quarto das exportações australianas vão para a China. Canberra, porém, optou por um espelhamento da política estadunidense: veto a Huawei e ZTE, politização da pandemia, militarização com discurso de ameaça chinesa etc. Simbólica foi a retirada, à força pelo governo federal, que mudou a legislação do país, para encerrar o acordo do estado de Victoria, em 2021,

da Iniciativa Cinturão e Rota<sup>91</sup>. Na visita, foi acordado a retomada Reunião Anual de Líderes e outros diálogos estratégicos<sup>92</sup>. Albanese disse que “as diferenças não devem nos definir”. Xi disse que ambos os lados devem “ficar vigilante e se opor a tentativas de provocar o caos na Ásia-Pacífico”<sup>93</sup>.

## Japão

O encontro com o japonês Kishida ocorre num período em que o Japão tem se aproximado da Otan, que considera a China uma “rival sistêmica”. O despejo de água radioativa da usina de Fukushima levou ao banimento da importação de comida marítima japonesa por Pequim<sup>94</sup>. O tema foi mencionado durante a reunião por Xi<sup>95</sup> e por Kishida, que pediu o fim do embargo. Os dois lados concordaram em criar um canal regular de diálogo sobre controle de exportações. A questão da ilha de Taiwan – que serviu de base para as invasões japonesas ao continente – foi mencionada por Xi.

## EUA

### Presidentes

O encontro com Biden ocorreu após uma longa articulação e viagens de altos oficiais do governo estadunidense à China. Os dois presidentes se encontraram em Bali, em novembro do ano passado, durante a presidência indonésia do G20. Nancy Pelosi, líder da Câmara, recém-visitara Taiwan, contrariando pedidos feitos pelos mais diversos canais diplomáticos. O conteúdo das notas públicas da Casa Branca e da chancelaria chinesa em 2022<sup>9697</sup> e 2023<sup>9899</sup> são muito parecidos. E, como sempre, as conversas são descritas como “cândidas”.

O lado chinês diz: o mundo mudou, mas é grande o suficiente para os dois países que devem, ao invés de promoverem rivalidade, trabalhar juntos para o desenvolvimento global, não-interferência em assuntos internos, a questão de Taiwan é o centro fundamental das relações exteriores da China, a globalização é inevitável, controle de exportações prejudica mercado global.

O lado estadunidense diz: trata-se de uma competição, a política de “uma China não mudou”, EUA não busca guerra com China nem conter o desenvolvimento do país, preocupações com direitos humanos de cidadãos chineses, práticas comerciais injustas, liberdade na Ásia-Pacífico, controle de exportações e segurança nacional.

Entre os principais resultados anunciados do encontro:

---

<sup>91</sup> <https://www.internationalaffairs.org.au/australianoutlook/tearing-up-the-belt-and-road-initiative-australias-rejection-of-chinas-new-silk-road-in-victoria/>

<sup>92</sup> <https://www.pm.gov.au/media/statement-joint-outcomes-china-australia-annual-leaders-meeting>

<sup>93</sup> [https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/zxxx\\_662805/202311/t20231110\\_11178223.html](https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/202311/t20231110_11178223.html)

<sup>94</sup> <https://www.globaltimes.cn/page/202310/1300099.shtml>

<sup>95</sup> [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202311/t20231118\\_11182935.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202311/t20231118_11182935.html)

<sup>96</sup> <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/11/14/readout-of-president-joe-bidens-meeting-with-president-xi-jinping-of-the-peoples-republic-of-china/>

<sup>97</sup> [https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/zxxx\\_662805/202211/t20221114\\_10974686.html](https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/202211/t20221114_10974686.html)

<sup>98</sup> <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2023/11/15/readout-of-president-joe-bidens-meeting-with-president-xi-jinping-of-the-peoples-republic-of-china-2/>

<sup>99</sup> [https://www.mfa.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202311/t20231116\\_11181442.html](https://www.mfa.gov.cn/eng/zxxx_662805/202311/t20231116_11181442.html)





- “Propostas pela China [BRI, GSI, GCI, GDI] estão abertas a todos os países em todos os momentos, incluindo os Estados Unidos. A China também está pronta para participar de iniciativas de cooperação multilateral propostas pelos EUA.”

- “A tendência histórica de coexistência pacífica entre a China e os Estados Unidos não mudará.”

- “Vamos galvanizar os povos chinês e americano em uma força forte para renovar China-EUA. amizade, avanço China-EUA e dar ainda mais contributos para a paz e o desenvolvimento mundiais!”.

## **Conclusão**

Conforme têm ressaltado em comunicações recentes, os chineses afirmam que a relação bilateral com os EUA é a mais importante do mundo. As decisões tomadas por ambos as partes serão definidoras de nosso tempo.

Por um lado, o mundo é realmente grande o suficiente para ambos os países, como tem dito os chineses e dessa vez foi dito por Xi em solo estadunidense diretamente para o presidente dos EUA. De outro, o desenvolvimento chinês e o aumento do protagonismo de Pequim na governança global são um entrave óbvio aos interesses e práticas atuais dos EUA. Exemplos vívidos do momento são as guerras na Ucrânia e a contra os palestinos em Gaza. Certamente a costura da retomada diplomática entre Irã e Arábia Saudita feita pela China e a total irrelevância das opiniões norte-atlânticas sobre Putin em Pequim não agradam os tomadores de decisão em Washington, acostumados a terem feitas suas vontades mundo a fora.

Uma cooperação entre EUA e China em prol do desenvolvimento global pode ser vista como remodeladora dos destinos da humanidade e soa mais como um sonho de fadas. Ao mesmo tempo, um retorno do ‘G-2’ pode ser visto como uma desvantagem para os países em desenvolvimento, que passariam a lidar com duas potências organizando seus interesses em detrimento - ou mesmo sacrifício – dos interesses dos demais. De qualquer forma, ficará mais difícil para os EUA proporem a aliados e a demais países do mundo que escolham entre Pequim e Washington, praticamente obliterando a estratégia de isolamento da China que vinha se desenhando.

Certamente o tom amistoso da visita agradecerá muito setores da sociedade chinesa, que admiram profundamente os EUA e associam as boas relações com o país ao período de maior enriquecimento da China. Pela calorosa recepção dos empresários ao presidente Xi, parte dos gestores da economia global, de olho na demanda e na produtividade chinesas, um clima mais ameno será bom para os negócios.

O impacto da reaproximação – ou melhor, o “des-distanciamento” – será medido agora nas eleições em Taiwan e nas prévias presidenciais nos EUA.

Por mais promissoras que possam ter parecido as conversas, seus resultados ainda são diminutos. Até agora, de mais relevante, tem-se um acordo bem típico de guerra fria: duas potências regulando as tecnologias bélicas de vanguarda. O tamanho do mundo pode ser grande o suficiente para a prosperidade de todos os países, mas certamente será pequeno para uma guerra total entre China e EUA.

## A atenção aos idosos nos EUA e o encontro Biden-Xi

**Guto Galvão**

**Resumo:** *A atenção dos idosos na pauta: Milhões de idosos nos EUA, bem como algumas pessoas mais jovens com deficiência, precisam de assistência com atividades da vida diária que podem ser fornecidas em instalações residenciais, como casas de repouso ou instalações de vida assistida, ou em suas casas ou outros ambientes por cuidadores pagos ou não remunerados. Estima-se que 5,8 milhões de pessoas utilizaram serviços e apoios pagos a longo prazo nos EUA e esse sistema tem pontos críticos que precisam ser abordados com urgência.*

O encontro entre o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o presidente da China, Xi Jinping. O encontro entre o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o presidente da China, Xi Jinping, realizado em 15 de novembro de 2023, em São Francisco, na Califórnia, durou quatro horas e foi marcado por um tom conciliatório, mas também por divergências importantes. Os dois líderes discutiram uma ampla gama de temas, incluindo a guerra na Ucrânia, a segurança cibernética, o comércio e a tecnologia. Também abordaram questões regionais, como a situação na Coreia do Norte e o conflito no Mar do Sul da China.

**Palavras-chave:** cuidados a idosos, Reunião bilateral China-Estados Unidos

**Summary:** *Seniors' attention on the agenda: Millions of seniors in the U.S., as well as some younger people with disabilities, need assistance with activities of daily living that can be provided in residential facilities, such as nursing homes or assisted living facilities, or their homes or other settings by paid or unpaid caregivers. An estimated 5.8 million people have used long-term paid services and support in the U.S. this system has pain points that need to be urgently addressed.*

*The meeting between U.S. President Joe Biden and Chinese President Xi Jinping. The meeting between U.S. President Joe Biden and Chinese President Xi Jinping, held on November 15, 2023, in San Francisco, California, lasted four hours and was marked by a conciliatory tone and essential differences. The two leaders discussed various topics, including the war in Ukraine, cybersecurity, trade, and technology. They also addressed regional issues, such as the situation in North Korea and the conflict in the South China Sea.*

**Keywords:** elderly care, China-United States bilateral meeting

### A atenção dos idosos na pauta

Essa semana, em razão da publicação de um relatório da Kaiser Foundation, o tema da atenção aos idosos nos Estados Unidos entrou na pauta e o Jornal [The New York Times](#) em conjunto com o [KFF Health News](#) publicaram artigos que analisam os temas em profundidade e trazem ao debate os problemas que existem e que levam ao empobrecimento das pessoas no final da vida e aumentam o lucro de muitas empresas.

O artigo do New York Times, intitulado: [“Enfrentando a ruína financeira à medida que os custos disparam para o cuidado do idoso”](#) afirma que os custos crescentes do cuidado de idosos estão colocando um imenso fardo financeiro sobre famílias e indivíduos em todos os Estados Unidos. O custo médio anual de um quarto de lar de idosos privado agora excede US \$

100.000, enquanto as instalações de vida assistida podem custar mais de US \$ 60.000 por ano. Esses custos exorbitantes estão esgotando rapidamente as economias de muitos idosos, deixando-os em risco de ruína financeira.

O aumento nas despesas com cuidados de idosos é impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo o envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida e a escassez de cuidadores qualificados. À medida que o número de americanos mais velhos continua a crescer, cresce também a demanda por serviços de cuidados de longo prazo. No entanto, a oferta destes serviços não tem acompanhado a procura, levando a custos mais elevados e a listas de espera mais longas.

O impacto financeiro do cuidado ao idoso pode ser devastador para as famílias. Um estudo recente da Kaiser Family Foundation descobriu que quase metade de todos os americanos que completam 65 anos precisarão de algum tipo de cuidado de longo prazo em algum momento de suas vidas. Daqueles que precisam de cuidados, o custo médio será de mais de US \$ 275.000 ao longo da vida.

Para muitas famílias, o custo do cuidado do idoso é simplesmente inacessível. Sem um seguro adequado ou planejamento financeiro, as famílias muitas vezes são forçadas a fazer escolhas difíceis, como drenar suas economias, vender suas casas ou até mesmo se endividar. Em alguns casos, as famílias podem até ter que tomar a angustiante decisão de transferir seus entes queridos para casas de repouso ou casas de repouso assistidas, mesmo que prefiram mantê-los em casa.

A pressão financeira dos cuidados aos idosos não é apenas um problema para as famílias, mas também para a economia em geral. À medida que o custo dos cuidados continua a aumentar, mais e mais pessoas estão sendo forçadas a depender de programas de assistência do governo, como o Medicaid. Isso coloca uma pressão adicional sobre os orçamentos estaduais e federais, e pode ter um impacto significativo na saúde econômica de longo prazo do país.

Há uma série de soluções potenciais para a crise de cuidado ao idoso. Uma possibilidade é expandir o acesso a seguros de cuidados de longa duração a preços acessíveis. Outra opção é aumentar o financiamento para programas de assistência do governo, como o Medicaid. Finalmente, o governo também poderia tomar medidas para melhorar a formação e retenção de cuidadores qualificados.

Enquanto isso, há uma série de coisas que as famílias podem fazer para se preparar para os desafios financeiros do cuidado de idosos. Um passo importante é começar a planejar cedo. As famílias devem começar a discutir suas necessidades de cuidados de longo prazo com seus entes queridos o mais rápido possível. Eles também devem explorar suas opções de cobertura de seguro e planejamento financeiro.

Há também uma série de recursos disponíveis para ajudar as famílias a lidar com o fardo financeiro do cuidado do idoso. O National Council on Aging oferece uma riqueza de informações e apoio em seu site, e o Eldercare Locator pode ajudar as famílias a encontrar provedores e recursos locais de cuidados.

Os custos crescentes do cuidado ao idoso são uma questão complexa e desafiadora, mas há uma série de soluções potenciais. Ao trabalharem juntos, as famílias, os formuladores de políticas e o setor de saúde podem encontrar maneiras de garantir que todos tenham acesso a cuidados de longo prazo acessíveis e de qualidade.

O sistema de atenção a idosos nos Estados Unidos é um sistema complexo e fragmentado que fornece uma variedade de serviços para idosos que precisam de ajuda para viver de forma independente. O sistema é financiado por uma combinação de fontes públicas e privadas, incluindo o governo federal, os governos estaduais e locais, e os idosos e suas famílias.

Um [estudo recente da Kaiser Family Foundation \(KFF\)](#) que se transformou em um artigo publicado pela KFF Health News intitulado [“Morrendo Quebrado: Taxas extras impulsionam os lucros da vida assistida”](#) descobriu que muitas instalações de moradia assistida estão cobrando taxas extras que podem aumentar o custo do atendimento em milhares de dólares por ano. Essas taxas são muitas vezes escondidas dos moradores e suas famílias até depois que eles se mudam, e podem ser difíceis de entender e contestar.

Principais conclusões do artigo:

1. O custo médio mensal do atendimento em uma instalação de moradia assistida (LTSS) é de US \$ 4.000, mas esse número pode ser muito maior se os residentes forem cobrados taxas extras.
2. As LTSS estão cobrando cada vez mais por serviços que antes estavam incluídos no custo básico dos cuidados, como auxílio para banho, vestuário e alimentação.
3. Essas taxas podem chegar a US \$ 1.000 por mês, e podem se somar rapidamente ao longo do tempo.
4. Os LTSS nem sempre são transparentes sobre suas estruturas de taxas, e os residentes e suas famílias podem não estar cientes do custo total dos cuidados até depois de se mudarem.
5. Os moradores e suas famílias que estão lutando para pagar pela vida assistida podem ter dificuldade em pagar taxas extras.

Impacto nos Moradores e Famílias

O estudo da KFF descobriu que as taxas extras cobradas pelas LTSS estão tendo um impacto significativo sobre os moradores e suas famílias. Muitos moradores são forçados a mergulhar em suas economias ou dependem da assistência do governo para pagar os cuidados. Outros são forçados a morar com familiares ou amigos.

O estudo também descobriu que as taxas extras estão causando estresse financeiro para muitas famílias. Muitas famílias estão lutando para acompanhar o aumento do custo dos cuidados e, muitas vezes, são forçadas a fazer escolhas difíceis sobre como alocar seus recursos.

O Serviço a idosos nos EUA

Os principais tipos de serviços de atenção a idosos nos Estados Unidos incluem:

- **Atenção domiciliar:** A atenção domiciliar fornece serviços de saúde e assistência social no lar do idoso. Esses serviços podem incluir cuidados de enfermagem, fisioterapia, assistência pessoal e serviços sociais.
- **Cuidados em um lar de repouso:** Os cuidados em um lar de repouso fornecem hospedagem e cuidados 24 horas por dia, 7 dias por semana, para idosos que não podem viver de forma independente.

• **Cuidados em uma comunidade residencial:** As comunidades residenciais oferecem uma gama de serviços, desde cuidados de enfermagem até atividades sociais e recreativas. Essas comunidades são uma opção intermediária entre a atenção domiciliar e os cuidados em um lar de repouso.

• **Cuidados virtuais:** Os cuidados virtuais fornecem serviços de saúde e assistência social por meio de tecnologia de telecomunicações. Esses serviços podem incluir monitoramento remoto, telessaúde e serviços de apoio social.

O sistema de atenção a idosos nos Estados Unidos é frequentemente criticado por ser caro, fragmentado e difícil de navegar. Os idosos e suas famílias muitas vezes enfrentam dificuldades para encontrar os serviços de que precisam e para pagar por eles.

O governo federal desempenha um papel importante no financiamento do sistema de atenção a idosos nos Estados Unidos. O Medicare, o programa de seguro de saúde para idosos, cobre os custos de certos serviços de atenção a idosos, como cuidados de enfermagem e fisioterapia. O Medicaid, o programa de assistência médica para pessoas de baixa renda, também cobre os custos de certos serviços de atenção a idosos.

Os governos estaduais e locais também desempenham um papel importante no financiamento do sistema de atenção a idosos. Esses governos fornecem subsídios para serviços de atenção a idosos, como cuidado domiciliar e cuidados em um lar de repouso.

Os idosos e suas famílias também contribuem para o financiamento do sistema de atenção a idosos. Os idosos podem comprar seguros de longa duração para pagar pelos custos de cuidados a idosos. As famílias também podem pagar pelos custos de atenção a idosos por meio de seus próprios recursos.

Os últimos relatórios sobre a atenção a idosos nos EUA indicam que o sistema está enfrentando uma série de desafios, incluindo:

• **Acesso:** O acesso a cuidados de qualidade e acessíveis é um desafio para muitos idosos, especialmente aqueles que vivem em áreas rurais ou com baixos rendimentos. O Medicare, o programa de seguro de saúde para idosos, cobre alguns serviços de atenção à saúde, mas existem lacunas significativas na cobertura. O Medicaid, o programa de assistência médica para pessoas de baixa renda, cobre mais serviços de atenção à saúde, mas não está disponível para todos os idosos.

• **Financiamento:** O financiamento dos cuidados de longo prazo é uma questão importante, com muitos idosos enfrentando falência financeira ao pagar por cuidados com os próprios recursos. Os cuidados de longo prazo podem ser muito caros, e muitos idosos não têm seguro de que os cubra.

• **Força de trabalho:** A força de trabalho de saúde está enfrentando escassez de especialistas em geriatria, enfermeiros e auxiliares de enfermagem domiciliares, o que pode limitar o acesso aos cuidados. A falta de trabalhadores qualificados para fornecer cuidados a idosos é um problema crescente nos EUA.

• **Fragmentação:** Os cuidados de saúde para idosos são muitas vezes fragmentados, com diferentes provedores e organizações envolvidos em seus cuidados, o que pode levar a quebras de comunicação e lacunas nos cuidados. A falta de coordenação entre os provedores de cuidados de saúde pode dificultar o acesso a serviços essenciais e pode levar a erros médicos.

- **Determinantes sociais da saúde:** Os determinantes sociais da saúde, como a pobreza, a insegurança habitacional e a falta de acesso a alimentos saudáveis, têm um impacto significativo na saúde dos idosos, mas esses problemas muitas vezes não são adequadamente abordados no sistema de saúde.

Para abordar esses desafios, são necessárias mudanças significativas no sistema de saúde dos EUA. Essas mudanças devem incluir:

- **Expandir o acesso aos cuidados:** Aumentar o financiamento para o Medicare e outros programas que fornecem acesso aos cuidados para idosos de baixa renda. Apoiar a telemedicina e outras abordagens inovadoras para melhorar o acesso aos cuidados em áreas rurais.

- **Reformar o financiamento dos cuidados de longo prazo:** Explorar opções para expandir a cobertura de seguros de cuidados de longo prazo ou criar um programa público de seguros de cuidados de longo prazo.

- **Abordar a escassez de mão de obra:** Aumentar o financiamento para programas de treinamento em geriatria e fornecer incentivos aos trabalhadores de saúde para se especializarem em cuidados para idosos. Apoiar iniciativas para recrutar e reter auxiliares de enfermagem domiciliares e outros trabalhadores essenciais.

- **Melhorar a coordenação dos cuidados:** Implementar modelos de cuidados integrados e investir em tecnologias que facilitem a comunicação e a coordenação entre os provedores.

- **Abordar os determinantes sociais da saúde:** Colaborar com organizações comunitárias e agências de serviços sociais para abordar os determinantes sociais da saúde que impactam os idosos.

O sistema de atenção a idosos nos Estados Unidos está passando por mudanças significativas. O envelhecimento da população está aumentando a demanda por serviços de atenção a idosos. O governo federal está trabalhando para melhorar o sistema de atenção a idosos, tornando-o mais acessível e acessível.

Aqui estão algumas das mudanças que estão sendo feitas no sistema de atenção a idosos nos Estados Unidos:

- O governo federal está investindo em novos modelos de atendimento a idosos, como cuidados virtuais e comunidades residenciais.

- Os governos estaduais e locais estão trabalhando para coordenar melhor os serviços de atenção a idosos.

- Os idosos e suas famílias estão sendo incentivados a planejar com antecedência para os cuidados futuros.

## **O encontro entre o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o presidente da China, Xi Jinping**

O encontro entre o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o presidente da China, Xi Jinping, realizado em 15 de novembro de 2023, em São Francisco, na Califórnia, durou quatro horas e foi marcado por um tom conciliatório, mas também por divergências importantes.

Os dois líderes discutiram uma ampla gama de temas, incluindo a guerra na Ucrânia, a segurança cibernética, o comércio e a tecnologia. Também abordaram questões regionais, como a situação na Coreia do Norte e o conflito no Mar do Sul da China.

No final do encontro, Biden e Xi emitiram uma declaração conjunta em que reafirmaram o compromisso de manter um relacionamento estável e construtivo entre os dois países. [A casa Branca também lançou uma nota do Presidente Biden](#). No entanto, a declaração também reconheceu as diferenças entre as duas nações e a necessidade de trabalhar para resolvê-las de forma pacífica.

Os principais pontos da declaração conjunta foram:

- O compromisso de manter um diálogo aberto e regular entre os dois países.
- A importância de prevenir conflitos e promover a paz e a estabilidade na região.
- O apoio ao multilateralismo e às instituições internacionais.
- O compromisso de trabalhar juntos para combater as mudanças climáticas.

As principais divergências entre os dois países foram:

- A guerra na Ucrânia. Biden pediu a Xi que pressionasse a Rússia a retirar suas tropas do país. Xi, por sua vez, evitou criticar a Rússia e disse que a guerra era um "assunto complexo".
- A segurança cibernética. Biden expressou preocupação com as atividades cibernéticas maliciosas da China contra os Estados Unidos. Xi, por sua vez, disse que a China é uma vítima de ataques cibernéticos e que está comprometida com a segurança cibernética.
- O comércio e a tecnologia. Os dois países continuam a divergir sobre questões como as tarifas comerciais e a propriedade intelectual.

Em relação à COP28, os dois líderes concordaram em trabalhar juntos para alcançar um acordo ambicioso na próxima conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, que será realizada em 2025. Biden reafirmou o compromisso dos Estados Unidos de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50-52% abaixo dos níveis de 2005 até 2030, enquanto Xi Jinping disse que a China pretende atingir o pico de suas emissões de carbono antes de 2030 e se tornar neutra em carbono até 2060.

Em relação às guerras, os dois líderes expressaram preocupação com o conflito na Ucrânia e sua possível escalada. Biden pediu à China que use sua influência sobre a Rússia para pressioná-la a encerrar a guerra, mas Xi Jinping disse que a China está comprometida em promover a paz e a estabilidade na região.

Os líderes também discutiram a segurança cibernética e concordaram em trabalhar juntos para combater o cibercrime e o uso de tecnologia para fins maliciosos.

No geral, o encontro entre Biden e Xi Jinping foi visto como um passo positivo para melhorar as relações entre os Estados Unidos e a China. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a diferença de opiniões sobre a Ucrânia e a questão da democracia.

Aqui estão algumas críticas específicas à reunião:

- A falta de progresso na questão da Ucrânia. Biden pediu à China que use sua influência sobre a Rússia para pressioná-la a encerrar a guerra, mas Xi Jinping disse que a China está



comprometida em promover a paz e a estabilidade na região. No entanto, a China continua a se abster de condenar a Rússia, o que frustra os Estados Unidos.

- A falta de detalhes sobre o acordo climático. Os dois líderes concordaram em trabalhar juntos para alcançar um acordo ambicioso na COP28, mas não forneceram detalhes sobre como isso será feito. Os Estados Unidos e a China têm diferentes prioridades climáticas, e será necessário que ambos os lados façam concessões para chegar a um acordo.

- A falta de progresso na questão da democracia. Os Estados Unidos e a China têm diferentes visões sobre a democracia, e essa diferença continua a ser uma fonte de tensão entre os dois países. Biden pediu à China que respeite os direitos humanos e as liberdades civis, mas Xi Jinping disse que a China tem seu próprio caminho para o desenvolvimento democrático.

É importante que os Estados Unidos e a China continuem a dialogar sobre esses desafios, a fim de encontrar maneiras de melhorar as relações entre os dois países.

## **CRÉDITOS DOS AUTORES DESTE FASCÍCULO**

**Adhemar Bahadian** - Diplomata brasileiro aposentado. Colunista do Jornal do Brasil online e outros veículos de comunicação.

**Anna Carole D'Amelio** - Médica residente da Escola de Saúde Pública da Università Vita-Salute San Raffaele de Milão e estagiária da WFPHA

**Ana Helena Gigliotti de Luna Freire** - Mestre em Relações Internacionais, especialista em Divulgação e Popularização da Ciência, Analista de Gestão em Saúde, Cris/Fiocruz

**Ananda Melo King** - Mestre em Antropologia Social e Cultural da Universidade de Estrasburgo (França) e Doutoranda em Saúde Global e Sustentabilidade da USP

**André Lobato** - Mestre em mídias globais e comunicações, doutorando, membro das equipes do CRIS e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Fiocruz

**Augusto Paulo José da Silva** - Biólogo, mestre em biologia, Moldova State University, assessor e pesquisador, Cris/Fiocruz

**Armando De Negri Filho** - Médico, mestre em epidemiologia, doutor em medicina preventiva, pesquisador visitante sênior do CRIS/Fiocruz

**Bernardo Bahia Cesáreo** - Pesquisador, Fundação Oswaldo Cruz

**Caio Murta** - Doutorando, Faculdade de Saúde Pública da USP

**Claudia Chamas** - Pesquisadora sênior, CDTs Fiocruz e Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Doenças de Populações Negligenciadas

**Danielly P. Magalhães** - Pós-doutora em saúde pública, doutora em química ambiental e mestre em saúde pública, pesquisadora associada do CRIS Fiocruz, pesquisadora da Columbia University, EUA

**Deisy de Freitas Lima Ventura** - Professora Titular e Coordenadora do Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da USP, Vice-Diretora do Instituto de Relações Internacionais da USP

**Denise Oliveira e Silva** - Doutora em saúde pública, Pós Doutora em Antropologia, Pesquisadora em Saúde Pública, Fiocruz Brasília

**Diana Reyna Zeballos Rivas** - Médica; Mestre em Medicina e Saúde; Doutoranda, Instituto de Saúde Coletiva, UFBA

**Eduardo Nilson** - Doutor em Saúde Global e Sustentabilidade; Pesquisador em Saúde Pública, Fiocruz Brasília

**Erica Ell** - Pesquisadora da Fiocruz Brasília, Mestre em Saúde Pública e Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento

**Erica Kastrup** - Mestre em Saúde Global e Diplomacia da Saúde; Doutora em História das Ciências e da Saúde; Analista do Cris/Fiocruz.

**Felix Júlio Rosenberg** - Médico veterinário, mestre em ciências médicas. Diretor do Forum Itaboraí, Fiocruz. Secretário Executivo da RINSP/CPLP, coordenador da Rede Latino-Americana e do Caribe de Institutos Nacionais de Saúde Pública, IANPHI 170

**Isis Pillar Cazumbá da Cruz** - MBA em Gestão de Projetos e Relações Internacionais pela Universidade Estácio de Sá. Assistente de pesquisa do CRIS/Fiocruz

**Jameson Vinícius Martins da Silva** - Mestre em Relações Internacionais da USP e Doutorando em Saúde Global e Sustentabilidade da USP

**Jesus Enrique Patiño Escarcina** - Grupo de Trabalho sobre Sociedade Civil e Saúde Global, Cadernos CRIS

**Julia A. M. Abbud Ribeiro** - Mestranda em Cooperação Internacional e Conflitos, Especialista em Mediação e Direito Internacional, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Juliana Ubarana** - Docente e pesquisadora da Fiocruz Brasília; Graduação em Nutrição; Mestrado em Saúde Pública, ENSP/Fiocruz

**Lara Daibert** - Advogada, pós-graduada em Relações Internacionais, mestranda em Desenvolvimento Humano FLACSO Argentina. Secretária executiva do Sustainable Health Equity Movement (SHEM)

**Laurenice Pires** - Assistente Social, mestre em Serviço Social, doutoranda em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz

**Luana Bermudez** - Graduada em Relações Internacionais, Mestre em Saúde Pública, doutoranda em saúde pública, assessora da Presidência da Fiocruz

**Lúcia Marques** - Jornalista, mestre em Saúde Pública, analista de gestão em saúde pública, assessora Programa Fiocruz na Antártica, CRIS/Fiocruz

**Luiz Augusto Galvão** - Mestre em saúde pública, doutor em saúde coletiva. Professor adjunto na Universidade Georgetown, EUA, e membro do Cris/Fiocruz

**Luís Eugenio Portela Fernandes de Souza** - Professor do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, Vice-presidente / Presidente-eleito da Federação Mundial de Associações de Saúde Pública

**Manuel Mahoche** - Professor da Universidade Lúrio de Moçambique; Doutorando em Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública. USP

**Marciglei Brito Morais** - Enfermeira e Historiadora, Mestra em Educação, Doutoranda no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA

**Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes** - Pediatra, Doutora em Ciências, Pesquisadora e Docente da Pós-Graduação em Saúde da Mulher e da Criança, Coordenadora de Ações Nacionais e de Cooperação, IFF/Fiocruz

**Maria Teresa Rossetti Massari** - Enfermeira, Mestre em Saúde da Mulher e da Criança, Coordenadora de Conteúdo do eixo Mulher e Criança do Portal de Boas Práticas, IFF/Fiocruz

**Matheus dos Santos da Silveira** - Graduado (UNAMA) e Mestre (UNILA) em Relações Internacionais; Estudante de Doutorado em Relações Internacionais, PUC-Rio

**Miryam de Souza Minayo** - Analista de relações internacionais, doutora em Direito e Relações Internacionais, assessora e pesquisadora CRIS/Fiocruz

**Nina Bouqvar** - Mestranda em Análise e Gestão de Políticas Internacionais: Resolução de Conflitos e Cooperação para o Desenvolvimento (MAPI) pela PUC-Rio e bacharela em Ciência Política (UNIRIO)

**Patrícia Lewis** - Psicóloga, mestre em ciências pela USP, pesquisadora do Observatório Saúde e Migração (OSM)

**Paula Reges** - Médica infectologista pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz); coordenadora nacional do WHO Solidarity Trial

**Paulo Esteves** - Doutor em Ciência Política, Professor Associado do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio

**Paulo Marchiori Buss** - Médico, doutor em ciências. Professor emérito da Fiocruz, Coordenador do Cris/Fiocruz, membro titular da Academia Nacional de Medicina, Presidente da Alianza Latino-americana de Salud Global - ALASAG

**Pedro Burger** - Licenciado em História, Mestre em Economia Política Internacional, Especialista em Saúde Pública, Coordenador adjunto do CRIS/Fiocruz

**Rafael Gomes França** - Doutorando da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

**Renan Amaral Oliveira** - Mestrando em Relações Internacionais, UFBA; Bacharel em Ciências e Humanidades e em Relações Internacionais, UFABC

**René Mendes** - Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFMG (aposentado); Pesquisador Visitante Sênior, Centro de Relações Internacionais em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (CRIS/Fiocruz)

**Regina Ungerer** - Médica, Doutora em Ciências, pesquisadora sênior do Cris/Fiocruz

**Samia de Brito** - Graduação em Relações Internacionais; Mestrado em Relações Internacionais; Analista em cooperação internacional, Instituto René Rachou Fiocruz Minas

**Sebastian Tobar** - Sociólogo, Doutor em Saúde Pública, assessor de cooperação do CRIS/Fiocruz, assessor da Aliança Latino Americana de Saúde Global – ALASAG

**Thaiany Medeiros Cury** - Bacharel em Relações Internacionais, Mestranda em Análise e Gestão de Políticas Internacionais, IRI/PUC-Rio

**Tomé Cá** - Estatístico-epidemiologista, mestre em ciências econômicas e em saúde pública, membro da Organização Oeste Africana de Saúde (OOAS/CEDEAO)

**Vitória Kavanami** - Graduada em Relações Internacionais e bolsista da Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz)

## **Cadernos CRIS Fiocruz sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

Desde abril de 2020 o CRIS vem produzindo **Cadernos sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**. Desde então, já foram produzidos **75** Informes quinzenais. Os interessados na coleção podem acessar o conjunto de Informes em:

<https://portal.fiocruz.br/cadernos-cris>

## **Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

Desde setembro de 2020, o CRIS vem realizando os **Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde**, sobre temas de alta relevância para este campo conceitual e de práticas da saúde pública e das relações internacionais. No ciclo de 2021 foram realizados **27** seminários; em 2022 foram realizados **23** seminários avançados, e, em 2023, **22** seminários, acessíveis em:

<https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global>

ou

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN>

### **Próximos seminários – Série 2023**

**23 de novembro (extra) – *Perspectivas en un escenario de post pandemia: Fortaleciendo alianzas de salud global en América Latina y el Caribe***

**29 de novembro – *Guerras, e saúde como ponte para a paz***

**13 de dezembro – *Saúde no G20 e a política externa brasileira***

**14 de dezembro (extra) – *Saúde na COP 28***

Os seminários são transmitidos ao vivo na página da Fiocruz no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UC5z5hsnZOZJH8vFacP-9poQ>

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

**Centro de Relações Internacionais em Saúde**

***Centro Colaborador OMS/OPAS em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul***

**Cadernos CRIS/FIOCRUZ sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

**Número: 21/2023**

***Período de 09 a 22 de novembro***

**Organizadores: PAULO MARCHIORI BUSS, ERICA KASTRUP e PEDRO BURGER**

**Fundação Oswaldo Cruz; Centro de Relações Internacionais em Saúde; Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Rio de Janeiro, 30 de março de 2023.**

**190 pp; il.**

**Bibliografia: Inclui Bibliografias.**

**1. SAUDE GLOBAL. 2. DIPLOMACIA DA SAÚDE. 3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS. I. Título.**

---

**Nota: Os artigos dos Cadernos CRIS/FIOCRUZ sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde são de responsabilidades de seus autores e as opiniões expressas nos mesmos não necessariamente coincidem com as opiniões dos organizadores ou do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz.**